ESPOSAS DAS TERRAS ALTAS



UM PRESENTE PARA LYON

TANYA ANNE CROSBY

AUTORA NA LISTA DE MAIS VENDIDOS DO "NEW YORK TIMES"

TABLE OF CONTENTS

Title Page
Direitos Autorais
Dedicação
Elogios para “Um Presente Para Lyon”
Prólogo
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20
Capítulo 21
Capítulo 22
Capítulo 23
Capítulo 24
Capítulo 25
Capítulo 26
Capítulo 27
Glossário
Sobre a Autora

UM PRESENTE PARA LYON

TANYA ANNE CROSBY

Translated by

TANIA NEZIO



Elogios para “Um Presente Para Lyon”
Prólogo
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20
Capítulo 21
Capítulo 22
Capítulo 23
Capítulo 24
Capítulo 25
Capítulo 26
Capítulo 27
Glossário
Sobre a Autora

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser usada ou reproduzida ou transmitida de qualquer maneira, por via eletrônica, por via impressa, ou de qualquer outra forma, sem a permissão prévia e por escrito de Oliver-Heber Books e de Tanya Anne Crosby, exceto no caso de breves citações, comentários e críticas.

NOTA DO EDITOR: Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e incidentes são produtos da imaginação do autor ou são usados ficticiamente. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, estabelecimentos comerciais, eventos ou localidades é total e simplesmente uma coincidência.

“Um Presente Para Lyon” por Tanya Anne Crosby

COPYRIGHT © Tanya Anne Crosby 2013

Published by Oliver-Heber Books



Created with **Vellum**

Para Chaise.

Elogios para “Um Presente Para Lyon”

RT Book Reviews Candidato a ROMANCE HISTÓRICO DO ANO
4 ½ Gold e Prêmio K.I.S.S.
Uma extraordinária contadora de estórias, Ms. Crosby continua a fascinar os leitores com contos que agitam e captam a essência da humanidade. Brilhantemente, evocando a beleza majestosa e paixão das Highlands repletas de personagens que saem das páginas e caem no seu coração, “Um Presente Para Lyon” é um tesouro memorável para ser saboreado, um conto humorístico e encantador que fará seu coração voar.

RT Book Reviews

4 ½ Stars! Um presente que nos é dado pela talentosa Tanya Anne Crosby... Esta é uma leitura obrigatória para os fãs dos romances históricos.

Affaire de Coeur

“Os personagens de Crosby mantêm os leitores envolvidos...”

Publishers Weekly

“Tanya Anne Crosby nos mostra uma época boa e realiza isso com humor, com uma estória gostosa e a quantidade certa de romance."
The Oakland Press

"Um romance cheio de encanto, paixão e intriga..."
Affaire de Coeur

“Ms. Crosby mistura a quantidade certa de humor e amor... Fantástico, tentador!"

Rendezvous

"Tanya Anne Crosby escreveu um conto que tocará sua alma e viverá para sempre em seu coração.”

Sherrilyn Kenyon #1 NYT - Autor de Best-sellers

PRÓLOGO

A floresta era o seu santuário.

Meghan e sua avó passavam muitas manhãs na penumbra da floresta, colhendo ervas para as poções de sua avó. Agora elas estavam procurando *sweetbriar* (1) nas terras de MacLean, e Meghan estava de joelhos, rastejando pelo chão da floresta, inspecionando cuidadosamente todas as folhas.

Elas não deviam estar aqui, ela sabia, porque o velho MacLean poderia ficar com raiva se ele as descobrisse mais uma vez na sua terra. Na última vez ele tinha acusado sua Minnie de caçar furtivamente, embora não houvesse nenhuma evidência ou prova em seu saco. Tudo o que elas tinham pegado naquele dia foram ervas e algumas outras plantinhas. Ele não conhecia sua avó se ele achasse que ela era capaz de fazer uma coisa dessas; a Minnie nunca comeria um animal se ela tivesse olhado previamente para os olhos da criatura.

"Você não precisa olhar com tanto cuidado, Meghan!" disse a avó. Ela não é uma planta, criança — é mais como um arbusto!"

"Eu me lembro, Minnie, e você disse para eu procurar por flores cor de rosa, também. Por isso estou procurando, mas eu não vejo nenhuma!"

"Oh, moça! Isso é porque você está rastejando na sua barriga como uma víbora! Levante-se antes de você ralar seus lindos joelhos!"

Meghan olhou para sua avó por cima do ombro, observando-a por um instante. A velha estava debruçada, olhando para as

plantas, falando com si mesma enquanto analisava cada uma delas. De vez em quando ela se dobrava para colher uma amostra e em seguida, esmagava-a entre os dedos.

"Tenha cuidado com os espinhos," disse sua avó, enquanto ela inspecionava um pequeno canteiro.

"Eu vou ter cuidado!" Meghan desejava que sua Minnie não a tratasse como uma criança pequena. Ela já tinha agora e quase um pouco mais de oito verões.

Sua avó, alheia à sua queixa, começou a cantar e dançar.

"Mãe miserável, porque você está tão orgulhosa,
Com o que faz a arte da terra?
Não se esconda atrás da sua mortalha!
Melhor você vir nua!"

MEGHAN RIU COM A VISÃO DELA, dançando tão animada e se sentiu aquecida pela a alegria da velha mulher.

"Ta ta dum-dum-da da dum," a avó cantarolava.

Meghan ficou de pé, mas naquele instante ela um rosto olhando para ela por trás de um grande carvalho e piscou os olhos assustada. O rosto era do tamanho do dela, e os olhos estavam arregalados e cheios de medo. Eles ficaram visíveis apenas um instante e depois desapareceram atrás da árvore.

A AVÓ DELA CONTINUOU A CANTAR.

"Quando a tua alma viajar para fora,

Do teu corpo que a terra vai cobrir!

Aquele corpo que era tão arrogante e intenso que todos os homens odiavam!

Ta dum dum dum de dee dee!

"Oh, Meghan!" ela falou de repente.

"Sim?" Meghan respondeu. E virou-se e por cima do ombro tentando ver se a sua Minnie tinha notado o rosto também.

"*Nunca* deixe um sorriso bonito virar a sua cabeça e conquistar o seu coração, você me ouve, minha jovem?"

"Sim, Minnie." Porque sua avó estava tão preocupada com rapazes, quando Meghan, certamente não estava?

"Você sabe que Adão pegou a maçã ele mesmo, não é? O maldito colocou a culpa na Eva porque ele não era homem bastante para aceitar o fardo sozinho!"

Tendo ouvido esta estória mais vezes do que ela poderia contar, Meghan revirou os olhos.

"Foi bem feito para ele a Eva ter empurrado aquela maçã pela goela daquele covarde e ele ter sofrido por isso!"

"Sim," disse Meghan. Ela rastejou para mais perto da árvore, seu coração batendo mais forte no peito dela. Mas o rosto não apareceu de novo, mesmo quando ela se aproximou do tronco, e ela estava com muito medo que a pessoa tivesse se assustado. Ela segurou a respiração, esticou a cabeça e engasgou com a visão de um grande par de olhos tão verdes como o seu próprio, olhando para ela.

"Oh!" Meghan disse. "Aí está você! Temi que você tivesse

fugido!"

A garota não disse nada, apenas olhou para Meghan e lançou alguns olhares nervosos por cima do ombro de Meghan para sua avó, que ainda continuava atrás dela como uma louca. Meghan virou-se para olhar para sua avó, vendo-a com outros olhos e franziu a testa. A mulher de repente caiu no chão de joelhos, cantando em deleite por causa de alguma descoberta que ela tinha feito. Meghan estremeceu com a visão dela.

Meghan se voltou para a menina. "Ela não vai te machucar, eu prometo. Ela não é realmente louca, ela é só a minha Minnie."

O rosto da menina estava congelado com uma expressão de dúvida e os olhos dela se mudaram com cautela para a avó de Meghan.

"Oh, Meghan!" a avó disse, "Eu acredito que eu descobri uma coisa aqui!"

Os olhos da menina aumentaram com um medo súbito.

Meghan abanou a cabeça. "Não se preocupe, Eu vou dizer para ela que você está aqui." Meghan sorriu e então falou, "o que é Minnie?"

"*Touch-me-nots*! (2)"

Meghan amava ver a alegria com que sua avó abraçava todas as descobertas grandes ou pequenas.

"Para que elas servem?" ela perguntou, tentando manter a atenção da avó para que ela não reparasse na visita inesperada.

A avó fez um gesto sarcástico. "Não é uma coisa minha jovem! Você já tinha visto essa flor, Meghan?"

"Não, Minnie," respondeu Meghan. Ela olhou novamente para mulher que agora estava deitada sobre a grama da floresta. E ela tinha feito Meghan se levantar quando ela estava ajoelhada?

Meghan revirou os olhos novamente.

"Olhe aqui! Você pressiona o caule e a flor explode atirando sementes em todas as direções!" Meghan viu sua avó apertar a haste de algumas e ouviu o riso dela.

Ela se voltou para a menina. "Eu sou Meghan. Qual é seu nome?"

"Alison," respondeu a garota, ainda encarando a velha rindo.

"Estamos procurando por *sweetbriar*," sussurrou Meghan.

"Por quê?"

"Eu não sei. Talvez para as poções da minha Minnie." Ela percebeu, tardiamente, como a sua informação devia soar e se calou.

"Para transformar as pessoas em sapos?"

"Oh! Não!" Meghan disse. "Minha Minnie nunca faria uma coisa dessas! Nunca em minha vida eu a vi transformar alguém em sapo. Mas ouvi-a chamar meu irmão Leith de sapo."

A garotinha inclinou a cabeça, olhando como se quisesse acreditar em Meghan. "Ela não vai me transformar em um sapo?"

"Claro que não!"

As duas meninas sentaram-se uma olhando para a outra por um longo instante, e Meghan se perguntou se ela se atreveria perguntar.

"Você quer ser minha amiga?" ela perguntou. "Eu nunca tive uma amiga tão pequena como você!"

A menina pareceu se esquecer da sua avó e do medo que ela sentia. "Eu não sou muito menor do que você!"

Meghan sorriu. "Talvez. Mas eu nunca tive uma amiga a não ser a minha Minnie."

A avó gritou. "Meghan, ouça! Está ouvindo, filha?"

"Ouvindo o que?"

Alison se escondeu atrás da árvore.

"Espíritos da floresta! Eu acho que eles estão falando comigo, minha jovem, embora eu não esteja certa. Você está ouvindo também?"

"Não ouço nada, Minnie!" Meghan olhou novamente ao redor da árvore. "Ela não vai machucá-la, Alison. Juro pela nossa amizade."

"Eu não disse que poderíamos ser amigas!" Alison argumentou. "Meu pai não vai me deixar brincar perto da velha bruxa — quer dizer sua avó."

O rosto de Meghan se entristeceu, suas esperanças se frustraram.

Alison deu de ombros. "Mas talvez eu possa dar uma fugida... se você também fugir?"

Meghan pensou sobre isso menos de um minuto, desesperada que ela estava para ter uma amiga. "Oh, sim! Eu vou!" ela prometeu. "Então, somos amigas?"

"Sim," Alison disse com um sorriso.

"Meghan, tem certeza que você não os ouve?" A avó inclinou a cabeça na tentativa de ouvir melhor. "Eu sei que eu escuto! Tente escutar filha."

"Estou ouvindo!" Meghan disse e virou-se novamente para sua nova amiga. "Tenho de ajudá-la agora, mas vamos no encontrar na pradaria ao meio-dia?"

"Sim!" Alison assentiu ansiosamente. "Eu a encontrarei perto do *cairn*."

"Muito bem, então."

"VENHA SOZINHA," disse Alison.

"Eu vou! Vá embora agora... antes que ela venha me procurar."

Alison assentiu com a cabeça. Ela lançou um olhar sobre a avó de Meghan então se levantou e foi embora com pressa.

Meghan a viu sair, e sentiu uma explosão de alegria em sua descoberta como a avó tinha se sentido com a dela. E então, ela virou-se para a velha para ver o que ela havia encontrado.

Ela se dirigiu para onde estava sua avó e se deitou ao lado dela no chão. As duas se esqueceram completamente da procura pelas ervas enquanto pressionavam os caules das flores, observando-as explodir. Por longos minutos, elas riam juntas sobre o chão da floresta. Era um prazer ter uma avó tão doce, Meghan pensou. Mas hoje era um dia especial para ela também, pois ela tinha feito uma amiga.

(1) SWEETBRIAR – ROSEIRA BRAVA.

(2) Touch-me-nots – flor favorita dos beija-flores.

1

"Vinte e sete!" Baldwin anunciou, indo para a sala onde Piers estava sentado debruçado sobre um novo estudo.

Piers estava lendo um estudo do Rei William sobre feudos: uma pessoa dificilmente poderia governar uma terra a menos que ela soubesse precisamente como realizar esta tarefa. Seguindo o exemplo de William o Conquistador, a primeira coisa que ele tinha feito após o recebimento deste feudo foi fazer um levantamento de suas posses, embora elas não fossem muitas. E foi uma coisa boa, porque parecia que elas estavam diminuindo rapidamente. Ele podia não ter percebido até que ele estivesse completamente sem nada.

Ladrões, coniventes com os escoceses.

"Vinte e sete!" ele exclamou. Cristo, mas ele não sabia se ficava com raiva ou se divertia com este fato. "Na última contagem — somente ontem à noite — tínhamos contado trinta e quatro ovelhas. Quando esses bastardos tiveram ocasião para me roubar de novo? Eu pensei que eu tinha lhe dito para colocar um homem de olho naquelas bestas sarnentas!"

"Os escoceses?"

"Eles também, aqueles bastardos! Mas eu quis dizer as malditas ovelhas, Baldwin! As malditas ovelhas sarnentas podres! Eu pensei que eu tinha dito para você colocar alguém tomando conta delas!"

As orelhas de Baldwin se avermelharam. "Bem..." Seu rosto se torceu em uma careta envergonhada. "Eu *coloquei* um homem

vigiando-as, você vê... mas parece que eu coloquei um lobo para guardar as ovelhas."

"Lobo?" Piers levantou ambas as sobrancelhas. Ele não podia esperar ouvir isso.

Baldwin estremeceu. "Eu coloquei Cameron," ele disse, parecendo envergonhado. "Ele já estava vigiando suas próprias ovelhas, e eu —"

"Cameron!" Piers explodiu. "O bundão que se recusou a deixar sua cabana?" Ele franziu seu rosto em desgosto. "Droga, Baldwin! O que você pensou ao colocar um ladrão escocês para guardar os animais contra seus parentes ladrões!"

"Bem, eu pensei —"

"Que ele daria sua lealdade a um inglês contra seus próprios compatriotas?"

Baldwin franziu a testa. "Bem, ele ficou aqui quando o resto deles nos abandonou," ele ressaltou.

"Só porque ele é um velho teimoso que se recusou a deixar sua terra para um maldito *Sassenach*. Suas próprias palavras, você não se lembra? Ele certamente não teve esse comportamento por causa de qualquer senso de lealdade!"

"Sim, mas não é isso o que você pensa," Baldwin disse. "Ele apenas adormeceu, é tudo."

Piers suspirou e se afundou na cadeira, exasperado batendo a cabeça no espaldar alto da cadeira. Ele revirou os olhos e, em seguida olhou para o teto, observando sua condição podre pela primeira vez.

Ele franziu a testa.

COMO ELE NÃO TINHA VISTO ISSO antes? Seu quarto ficava diretamente acima. Ele ia ter que consertar esse maldito teto em breve, para ele não cair sobre a mesa na frente dele e ficar parecido com as casas desse bando de desajustados escoceses que permaneciam neste domínio arruinado.

"Meu senhor?”

Piers tirou sua atenção do teto podre e olhou para seu amigo de longa data com uma mistura de estupefação e desprazer. Parecia-lhe que Baldwin se comportava menos como um amigo e mais como um subalterno, e esta nova maneira lhe era desconfortável, por causa da atenção inesperada de Baldwin com a sua propriedade. Ele preferia muito mais a companhia do amigo bêbado, a amizade que eles tinham compartilhado nos anos que antecederam o recebimento do seu feudo.

Cristo, mas ele nunca tinha esperado se tornar um lord — ou um *laird* (3) — ele nunca tinha desejado isso. Parecia totalmente antinatural para ele agora se alardear sobre isso como se fosse algum osso para o jantar dos seus cães. Primeiro, ele era um comandante. Foi por causa de sua habilidade com as armas que ele tinha ganhado este pedacinho de inferno nas *Highlands* (4), e ele não tinha visto necessidade para mudar o que tinha servido para ele tão bem por tanto tempo. Seus homens trabalhavam bem ao lado dele, porque eles eram acima de tudo seus companheiros. Ele não queria, e não precisava de um bando de lacaios correndo atrás dele para lhe honrar.

"Meu senhor?” O tom de Baldwin revelava claramente que ele não tinha certeza sobre o humor de Piers. "O que você quer que eu faça?"

"Primeiro pare de me chamar de *meu senhor*," Piers sugeriu

com o tom de voz inconfundivelmente provocativo. "E de *senhor*, também, porque não sou teu maldito pai!"

Baldwin levantou a cabeça em surpresa. "Então como devo lhe chamar... se não posso lhe chamar de 'meu senhor'?"

Piers achou uma resposta bastante óbvia. "Como você me chamava antes?"

Baldwin inclinou a cabeça um pouco incerto. "Lyon? (5)"

Piers respondeu com um sorriso divertido. Ele tinha recebido o nome dos seus homens após uma batalha particularmente sangrenta; eles disseram que ele tinha saído do campo de batalha parecendo um leão, com sua longa juba dourada e o rosto ensanguentado, como um leão após matar sua presa. Não era uma honra que ele pudesse ficar particularmente orgulhoso, mas ele tinha se acostumado com o nome.

As sobrancelhas de Baldwin se levantaram. "Mas você não gosta desse nome?"

"Eu certamente prefiro este a *meu senhor*."

Os lábios de Baldwin se curvavam em um sorriso sociável. "Se este é o seu desejo..."

"Sim este é o meu desejo," Piers garantiu-lhe. "Não sou diferente agora meramente porque eu tenho alguma terra onde posso mijar. Por que nós devemos ter cerimônia após todos estes anos? Eu não gostava do maldito nome antes e você me perseguiu com ele de qualquer maneira! Então por que não continuar a usá-lo?"

Baldwin assentiu com a cabeça, seu sorriso de orelha a orelha. "Estou aliviado em ouvir você dizer isso."

"Agora você está?" Piers se sentiu tranqüilo por ter resolvido o assunto de uma vez por todas. Agora não era hora para expressões

piegas, pois ele ainda tinha que lidar com esses irritantes bastardos escoceses.

Verdade fosse dita, acostumado como ele tinha se tornado com as intrigas da corte e as dissimulações de guerra, esta questão de rivalidade parecia mais como esporte.

Na verdade, Piers não podia evitar, mas ele admirava esses escoceses. Eles lutavam ferozmente suas batalhas, por algum estranho código de honra que de alguma forma eles tinham. Eles cospem na sua bota; você tira sua espada da cintura; eles roubam sua cabra; você rouba suas ovelhas; e assim por diante e assim por diante — embora o derramamento de sangue estivesse proscrito — e tudo isso fosse feito abertamente, como se roubar seu bom vizinho fosse a coisa mais natural e honrosa que se pudesse fazer. Até o presente momento, nenhum animal tinha sido prejudicado, embora Piers não tivesse paz, nem por um momento, desde a primeira vez que ele tinha colocado os pés nas *Highlands*.

Era mais do que evidente que o laço de sangue estava vinculado à honra de um escocês — eles defendiam seus amigos e parentes até seu último suspiro.

Também estava claro que um forasteiro seria sempre... um forasteiro.

Bem, Piers estava perfeitamente acostumado a isso. Ele não precisava da aprovação deles. Talvez David da Escócia precisasse, mas ele com certeza não. Ele tinha crescido como um forasteiro, eles não sabiam disso; seu pai era um rei e sua mãe uma puta.

E enquanto a mãe dele a cada noite tinha dormido em uma cama diferente, Piers tinha escapado e se escondido debaixo de um banco da capela para fechar os olhos e sonhar com todas as coisas que ele queria na vida. E ele queria muitas coisas!

Ele queria ir embora e estudar em um daqueles lugares que ele tinha ouvido falar... Ele queria ler até os olhos dele ficaram cegos... Ele queria aprender coisas, fazer coisas e ver coisas.

Ele queria saber por que o céu era tão azul e a grama tão verde. Ele queria saber do que eram feitas as estrelas, e por que elas cintilavam tão brilhantemente. Ele queria saber por que as veias dele eram azuis, enquanto o sangue era vermelho. Ele queria muito mais do que uma cama no chão frio e duro, e ficar sozinho atrás de portas invisíveis... vendo outras crianças brincarem.

Na verdade, porque ele tinha que se preocupar se as crianças estavam lá fora brincando e rindo? Graças a sua mãe, ele tinha sido capaz de estudar com o Arcebispo de Canterbury, o que não era nada insignificante. Ele tinha todos os motivos para ser grato e nenhuma razão para ansiar por algo tão insignificante como joelhos sujos ou jogos bobos.

"Dane-se tudo!" ele exclamou, levantando sua caneta e colocando-a sobre a mesa de madeira. "Nós vamos mostrar para estes malditos escoceses que nós podemos administrar a propriedade melhor do que eles!"

E se divertir muito.

Isso é o que era preciso para vencer, ele supôs.

Ou não.

De qualquer maneira, ele ia apreciar o esporte.

Apesar de no início ele ter sido surpreendido por seus ataques imprevistos, alguma parte dele se deliciava com esta forma honesta de guerra, onde o inimigo se levantava e se declarava abertamente para os seus adversários, que eles logo iriam arrancar seus olhos se eles pudessem lucrar com isso. Havia algo particularmente animador nesta honestidade implacável.

Sim, ele estava perfeitamente feliz em jogar seus jogos.

"ESTES SELVAGENS não vão nos tirar desta terra!" ele prometeu. "Danem-se todos os bastardos!" ele falou para Baldwin, sabendo que seus olhos não conseguiam esconder o sorriso que ele tinha. "Aceito o preço que esses animais cobram para eu ter a minha terra, sabe?"

Cor voltou para as pontas das orelhas de Baldwin. "Não o culpo por isso, Lyon," ele disse, mas seu sorriso também não desapareceu. "Então o que você quer que eu faça?"

"O que mais?" Piers sorriu. "Vamos roubar as ovelhas de volta — e mais algumas para aumentar o nosso rebanho!"

Baldwin sorriu. "Se eu não te conhecesse," ele disse, "Eu acharia que você está gostando disso tudo."

Lyon levantou uma sobrancelha. "E você provavelmente está certo," ele se levantou do seu lugar e pegou sua espada. Ele a colocou em sua cintura e piscou em gozação para Baldwin. "Agora, vamos ensinar para esses escoceses como ser um bom ladrão!"

(3) LAIRD - PROPRIETÁRIO DE TERRAS NA ESCÓCIA.

(4) Highland – área montanhosa na Escócia, moradia dos Highlanders.

(5) Lyon - apelido para um guerreiro feroz ou corajoso como um leão.

2

Era um corvo, ela tinha certeza.

Suas asas preto-azuladas esmurravam o ar com o perigo óbvio parecendo o som de uma flecha à procura de uma saída. No silêncio da capela a ave queria alçar voo para a liberdade — como uma alma lutando para se libertar — um grito que agitou o coração de Meghan Brodie.

Ela tinha aberto as janelas para dar boas vindas ao brilhante dia de verão e o pobre pássaro tinha voado para dentro como se antecipasse sua aparição na janela. Ele a tinha a assustado, certamente, mas Meghan não era nem um pouco supersticiosa, ou ela poderia considerar um mau presságio.

Certamente, sua Minnie Fia, teria dito que era.

A última vez que ela se lembrava de um pássaro voando em sua casa — tinha sido um pardal, nem mesmo era um corvo perverso como este — e sua querida avó tinha feito de tudo para fazê-lo voar para fora da mesma maneira que ele tinha voado para dentro, para que assim ele levasse qualquer maldição que ele pudesse ter trazido para sua casa. Fia tinha explicado, que se o pardal morresse ia deixar a casa amaldiçoada por toda a eternidade. Tentando deixar o pardal livre, Fia tinha bloqueado todas as janelas e todas as portas exceto a janela que o pássaro tinha usado para entrar e então ficou falando com a ave, até que ela o atraiu até sua mão com migalhas de pão. E então o abençoou e lançou-o para fora de casa.

Meghan não tinha acreditado em nenhuma palavra, é claro. Ela achava a avó dela incrivelmente boba, enquanto seus irmãos simplesmente achavam-na louca — como todas as outras pessoas. Superstição era, na opinião de Meghan, apenas uma forma de explicar circunstâncias que uma pessoa não podia compreender plenamente. Nada mais. Com relação a essa noção ela era realmente muito pouco romântica. Sua mente não conseguia abraçar o místico, embora os contos de sua avó certamente tivessem sido úteis para assustar os netos, quando ainda eram pequenos, para que eles se comportassem bem.

A memória trouxe um melancólico sorriso aos seus lábios.

A mãe dela nunca quis assustar Meghan, claro — e seus irmãos eram totalmente destemidos — mas a avó dela era outra questão.

Tudo o que Meghan lembrava-se de sua querida mãe era seu rosto triste, de luto; ela viveu apenas até o terceiro verão de Meghan. De seu pai ela não se lembrava, porque ele morreu quando Meghan era um bebê, um *bairn.*

Mas a avó dela, a velha amável e lunática, tinha andado pelos corredores da casa até o décimo sexto inverno de Meghan, sempre conversando com fadas e espectros — pelo menos era isso o que Fia sempre alegava. Meghan suspeitava que ela se sentisse humilhada em admitir que ela gostasse de falar com ela mesma, como Meghan estava acostumada a fazer com si mesma — oh, mas ela não pedia desculpas por isso! Ela gostava de sua própria companhia e a companhia dos animais muito mais do que a companhia dos seres humanos.

As pessoas, Meghan muitas vezes pensava, eram demasiado inconstantes em suas atenções e nunca pareciam olhar para além do rosto dela. Isso a deixava desconfortável e de verdade, ela não

conseguia ver no espelho o que as pessoas viam, ela não entendia o que acontecia com o rosto dela que fazia os homens ficarem malucos na sua presença e as mulheres a detestarem. Para Meghan parecia que ninguém se importava nem um pouquinho com a pessoa atrás do rosto.

Tanto a mãe de Meghan quanto sua avó tinham sido abençoadas e tinham sido muito bonitas, mas Meghan não tinha herdado a beleza delicada delas. As maçãs do seu rosto eram muito proeminentes, os lábios muito cheios e seu cabelo ruivo era uma bagunça desenfreada de cachos que se recusavam a ficarem alinhados. Pelo menos ela não tinha sardas, apesar do sol colorir sua pele e ela ficar muito bronzeada no verão.

Sua característica mais distinta, ela pensou, eram seus olhos; eles eram da cor dos vales profundos da floresta. Ela tinha os olhos do seu pai, ela sabia. Às vezes eles pareciam quase pretos, mas eles eram na verdade uma pura e profunda floresta verde. Era a mesma cor dos olhos dos seus irmãos, todos menos Colin, cujos olhos eram do tom pálido de um céu sem nuvens de verão.

Ela ergueu o olhar dela mais uma vez para inspecionar o teto da capela, mas o corvo começou a grasnar. Suas asas preto-azuladas batiam nas vigas em crescente aflição e Meghan franziu a testa. A capela não era nada mais do que as ruínas de um antigo templo de pedra construído pelos antigos. Seu teto permanecia aberto para o céu, mas seu irmão Gavin tinha recentemente erigido um abrigo de madeira bem resistente, reforçado por vigas que ficavam apoiadas ao longo das paredes de pedra. O pobre corvo tinha apenas uma chance.

Ela ficou pensando a melhor maneira para tirar o pássaro da capela.

O que sua Minnie faria? Sua doce e louca avó tinha jeito com criaturas que excediam muito a influência insignificante que Meghan pensava que ela tinha.

Apesar de Meghan ter sido criada por seus três irmãos, ela passou a maior parte de sua infância com sua avó, à procura de ervas para fazer poções, ou ouvindo contos de fadas boas que moravam atrás das árvores nas florestas. Oh, e por mais louca que a velha parecia ter sido, Meghan sentia ferozmente a falta dela.

Apesar de Meghan saber que seus irmãos realmente a amavam, era algo muito difícil ser a única mulher em uma família de homens.

Sem mencionar que era solitário.

Se não fosse por Alison, filha de MacLean — sua melhor amiga — Meghan não saberia o que teria feito.

Leith, seu irmão mais velho, era o *laird* de seu clã. Ele era doce e bom, mesmo sendo demasiado arrogante e protetor. Com todas as regras dele, ele não deixava Meghan viver sua vida como se ele fosse uma parede que ela não pudesse transpassar. O que ele parecia não perceber — graças a Deus — é que ela tinha seu próprio pequeno túnel entocado sob esses baluartes, e esse pensamento desafiador trouxe um pequeno sorriso aos seus lábios, porque o que ele não sabia, ela decidiu, não poderia possivelmente machucá-lo.

O irmão dela, Colin, por outro lado, estava muito preocupado com nada além de mulheres e bebida. Ele tinha sido abençoado com uma boa aparência, mas Meghan só queria que ele não ficasse tão preso aos seus próprios prazeres sem se importar com mais nada.

POBRE E DOCE, Alison não tinha nenhuma chance com ele!

Depois tinha o seu querido irmão Gavin, o irmão mais novo do que ela mesma. Gavin pensava inteiramente diferente de Leith e Colin. Ele era o único que desconsiderava a mente e a beleza física, pensando que era um pecado e uma completa perda de tempo adorar o espírito — para uma mulher, pelo menos — e refletir sobre os mistérios da vida. Isso era algo que Meghan certamente não faria. Seu irmão caçula a encorajava incessantemente a procurar purificar sua alma, para não acabar como sua mãe e sua avó antes dela — louca e sozinha.

Oh, mas Meghan apreciava bastante a idéia de ficar sozinha, será que ele não sabia! E se as pessoas pensassem que ela era maluca... bem, então... ela deu de ombros. Eles simplesmente a achariam maluca e a deixariam em paz, não era assim que eles agiam? E isso era bom, no que dizia respeito à Meghan.

Ela apenas desejava que Gavin vivesse um pouco mais e se esquecesse da pregação, para o seu próprio bem, certamente não pelo dela. Meghan absolutamente não tinha escrúpulos em fechar seus ouvidos quando ele exagerava. Ela amava muito a cada um dos seus irmãos — como ela sabia que eles a amavam — e ela faria qualquer coisa para eles, qualquer coisa mesmo, exceto ouvir os malditos sermões de Gavin! Cristo sabia, eles eram quase tão angustiantes quanto esse pobre corvo grasnando aqui agora!

Santa Maria, ela não tinha noção do que fazer para ajudar o pássaro maldito!

Ela colocou as mãos em seus quadris, diante da janela aberta, franzindo a testa enquanto ele voava freneticamente sobre as vigas e finalmente se empoleirou em cima de uma das vigas de apoio.

Lá ele permanecia, e ela podia jurar que ele olhava

ansiosamente para ela.

Pela cruz abençoada!

"Oh, mas eu não posso te ajudar aí em cima onde você está, será que você não sabe seu tolo!" Mas ela sabia que era uma coisa absurda para fazer, mas ela estendeu a mão para o pássaro agitado e exigiu, "Venha aqui agora!"

O corvo simplesmente bateu suas asas e grasnou para ela.

Ela apontou um dedo para ele. "Não fale comigo tão rudemente," ela disse para o pássaro. "Eu não posso ajudá-lo se você não me deixar!"

O corvo se aquietou e dobrou a cabeça. Ele olhou para ela, curioso, mas não se mexeu.

Ela esperava que ele fizesse isso? Era ridículo ela achar que o pássaro iria entendê-la, mas ela esperava que sim.

"Aposto que se eu fosse a Minnie Fia você me atenderia! Pássaro tolo!" ela o repreendeu. "Fique, então, se você —"

"O que você está fazendo, jovem?" uma voz a interrompeu.

Meghan deu um grito. Ela se virou e deu de cara com Colin. "Oh, você me assustou, seu tolo mal-educado!"

O irmão dela apenas sorriu para ela e inclinou a cabeça dele, quase da mesma maneira que o pássaro tinha feito.

Ela estreitou os olhos para ele. "Será que ninguém nunca te ensinou boas maneiras?"

"Você sabe a resposta, Meghan, querida," ele disse. "Aprendi minhas boas maneiras no mesmo lugar que você." Ele piscou para ela e riu. "Só me parece que você aprendeu algumas lições a mais com a velha Fia do que eu. O que você acha que está fazendo, falando com aquele pássaro tolo? Você não acha que ele entende, ou acha?"

AS BOCHECHAS de Meghan se inflamaram. Ela olhou para o pássaro e em seguida, levantou o queixo para enfrentar o irmão. "Claro que não! Eu só estava tentando ajudar a este bobo é tudo! Ele entrou voando pela janela aberta," ela explicou, sem medo da expressão divertida de Colin. "E agora não consegue achar seu caminho de volta para fora."

O irmão sorriu pra ela. "Meggie, querida, você tem um bom coração, mas você está desperdiçando seu doce fôlego. Esse pássaro não entende nem uma palavra que você está falando!

"Suponho que você está certo." Meghan franziu a testa. "Criatura ingrata."

Os lábios de Colin se curvavam em um sorriso malandro. "Claro que estou certo."

"Oh, mas eu odeio quando você está certo, você seu perverso rapaz sem compaixão!"

Ele levantou uma sobrancelha para ela. "Isso é outra coisa que você aprendeu com a velha Fia, e estou aqui para te dizer que é horrível ouvir você falando como um homem. Garanto que você nunca vai encontrar um companheiro com essa língua podre que você tem."

"Que bom, seu tolo! O que eu posso querer com um homem, quando eu já tenho as minhas mãos ocupadas com vocês três?"

O sorriso de Colin se tornou lascivo e Meghan levantou uma sobrancelha para ele censurando-o. Ele era o único de seus três irmãos que falava tão francamente com ela sobre o assunto homens e mulheres.

"Eu poderia pensar em algumas coisas," ele disse, "mas se eu

lhe dissesse eu teria que tapar seus ouvidos para você não ouvir. E então eu teria que matar o maldito tolo que pudesse ser vítima de sua curiosidade."

"Não, você não faria isso!" Meghan disse com certeza absoluta, as bochechas queimando com desgosto. "Porque não há um homem sob o céu de Deus que eu gostaria de ficar tempo suficiente para apaziguar qualquer curiosidade que eu possa ter!"

"Bem," Colin rebateu, balançando a cabeça como se ela não fosse nada mais do que uma criança de comportamento inadequado, "como eu disse, você nunca terá que se preocupar sobre tais coisas, de qualquer forma — não com essa tua língua viciosa." Ele olhou para o pássaro barulhento, as bochechas ficando de repente rosa quando ele disse, "de qualquer forma... Só vim te dizer uma coisa..."

As sobrancelhas de Meghan se levantaram. "Uma coisa"?

"Sim. Alison está esperando por você no prado."

"Alison?" As sobrancelhas de Meghan se levantaram mais alto de surpresa, e então ela estreitou os olhos para ele, examinando a expressão dele. "Você a viu?"

Ele assentiu com a cabeça. "Eu a vi, Meghan e não me olhe assim. Eu não disse nada para a rapariga!"

Meghan estreitou os olhos para ele. "Esse é precisamente o problema," ela disse. "Como você poderia possivelmente magoá-la só por sentar-se e conversar com ela um pouquinho, Colin? Ela gosta muito de você — embora eu não consiga entender por que!"

"Obrigado!" ele disse, parecendo ofendido.

"Você não é legal com ela, Colin."

O rosto de Colin se torceu em uma careta, e as bochechas ficaram se possível, um pouco mais vermelhas. "Oh!" ele protestou.

"Ela é doce, Meghan, se ela apenas não tivesse aqueles olhos!"

MEGHAN DEU-lhe um olhar de nojo. "Não há nada de errado com os olhos da Alison. Eles são meramente estrábicos."

"Sim, mas eu fico desconfortável quando olho para ela."

"Arggghhh!" Meghan abanou a cabeça em desgosto total. "E pensar que eu compartilho o mesmo sangue que você, Colin Mac Brodie. Eu não posso acreditar que você seja tão frio e cruel com uma pobre moça meramente porque o rosto dela não lhe atrai!"

"Cruel!" Ele colocou a mão no seu peito como se afrontado.

Meghan lhe implorou. "Se você apenas se sentar e falar com ela só uma vez, você vai ver como o coração dela é doce — e o quanto ela é inteligente! Alison seria uma boa esposa para qualquer homem! Você deveria se sentir feliz por ter sua devoção — mesmo sendo tão indigno como você é!"

"Oh, agora!" ele objetou, encontrando os olhos dela com os seus olhos tristes. "Não seja tão rude comigo, Meggie." Seu olhar baixou com tristeza. "Eu nunca faria mal a pobre garota. Apenas não quero me casar com ela é tudo e não vejo sentido em enganá-la. Eu não sou mau para ela."

"Não?" Meghan olhou para ele astutamente. "Jure por sua masculinidade, Colin! Que ele possa cair e apodrecer como um verme no chão se você a fizer chorar outra vez."

Ele lançou um olhar aflito para ela, fazendo caretas. "Oh, Meghan! Você está sendo cruel para ter a certeza!"

"Jure!" Ela exigiu de seu irmão.

"Muito bem! Eu juro! Eu juro," ele declarou. "Embora eu não esteja certo que ela na verdade não estava chorando," ele emendou

rapidamente.

"Colin!"

Ele levantou ambas as mãos em sinal de protesto. "Eu não fiz nada, Meg, mas ela veio e me encontrou com Suisan. Eu não posso ser penalizado por isso!"

Ele enfiou a mão na sua virilha em um gesto de proteção — inconscientemente, Meghan sabia — e ela suprimiu um sorriso. Ele tinha certa razão, ela era forçada a admitir. Ele não poderia ser penalizado por isso.

"Não vê que eu não posso ser falso para ela?" Colin perguntou, as suas sobrancelhas se levantando em súplica. "Não seria certo!"

Meghan franziu a testa. "Sim," ela falou, embora a contragosto. "Eu concordo seu miserável maldito. Eu só queria —"

"Eu sei o que você está desejando, Meggie. E você é uma alma boa, com certeza — mas oh! Eu não quero uma esposa, de qualquer maneira!"

Meghan entendia isso melhor do que qualquer um.

"E se eu quisesse," ele acrescentou honestamente, "a filha do MacLean não é a mulher certa para mim." Ele fez um gesto em seu peito que fez Meghan corar. "Eu quero muito mais de uma moça," ele informou para ela. "Não apenas um rosto bonito, mas muito mais se você sabe o que eu quero dizer?" Ele levantou suas sobrancelhas.

"Acck!" Meghan gritou em protesto. "Eu não desejo ouvir estas coisas!"

"Bem," ele continuou, dando uma palestra para ela, "você deve saber que um rosto bonito não é tudo que uma moça precisa para ganhar um homem, Ela deve ter um corpo agradável, também."

Meghan estreitou os olhos para o irmão dela.

Ele assentiu. "E tem que gostar de rir."

"E EU SUPONHO que ela deva saber como cozinhar e costurar e lavar e —"

"E fazer bebês saudáveis" Colin concordou com outro aceno.

"Arggh!" Meghan gritou mais uma vez e pulou em cima do irmão, esmurrando seu corpulento tórax.

Colin gritou em protesto.

"Você é incorrigível, Colin Mac Brodie!" Ela deu um tapa em seu braço. "Você é um homem maldito!" ela declarou, como se isso fosse a pior coisa que ele pudesse ser. "E eu não quero ouvi-lo por mais tempo!"

"Por Deus, você é uma mulher sedenta de sangue!" ele falou. "Nós vamos ter que pagar um homem para tirar sua maldita bunda de nossas mãos!"

"Não, vocês não vão!" Meghan argumentou, balançando-se para enfrentá-lo, quando ele chegou à porta da capela. "Vocês não vão, porque eu não vou ser esposa de qualquer homem! Vocês estão presos a mim, todos vocês, você não sabia!" E com isso ela se virou e abriu a porta da capela.

"Que Deus nos ajude!" Colin jurou nas suas costas.

Ela se virou para enfrentá-lo mais uma vez. "O que você disse?"

"Eu disse que Deus nos ajude, Meghan Brodie!"

Ela olhou para ele em dúvida. "Deus te ajude, você tem razão!" ela concordou, e virou-se mais uma vez, empurrando a porta.

Das vigas acima, o corvo soltou um grito terrível de protesto e Meghan congelou. Franzindo a testa, ela virou-se lentamente para olhar para Colin.

"O quê?" ele perguntou, reagindo à expressão em seu rosto. "O que foi que eu fiz agora?"

Meghan abanou a cabeça enquanto ela fitava o teto. "Nada de errado!" ela disse e com um suspiro atormentado, se dirigiu imediatamente para a única janela da capela.

Quando ela chegou à janela, ela abriu à persiana e olhou para baixo exasperada, Não era uma queda longa para o chão, mas ela se irritou por se sentir obrigada a aderir a uma boba superstição apenas porque sua avó teria sucumbido a esta superstição.

"Jovem Meghan?" Colin parecia desnorteado. "O que diabos você está fazendo?"

Meghan se virou para olhar para o irmão, "o que parece que eu estou fazendo, seu bobo? Estou escalando a janela!"

"Oh, Meggie! Vejo que você está saindo pela maldita janela, mas por que você está saindo pela maldita janela?”

"Porque eu quero sair pela maldita janela, Colin!" Meghan respondeu. Ela lançou-lhe um olhar irritado. "Será que você não está vendo?"

Ele respondeu com um balanço exasperado da cabeça dele. Meghan o ignorou.

"Você vai ser louca como a Minnie Fia um dia," ele anunciou com certeza.

Meghan pensou que isso podia ser verdade. Só a velha louca Brodie se sentiria compelida a sair por uma maldita janela a fim de revogar uma maldição inexistente.

Pássaro podre!

Colin veio à janela e olhou para ela enquanto ela se segurava pelos seus dedos no parapeito. Meghan olhou furiosamente para ele enquanto tentava localizar o chão com os pés. Ele apenas olhou

para ela, não sendo afetado pelo seu olhar ameaçador e ficou assistindo.

UM SORRISO DESFRALDOU em seu rosto. "Oh, Meghan," ele disse, enquanto ela caía no chão, "Se me lembro bem, você deveria fazer o pássaro voar para fora da mesma forma que ele entrou e não sair da mesma maneira que ele entrou."

"Ouch!" ela exclamou quando seu pé torceu quando ele alcançou o chão. Ela se inclinou para fazer massagens no tornozelo e olhou para seu irmão, irritada que ele tivesse se sentido obrigado a apontar esse pequeno detalhe, só agora — ou que ele mesmo se lembrasse desse assunto — e, o pior, que ela devesse se sentir compelida a seguir um ritual tão bobo em primeiro lugar.

"Eu tentei," Meghan explicou adequadamente. "Mas ele não me ouviu, então fiz a melhor coisa que eu podia." Ela bateu as mãos uma na outra, livrando-as da sujeira do peitoril da janela. "De qualquer maneira," ela o informou, dando um sorriso astuto para ele, "a superstição não é nada mais do que tolice! E eu não acredito em nenhuma das palavras delirantes da Fia."

"Não?" Ele riu. "Rapariga tola."

"Não," ela respondeu e virou-se para ir, mancando.

"Tudo bem, Meggie! Vá então, antes que eu mude de idéia e faça você ficar. Leith vai tirar a minha pele se souber que eu deixei você sair, com todos os problemas que esse *Sassenach* está nos causando."

"Você pode dizer-lhe que tentou me segurar, mas que eu escapei."

Eu vou dizer-lhe, em vez disso, que eu não te vi," ele gritou

atrás dela. "Se eu quisesse te parar, ele sabe muito bem que eu poderia!"

"Somente se você sentasse em cima de mim," ela respondeu de volta. "Mas não quero te sugerir isso," ela lhe informou, "a não ser que você tenha certeza de que você nunca vai querer conceber uma criança!

"Moça impertinente!" o irmão dela gritou atrás dela. E depois: "cuidado, Meghan! Vá se encontrar com Alison, e depois volta rápido para casa!"

"Não me chateie, Colin! Ficarei bem." Ela virou-se para acenar para ele. "Agora vá e tente tirar aquele pássaro da capela!" Ela exigiu.

"Alison te espera perto do velho *cairn* além da floresta," Colin avisou-a.

"Eu vou voltar depressa!" Ela prometeu, mancando em direção da floresta, protegendo os olhos do brilho do sol do meio-dia. Ela sorriu. "E eu vou ter a certeza de dizer para Alison que você envia todo seu amor," ela provocou.

"Faça isso, pirralha," ele avisou, "e eu vou acabar com a sua bunda quando você voltar!"

Meghan riu. "Nem tente, Colin Mac Brodie. Não tente nunca!"

E com isso, ela virou as costas para ele e se dirigiu para a sombra fresca da floresta.

3

Que Deus salvasse a alma dela, mas ela não achava que Ele poderia fazê-lo.

Alison, a filha mais nova de Dougal MacLean, estava sentada em cima de uma pedra preocupada, o sol de meio-dia batendo em seu rosto. Ela nem piscava enquanto contemplava o dilema: como ia enfrentar sua melhor amiga e explicar que seu próprio estratagema tinha instigado a rixa entre Lyon, o inglês a mando do Rei David, e os irmãos de Meghan?

O que ela poderia dizer para se redimir?

Desculpe-me, Meghan, mas eu não queria me casar com o bruto, por isso roubei sua cabra e coloquei a culpa nos seus irmãos?

O próprio pensamento de tal confissão a fazia se sentir infeliz.

A verdade era que ela nunca quis colocar a culpa nos parentes de Meghan; só que foi isso que aconteceu. O plano dela simplesmente tinha dado errado. Ela mordiscou ansiosamente seu dedo.

Terrível, terrivelmente errado.

Os ombros dela estavam tensos de nervoso.

Horrivelmente errado.

Ela pretendia, de fato, iniciar uma pequena luta entre seus próprios parentes e os Montgomerie, não os Brodies e os Montgomerie, exceto que a maldita prova tinha ficado perdida na terra dos Brodies e os Montgomerie tinham descoberto sua maldita

cabra nas mãos erradas!

Ela lamentava que o plano dela não tivesse dado certo, claro, sabendo que era demasiado tarde para meros arrependimentos. O que tinha sido feito estava feito, e agora dependia dela fazer as reparações.

De alguma forma, ela tinha que consertar as coisas.

Ela segurou o cordão na mão dela, fazendo sua atenção cair no presente que tinha trazido para Meghan e seus irmãos — seu cordeiro de estimação, uma compensação insignificante pela perda de um rebanho inteiro. Ela puxava o pequenino cordeiro e acariciava seu pelo recém cortado enquanto considerava suas opções.

Ela poderia ir até seu pai e revelar-lhe o que tinha feito, mas ele acabaria com seu traseiro e a faria se casar com o inglês repugnante de qualquer maneira.

Ou...

Ela poderia se confessar para o inglês repugnante, desposá-lo como ela deveria fazer, e depois morrer de desgosto — se ele não a matasse por causa da sua fraude.

Ou...

Ela podia continuar esperando Meghan aqui no prado, contar-lhe a verdade, implorar seu perdão e então ajudá-la a retificar a situação. Meghan sempre parecia saber o que fazer.

PORQUE ELA NÃO PODIA SER COMO Meghan? Meghan era bonita, e gentil, e corajosa, e inteligente. Ela era tudo o que Alison desejava ser e muito mais.

Beleza sozinha não era suficiente recomendação, ela sabia. Sua irmã mais velha, Mairi, tinha sido bonita além das palavras, mas

não inteligente e certamente não muito gentil. A beleza de Mairi não a tinha levado a qualquer lugar, a não ser para o caixão. E embora o pai dela tenha culpado Iain MacKinnon pela morte de Mairi, Alison sabia muito bem que a irmã sempre teve tendência para a melancolia.

A irmã dela não amava seu marido; e ela tinha escolhido se suicidar ao invés de compartilhar sua vida com ele. Tão sisuda como Mairi tinha sempre sido, a perspectiva de viver com um homem que ela não gostava possivelmente deve ter sido um fardo terrível para ela ter cometido um pecado tão atroz. Alison sempre ficava triste ao pensar que sua irmã tinha sido muito infeliz.

A última coisa que ela queria era acabar como Mairi.

Não, ela não podia se casar com Piers Montgomerie — ela não podia! Ela não o amava. Alison tinha ficado muito aliviada quando seu pai tinha recusado a oferta de casamento de Lagan MacKinnon. Por mais lisonjeada que ela tenha ficado porque um homem como Lagan tinha tido interesse em uma garota tão simples como ela, o coração dela estava comprometido com outro. E se ela não podia suportar o pensamento de se casar com Lagan, ela não suportava a idéia de se casar com algum abutre inglês.

Um pequeno sorriso apareceu em seus lábios quando ela pensou em Colin Mac Brodie.

Seu nome a fazia tremer.

A visão dele em sua mente a fez suspirar — oh, mas era o tipo de rosto que fazia com que sua língua desse um nó e seu coração saltasse como um dançarino exultante.

E a voz dele... era a voz de um anjo... calma como hidromel (6) quente. Fazia sua barriga vibrar e seu peito queimar de desejo. Oh, o que ela não daria para ouvi-lo sussurrar em seu ouvido.

Descansando o queixo em cima da mão dela e seus cotovelos sobre os joelhos, ela pensou em seus olhos... eles eram azul claro... como o reflexo de um céu de verão azul brilhante em cima de uma lagoa.

Sim, Colin Mac Brodie era um belo homem...

Mas ele não sabia que ela existia.

Seu sorriso melancólico desvaneceu-se.

Ela tinha se encontrado com ele esta manhã nos braços de outra mulher, os dois se beijando e rindo. E, como tinha feito mal para o coração de Alison, doeu ver os dois juntos! Como ela desejava ser aquela mulher!

Mas, infelizmente, ela não era.

Ela suspirou, sabendo muito bem que Colin tinha uma grande predileção por mulheres; era óbvio. Ele estava com uma nova mulher cada vez que ela o encontrava. Geralmente, isso não incomodava Alison, porque ela esperava que ele um dia ficasse cheio de todas elas e desejava com todas as suas forças que um dia ele a visse como alguém mais do que simplesmente a amiguinha de Meggie. Mas esta manhã tinha sido diferente. Alison não tinha sido capaz de dissipar o peso do coração após ver os dois juntos. Tinha sido muito difícil abordá-lo para perguntar por Meghan com os dois rindo.

TALVEZ TIVESSE SIDO MAIS difícil do que nunca porque ela sabia que Colin ia detestá-la depois que ele descobrisse o que ela tinha feito — oh, mas ela não podia suportar isso!

Ela olhou para o cordeiro, desejando que houvesse mais coisas que ela pudesse dar... mais que ela pudesse fazer... devia haver

algo...

Os Brodies ainda tinham em posse o bode que ela tinha roubado de Montgomerie, mas ela não podia achar isso uma bênção... porque aquele maldito animalzinho tinha feito Montgomerie roubar duas ovelhas dos Brodies antes da tosquia da primavera.

E com isto os Brodies tinham respondido roubando sua vaca.

E Montgomerie tinha respondido roubando um cavalo.

E aí os Brodies tinham respondido roubando mais quatro cabras.

E então Montgomerie tinha pegado duas vacas.

Alison suspirou cansada com o pensamento orgulhoso dos homens.

Os Brodies então tinham roubado sete ovelhas de Montgomerie — e Montgomerie tinha respondido roubando-os de volta e muito mais! Na verdade, ele os tinha deixado sem nada! E este pobre cordeirinho não era suficiente para compensar tantas perdas.

Meu Deus! O que ela achou que podia dizer para os Brodies para endireitar as coisas?

Por Deus, não havia nada que ela pudesse dizer!

Ela podia confessar para Meghan, sim! Mas o que Meghan poderia fazer? Nada e depois sua querida amiga certamente se sentiria compelida a contar para seus irmãos — Colin incluído. Afinal, como eles poderiam pensar em pôr fim a uma disputa sem ter outra pessoa para culpar por isso?

Esse alguém seria Alison, claro.

E então o pai dela iria descobrir a perfídia e ia bater na bunda dela com o cinto.

E o inglês Lyon ia se banquetear com o que sobrasse dela

depois disso!

E o pior de tudo, Colin ia ficar sabendo. E ele lançaria seu olhar de ódio ao invés de olhar através dela, como ele fazia agora. Apesar dela mal poder suportar o seu desinteresse presente, o pensamento de sua inimizade era trágico!

Ela mordiscou seu dedo enquanto pensava nas possíveis consequências que poderiam vir.

O que ela devia fazer?

Permanecer e se confessar para Meghan?

Ou ir embora?

Seu senso de obrigação disputava com o medo que ela sentia.

O que fazer... o que fazer...

Oh, mas ela devia simplesmente deixar esses homens bobos continuar sua rivalidade. Pois lutar entre eles era o que eles amavam fazer, afinal de contas. Mas qual seria a conclusão? Ela tinha ouvido falar dessas coisas, superando até mesmo todas as memórias da origem do seu clã.

Homens insensatos!

Será que Lyon lutaria com honra? Ela se preocupava.

Ou ele iria recorrer ao derramamento de sangue? Deus do céu, mas ela esperava que não! Ela tinha de acreditar que não! Mas afinal de contas, ele *era* um inglês.

Ela devia falar e acabar com as desavenças de uma vez por todas, ela sabia. Tudo o que tinha que fazer era assumir a responsabilidade.

Certo?

ELA BATEU uma unha contra os dentes, considerando... O que

precisamente queria dizer confessar? Ela muito provavelmente teria que desposar o inglês, afinal de contas — e na verdade, a contenda Montgomerie-Brodie tinha alcançado um nível ao qual a simples confissão dela de roubar uma única cabra de Montgomerie não iria fazer nenhuma diferença.

Muita coisa já tinha acontecido entre eles, ela raciocinou.

Então... tudo o que Alison podia verdadeiramente esperar realizar com a confissão dela era fazer com que todo mundo ficasse com raiva dela — e não, isso ela simplesmente não ia fazer!

Se levantando da rocha, ela apressadamente amarrou o cordeiro num arbusto próximo.

De repente, ela não quis esperar por Meghan, porque Meghan sabia intuitivamente quando algo estava errado. E se ela perguntasse, se ela apenas olhasse para Alison da maneira sagaz que ela possuía, Alison seria forçada a confessar tudo. Ela nunca seria capaz de esconder nada de Meghan, ela sabia — e verdade fosse dita, ela não queria confessar nada!

A única coisa pior do que ter Colin Brodie zangado com ela, ela determinou, era ter todo mundo com raiva dela.

Abandonando seu presente para Meghan encontrar, ela correu para longe do prado o mais rápido que ela pode.

NÃO HAVIA nenhum sinal de Alison quando Meghan entrou na clareira — apenas um pequeno cordeiro amarrado a um arbusto perto do velho *cairn*, onde Colin tinha dito que Alison estaria esperando por ela.

As sobrancelhas de Meghan se uniram em uma careta quando ela contemplou a criaturinha. Ou sua amiga tinha saído com muita pressa, abandonando sua carga, ou isso era uma piada cruel de

Colin a fim de deixar claro o seu sentimento em relação à Alison MacLean.

Ela não pensou que Colin pudesse ser tão cruel. Podia ser que Alison tivesse se afastado apressadamente por algum motivo. Mas... a menos que Alison estivesse em perigo... por que ela sairia sem levar seu belo cordeirinho?

Meghan passou os olhos pelo prado tentando encontrar alguma pista do súbito desaparecimento de sua amiga, mas não havia sinal dela: o prado parecia tão sereno como sempre. As flores se balançavam com a brisa, como pessoas dançando de caras pintadas.

À distância os pássaros chilreavam alegremente no topo das árvores exuberantes da floresta.

Tudo estava como deveria ser.

ENCOLHENDO OS OMBROS, Meghan foi em direção ao pequeno cordeiro, com a intenção de deixá-lo livre. Ela o acariciou suavemente enquanto o desamarrava e então colocou a corda sobre seu pulso. "Pobre bichinho," ela se compadeceu com o animalzinho. “Como alguém pode abandonar uma coisa tão doce e pequena como você?”

O cordeiro baliu e olhou para ela com olhos brilhantes confiantes e Meghan sorriu enquanto segurava a corda, para que ele a seguisse.

"Vamos embora agora!” Ela falou. "Você vem para casa comigo!" ela anunciou. Oh, mas por que alguém iria amarrar um animal e depois deixá-lo? Ela se perguntava.

A menos que o proprietário planejasse voltar para ele mais

tarde?

"Pobre cordeirinho perdido," ela disse, persuadindo-o a segui-la.

Ela olhou o prado mais uma vez, ainda sem encontrar nada e encolheu os ombros, e começou a sair. O cordeiro hesitou e depois a seguiu, e Meghan sorriu para o animalzinho.

Bem, agora ele era seu animalzinho, ela determinou. Certamente, eles podiam ter utilidade para ele após terem sido invadidos pelo lacaio inglês de David. E essa era a terra dos Brodie, afinal! Fazia pouco sentido que alguém deixasse seu animal amarrado aqui, se eles fossem voltar para recuperá-lo.

Além disso, eles não mereciam o pobre animal se eles podiam ser cruéis ao ponto de deixá-lo assando sob o sol quente.

A menos que...

Ela vacilou no seu passo. Talvez ele pertencesse a Alison e ela o tivesse abandonado de repente — mas o que Alison estaria fazendo com um único cordeiro longe da terra MacLean, Meghan certamente não sabia. Sua testa se franziu.

Será que Alison podia estar em perigo?

Os minúsculos pelos na parte de trás de sua nuca se arrepiaram.

Talvez ela não devesse sair tão apressadamente?

Ela parou novamente, e o pequeno cordeiro também parou. Meghan olhou para baixo para o pequeno animal, franzindo a testa e então mais uma vez olhou em volta.

E se de fato Alison estivesse em perigo? E se Meghan saísse e abandonasse a oportunidade de ajudar sua querida amiga?

E o que Meghan poderia possivelmente fazer sozinha?

Ela de repente não sabia o que fazer.

"O que você acha cordeirinho?" ela perguntou. "Ficamos ou

vamos?"

O cordeiro a encarou.

"Você não sabe?"

Ela desatou a corda do pulso dela e olhou pensativa para ele, escovando-o distraidamente com seu polegar.

Não havia sinais de luta no prado, e Alison não estava por perto. A melhor coisa que podia fazer, ela decidiu, era pedir a seus irmãos para ordenarem uma busca. E de repente... ela começou a se sentir um pouco desconfortável — como se tivesse alguém por perto...

Assistindo.

"Bem," ela concluiu, franzindo a testa, "Eu também não sei, mas eu acho que devo levá-lo para minha casa." Ela lançou um olhar ansioso por cima do ombro e disse para o pequeno cordeiro "venha então." E levou-o em direção ao caminho da floresta de onde ela tinha vindo.

NÃO ERA a maneira mais segura de ir para casa, mas era certamente a mais rápida, e já que ela tinha vindo por esse caminho e não tinha encontrado nada de errado, ela decidiu que era o melhor caminho a tomar. Particularmente, ela não se importava de pegar o caminho mais longo para casa com o sol caindo sobre o prado, porque o pobrezinho já estava enervado.

O caminho sombreado da floresta, embora serpenteasse dentro e fora das terras dos Brodie e dos Montgomerie — esta última repleta de ladrões, coniventes com os *Sassenachs* — estava bem desgastada pelos pés dos Brodie e pouco percorrida por qualquer outra pessoa. Ela ficava distante, longe da terra dos Montgomerie

— terra que uma vez tinha pertencido aos MacLeans até David Rei da Escócia ter tirado das mãos do pai da Alison.

O pensamento fez Meghan se enfurecer.

Pelo o que ela entendia, o pai de Alison tinha concordado em dar-lhe, mas Alison teria que se casar com o bastardo sodomita inglês — bem, Meghan não sabia se ele era sodomita ou bastardo, porque ela nunca tinha colocado os olhos sobre o homem, mas ela certamente sabia que ele era ganancioso!

Alison, pobre garota, pensava diferente, porque ela não queria se casar com Montgomerie de maneira nenhuma — e Meghan não podia culpá-la!

Parecia para Meghan que o podre *Sassenach* nem bem tinha colocado seus pés em solo escocês e já estava devastando e saqueando seus bons vizinhos — bastardo ganancioso que ele era! E na verdade, ela não conseguia parar de desprezá-lo, porque para ela ele não era mais do que um estranho que os hostilizava e os atacava, e ele tinha roubado seus próprios parentes e sem nenhum tipo de provocação!

Bem, seus irmãos tinham jurado fazer com que ele pagasse por seus erros e se Meghan realmente os conhecia, eles não iam parar até que fizessem exatamente isso. Meghan, só esperava que não fosse acabar em derramamento de sangue. Eles não estavam lidando com escoceses, e ela tinha medo de que seus doces irmãos tivessem se esquecido desse simples fato.

"Os ingleses não têm honra!" ela disse para o pequeno cordeiro quando eles entraram na floresta. "Nem eles têm qualquer coração!"

O cordeiro caminhava silenciosamente ao lado dela, apesar de seu passo parecer incerto.

"As mães deles os comem quando eles ainda são pequenos *bairns*," ela explicou, se sentindo muito malvada.

O cordeiro olhou para ela, como se em descrença, e então seu olhar se esquivou para longe.

"Juro por Deus, é verdade o que eu estou dizendo!" ela insistiu. "Humph! E eles estão tentando fazer a Escócia ficar de joelhos. Se você me perguntar," ela disse para o cordeiro, "Eu acho que David é um tolo por confiar naqueles que ele chama de amigos!" ela disse, como se o cordeiro se importasse com a opinião dela — embora o que isso importava quando ninguém mais achava que ela tinha um cérebro para pensar como qualquer pessoa? "*Sassenachs* podres não conhecem o significado da palavra amizade!" ela murmurou zangada.

(6) Hidromel - é o nome, em português, dado à bebida alcoólica cuja maior parte do seu açúcar fermentado vem do mel. Seu teor alcoólico varia normalmente entre 5% até 14%.

4

"Lyon estava determinado a manter suas fronteiras bem defendidas.

Após o último ataque, ele não queria correr riscos. Aqueles malditos Brodies eram tão ousados e tão traiçoeiros como os ladrões de Londres, atacando a luz do dia. Nesta última vez ele tinha saído vitorioso, e estava bem preparado para continuar assim.

Eles podiam brotar como membros e folhas, e lutar como árvores sangrentas, mas quando ele virava as costas eles corriam como ratos com o seu queijo roubado.

Droga, mas eles eram bons.

Mas ele pretendia ser melhor.

Ele e Baldwin agora estavam avaliando sua terra para determinar a melhor maneira para defendê-la.

"Muito bem!" Baldwin, exclamou, deslizando seu corcel para baixo de uma colina. "Você viu o que eu vi Lyon?" Ele escondeu seu embaraço atrás de uma máscara de desinteresse e levou seu cavalo para longe para ver melhor entre a folhagem da floresta exuberante.

Na verdade Lyon tinha visto a mulher que se aproximava muito antes de Baldwin ter notado a presença dela, mas a preocupação com seu amigo anulou sua curiosidade por um instante. "Na verdade eu vi," ele respondeu. "Mas você percebe que esses escoceses bastardos podem facilmente ultrapassar você agora?"

As orelhas de Baldwin ficaram vermelhas.

"Eu deixo você andar livre de sua armadura," disse Lyon. "Acho melhor, dadas as circunstâncias. Os escoceses não lutam como fazemos; eles lutam livre de armaduras. Que bem fará para você se seus movimentos forem tão lentos que eles possam colocar uma faca na tua garganta antes que você consiga montar seu cavalo?"

Baldwin mexeu sua mandíbula teimosamente. "Levei anos para ganhar esta armadura, Lyon," ele disse, enfrentando Piers.

Lyon compreendeu o que o pequeno desafio lhe custaria, mas Baldwin tinha sido sempre fiel, sempre obediente. Ele podia aborrecer Lyon de vez em quando, como qualquer companheiro de longa data, mas quando se tratava de assuntos de guerra, ele obedecia todas as ordens de Lyon.

"Devo praticar a rapidez, mas não me peça para tirar as minhas honras," implorou Baldwin.

"Como você desejar."

Baldwin sorriu. "Vou me exercitar mais," ele jurou. "Você tem minha palavra."

"Tenho poucas dúvidas de que você o fará." Lyon deu um sorriso relutante em troca.

"Obrigado, Lyon." Com isto combinado entre eles, ele mais uma vez olhou para ver a mulher vindo na direção deles, pelo caminho estreito da floresta. "Eu me pergunto quem é ela," ele observou quando a visão dela ficou mais clara.

"ESTOU CERTO que não tenho idéia," Lyon respondeu. Por causa de sua altura, ele conseguia ter uma visão mais clara, mas a floresta estava coberta de vegetação. "Ela está vindo em nossa direção, me parece."

"Da nossa terra, você que quer dizer?"

Lyon não respondeu; sua atenção estava completamente presa agora pela aproximação da mulher.

Sua primeira impressão dela foi de membros esbeltos e cabelo cintilante: ela era alta e magra, com uma forma ágil que se balançava com auto-confiança feminina enquanto ela caminhava. E aquele cabelo — uma massa de cachos acobreados — inflamados como a sarça ardente bíblica enquanto atravessava uma auréola de luz que vinha do céu.

E então ela se aproximou permitindo que eles vissem o rosto dela, e a respiração pareceu desaparecer.

Cristo, mas ela era um anjo encarnado!

O rosto... era o rosto que ele imaginava pertencer a Helena de Tróia... ou o rosto de Afrodite.

Suas feições delicadas eram nada menos que perfeitas — o nariz dela era pequeno e arrebitado, como o de uma criança, era reto e adorável.

E os olhos dela... Ele não podia ver sua cor a esta distância, mas eles eram amendoados e exóticos como os das mulheres sarracenas (7) que ele tinha encontrado em suas viagens.

E a boca dela... era cheia e sensual... Uma boca que exigia ser beijada... Uma boca esculpida por Eros... feita para ter prazer... e dar prazer em retorno.

Ela mexia com a sua imaginação.

Cristo e que ele se danasse, cínico como ele tinha se tornado, a resposta do seu corpo para esta mulher surpreendeu-o — agradavelmente, pois já fazia muito tempo desde que algo assim tão simples como olhar para uma mulher bonita tinha despertado seu desejo — um infortúnio da sua educação, sem dúvida.

Crescer como filho da puta tinha definitivamente lhe dado algumas derrotas. Era um rótulo que alimentava algumas pessoas e fazia seu punho se fechar frequentemente em algumas bocas. Mesmo assim, ele certamente tinha alguns dos benefícios inerentes, sendo o libertino sem vergonha que ele era.

Tal mãe, tal filho, eles afirmavam.

E era assim que ele era.

E ele não tinha o direito de se ofender. Porque certamente era verdade; ele amava as mulheres, como a mãe dele tinha amado os homens. E não parecia haver qualquer razão para negar o óbvio. Pelo menos ele se conhecia. Esta era precisamente a razão pela qual ele continuava em sua vida de celibatário, porque por enquanto a busca de uma mulher não tinha sido o maior desejo de sua mente, apesar de seu corpo ser intrinsecamente fraco para os prazeres da carne.

E ainda tinha um longo tempo desde que ele tinha tido prazer por qualquer mulher.

Isto ele lamentava.

EMBORA NÃO TANTO QUANTO ELE lamentava o curso que sua vida tinha tomado — recorrer à força bruta para seus ganhos. Esse pensamento atacava sua filosofia pessoal, apesar de que essa tinha sido sua forma de vida desde o momento do seu nascimento. Ele não tinha ganhado nada, realizado nada, exceto através do poder de seu braço.

Que ele tinha se agarrado aos seus ideais eruditos tanto tempo foi apenas uma questão de orgulho teimoso. Apesar de suas convenções negarem suas convicções, ele ainda acreditava que a

mente era uma ferramenta mais poderosa do que o corpo — o conhecimento era mais eficaz do que a mera força bruta. Seu corpo podia falhar com ele, mas a sua mente sempre dominaria. No entanto, se a mente falhasse... bem, então... para que serviria o corpo?

Embora — por Deus — um corpo como o que *ela* possuía era certamente gratificante independente do estado de sua mente.

Ele respirou fundo e lançou um olhar para Baldwin e viu que seu amigo e confidente estava tão encantado com a mulher como ele, e ele franziu a testa com a descoberta. Isto o provocava. Não imensamente, mas o suficiente e ele não podia negá-lo.

"Deus!" Baldwin assobiou baixo. "Ela é maravilhosa!"

Lyon não disse nada, apenas assistiu a mulher se aproximar com crescente interesse. E aí ele percebeu que ela não estava precisamente sozinha.

"Lyon," Baldwin começou com sua atenção fixa ao detalhe, "ela tem um cordeiro com ela. O que você acha que ela está fazendo com um cordeiro?"

A carranca de Lyon aprofundou-se enquanto ele observava o animal amarrado numa corda perto das pernas da mulher.

"E ela está vindo em nossa direção," Baldwin sentiu-se compelido a salientar mais uma vez.

"O que você acha que significa?"

Era bastante evidente, Lyon pensou.

Então, novamente, muito mais do que aparente era também esquisito, especialmente por estas bandas.

O cordeiro estava para trás, e a mulher desacelerou para permitir-lhe alcançá-la. Ele serpenteava sobre ela, se enrolando na corda e sobre suas pernas longas e magras.

Ela parecia não notar.

"E ela está falando com ela mesma," Baldwin adicionou. "Você está ouvindo?"

"Não." Lyon deu um olhar de relance para Baldwin. Ele absteve-se de dizer que ele mal conseguia pensar com a tagarelice de Baldwin. Como podia ele possivelmente ouvir a moça?

"Você acha que ela é idiota?" Baldwin persistiu.

Era certamente uma possibilidade, mas Lyon esperava que não fosse. Ele esperava que ela fosse tão perspicaz como era linda. Qualquer outra coisa faria diminuir seu interesse, e ele particularmente não desejava que isso acontecesse.

"Baldwin," Lyon sussurrou.

Baldwin olhou para ele, murmurando "O quê, Lyon?"

"Fica quieto."

Baldwin sorriu timidamente e abaixou a cabeça por debaixo dos ramos para olhar para a mulher, mais uma vez.

"Bem!" a mulher exclamou, agora perto o suficiente para ser ouvida, seu sotaque suave e lírico. Ela olhou para o animal de aparência desnorteada. "Se Lyon Montgomerie sabe o que é melhor..."

"LYON," Baldwin começou, "ela é —"

"Fique quieto," disse Lyon, não querendo perder uma palavra da sua conversa com o animal.

"... ele vai colocar sua venerável espada entre suas pernas insignificantes," ela informou para a fera, "e vai voltar para sua maldita Inglaterra! Nós não precisamos de outro maldito *Sassenach* para nos assolar!"

Lyon levantou as sobrancelhas com a sua declaração.

Baldwin se virou para ele, sorrindo. "Insignificantes?" ele disse baixo. "Gostaria de saber a qual espada venerável ela está se referindo?" Seus ombros se sacudiram com um riso suprimido.

Lyon olhou furiosamente para suas costas.

Cristo, na sua vida ele tinha sido chamado de muitas coisas, mas nunca franzino. Mesmo como um rapaz, por mais magro que ele pudesse ter sido, ninguém teria ousado chamá-lo assim na cara dele.

Rapariga insolente.

Ele gostaria de mostrar-lhe quem era insignificante!

Maldição, mas este mero pensamento tinha acelerado sua pulsação, e esta resposta surpreendeu-o mais uma vez.

Provocava-o, bem como... Dane-se tudo, por que ele devia se sentir irritado sobre seu comentário depreciativo e se sentir compelido a provar-se como um rapaz imberbe com o primeiro fio de canelo aparecendo no seu queixo?

"Você acha que ela roubou o cordeiro de nós?"

"Por que ela roubaria um único cordeiro?" Lyon perguntou e encontrou-se pensando se ela era mulher ou filha dos Brodies — ou talvez ambas. As mulheres com a sua beleza raramente ficavam sozinhas.

Ela estava bem perto deles agora, e Baldwin sussurrou mais baixo. "Esses escoceses precisam de uma razão para roubar?"

Lyon respondeu com um toque irônico de seus lábios. A verdade era que eles não precisavam de razão nenhuma. Isso certamente não instigava os ataques deles.

"Lyon!" a mulher cuspiu, com êxito, recapturando a atenção deles. "Bah!" Ela lançou um olhar para o cordeiro com passos lentos

ao lado dela. "Ele não é nenhum maldito leão!" ela declarou. "Só um covarde maricas se esgueirando no escuro da noite!"

Covarde?

"Maricas?" Ecoou Baldwin, e seus ombros mais uma vez começaram a tremer.

Lyon ignorou o bastardo.

"Por que, ele mesmo não pode nos enfrentar — Lyon! Leão! Parece mais verme!"

Lyon fez uma careta. Não consegue enfrentar quem? Os Brodies? Malditos, que todos possam ir para o inferno. Ele não podia imaginar de quem mais ela poderia estar falando... mas ele não tinha visto qualquer esforço deles para enfrentá-lo, também!

"Roubar dos meus irmãos, que ousadia!"

Irmãos.

Suas sobrancelhas se levantaram em compreensão. Baldwin se virou para olhar para ele e em seguida assentiu com a cabeça. Afinal parecia que ela tinha razão, apesar de ser um ataque inútil.

EMBORA ELA QUASE OS tivesse passado agora, Lyon se conteve, pensando a melhor maneira para agir. Ela era apenas uma mulher e dificilmente uma ameaça, mas ele não achava que ele devesse simplesmente deixá-la ir embora com seu animal. Então, ele pensou de novo o que poderia ele possivelmente fazer contra uma mulher? Ele desejava era receber satisfação dos seus irmãos.

Droga, mas se ela fosse de verdade irmã deles, por que ele não sabia da existência dela? Ele tinha estudado tudo o que podia sobre seus novos vizinhos.

Então, novamente, ele se lembrou que além do fato do clã

MacLeans ter uma longa rivalidade com seus vizinhos MacKinnons, estes eram considerados como um clã pacífico. Estes escoceses eram uns malditos mentirosos.

"Bem," ela continuou, soando particularmente vingativa agora, "ele logo saberá o que significa lidar com os Brodies!"

Será que ele saberia?

Maldição! De repente ele não se sentiu tão caridoso. Além dele já ter ouvido bastante.

Sem aviso, ele estimulou sua montaria, sobressaltando Baldwin.

"Para onde diabo você vai, Lyon?"

"Colocar um fim nesta contenda de uma vez por todas!"

Não importava se há pouco tempo ele estava se deliciando com ela.

Meghan estava tão imersa em sua conversa com o cordeiro, que demorou em ouvir as vozes.

Sem aviso, a folhagem a sua frente se separou e o caminho diante dela de repente foi barrado por uma visão temível.

Ela congelou.

Por um instante, ela não pode falar, porque ela estava atordoada pela aparição repentina do cavaleiro. Ela podia simplesmente estar olhando para o diabo. Por Deus, ele parecia tão alto em seus estribos! Tão alto que ela teve que levantar seu pescoço bem alto para ver o rosto dele. Maria, José e Jesus! E que rosto ele tinha! Na verdade, ele parecia mais um anjo do que um demônio.

Apesar de moreno, sua pele parecia ser tão suave como a pele da bunda de um bebê. E o seu cabelo era da cor do ouro, embora ela não pudesse ver seu comprimento porque ele estava amarrado na sua nuca. Suas bochechas eram altas e bem talhadas, mas

foram seus olhos que a detiveram paralisada: estranhamente azul, perfurando sua própria alma. Ele usava azul, mas um azul tão escuro que era quase preto — túnica azul, calção azul e botas pretas. A túnica sobre seu tórax tinha a estampa de um leão vermelho-sangue sentado sobre suas pernas — nenhuma armadura como os ingleses estavam acostumados a usar, mas ele certamente não tinha necessidade de usar nenhuma armadura para parecer invulnerável.

Por Deus, se suas pernas não estivessem tão emaranhadas com a corda que ela segurava tão firmemente, ela teria virado e fugido.

Ela engoliu convulsivamente e gaguejou, "quem... quem é você?"

"Quem é você? É a melhor pergunta," ele respondeu, seu tom furioso. "E o que você está fazendo na *minha* terra?"

MEGHAN ENGOLIU EM PÂNICO. "Sua terra?" ela perguntou, tentando soar tão calma quanto podia enquanto seu coração parecia querer sair do seu peito.

Ele se inclinou sobre o arreio do cavalo e enunciou lentamente e de forma clara, para que ela o entendesse, "Minha terra."

Meghan engoliu o nó de apreensão que subiu na garganta dela. Era o próprio Montgomerie. O Lyon de Henry em carne e osso — o amaldiçoado *Sassernach* e barão mercenário do rei David!

Doce Jesus, de repente ocorreu-lhe — será que ele tinha deixado o cordeiro como uma armadilha?

Ou melhor, por que ele faria uma coisa dessas? Ela raciocinou. Ele não tinha nada a ganhar com isso.

Ou ele podia ter feito isso, porque ele era um inglês

ganancioso, enganador. Ele podia ter feito por isso!

"O que você faz na minha terra, jovem? E o que você está fazendo com este cordeiro?"

Meghan tentou permanecer serena, mas estava nervosa por causa do seu olhar examinador. Seu coração martelava ferozmente, e ela procurou alguns meios de fuga assim que ela viu um segundo homem, emergindo do bosque. Este homem era moreno e corpulento, com olhos que a avaliavam rudemente. Seu pânico aumentou dez vezes.

"Bem," ela disse, procurando uma resposta, "Eu — eu estava andando, você vê..."

"Andando?”

"Sim, andando," Meghan disse, piscando. "Eu — eu estava dando uma caminhada abençoada."

"Uma caminhada abençoada?"

O outro homem riu. "É como ir a um banheiro sagrado?" ele perguntou e riu do seu próprio humor infantil.

Meghan lançou-lhe um olhar fulminante.

"Então você estava dando um passeio?" Montgomerie perguntou da maneira mais gentil que ele podia, mas com um tom de suspeita inconfundível em sua voz.

"Acho que foi o que eu disse, *Sassenach*!" Ela estava ficando furiosa com o irritante eco de suas respostas. Como ela também não tinha gostado do seu tom e muito menos do humor do seu companheiro. Ele falou como se a achasse uma idiota ou uma mentirosa, e isso não era aceitável para Meghan.

"Sério?" ele perguntou, com aquele mesmo ar inconfundível de suspeita.

"Você não tem olhos para ver?" ela perguntou, perdendo a

paciência. Ela empurrou a corda para exibir a prova, mas repuxar a corda acabou por ser a coisa errada a fazer. Ela se emaranhou nas pernas dela, e ela tropeçou e caiu sobre seu traseiro.

"Maldita corda podre!" ela protestou, jogando-a no chão em um ataque de fúria. "Veja o que você fez!" ela murmurou sabendo que não era culpa do pobre animal. E mesmo assim ela não conseguiu evitar. Tendo o conforto no fato de que o pobre animal não podia compreender porque ela estava com raiva, ela protestou, "Oh, mas eu deveria ter deixado você sozinho lá no prado!"

Era culpa de Montgomerie, ela se assegurou e olhou furiosamente para ele, suas bochechas queimavam com desgosto e uma pequena quantia de ira.

"ENTÃO VOCÊ ENCONTROU o cordeiro no prado?" Ele continuava gozando-a pelo tom de sua voz.

"Pare, por favor!"

"Parar o quê?" Ele arqueou uma sobrancelha, como se ele achasse que ela era completamente abobalhada. Meghan se irritou.

Oh, mas seu olhar a perturbava. Aqueles olhos azuis intensamente focados nela. "Você repete tudo o que eu digo seu tolo mal-educado! Eu não sou nenhuma tonta! Nem eu sou surda!"

"Nem muda também — o que é uma pena," seu amigo respondeu alegremente.

"Não!" Meghan concordou, o rosto se aquecendo com indignação, "não sou muda, também, seu cafajeste desprezível!" Que ele tivesse dito não mais do que seus irmãos diziam era de pouca importância. Ele era um vilão mal-educado por ter dito uma coisa tão insultante para ela!

Montgomerie sorriu sombriamente. "Agora que estamos nos entendo... diga-me, você tem o hábito de andar conversando com os animais?"

Meghan piscou os olhos, um pensamento de repente ocorrendo para ela. Santa Maria, ele a tinha ouvido falando sozinha? Ele sabia quem ela era?

Ela mordeu seu lábio. Era isso o que ela ganhava por ser tão parecida com a sua Minnie — andar falando sozinha como uma maldita lunática!

Ele assentiu com a cabeça na direção dela. "Dê-lhe uma mão, Baldwin," ele comandou para o seu companheiro.

"Não, obrigada!" Meghan declarou ao mesmo tempo, "Eu tenho duas mãos!" Ela olhou para Baldwin. "Mantenha-se longe de mim, seu lambe-botas!"

"Moça impertinente!" Baldwin proclamou e veio tentar ajudá-la de qualquer maneira. "Eu lhe mostrarei quem é mais tolo!"

Meghan ficou de pé. "Posso ser uma tola, mas prometo que vou dar um grito tão agudo, se você encostar um dedo em cima de mim, até seus ouvidos sangrarem!" Ele continuou avançando na direção dela. "Não me toque, você... você..." Ela não conseguia pensar em algo suficiente terrível para chamá-lo. "Seu inglês esquisito!"

Montgomerie teve a audácia de rir. "Deixe-a sozinha," ele falou para Baldwin, e o homem parou.

Franzindo o cenho para os dois, Meghan limpou a sujeira de suas mãos e preparou-se para fugir se surgisse a oportunidade.

"Dane-se tudo, Lyon!" Baldwin, protestou. "Essa moça está precisando de uma boa surra, e estou com vontade de dar-lhe uma!"

Meghan engasgou. "Você não se atreva!"

"Quero fazer o mesmo," concordou Montgomerie, ignorando seu protesto. "Embora eu ache que vá guardar esse prazer particular para mim." Os olhos dele brilhavam com a perspectiva.

"Oh!" ela exclamou e apertou os punhos. Que diabo, onde eles pensavam que estavam? Estes malditos *Sassenachs* — discutindo sobre ela como se eles tivessem esse direito! Se eles se achavam responsáveis por suas ações simplesmente porque eles eram enviados de David, eles estavam enganados, porque o Rei David não era querido nas *Highlands*. O medo que ela tinha sentido se dissipou em sua face por causa de sua indignação.

"BASTARDO PODRE!" Baldwin deu um sorriso largo, jogando as mãos para o ar. "Ela é toda sua, *senhor*."

Montgomerie franziu a testa e deu-lhe um olhar de advertência.

"Eu não sou dele!" ela informou aos dois ao mesmo tempo.

A arrogância dos homens! Como eles ousavam falar sobre ela como se ela fosse uma criança desobediente precisando de uma correia! Nem mesmo seus irmãos a tratavam tão desrespeitosamente. "Eu não pertenço a nenhum homem!" Ela garantiu aos dois.

As sobrancelhas de Montgomerie levantaram mais uma vez e ele se virou para enfrentá-la, e Meghan teve a súbita impressão de que, pela primeira vez, ela devia ter segurado sua maldita língua. A forma como ele a olhava a fez fazer uma careta com a escolha das palavras.

(7) SARRACENOS - ERA uma das formas usada pelos cristãos da Idade Média para designarem os

árabes ou os mulçumanos. O termo é usualmente aplicado especificamente aos árabes que dominaram a Península Ibérica.

5

"Você não tem marido?" O tom de Lyon não tinha nenhum tipo de surpresa.

Ela deu um passo para trás, suas sobrancelhas delicadas desenhadas em uma linda carranca. "Por que você deve se preocupar com isso, *Sassenach*?"

Lyon tentou não rir de sua súbita cautela. Nem mesmo quando ele apareceu de repente para bloquear seu caminho ela o tinha fitado com tanta suspeita — ansiosa, sim, indignada, certamente, com um pouco de medo, mas totalmente sem cautela.

"Mera curiosidade," ele respondeu com sinceridade e ficou olhando para a expressão dela com grande interesse.

"Sim, bem..." Ela deu-lhe um olhar de relance e um aceno admoestador. "... sabe o que dizem sobre curiosidade!"

"Não," Lyon respondeu incapaz de não provocá-la, mal humorada como ela estava. "Acredito que eu não saiba moça. Conte-me o que dizem."

Ele sorriu quando ela olhou furiosamente para ele, mas parecia que ele só conseguia perturbá-la ainda mais. "Oh! Não faço a mínima idéia do que eles dizem! Quem se importa de qualquer maneira! Mas não é nada de bom, posso te garantir!"

Lyon riu. Ele não conseguia parar; o temperamento dela o divertia. Ela era determinada como a mãe dele, sim, mas com uma exceção intrigante. A mãe dele se exprimia apenas com palavras faladas de uma maneira pacífica, suave, mas sempre a sério. A

megera diante dele falava com cada polegada de seu adorável corpo: seus olhos, seu rosto, suas mãos, sua postura e todas as suas emoções. Ela era tão fácil de ler como a mãe natureza fazia a mudança das estações e tão irreprimível em suas expressões como uma explosão de flores silvestres na primavera. Cristo, mas ela era uma linda pequena megera.

E ela não tinha um marido.

O pensamento o incomodou e o fez considerar as opções.

Uma visão do cabelo vermelho delicioso contra as folhas pálidas o deixou maravilhado, e a imagem arrepiou seu corpo.

Maldição, mas já tinha passado um longo tempo.

Demasiado tempo.

Dane-se tudo. De repente, ele não desejava lutar por mais tempo; sua diversão tinha terminado. Como ele poderia lutar contra seus irmãos bastardos quando ele cobiçava sua adorável irmã na cama dele? Ele preferia cortejá-la... fazer amor com ela... beijar aqueles lábios deliciosos...

O problema era... como é que ele ia conseguir que os irmãos parassem a luta agora que eles tinham chegado tão longe? Ele não era ingênuo em pensar que eles iam parar simplesmente porque de repente ele assim o desejava.

A MENOS que ele se casasse com a moça.

Seu olhar se fixou sobre a megera de pernas longas que estava de pé diante dele. Com as mãos na cintura ela estava olhando para ele com cautela, seu lindo rosto uma prova da maestria de Deus. Cristo, mas mesmo carrancuda ela era linda. Fazia-o ansiar um sorriso, naqueles lábios doces. Ele podia fazê-lo, ele estava certo.

Quantas bocas carnudas ele tinha persuadido? Mais do que ele podia contar.

Ela não tinha um marido.

O pensamento apareceu mais uma vez em sua mente, e ele de repente sabia o que queria fazer.

David tinha lhe dado um pedaço de solo escocês na esperança de que sua habilidade com as armas pudesse fornecer unidade e paz para a Escócia, mas Lyon tinha um talento muito mais útil para aplicar na causa de David. Devia ser um pecado deixar sua experiência ir para o lixo.

Ele sorriu.

Ela deu um passo para trás, segurando sua saia com a mão como se ela fosse fugir. "Por que você olha para mim tão estranhamente?"

"Porque," ele respondeu, sorrindo para ela, "Eu acredito que tenho a solução perfeita." Ele virou-se para Baldwin, acenando na direção dela, ordenando-lhe sem palavras para segurá-la. Baldwin levantou suas sobrancelhas, entendendo rapidamente, e sorriu para a menina.

Lyon sentiu uma pontada irracional repentina de proteção em sua direção.

Ela deu mais um passo para trás, parecendo sentir a troca de olhar entre eles. Ele e Baldwin estavam juntos há tanto tempo que palavras eram raramente necessárias entre eles.

"Solução?" Ela dobrou a cabeça de um modo adorável. "Que tipo de solução? Do que você está falando, *Sassenach*?"

Lyon não respondeu imediatamente, e ela continuou a se mover para trás, instintivamente colocando o cordeiro entre ela e qualquer ameaça iminente.

Que ele fosse amaldiçoado se ele ia lhe adiantar algo, porque Lyon ficou de repente determinado, sabendo o que devia fazer. Sabendo que o olhar dela estava focado principalmente nele, ele estimulou sua montaria à esquerda dela, bloqueando sua fuga naquela direção. Ele esperava que Baldwin colocasse sua inteligência para trabalhar, porque ele precisava ser rápido para pegá-la desprevenida. A mulher era perspicaz; ele reconhecia o brilho sagaz em seus olhos verdes profundos. Com cuidado para não olhar na direção de Baldwin — a última coisa que ele desejava era lembrar a moça da presença de Baldwin— ele a levou para a lateral de Baldwin. Ele não deu tempo para ela pensar, para que ela não descobrisse sua intenção. Ele fingiu se mover para a esquerda, forçando-a na direção de Baldwin — só que Baldwin não estava mais lá. Baldwin tinha ido para trás para sair de seu campo de visão. Lyon esperou para espionar o rosto de Baldwin por trás dela agora, sem lhe dar tempo para olhar e então foi atrás dela. Ela se virou instintivamente e fugiu para os braços de Baldwin.

Ela gritou ultrajada.

"Rapariga insolente!" Baldwin, exclamou. "Quem é mais tola agora, hein?" Ele arrastou-a para os arbustos onde ele tinha amarrado seu cavalo.

"Não! Ela vai comigo," anunciou Lyon.

Baldwin cometeu o erro de interrogá-lo. "Você tem certeza, Lyon? Ela é selvagem."

Lyon não teve tempo para responder.

"EU NÃO VOU com nenhum de vocês!" ela jurou veementemente, e para surpresa de Lyon e infortúnio de Baldwin, ela se torceu como

uma cobra dentro dos braços do seu amigo, pegando o pulso dele entre seus dentes. Ela deu uma mordida. Profunda. Lyon quase pôde ouvir a trituração dos ossos de Baldwin e se encolheu sentindo a dor, mas também ficou admirado por sua coragem.

Baldwin uivava de dor e cuspiu alguns de seus palavrões favoritos, mas ela não o largou.

"Rapariga!" ele gritou, soando angustiado agora. "Leve-a, Lyon! Arggghhh! Leve-a! Aaaeeeeyyahhh!"

Cristo, se ele não a impedisse, Lyon percebeu, ela ia matar o pobre coitado!

Ela chegou mais perto e agarrou um punhado de cabelo de Baldwin porque ele ainda não a tinha soltado, ao mesmo tempo e de repente ela pareceu mudar de idéia e se dirigiu para baixo para pegar as “bolas” do infeliz Baldwin.

Os olhos de Lyon se alargaram alarmados, mas não mais abertos que os de Baldwin.

Raposinha astuta.

O grito de Baldwin primeiro demonstrou choque e, em seguida, dor. Ele ficou pálido como um pergaminho. Seu olhar desvairado se encontrou com o de Lyon. "Por favor! Ele conseguiu gritar. Poooor faaaavor!"

Lyon saiu do seu torpor e foi resgatar Baldwin, com pena da dor que ele devia estar sentindo. Era mais do que aparente quando ele a levantou, e Lyon não pode sufocar uma risadinha de descrença.

A cruel meretriz!

O pobre Baldwin cambaleava quando ela o libertou.

"Como você ousa me tratar assim!" ela protestou para Lyon, chutando enquanto ele a levantava. Ela parecia totalmente

indiferente com o baque do corpo corpulento de Baldwin quando ele caiu mole no chão.

"Cristo, moça! Você o matou!"

Decidindo que ele não podia dar-se ao luxo de ajudar Baldwin até que seus próprios assuntos privados estivessem devidamente em segurança, Lyon foi para trás e a colocou diante dele em cima da sua montaria. Por uma questão de autopreservação, ele colocou os braços dela para os lados e prendeu suas coxas sobre as pernas dela, permitindo que seu peso a prendesse.

Baldwin gemia, mas não se mexia.

"Deixe-me ir, seu maldito *Sassenach*! Ele não está morto, você não pode ouvi-lo chorar? Ele lhe serve muito bem!"

Lyon ficou aliviado ao ver que era verdade, mas ele não era estúpido o suficiente para libertá-la.

Olhando tudo com olhos vitrificados, Baldwin anunciou, "Ela está cavalgando com você!"

Lyon respondeu com um sorriso.

"Ela é uma maldita ameaça!" Baldwin gritou, sua voz ainda tentando retornar ao normal.

Raios o partissem, mas Lyon tinha que concordar.

Ele sorriu para seu velho amigo, segurando a moça mais firmemente enquanto ela se torcia furiosamente diante dele e disse, "Eu já notei."

Seu sorriso se alargou quando Baldwin fez uma careta para ele.

Meghan assistia tudo incrédula.

COMO eles simplesmente ousavam ficar sentados conversando tão alegremente — como se ele não estivesse rasgando o braço

dela em dois com a sua força!

"Você vai me deixar ir se você souber o que é bom para você!" ela interrompeu.

Montgomerie afrouxou a pressão do seu braço, embora ele não a tenha soltado. Ele deslizou um braço firmemente sobre a cintura dela e inclinou-se para falar baixo no seu ouvido. O calor da sua respiração fez a bochecha dela vibrar e enviou um arrepio por todo o seu corpo. "Talvez eu não saiba o que é bom para mim, moça?" ele sugeriu, sua voz muito, muito calma.

Meghan se virou e bateu no rosto dele por ele ter tomado tais liberdades e resistiu ao impulso de gritar quando conseguiu empurrar seu rosto para longe do dela.

"Inferno!" ele disse e olhou para ela, mais assustado pelo tapa do que irritado.

Meghan foi surpreendida com a reação dela também, mas ela certamente não ia mostrar isso para ele. Ela esfregou o rosto com desânimo. Oh, mas seu temperamento certamente iria ser sua morte um dia desses! Ela olhou para Montgomerie, com os olhos apertados. "Confie em mim quando digo que doeu mais em mim do que em você, *Sassenach*!"

"Essa mulher é maluca!" Baldwin declarou, olhando do chão de boca aberta.

"Doeu mais em você?" Lyon pareceu confuso. Ele levou a mão no rosto dele, acariciando onde ela tinha lhe dado uma bofetada. "Isso é precisamente o que minha mãe costumava dizer quando ela batia sobre a minha cabeça." Mesmo enquanto Meghan olhava para ela, sua mão continuava em seu queixo. A culpa invadia seu corpo, mas ela a ignorou. Não havia como ela sentir remorso por defender-se contra esses mercenários!" De alguma forma," ele

continuou, "Eu não penso assim."

"Claro que doeu mais em mim," Meghan persistiu. "Eu consegui me atacar também, você não viu?"

Suas sobrancelhas se contorceram. "Que pena," ele disse, seus lábios se arqueando e Meghan já não estava certa se ele estava com raiva ou se divertindo.

Certamente não estava se divertindo?

"Digo que é melhor deixarmos ela ir!" Baldwin anunciou. "Para o bem dela," ele explicou. "Porque se você não acabar com a insolência dela, Lyon, eu vou!"

"Não, você não vai," Lyon proclamou a sério. "Você vai respeitá-la como sua senhora."

"O quê!" Os protestos de Meghan e de Baldwin se uniram em só som. Seus olhares colidiram, e então cada um se virou para olhar com incredulidade para Lyon. Ele sorriu para ela, e ela sabia que ele devia estar zombando dela. "O que você disse?" ela e Baldwin perguntaram em uníssono e então se viraram para encarar um ao outro.

"Pare!" Baldwin disse. "Não tenho nenhuma necessidade de eco!"

"Eu tenho o direito de falar, seu tolo sem graça!" Meghan respondeu, totalmente descrente. Certamente ela não tinha ouvido direito! Ela estreitou os olhos para Baldwin. "A propósito," ela acrescentou: "Eu acho que você parece um peixe redondo com essa armadura boba. Por que você não se preocupa com seus próprios assuntos!"

As orelhas dele ficaram vermelhas, Meghan notou, e ela sorriu com satisfação. Ele virou-se para Lyon. "Ela é uma maldita louca, digo-te! Nenhuma mulher que já conheci fala com um homem de

uma forma tão desrespeitosa! Ela não é uma dama!"

Meghan queria se lançar para dar um tapa no rosto dele, mas Lyon a conteve. "Talvez você maldito *Sassenach* não saiba reconhecer uma verdadeira dama, quando você vê uma! Você gosta que suas mulheres não tenham sangue correndo em suas veias como cadáveres com toda aquela pintura em seus rostos! E covardes como vermes viscosos deslizantes!"

"POR DEUS! Ela não é apenas louca, mas ela é sanguinária," Baldwin declarou. "E uma ladra escocesa!"

Meghan cerrou os dentes. Oh, mas ela ia matar esse *Sassenach* podre. "Por que, você diz uma coisa dessas!" Ela tentou chutá-lo, mas não conseguia mover as pernas com a maldita coxa de Montgomerie prendendo seus membros. "Não sou uma maldita ladra! *Vocês são* malditos ladrões! Vocês roubaram tudo, menos os dentes das bocas dos meus irmãos!"

Ele não tinha nada a dizer em sua própria defesa, Meghan notou. Em vez disso, ele se virou para Montgomerie.

"O que em nome de Deus você está pensando, Lyon?"

Montgomerie tinha permanecido demasiado silencioso durante sua troca furiosa de palavras, Meghan percebeu de repente e virou-se para enfrentá-lo, apenas para encontrá-lo sorrindo para ela.

"Estou pensando que vocês dois vão precisar de guardiões, é o que estou pensando." Seus olhos azuis cintilavam com alegria.

Meghan piscou por causa do brilho.

Oh, e de perto, seus olhos eram ainda mais azuis, mais ainda do que os olhos de Colin e brilhavam como safiras.

"Você não pode estar falando sério?"

"Por que não?" ele respondeu ainda sorrindo.

Meghan não conseguia entender o que ele podia achar tão divertido. "Você não pode simplesmente se casar com alguém contra a sua vontade," ela lhe informou tão calmamente quanto foi capaz. Ele estava fazendo troça dela agora, ela percebeu.

"Claro que eu posso," ele argumentou. "Isto acontece quase que frequentemente."

Meghan olhou para ele em descrença absoluta.

"Esta á a solução perfeita, como eu disse."

"Solução para o que?" Meghan perguntou horrorizada.

Baldwin, o idiota, ainda estava deitado no chão, olhando para o seu senhor que ele achava que tinha ficado completamente louco. "Solução para o que?"

"Para acabar com as rixas," Montgomerie respondeu. "Estou ficando cansado de lutar com crianças."

Meghan arregalou os olhos em descrença enquanto virava na direção dele. "Não posso acreditar que me forçar a casar com você terminará com a rivalidade, que homem idiota! Meus irmãos rapidamente me fariam viúva!"

"Você quer acabar com a rivalidade, Lyon?" Baldwin pareceu perplexo pela noção. "Mas eu pensei —"

"Eu mudei de idéia!" Montgomerie respondeu. "Levanta Baldwin!"

"Você mudou de idéia?" Meghan repetiu com apreensão.

Ela olhou de um homem para o outro, não gostando do que ela estava ouvindo.

"O que significa você mudou de idéia?" Ela estreitou o olhar para Lyon.

"Nada de importante. Simplesmente isso... Eu mudei de idéia,

moça."

Maldito infeliz!

"Quer dizer que você agora de repente decidiu que já não deseja mais lutar contra meus irmãos?"

"ALGO ASSIM."

"Por quê?"

Ele teve a decência de, pelo menos parecer um pouco mortificado por sua pergunta.

Ele podia ter dito que ela parecia uma vaca, e ela não ficaria tão ofendida! Ele podia ter dito que ela era completamente louca, e ela podia ter concordado! Ele podia admitir qualquer coisa menos isso, porque Meghan estava de repente insanamente furiosa!

Ela inalou uma respiração e disse que quando estava calma bastante para falar, "Deixe-me ter a certeza de que tenho esse direito, *Sassenach!*"

Ele apertou seu braço sobre a cintura dela, parecendo sentir sua fúria crescente, mas respondeu calmamente. "Certamente."

"Você não se importava com a contenda antes?"

"Não particularmente."

"Mas agora você se importa?"

"Sim."

"E você deseja terminá-la. Por quê?" Ela exigiu mais uma vez.

Ele dobrou a cabeça, dando-lhe um sorriso brincalhão. "Para o bem da Escócia," ele respondeu.

"Entendo." Meghan cerrou os dentes, tentando ficar calma. "E quando ocorreu a você ser tão nobre?" Ela estreitou o olhar para ele, jogando adagas com os olhos.

Suas sobrancelhas se levantaram. "Inspiração súbita, vamos dizer assim?"

Meghan perdeu a compostura. Ela se torceu dentro de seu abraço, tentando se libertar, mas com pouco sucesso. Se ele não ia a deixar ir, ela ia derrubar os dois para fora da montaria! "Minha doce *Minnie* dizia que todos vocês eram os lobos, e vocês são! Lobos vorazes, gulosos!" ela se enfureceu enlouquecida por se sentir tão impotente e contra a sua força e seu indesejável bom humor. "Eu não vou me casar com você, seu ladrão maldito, pateta lascivo, homem que não tem cérebro!" Oh, mas ele não se movia. "Do que você é feito! Pedra?"

Não importava o quanto duro ela tentava se libertar, ele era mais rápido, mais forte.

E ele tinha a audácia de rir!

"Não vejo o que é tão engraçado!" Meghan surtou.

Ele continuou a rir, segurando-a com muito pouco esforço, e Meghan na sua frustração, atirou-se contra ele, tentando colocar seus dentes na linda bochecha dele, o canalha!

Ele a empurrou, rindo com mais força e mais vontade.

6

"Eu acho que você ficou tão louco quanto à bruxa!" Baldwin se levantou com um salto.

"Ela é louca como uma raposa, eu aposto!" Montgomerie declarou, ainda rindo.

Louca como uma raposa.

Meghan parou de lutar de repente, ouvindo a voz de sua avó, como se fosse um sopro em seu ouvido.

"Eles acham que sou louca," ela muitas vezes tinha dito. "Eu sei que eles acham que sou louca, Meggie querida — e eu sou! Eu sou! Louca como uma raposa!" E ela piscava e gargalhava se divertindo. E depois falando sério ela dizia, dobrando seu dedo longo e fino, "Vai acontecer o mesmo com você, Meghan, e com esse seu rosto você vai ter o mundo na palma da sua preciosa e pequenina mão."

Minnie Fia certamente tinha um jeito especial com as pessoas, bem como com os animais. Louca como todos pensavam dela, ela sempre estava um passo à frente de todos, fazendo-os se dobrarem à sua vontade. O que faria Fia agora? Ela se perguntava. O que ela diria para esses malditos ingleses? Como ela agiria em uma situação como esta?

O cordeirinho baliu naquele instante.

Meghan se virou para ver o que a pobre criatura precisava. Eles a tinham acusado, sem rodeios, de roubar o animal, mas ela sabia que na verdade eles não estavam totalmente certos se ela tinha.

Ela olhou para Montgomerie, estudando sua expressão. Ele olhava para ela curioso, esperando.

Louca como uma raposa... acontecerá o mesmo com você, ela ouviu Fia dizer para ela.

O cordeirinho baliu novamente... e de repente Meghan sabia o que fazer.

Ela lançou outro olhar para o cordeiro, tentando não rir. Então Baldwin achava que ela era louca, não achava? Bem, isso certamente não serviria para confirmar essa noção, porque ele não acreditava nela, mas Meghan podia certamente tentar provar que ele estava certo... se ela tentasse.

Ela tinha o exemplo da velha louca Fia, sem dúvida.

Não foi fácil sufocar o sorriso dela, mas ela o fez, pensando que Montgomerie certamente não desejaria se casar com ela... se ele achasse que ela era verdadeiramente louca.

Ela se virou para enfrentar o pequenino cordeiro e perguntou: "O que você disse?"

"Não disse nada, moça," Montgomerie respondeu, soando de repente bestificado.

Ela lançou-lhe um olhar. "Eu não estava falando com você!" ela surtou e virou-se de novo para o cordeiro.

A clareira ficou completamente em silêncio. Parecia que até mesmo o vento tinha parado no topo das árvores. Ela sentiu o olhar de Montgomerie sobre sua nuca — o de Baldwin, também. Santa Maria, ela orou para que ela pudesse fazer isso.

Ela esperou o cordeiro balir mais uma vez e então respondeu, como se ela estivesse conversando com o animal, "não posso, Fia! Eu simplesmente não posso! E você não pode me obrigar! '

Alheio à sua indignação espúria, o cordeirinho gritou mais uma vez.

Meghan deu de ombros. "Não," ela disse, esperando parecer

perfeitamente desanimada, mas respeitosa, "você não pode."

Ela baixou a cabeça em um momento de silêncio contemplativo, e o pequeno cordeiro baliu mais uma vez.

Os dois homens de repente ficaram calados, Meghan notou, e fez tudo o que podia fazer para sufocar o riso que jorrava dentro dela.

Ela se endireitou, inteiramente ciente do punho que apertava seus braços. Ela pensou que ele poderia estar um pouco confuso.

"Bem," ela disse, soando totalmente resolvida quando mais uma vez enfrentou o cordeiro. "Se realmente você pensa assim, eu vou. Mas eu não vou gostar."

Baldwin coçou sua cabeça. "Ela está falando com aquele maldito animal?" ele perguntou, soando chocado.

Montgomerie não respondeu.

Por favor, fale comigo de volta, ela implorou em silêncio para a doce criatura. Diga alguma coisa... algo...

O cordeiro baliu.

Deus te abençoe! Ela falou silenciosamente para o animal.

"Eu vou fazer o meu melhor, Fia," ela respondeu, então olhou para Lyon Montgomerie. "Muito bem!" ela disse, soando exasperada. "Eu vou fazer isso!"

Meghan poderia jurar que ela tinha pegado ele com a boca aberta, mas ele se recuperou rapidamente. "O quê?" ele perguntou, sua expressão claramente perturbada, embora controlado. "O que você vai fazer?"

Meghan revirou os olhos. "Eu vou me casar com você, seu tolo! O que mais?"

Ele piscou, e Meghan se sentiu quase convencida com o olhar de surpresa que apareceu em seus olhos azuis austeros.

"Você vai?" Baldwin também pareceu perplexo.

"Sim! Eu vou me casar com ele — embora eu não vá gostar!" Ela garantiu para os dois.

Montgomerie estreitou os olhos para ela. "E por que seu coração resolveu agora dizer sim?"

Meghan levantou uma sobrancelha. "Quem disse que meu coração resolveu dizer sim, *Sassenach*?"

"Muito bem, então, por que você mudou de idéia?"

"Porque ela é louca, eu te disse!" Baldwin persistiu. "Você não pode ver isso, Lyon?"

Meghan sorriu interiormente. Agora era a oportunidade perfeita, ela pensou, para apresentá-los para "Fia." Ela fazia tudo o que podia para manter o riso dela escondido, quando informou para ambos, "porque Fia disse que sim, é claro!"

Montgomery franziu a testa para ela. "Fia?”

Ela deu-lhe seu olhar mais sincero em resposta. "Minha avó!" ela explicou e sorriu com carinho para o animal, acenando para ele como se ele pudesse acenar de volta. "Ela nunca deixa eu me extraviar do caminho certo. Minha Minnie sempre sabe o que é melhor!"

SEU ROSTO se fechou e Meghan interpretou como descrença, e teve que morder o interior da sua boca para não rir.

Ele piscou. "Você *estava* falando com o cordeiro?"

Meghan fez uma careta, fingiu ignorância e orou para que ela não estragasse tudo e começasse a rir em voz alta. "Que cordeiro?”

Ele não respondeu imediatamente. "*Esse* cordeiro," ele disse depois de um momento, apontando para o animal em questão.

Meghan deu-lhe um olhar do tipo que ela normalmente reservava para Colin. "Isso não é um cordeiro, seu patife!" Ela fingiu estar insultada. "Essa é a minha Minnie!"

Ele fez uma careta. "Você não pode estar falando sério?"

"Claro que estou!" Meghan garantiu-lhe, tentando não rir por causa da ultrajante mentira.

"Claro que ela está!" Baldwin o assegurou. "Não lembra que ela estava falando com o animal quando a encontramos?"

O cordeiro baliu. Timing perfeito, Meghan pensou.

"Oh! Não! Eu acho que você não pode fazer isso, Fia!" Meghan exclamou, falando num tom de desafio.

"Cristo!" Montgomerie explodiu. "Você não pode acreditar que eu cairia num conto tão ridículo? Isso é um maldito cordeiro com quem você está falando!"

Meghan não precisou fingir indignação agora. Seu tom a intrigou. "Eu não sei o que você está dizendo, *Sassenach*, mas não ouse falar tão rudemente da minha Minnie!"

"Você não pode estar falando sério?"

"Eu posso, e eu estou!"

Lyon estudou o rosto dela para ver alguma indicação sobre sua mentira.

A expressão dela revelava apenas seu ressentimento.

Ela era uma maldita boa atriz, ele decidiu.

"Você quer me fazer acreditar..." Ele apontou para o cordeiro, para garantir que ele não estava enganado. "... que esse animal é sua avó?"

"Eu não quero fazer você acreditar em nada, *Sassenach*! Eu não me importo com o que você pensa! Eu quero que você me deixe ir!" Ela tentou de novo se livrar das mãos dele. "Não posso me casar

com um homem tão indelicado!"

O cordeirinho baliu.

Ela virou-se para o animal e disse com veemência, "você não pode me pedir isso, Fia! Eu não vou me casar com este bruto! Não pela Escócia, nem pelos meus irmãos, nem pela paz, nem por nada mais!"

Lyon piscou em face de seu discurso ridículo.

Ela não podia estar falando sério.

Mas ela certamente parecia séria.

Ela estava falando com o animal, como se ele compreendesse o que ela dizia. E o animal virou-se, olhando para todos como se estivesse revoltado com a resposta. Se Lyon não fosse esperto ele poderia imaginar que os dois na verdade estavam se comunicando.

Ele franziu a testa quando ele olhou de um para o outro.

QUE DIABO ELE ESTAVA PENSANDO? Eles possivelmente não podiam estar conversando. Era inconcebível.

A menos que ela realmente fosse louca?

A maneira como ela olhava para ele, e o brilho astuto naqueles belos olhos verde-profundo, ele deu uma pausa. Ela olhava para ele com esperança e ela parecia estar procurando entender a sua expressão. E então, de repente, ele entendeu... ela não estava falando com o maldito animal. Ela estava arquitetando um plano. Rapariga astuta. Ela estava usando o insulto de Baldwin, a seu favor.

Bem, não ia funcionar, porque ele estava de repente resolvido a entrar no plano dela. Ele queria paz e estava disposto a se sacrificar por isso — particularmente quando o sacrifício seria uma

companheira tão adorável.

"Muito bem!” Lyon exclamou. "Quanto mais, melhor. Simplesmente levaremos sua Minnie junto, também!"

Foi a vez dela de piscar estupefata, e Lyon nada mais fez do que sorrir ao ver sua expressão de surpresa.

"Nós vamos?"

"Sim!" ele disse exuberantemente. "Por favor, aceite minhas sinceras desculpas por ter insultado a sua adorável avó. Ela realmente sabe o que é melhor" ele declarou.

Ela estreitou os olhos e deu-lhe um olhar de apreensão que o fez sorrir. "Ela sabe?"

Ele piscou para ela. "Claro que sim. Posso dizer que ela é uma mulher muito sábia, além disso."

"Você pode?"

"Sim! E podemos considerar o bem que podemos fazer, você e eu, se seguirmos o conselho de sua doce avó."

"Podemos?" Meghan piscou os olhos. De alguma forma, este plano tinha dado terrivelmente errado.

"Se você puder perdoar minha grosseria," ele continuou, "e aceitar ser minha noiva... eu e você podemos acabar com esta contenda de uma vez por todas. Só pense nisso. Sem mais lutas — paz para todos!"

Meghan levantou uma sobrancelha. Ela duvidava que isto fosse acontecer; os homens nasceram para lutar. Ela franziu a testa. Podre e maldito, ele não tinha que expor os fatos tão nobremente.

E ainda assim, ele tinha falado a verdade. A luta acabaria e seus irmãos ficariam seguros — além disso, ela estaria fazendo um favor para Alison.

Mas ela não estava muito disposta a desistir da sua mentira.

"Fia também pode ir?" ela perguntou com uma sobrancelha levantada.

Ele assentiu. "Dou a minha palavra," ele respondeu sobriamente. "Farei o possível para que sua avó seja bem vinda na minha casa."

As sobrancelhas de Meghan colidiram. "Você vai?"

Ele não precisava ser tão bondoso! Não era tão fácil não gostar dele.

Também não era fácil pensar quando ele sorria para ela de um modo tão cativante.

Seus olhos piscaram com divertimento.

Às suas custas?

ELA ACHAVA QUE SIM, mas ainda não estava disposta a preparar sua retirada. Ela podia ser teimosa, mas ainda havia muito a ser dito.

"E os meus irmãos?" Meghan persistiu.

"Nós devemos convidá-los para o casamento, claro," ele respondeu alegremente.

Meghan recuou com esta afirmação. Ela nem podia imaginar os irmãos dela serem tão conciliadores. "Eles jantariam seus olhos e se banqueteariam com a sua língua!" ela informou com certeza absoluta. "Mesmo se eu concordar com uma coisa dessas, meus irmãos nunca vão admitir que isso aconteça."

"Nós veremos," ele disse e então instruiu Baldwin para pegar sua montaria. Baldwin fez como lhe foi dito sem mais uma palavra. "E não se esqueça de Minnie," Montgomerie falou para ele.

Baldwin deu-lhe um olhar atormentado, mas virou-se e foi atrás

do cordeiro. Se Meghan não estivesse tão aflita, ela teria rido de Baldwin, todo aprumado em sua armadura de prata brilhante, perseguindo um cordeirinho.

"Você não pode simplesmente *me levar*!" ela protestou, quando ela sentiu que ele estava falando sério. "Não sem me dar a chance de falar com meus irmãos! Eles nunca vão concordar com isso!"

"Então nós encontraremos uma maneira de convencê-los," ele disse para ela e estimulou sua montaria, segurando-a firmemente contra ele.

"Nunca!" Meghan jurou e o empurrou para longe. "Nunca!"

7

"Você sabe que pode me forçar a ficar no altar, mas não pode me obrigar a dizer os votos!"

Lyon apenas sorriu. "Vamos ver."

"Nunca," ela jurou novamente.

Isso foi o que todas disseram: nunca.

Mas Lyon sabia a verdade. Ele não tinha conhecido nenhuma mulher que ele não pudesse conquistar com palavras bonitas e alguns beijos roubados. As mulheres eram criaturas instáveis com corações de pudim e vaidades insaciáveis; diziam *nunca* enquanto suas mãos se estendiam para trazer seus lábios para suas bocas adoráveis e gananciosas.

Essa era a sua experiência.

Nem mesmo sua mãe tinha sido diferente: apesar dela ter proclamado sua independência dos homens, ela tinha sido uma escrava do seu orgulho excessivo. Ela era, na verdade, uma mulher bonita — mesmo agora com certa idade. Sua mãe ainda comandava a escolha dos homens. Eles lhe davam jóias e tecidos finos e qualquer coisa que seu coração desejasse... até que ela se cansava deles e os descartava, e os trocava por outro. Eles até mesmo choravam quando ela terminava com eles. Lyon nem podia contar com suas duas mãos — precisava de mais dedos — dos homens cujos corações a mãe dele tinha despedaçado.

E ainda assim sua mãe não era insensível. Ela era gentil e generosa e de boa índole. E se ela nunca retornava as afeições de

seus amantes, ela os tratava bem. Ou melhor, sua mãe era simplesmente... fácil e liberada.

Ou melhor, seu preço era extravagante e ela era bastante discriminadora, mas ela vivia sua vida sem preocupação com nada, a não ser o presente. Lyon a admirava por isso. Era um mistério para ele porque a maioria das pessoas permanecia tão enraizada no passado, ou vivia inteiramente para o amanhã, e tão poucos se lembravam de viver o momento.

E ele era tão culpado quanto qualquer um.

Bem, hoje não... não neste momento. Ele agora estava seguindo seu impulso sem se importar com as consequências!

A mãe dele o tinha mimado nos seus primeiros anos, incentivando-o a seguir os desejos do seu coração. Ela tinha se sacrificado para ele ter uma boa educação. Ela tinha assumido compromissos por causa dele quando ela nunca tinha feito o mesmo por si mesmo. O maior arrependimento de Lyon era que ele havia abandonado suas próprias convicções. Ele tinha baseado toda a sua vida em cima do seu tamanho e da sua força para sobreviver entre as pessoas que o viam como pouco mais do que um rejeitado, um parente pobre. Embora nunca tenha conhecido seu pai, ele cresceu em meio à elite da corte de Henry. E não passou muito tempo até ele descobrir que sua espada lhe trazia respeito. E com pouca esperança de alguma vez ganhar seu próprio feudo ou perseguir a sua própria vida, ele muito cedo se resignou a viver de um modo mercenário.

ELE TINHA COMPROMETIDO SUAS CONVICÇÕES.

E pelo quê? Um punhado de jóias e um maldito nome.

E uma espada ainda mais sangrenta.

As mulheres tinham passado por sua vida durante esse tempo, mas ele as tinha considerado como pouco mais do que passageiras — uma percepção mútua, ele estava bem consciente — porque ele não tinha nada para lhes oferecer, nada para dar de si mesmo. Desde que ele era um rapaz, ele sabia que estava destinado a ficar sozinho. Quando menino, ele ficava longe dos seus colegas, um observador, suas horas gastas estudando com os clérigos. Quando ele se tornou um homem, as pessoas pisavam com jeito na presença dele. Era o máximo que ele podia esperar. Respeito. Mesmo que eles não o vissem como igual, eles pelo menos o respeitavam.

E isso tinha sido suficiente.

"O que você deseja ser quando crescer?" David da Escócia uma vez tinha perguntado para ele em gratidão por Lyon tê-lo defendido tão lealmente.

Piers tinha pensado um instante e respondeu depois de encolher os ombros, "Nada é importante se eu não estiver feliz." E era realmente o que ele pensava.

"Isso é tudo o que você quer?" David tinha perguntado surpreso, olhando para Piers, como se ele fosse um bezerro de duas cabeças. "Bem", ele havia anunciado, "Eu quero ser rei! E quando eu for rei," ele havia prometido, "darei para todos os meus amigos o que eles desejarem! Se desejar felicidade, Piers de Montgomerie, vou procurá-la e então vou enrolá-la em ouro e vou dá-la num prato de prata. O que você acha sobre isso?"

Piers tinham pensado nisto como um gesto generoso, mas decidiu que era melhor encontrar a felicidade para si mesmo, como o oitavo filho de um rei — qualquer rei —uma vez que ele não ia se

sentar em qualquer trono, mas no seu próprio *garderobe* (8). No entanto, ele não disse. Ele simplesmente tinha sorrido para seu amigo.

Bem, David da Escócia tinha ganhado seu trono, afinal de contas, e ele tinha dado um presente para Lyon. Ele tinha favorecido Lyon com um domínio: um rico solo escocês, sobre o qual ele poderia construir seu próprio legado. E de repente, ele estava livre para sonhar e fazer planos.

A mulher sentada diante dele era um novo começo.

Uma aliança com os irmãos dela faria com que ele tivesse raízes nesta terra.

Ele queria isso.

Ele a queria.

Não era apenas porque ela era bonita, embora ela fosse. Selvagem — com seus cabelos ruivos e olhos verdes, um homem podia se perder nesses olhos. Sim, mas ela era mais... ela era o primeiro tijolo na sua fundação.

"Você está quieta" ele disse.

Ela se enrijeceu, e a reação o fez sorrir. Ela particularmente não gostava dele, mas ela certamente não era indiferente a ele, e esse conhecimento lhe dava prazer. Amor e ódio não eram emoções tão díspares que uma pessoa não pudesse trocar uma pela outra. Eles, pelo menos, eram extremos na emoção, enquanto indiferença era outro assunto; era falta de emoção.

"E COMO QUERIA que eu ficasse diante de você?" ela surtou, não se incomodando de falar no mesmo tom para ele. "Você é um desprezível *Sassenach* que está me levando para sua casa contra a

minha vontade!"

Não, ele pensou, ela, definitivamente, não era indiferente a ele, e isso lhe agradava imensamente.

Isso o desafiava.

A animosidade era como uma "luva" jogada aos seus pés. Ele não podia ir embora. Nem ele queria, uma vez que ele sentia que o prêmio era incomparável.

E ele nem tinha ainda perdido a partida, e este conhecimento lhe deu uma satisfação como ele nunca teve antes. Ele não tinha lutado de forma injusta, mas também não tinha tido qualquer misericórdia. Ele lutava para ganhar.

Se fosse a última coisa que ele conseguisse, ele ia domar a pequena megera sentada diante dele. Diziam que ele tinha uma língua que tecia palavras de ouro. Nenhuma mulher era imune a elogios. Mas a língua dele tinha outros talentos que as mulheres nunca protestaram.

Ele levantou suavemente uma mecha de seu cabelo com a mão. Ela não parecia sentir, ou talvez ela estivesse simplesmente permitindo que ele fizesse isso.

Macio.

Seus dedos se deliciaram com a textura, sedosa e espessa. Ele trouxe o cacho até seu nariz e inalou o seu perfume. "Adorável," ele disse para ela. "Bastante adorável. Mas não consigo saber que cheiro é esse."

Ela não lhe agradeceu o elogio, nem pareceu que mordeu a isca.

"Eu gosto," ele continuou.

"Eu notei," ela respondeu irreverente. "Posso dizer pela maneira que você enterrou seu nariz nele como um cão irracional,

Sassenach. Está se divertindo?"

Lyon não pôde deixar de rir. Rapariga inteligente. Ele se aproximou, mais para perto da suavidade de suas tranças como um veio de ouro em direção ao metal. "Ummmm," ele murmurou, "parece que estou."

Ela deu de ombros. "Será que você pode parar de fazer isso?" ela perguntou, parecendo irritada. "Se você quer saber esse cheiro é de lavanda feita de tutano. Eu uso algumas vezes depois de lavar meu cabelo, ou não consigo penteá-lo. É uma das receitas da minha avó. E parece ter o mesmo efeito sobre todos os animais — cães em especial!"

Ele tinha que matar sua vontade de rir. Ela estava lhe chamando de cão? Certamente de animal.

"O efeito está funcionando agora?"

"Sim!" ela declarou, girando e tirando o cabelo de suas mãos. "Está!" Ela virou as costas para ele mais uma vez, afastando seu corpo, para não tocá-lo.

Lyon sorriu. Ela não ia ser uma vitória fácil, era simples de ver. Mas então... certamente valeria a pena lutar por alguma coisa que valesse a pena.

Ele tinha colocado sua espada a disposição muitas vezes por coisas menores.

E ele certamente ia desfrutar desta batalha particular. Ele estava emocionado como há muito tempo não ficava.

Talvez ela apreciasse uma abordagem mais direta? "Permite-me discordar, moça," ele disse baixinho em sua nuca. "Você é que tem esse efeito sobre mim, não o cheiro do seu cabelo."

ELE A SENTIU TREMER e ficou satisfeito.

Incrível como a simples reação as suas palavras podia aquecer seu corpo e aquecer seu sangue, quando nada tinha lhe agitado nos últimos anos. Ele ficou exultante.

Ele tinha se tornado um pouco cansado dos seus gostos. Mas ela era diferente de alguma forma. Até mesmo suas farpas pareciam encantá-la.

Ele se dobrou para mais perto, saboreando o doce cheiro de sua carne. "Diga-me, moça... devo-lhe chamar simplesmente de 'rapariga'? Ou você tem nome?"

Ela se virou e olhou furiosa para ele. "Claro que eu tenho um nome, *Sassenach*, mas pode me chamar de rapariga se te agrada".

"Então você vai não me dizer teu nome?" Ele lhe deu seu olhar mais triste.

Ela apenas sorriu impassível. "Parece que não."

Ele levantou suas sobrancelhas. "Eu poderia perguntar para a sua Minnie," ele propôs, certo que ela não ia continuar a farsa por mais tempo porque era uma causa perdida. Ele planejava tê-la, só para ele.

"Pergunte, então," ela respondeu, zombando dele. "Ela não vai dizer nada para você, a menos que eu a autorize, *Sassenach*, e eu não vou dar licença para ela fazer isso."

Escocesa teimosa.

"De alguma forma," Lyon respondeu sarcasticamente, "Acho que não."

"Isso é porque Fia," ela lhe disse bastante incisivamente, "ela respeita os desejos dos outros. Ao contrário de algumas pessoas que acabei de encontrar."

Lyon ignorou a farpa, determinado a conquistá-la. "Pena que

você não queira me dizer..."

"Não é?"

"Sim... uma mulher bonita só pode ter um nome bonito."

Ela se virou para lançar-lhe um olhar perverso. "Eu deveria avisá-lo, *Sassenach*, que eu não sou uma prostituta de cabeça oca que qualquer bajulação vá encher minha cabeça tão facilmente. Você não vai me conquistar com belas palavras!"

Raposa astuta, mas ele não acreditou. Todas as mulheres amam serem aduladas.

"Idiotices," ela garantiu-lhe, "parecida com as dos Brodie!"

"Mas e a loucura?"

Meghan abriu a boca para falar e depois a fechou novamente, sem saber como responder.

Ele a estava provocando, ela percebeu pelo tom da sua voz. Era evidente que ele não acreditava em sua história. Mas nem tudo estava perdido.

Era dito que a loucura era uma maldição dos Brodie.

Não era verdade, claro. Só que ninguém entendia sua mãe ou sua avó. A verdade era que a mãe dela simplesmente tinha ficado lesada por causa de um amor perdido, enquanto a velha Fia era um pouco excêntrica... e o boato foi espalhado... e Meghan agora poderia usá-lo para seu benefício. Mas ela devia ter cuidado para responder... se ela realmente desejava que Montgomerie acreditasse na estória que ela tinha criado. E ela certamente queria que ele acreditasse.

Certamente ele a deixaria ir se ele achasse que ela era louca? Nenhum homem poderia voluntariamente querer se casar com uma mulher louca.

Será que ele poderia?

Como ela poderia plantar sua semente sem ser tão óbvia em suas intenções?

E DE REPENTE ELA ENTENDEU.

Não havia necessidade de adoçar o tom dela, porque isso o faria suspeitar dela. "Você sempre acredita em tudo o que ouve?" ela perguntou, tão mal-humorada quanto ela podia gerenciar o tom dela. Ira era uma defesa tão boa quanto qualquer outro som em sua voz. Que Deus a ajudasse, seu tom enviou a tremores pelo seu corpo... A sensação da sua respiração contra sua nuca enviou arrepios através de sua pele.

Por um instante ele ficou em silêncio e depois respondeu, "o que precisamente eu devia ter ouvido?"

Meghan sorriu para si mesma, satisfeita que ele tivesse caído tão facilmente em sua armadilha. "Bem não importa, não é verdade!"

"O que não é verdade?" Sua confusão se manifestou em seu tom.

"Eles não tem idéia do que eles estão falando!" Meghan garantiu-lhe, bem ciente de que ela o estava confundindo e pensando que ela estava gostando demais. Oh! Desde quando ela começou a gostar tanto de contar uma mentira? Que diabo estava acontecendo com ela? E por que lhe pareceu de repente mais um desafio de inteligência do que uma maquinação inteligente para se salvar de um casamento indesejado?

"Você está me confundindo, moça," ele anunciou francamente.

Meghan tentou parecer perfeitamente inocente. "Eu estou?”

"Você está." Ele parecia distraído demais para estar com raiva.

"Que diabos você está falando?"

"Não existe nenhuma maldição sobre os Brodie!" ela jurou. "Esta é uma maldita mentira!"

"Eu nunca disse que havia uma maldição, moça." Ele realmente parecia confuso agora.

"Oh!" Meghan exclamou e se calou novamente, esperando.

Ele não disse mais nada, e ela fingiu interesse na floresta por onde eles passavam.

Já fazia muito tempo que ela não se aventurava para estes lados. Os MacLeans tinham esta propriedade e ela e Alison faziam explorações por aqui de vez em quando. Ela e a Minnie também, o velho Maclean nunca tinha agido gentilmente com as visitas de Fia. Meghan lembrava-se vividamente da guerra verbal que os dois frequentemente se envolviam — MacLean, chamando-a de velha louca e Fia chamando-o de uma pessoa má, egoísta, e velho gordo.

A memória a fez sorrir.

Senhor, como ela sentia saudade da sua doce Minnie! Fia nunca tinha se acovardado diante de ninguém, durante toda a sua vida — certamente não para os irmãos de Meghan, nem para o velho MacLean. Nem Leith, ou Colin ou Gavin alguma vez tinha entendido sua avó.

Meghan secretamente desejava que ela pudesse ser igual a ela.

"Que maldição?" Lyon perguntou de repente.

Meghan mordeu o interior do lábio. "Oh... deixa pra lá," ela respondeu evasiva. Ela olhou para trás para avaliar a expressão dele, e então fingiu interesse no paradeiro de Baldwin. Ela mordeu o lábio com preocupação fingida. "Pergunto-me se a minha Minnie se sairá bem, com esse seu homem maluco."

"Estou certo de que ela vai ficar bem!"

"Ela tem uma gota terrível," Meghan falou.

"Ela tem?" ele perguntou laconicamente. Ele parecia bastante cético.

"Oh, sim!" Meghan exclamou. "Dói-lhe muito."

"Verdade?”

"Sim."

"Eu tenho que perguntar," ele disse, "por que você levaria sua avó amarrada numa corda."

Meghan pensou um instante antes de responder. "Ela é meio cega, claro."

"Então ela tem a gota e é cega... Mais alguma coisa?"

Meghan mordeu o interior do lábio, tentando não sorrir no seu discurso ridículo. "Bem, ela é um pouco surda às vezes, então você tem que gritar, ou ela pode não responder."

"Não me diga. Mais alguma coisa?"

"Deixe-me pensar," ela disse. E então falou, "Não... ou melhor... Acho que não."

"Tem certeza?"

"Oh, acho que sim," Meghan disse e sorriu para si mesma. "A menos que você fique aflito com pelos no queixo?"

"Pelos no queixo?"

Meghan podia ouvir a incredulidade em seu tom. Sinceramente ela esperava que estivesse deixando-o tão louco quanto ela esperava que ele fosse.

"Sim," ela disse. "Fia certamente fica.”

(8) Garderobe - como era chamada a privada na época Medieval

8

A mulher era incorrigível.

Ela estava se divertindo, Lyon tinha certeza.

E ela estava conseguindo despertar sua curiosidade, apesar do fato de que ele sabia que ela estava tentando atrair a atenção dele. "Que maldição?" ele perguntou mais uma vez.

Ela olhou timidamente para ele. "Oh, agora! Certamente você não acredita em maldições, *Sassenach*? Não o todo-poderoso Lyon!"

Megera.

Ele podia dizer pelo brilho nos olhos dela que ela estava tirando sarro dele. E muito bem, na verdade.

Bem, dois podem jogar este jogo.

"Você está correta, é claro," ele cedeu. "Não importa, moça, eu já não tenho mais vontade de saber."

Ela foi para frente dele, e ficou quieta por um instante, e Lyon sorriu.

"Você não quer saber? Bem realmente não é nada mais do que uma tola fofoca de qualquer forma," ela disse depois de ficar em silêncio mais um minuto.

"Estou certo que sim." Ele suprimiu um sorriso.

Eles saíram da floresta para o brilhante sol da tarde. Lyon podia ouvir o bater dos martelos e o clamor de vozes à distância, e o som deu-lhe uma sensação de orgulho, diferente de todas as sensações que ele já tinha experimentado. Esta era a sua terra, sua casa: seus

homens estavam trabalhando na reconstrução e havia algo incrivelmente empolgante sobre trazer essa mulher em particular para o seu domínio. Algo sobre esta ocasião solene o fez se sentar reto na sela...

O perfume da urze selvagem permeava o ar... um perfume mais elusivo e intrigante. Seu olhar voltou-se para a mulher sentada diante dele, e seus membros se apertaram familiarmente. Sim, algo sobre ela o inspirava de uma forma que ele não sentia em muito tempo.

Ela o fazia se sentir vivo e novo.

Maldição, ele estava mentindo.

Ela o fazia *sentir*.

Todas as suas sensações estavam aguçadas.

Ele se inclinou para mais perto, incapaz de se manter longe, e compelido a mover-se para mais perto dela, inalando o aroma doce de seu lindo cabelo mais uma vez. Tutano, verdade? O mero pensamento o fez sorrir. Rapariga provocante. Não... o que ele sentia era cheiro de alecrim... e de sol.

NÃO HAVIA nada ostensivo sobre a mulher sentada diante dele, nada rebuscado. Ela era natural e honesta e não havia nada ingênuo sobre ela, apesar dela aparentar um ar de inocência que era decididamente refrescante. Ao contrário das mulheres que ele tinha conhecido na sua vida, seus olhos não falavam sobre sedução, e ao mesmo tempo, seus cílios vibravam com inocência afetada.

Mas, no entanto, ela o seduziu.

Ela suspirou e Lyon sentiu o ar deixar seus pulmões. Como foi

que ela conseguiu o afetar tão profundamente?

O que ela fazia que colocava ele em sintonia com cada respiração que ela dava e cada palavra que ela proferia?

"Eu não devia ter dito nada," ela lamentou.

Pelo contrário, ele pensou, ele apreciava ouvir a voz dela. De alguma forma ela era a personificação da mulher e da criança ao mesmo tempo — o tom dela, doce e provocante. Ela o tinha enfeitiçado, fazendo-o ansiar mimá-la e devorá-la de uma só vez.

Ela suspirou novamente, e ele sorriu para si mesmo, sabendo que era torturante para ela não poder contar essa mentira, e decidiu acabar com o sofrimento dela de uma vez por todas. "Embora agora que você começou," ele disse sorrindo, "você vai contar?"

"Bem!" Ela cedeu ao mesmo tempo. "Se você insiste!"

O sorriso de Lyon se alargou.

"Oh, mas o que eu disser para você, você não deve acreditar!" ela o instruiu bastante firme. "Jure!"

"Como posso prometer uma coisa dessas, donzela, quando não tenho idéia de como a divulgação vai me afetar? Conte-me sua estória e eu vou lhe dizer francamente se eu acredito ou não."

Ela pareceu considerar um momento. "É justo," ela respondeu. "É inteiramente falso, claro, e injusto, mas eles afirmam que nós mulheres Brodie somos amaldiçoadas."

Ele sentiu aonde ela queria ir com essa estória, e fez de tudo o que ele podia para não rir. "Como assim, moça?"

"Bem," ela continuou, "tem rumores de que a loucura corre no sangue das mulheres Brodie — mas não é verdade!"

Lyon não tinha dúvidas.

"É rude dizer isso! Você não acha?"

"Nunca ouvi tal coisa," ele disse. Ele se perguntou se ela poderia possivelmente estar falando a verdade e decidiu que não, porque ela estava claramente gostando demais do que falava.

"Você nunca ouviu?" Ela parecia tão desiludida. "Oh," ela disse.

Cristo, mas ela era uma mentirosa nata. Lyon tentou não rir, embora seus ombros sacudissem com alegria. Ele não pôde responder imediatamente e ficou aliviado quando ela continuou por sua própria vontade.

"A verdade é que minha mãe alguma vezes fazia loucuras," ela prosseguiu "ela era apenas um pouco... emocional. E minha Minnie... ela era apenas excêntrica."

As sobrancelhas de Lyon se levantaram. "Era?" ele lhe perguntou, pegando seu deslize e incapaz de não provocá-la. "Ela era excêntrica? E o que ela é agora?"

ELA OLHOU PARA ELE, suas sobrancelhas fechadas formando uma carranca no seu rosto. Ela pareceu não entender por um instante e então disse: "É!" ela alterou de uma só vez. "Ela é excêntrica!"

Desta vez ele não conseguiu conter sua risada. "' É bom saber por que eu não quero trazer uma louca para a minha casa."

"Oh?" ela respondeu e conseguiu incutir uma nota de esperança nesta única palavra.

Lyon esperou que ela fizesse uma confissão de sua própria loucura, mas ele esperou em vão. Ela era muito esperta para fazer isso.

"Gostaria de saber o que os está atrasando!" Ela realmente parecia preocupada.

Mulher teimosa.

Ele não podia acreditar que ela ia persistir nesta charada absurda. Ele supôs que ela estava esperando que ele mudasse de idéia, mas ela ia esperar em vão, porque quanto mais tempo ele pensava, mais ele ficava convencido de que estava fazendo a coisa certa. Realmente era a solução perfeita para todos os interessados.

Ela se virou para olhar o caminho atrás dele, e Lyon ao mesmo tempo ficou intrigado com o rubor sobre as bochechas dela. Ele não somente ia se casar com ela, ele prometeu, mas ele ia se casar com ela por sua própria vontade.

Por mais arrogante que pudesse parecer, ele estava perfeitamente confiante em seu... poder de persuasão.

E ele estava se sentindo bastante impiedoso agora, como um *Lyon* cercando sua presa.

Ela conseguia trazer para fora dele algo primordial nele — algo mais do que mera luxúria. A necessidade de possuí-la era esmagadora.

"Eles já estão chegando," ele lhe assegurou e teve que conter-se para não se inclinar para frente e colocar sua boca no calor do seu pescoço, Ele imaginou a sensação que ele sentiria em seus lábios... da sua língua contra sua pele ardente... e isso enviou uma sacudida de pura surpresa através dele.

Cristo, mas ela parecia ter pouca noção da tempestade que assolava dentro dele. Se ao menos ela percebesse, ele tinha a certeza que ela estaria chutando e gritando, em vez de empregar sofismas contra ele. Ele engoliu com alguma dificuldade, porque sua boca foi ficando seca e disse: "É mais provável que Baldwin possa ter —"

"Lá estão eles!" ela exclamou. "Já era tempo!"

Lyon se virou para ver Baldwin saindo da floresta por trás deles,

arrastando o cordeirinho a reboque.

De repente ela gritou.

Ele teve que segurá-la antes que ela fosse capaz de saltar da montaria.

Ele empurrou as rédeas, travando-as.

"Você é verdadeiramente louca, mulher?"

Meghan não precisava fingir indignação por causa de sua avó.

Seu temperamento eclodiu com a visão de Baldwin arrastando o cordeiro atrás dele.

Como ele ousava tratar a pobre criatura tão cruelmente! Ela queria saltar em cima de Baldwin e arrancar todo o cabelo de sua cabeça. Montado em seu cavalo, ele segurava a corda na sua mão e estava arrastando a pobre criatura atrás dele, sem se preocupar em diminuir a marcha enquanto o confuso animal resistia. Ele estava estrangulando o pobre bebê! "Como ele se atreve!" ela explodiu.

"COMO ELE OUSA O QUE?" Lyon rosnou, franzindo o cenho para ela.

Ela não se importava se ele estava bravo com ela agora. "Não!" ela gritou em ultraje. "Deixe-me descer! Como ele se atreve a tratá-la tão duramente!" Meghan olhou para ele. "Diga-lhe para levantá-la para sua montaria, *Sassenach*, ou eu não vou com você!"

"O cordeiro?"

Meghan olhou para ele com ódio. "Fia," ela rebateu. "O nome dela é Fia! Diga-lhe para deixá-la cavalgar com ele, ou eu não vou com você!"

Ele apertou sua mandíbula, e ele parecia irritado com a persistência dela.

Meghan não se importava.

"Mas será que você tem uma escolha?" ele teve a coragem de lhe perguntar.

Como ele se atrevia a achar que ela não tinha! "Isto não é a Inglaterra, *Sassenach*! Sim, eu tenho opções, e você pode se encontrar frio em sua cama uma manhã se você não pensar assim!"

Ele levantou suas sobrancelhas. "Você está me ameaçando, minha jovem? Será que eu vou precisar amarrar suas mãos atrás das costas a cada noite?"

Apesar da advertência implícita, seu rosto revelou impaciência e Meghan cerrou os dentes.

"Faça como quiser," ela rebateu. "Mas eu me mantenho firme. Diz para ele colocá-la no cavalo!"

Seus olhos a fitaram estranhamente, e a barriga de Meghan se apertou de nervoso.

Será que ela estava errada em não ter medo dele?

Ele era o infame Lyon de Henry, afinal de contas, o mais valente e seu melhor campeão — com fama de ter derramado sangue inglês, francês, escocês e sarraceno.

E ainda assim ela não parecia temê-lo.

Na verdade... ele a fazia se sentir... curiosamente excitada. Especialmente agora quando estavam juntos, tão perto... num conflito de vontades.

Ela estava perfeitamente ciente de que seus dedos permaneciam fechados sobre o braço dela, restringindo-a, para que ela não saltasse do cavalo.

"Eu me pergunto se você está desfrutando tudo isso?" ele perguntou de repente, sorrindo um pouco perversamente. "Estar vinculada a minha cama."

Meghan recusou-se a se acovardar diante dele. "Diz para ele colocá-la na montaria," ela insistiu, ignorando sua provocação. "Ou —"

"Ou o quê?" Ele apertou ligeiramente seu braço, não o suficiente para feri-la, mas o suficiente para lembrá-la de sua força superior.

Meghan pensou um instante, ciente de que eles estavam perto de seu domínio, e que Baldwin estava se aproximando deles.

"Você diz que deseja se casar comigo em prol da paz? Não é verdade?"

"Sim, moça, é o que eu disse."

"Não seria uma pena todo mundo ver você me levar contra a minha vontade — chutando e gritando? Gostaria de saber o que meus irmãos fariam se eles descobrissem que você me tratou tão brutalmente?"

Ele ainda estava sorrindo, mas Meghan jurou que ele não ia sorrir por muito tempo. "Mais ameaças, jovem?"

"TALVEZ," admitiu Meghan.

Ele levantou uma sobrancelha e inclinou a cabeça para ela. "Então, deixe-me entender... você está dizendo que você vai concordar em se casar... se eu simplesmente fizer Baldwin carregar o animal nos braços deles?"

Meghan encolheu os ombros. "Talvez sim, talvez não... Você simplesmente vai ter que esperar para ver, concorda?"

Seu sorriso se alargou, revelando os dentes brancos brilhantes, e Meghan sentiu seu coração acelerar dentro do seu peito.

Mesmo assim ela não ia abrir mão de uma vantagem: a questão

da vontade dela.

Ela deu um sorriso para ele, esperando que ela parecesse tão impiedosa quanto ele. E então abriu a boca e começou a gritar.

"Cristo!" ele exclamou e colocou a mão sobre sua boca na tentativa de abafar o som.

Meghan não se preocupou em lutar, apenas continuou a gritar com toda a sua força, parando apenas quando precisava de fôlego. Ele a largou abruptamente, e ela engoliu outra respiração e deu um grito estridente.

"Está bem, maldição!" ele cedeu. "Pare jovem! Pare agora! Baldwin, coloque a maldita avó no seu maldito cavalo!"ele ordenou.

Meghan parou de gritar e sorriu com satisfação.

Os olhos da Baldwin se alargaram. "Mas eu não posso montar com —"

"Faça isso!" Lyon exigiu dele.

"Obrigada," Meghan disse docemente e não tentou rir da expressão atrapalhada no rosto de Baldwin. "Fia vai gostar disso, eu lhe asseguro... porque ela tem —"

"Gota, eu sei!" Respondeu a Lyon. "Rapariga sabidinha!"

Meghan bateu seus cílios na direção dele, e lhe presenteou com um olhar ingênuo.

9

Alison tinha fugido do prado em pânico e ficou no caramanchão pelo menos uma hora antes de perceber que ela não tinha gostado muito do que tinha feito.

Meghan Brodie tinha sido sua melhor amiga desde o dia em que Meghan encontrou Alison na floresta espionando ela e a Minnie. Do seu pai, Alison tinha ouvido coisas horríveis sobre a velha e tinha ficado observando-as como uma covarde por trás de um grande carvalho. A curiosidade a tinha mantido enraizada no lugar. Meghan não a expôs para a sua Minnie; em vez disso ela rastejou para perto da árvore onde Alison estava e olhou à sua volta e dito num tom doce, "ela não vai te machucar, eu prometo. Ela não é realmente louca, ela é só a minha Minnie." E ela disse que com tanto que amor e tanta esperança que Alison imediatamente se sentiu triste por cada estória que já tinha ouvido sobre a velha.

Agora ela estava sentada no hall da fortaleza dos irmãos de Meghan, esperando enquanto eles procuravam por ela. Já era à hora do crepúsculo. Lá fora, o céu cor de lavanda escurecia ameaçadoramente. E a cada minuto que passava e os irmãos Brodie continuavam procurando por Meghan, o mal-estar de Alison se intensificava.

Por que eles estavam demorando tanto?

Ela estava começando a sentir uma sensação terrível. Algo tinha saído terrivelmente errado e mais uma vez era tudo culpa

dela! Os ombros dela estavam caídos, ela estava cabisbaixa, mas ela se endireitou imediatamente assim que Leith, o irmão mais velho de Meghan, entrou na sala.

"Você a encontrou?" Alison perguntou ansiosa e então viu a expressão em seu rosto e as esperanças dela se foram.

"Não." Ele franziu a testa. "Mas Colin e Gavin ainda estão à procura dela." Ele se aproximou da mesa onde Alison estava e sentou-se em cima da mesa, sua expressão tensa, mas sua atitude composta. Ele cruzou os braços e parecia estar considerando a situação. Com seu corpo alto e magro, ele não parecia mais do que um menino, mas no seu rosto, Alison podia ver a sabedoria de seus anos... e muito mais.

Ela nunca tinha falado muito com Leith, pois ela sempre tinha ficado intimidada pela sua seriedade. Sempre tinha sido difícil dizer se ele aprovava ou desaprovava sua amizade com Meghan. Apesar de Alison não conseguir pensar em uma razão para ele reprovar, ele também não tinha sido totalmente amigável com ela — cordial certamente, mas nunca com amizade. Hoje, no entanto, ela apreciava seu comportamento sisudo, porque apesar dele não parecer muito satisfeito com as circunstâncias, ele também não parecia culpá-la.

Claro, ela ainda não tinha precisamente revelado tudo, mas ela temia que agora tivesse que revelar. Ela desejou com toda sua força não ter que confessar sob tais circunstâncias e então se repreendeu por ser uma tola egoísta e por considerar seu próprio bem-estar sobre o de Meghan.

ONDE PODERIA MEGHAN POSSIVELMENTE ESTAR?

Não era como se ela simplesmente tivesse se afastado.

Bem... talvez tivesse, mas não por muito tempo. Além disso, elas normalmente estavam juntas, ela e Alison. Mas desta vez, ela estava lá fora sozinha...

Gavin entrou no hall, com uma expressão mais grave ainda. Leith olhou para ele, mas Gavin abanou a cabeça. "Nada!" ele anunciou.

"Procurou na capela?" Leith perguntou. "Colin disse que ela estava lá esta manhã, preocupada com um pássaro."

Gavin continuou a balançar a cabeça. Ele olhou para o chão pensativamente, demonstrando preocupação.

Alison ouviu a conversa com crescente apreensão e sentindo uma pequena culpa.

"Este foi o primeiro e o último lugar que eu procurei," Gavin adisse. "Ela não está lá, Leith."

"Maldição!" Leith disse. "Onde diabos ela pode estar?" Agora havia um tom de pânico em sua voz.

"Eu já disse antes que se ela passasse mais tempo rezando e menos tempo em —"

Leith levantou a mão, silenciando-o. "Pare Gavin! Não consigo ouvir isso agora!"

Gavin parecia determinado a se fazer ser escutado. "*Agora* é o momento que *você deve* ouvir Leith. Se não for agora, quando?"

"Isso não tem nada a ver com as suas noções sobre a percepção irreverente de Meggie, Gavin."

Colin entrou na sala naquele momento. "Meghan tem o direito de acreditar em tudo o que ela quiser." A expressão dele estava com raiva. Ele não olhou para Alison, mas ele raramente a olhava.

"Tem tudo a ver com isso!" Gavin persistiu, aumentando a raiva

de Colin.

"Cala a boca, Gavin, a menos que você possa abri-la para ajudar em vez de piorar as coisas com seu maldito sermão. Você está me deixando ainda mais nervoso!"

Alison, nunca tinha visto ele tão furioso.

Gavin olhou para Colin. "Por que, você —" seu corpo tenso, apesar de ter permanecido sentado.

Alison susteve a respiração com a visão dos irmãos brigando. Ela nunca os tinha visto em desacordo antes. Geralmente eles eram homens calmos, e ela sempre tinha invejado o relacionamento fácil de Meghan com eles.

"Porque eu, o que?" Colin reagiu, com os punhos cerrados ao lado do seu corpo. "Diga como um homem, Gavin, ou não diga nada!"

"Calem suas malditas bocas, vocês dois!" Leith comandou.

Gavin e Colin obedeceram ao mesmo tempo, embora ambos fossem fisicamente maiores que seu irmão mais velho. Leith era alto, certamente, mas Gavin, embora fosse mais jovem, era mais alto ainda. E Colin, embora de considerável altura, era de longe o mais musculoso.

"Agora não é hora de discussão. Isto é sobre Meghan, lembram-se?" Ele lançou um olhar duro sobre Colin.

A mandíbula de Colin se comprimiu, mas ele concordou.

"GAVIN?" Leith solicitou.

Gavin acenou com a cabeça também.

"Estamos *todos* preocupados," acrescentou Leith. "Será melhor um não brigar com o outro."

"Eu nunca devia tê-la deixado ir," Colin lamentou. "Maldição, mas eu sabia que eu não devia tê-la deixado ir! Eu tive essa sensação, Leith!"

"Este não é o momento para arrependimentos, Colin," Leith disse. "Eu mesmo não teria a deixado ir, mas você e eu sabemos perfeitamente bem que Meghan faz o que ela quer."

"Esse é exatamente o ponto que eu queria chegar," Gavin interrompeu.

"Faz isso outra hora, Gavin," Leith comandou. "Agora não, já disse."

Os olhos de Colin se viraram para Alison de repente, e estavam cheios de emoção — não era precisamente o que ela esperava. Estava claro para ela que ele a culpava,

O que ele pensaria dela depois que ela contasse tudo para eles?

"Eu nunca devia ter dito que Alison a aguardava lá no prado," Colin persistiu.

Alison abaixou a cabeça. "'É minha culpa, eu sei," ela falou.

"Não, jovem," Leith assegurou-lhe. "Não é. Colin está simplesmente com raiva dele mesmo."

Por mais que lhe doesse confessar, ela sabia que devia. *Agora*. "Sim," Alison insistiu. "A culpa é minha." Ela olhou para Leith, pois ela não tinha a ousadia de enfrentar Gavin ou Colin. De alguma forma, era mais fácil fazer isso se ela fingisse que esses dois não estavam ouvindo.

"Não, jovem," Leith disse.

"Sim, mas é minha culpa!" Alison afirmou, endireitando a coluna. "Porque *eu roubei* o bode!"

As sobrancelhas de Leith colidiram. A expressão dele revelava

claramente a sua confusão. Ele descruzou os braços. "Que diabo você está falando, moça? Que cabra? O que uma maldita cabra tem a ver com o desaparecimento da Meggie?"

O lábio inferior de Alison começou a tremer, mas ela o enfrentou corajosamente. "A cabra de Montgomerie."

"A cabra de Montgomerie?" Leith, estava claramente surpreso pela sua declaração.

"Quer dizer *o* bode?" Colin perguntou num tom de descrença.

Alison assentiu com a cabeça e manteve seu olhar fixado em Leith. "Sim," ela respondeu.

"*O bode*?" Colin repetiu, levantando o tom da sua voz. Alison encolheu-se, sem ousar olhar para ele, por medo do que ela poderia ver em seus olhos.

"Você disse a cabra de Montgomerie?" Gavin perguntou novamente, como se para garantir que todos eles estavam ouvindo corretamente. Alison virou-se para enfrentá-lo e assentiu com a cabeça, ainda evitando o olhar de Colin.

"E porque você faria uma coisa dessas?" Leith parecia estupefato.

"Cristo!" Gavin explodiu, e ambos Leith e Colin olharam para ele surpresos.

Alison não podia evitar; lágrimas vieram em seus olhos, como se ela nunca tivesse ouvido Gavin — nunca — usar o nome do senhor em vão.

"Explique," disse Leith, voltando-se para enfrentá-la mais uma vez.

Os olhos de Alison agora estavam cheios de lágrimas. "Eu não tinha a intenção de que Montgomerie culpasse vocês. Só queria impedir meu casamento com ele, vocês entendem?"

"ROUBANDO SUA CABRA?" Colin perguntou, horrorizado.

Alison o enfrentou e ao mesmo tempo desejou que ela não tivesse. Sua expressão estava inegavelmente cheia de desgosto.

E fúria.

"Eu só não queria —"

"Você devia ficar satisfeita de se casar com qualquer homem!" ele disse cruelmente, agora gritando.

Alison vacilou com o tom da sua voz. "Eu disse que não queria... Eu apenas pensei que se ele e meu pai pudessem ficar em desacordo... Eu não queria que ele acreditasse —"

As lágrimas escorriam pelo rosto de Alison. "Mas... Eu só não queria casar com ele!" ela explicou mais uma vez, rogando para Colin entender. Ele tinha que entender o que ela sentia por ele. "Eu não posso amá-lo, você não entende!"

"Eu não quero você, Alison MacLean! Não sei como dizer isso mais claro do que desta maneira!" Colin anunciou.

Seus olhos brilhavam com raiva. "Se algo acontecer com minha irmã por causa de sua atitude idiota, eu nunca vou perdoar você," ele jurou, e o desprezo em seu tom, mais que suas palavras, cortaram como uma lâmina o coração dela. "Eu não vou perdoar você, Alison MacLean!"

Alison estava com a respiração ofegante; ela não conseguia respirar direito.

"Basta!" Leith exigiu.

"Deixe-a em paz Colin," Gavin suplicou. "Ela já disse que não queria machucar ninguém."

"Vou deixar!" Colin anunciou. "Eu vou sair novamente para

tentar encontrar minha irmã. Vocês dois podem ficar aqui e bancarem babá se isso lhes agrada!" E com isso, ele se virou e saiu furiosamente da sala. Alison continuou a olhar para as suas costas até que ele sumiu. Enquanto isso, lágrimas fluíam de seus olhos.

Ela o amava loucamente e ele a odiava completamente.

Leith veio até a mesa onde ela estava sentada. Alison viu sua aproximação com a visão nebulosa. Ela olhou para Gavin e viu pena em seu olhar. Ela não aguentava e, inclinando-se para frente descansou a cabeça sobre a mesa e chorou ainda mais.

Ela sentiu a mão de Leith sobre suas costas, tentando acalmá-la. "Colin não queria dizer isso," ele jurou.

"Vou procurar Meghan também," disse Gavin. "Talvez ela tenha apenas perdido a noção das horas."

"Vá," Leith disse para ele enquanto se ajoelhava ao lado de Alison. "Certifique-se de verificar o atalho do prado. Eu sei que ela gosta de andar por lá embora eu tenha pedido a ela para não fazer isso."

Alison sentiu quando Gavin saiu, mas ela continuou a soluçar incapaz de olhar para Leith de tanta vergonha.

Leith continuou a acalmá-la. "Agora," ele disse com ternura. "Eu sei que você não fez isso de propósito, Alison."

Ele inclinou-se desajeitadamente na direção dela, e Alison, desesperada como estava se jogou em seus braços, grata porque ele estava aqui para tranquilizá-la. Colin a odiava! Gavin tinha pena dela! E sua melhor amiga estava em apuros — e tudo era culpa dela, e ela sabia disso!

"NÓS VAMOS ENCONTRÁ-LA," Leith a tranquilizou, e Alison queria

desesperadamente acreditar nele. Ela segurava em sua túnica, soluçando contra seu ombro.

"Ambos conhecemos nossa Meggie... ela vai aparecer a qualquer momento, tenho certeza. Se não por conta própria," ele disse com um sorriso fraco, "então quem a levou vai jogá-la diretamente aqui — com a sua língua tagarela e tudo mais!"

Alison deu uma risada relutante. Oh, mas era verdade; Meghan certamente falava o que ela tinha vontade.

"É isso," Leith sussurrou. "Limpe as lágrimas dos seus olhos, moça. Devemos trabalhar juntos nisso."

Alison fez como ele ordenou e parou de chorar. Ela olhou para ele, fungando. Ele estava certo, ela sabia. E ela tinha que ser forte. Por causa de Meghan.

"Agora," ele propôs, "por que não me conta tudo, moça... comece do início..."

10

"Desce do cavalo, moça."

"Não!" Meghan respondeu. "Eu não vou descer. Você não pode me dizer o que eu tenho que fazer!"

Ele ficou diante dela com as mãos nos seus quadris, olhando para ela, como se ela fosse uma criança desobediente e ele quisesse colocá-la em seu joelho e espancá-La. Para seu crédito, ele não fez nada brutal. Ele apenas levantou uma sobrancelha para ela.

"Nós fizemos um acordo, não é?"

Meghan abanou a cabeça. "Você talvez tenha feito um acordo," ela lhe lembrou. "Só disse que seria uma pena todo mundo ver você me levar contra a minha vontade."

Meghan estava bem ciente que eles estavam juntando uma audiência, mas ela não se importava. Deixe todos assistirem. Eles deveriam ver que seu novo senhor não era nada mais do que um *Sassenach* bárbaro e implacável.

"Faça da sua maneira," ele disse e estendeu a mão para arrancá-la do cavalo. Meghan gritou de surpresa e ela esperava que ele a jogasse por cima do ombro, mas ele a surpreendeu ao embalá-la nos seus braços como uma criança pequena. Ele deixou-a tão surpresa que ela se esqueceu de gritar.

"O que você está fazendo?" ela perguntou para ele.

"O que parece que eu estou fazendo? Eu estou carregando você no colo." Ele teve a audácia de piscar pra ela. "Um marido

amoroso e sua noiva."

Meghan olhou para ele. Isso não combinava com o plano dela de mostrar o bárbaro que ele era. "Você não é o meu amado marido," ela assegurou. "Nem eu sou sua noiva!"

Ele a levantou para sussurrar em seu ouvido, sua respiração quente e doce contra o rosto dela. Ele enviou arrepios para seus braços e suas pernas. "Talvez não, moça, mas é isso o que o meu povo vê." Ele sorriu para ela e Meghan de repente deixou de respirar.

Ela não conseguia encontrar seus pensamentos, de repente, estava tão agitada pela intimidade do seu abraço... do seu sussurrar... do tom da voz dele...

Meu Deus, o que estava acontecendo com ela? Seu corpo estava reagindo curiosamente, acelerado, e seu coração batendo mais forte.

Ele pareceu perceber que ter seus braços ao redor dela a fazia tremer e ter desejos, porque seus olhos estavam brilhando. "Vá em frente e grite se quiser," ele a desafiou.

O rato — ele tinha entendido a intenção dela e a tinha contrariado tão facilmente. Meghan desejava que ela pudesse gritar. Mas na verdade, ela não podia. Ela só podia olhar para os lábios dele, e fingir que ele a entediava na frente dos olhos curiosos de seu povo. Ele a carregou pelas escadas, direto para o seu quarto. Lá ele deixou-a sem a menor cerimônia em cima da cama e se virou para ir embora.

O ESTÚPIDO! Ele desconfiava que ele pretendesse lembrá-la do seu lugar. Bem, ela não estava disposta a desposá-lo, e ela não ia!

Ela ia deixá-lo pensar que sim, se era o que ele queria. Os irmãos dela viriam atrás dela muito em breve e então ela teria a última palavra. Patife podre! Por enquanto ela estava satisfeita em jogar o seu joguinho.

"Você não pode simplesmente me trancar, sabe."

Meghan anunciou, antes que ele pudesse fechar a porta atrás dele.

Ele parou e virou-se para encará-la. "Claro que eu posso," ele respondeu e deu-lhe um sorriso frio.

Sua arrogância tanto a enfurecia quanto a intrigava. Como isso podia acontecer?

Ele sorriu. "Então veja o que vou fazer."

Meghan não estava certa se tinha ficado com raiva ou se divertido com sua resposta. Ninguém nunca tinha sido tão imune a ela. Parecia que não importava o que ela dissesse ou fizesse, ele fazia o que queria com um sorriso no rosto. Ela certamente estava acostumada com homens despóticos, mas de alguma forma Lyon Montgomerie era diferente. Era mais do que evidente da forma que ele olhava para ela e como agia — ele certamente não era indiferente à sua aparência. Ao contrário de outros homens, porém, ele não conseguia somente balbuciar quando falava com ela. Nem ele parecia particularmente inclinado e obrigado a satisfazer todos os seus caprichos. Ao contrário, ela nunca tinha conhecido um homem que parecia tão pouco preocupado com a opinião dela. Na verdade, ele não parecia se importar se ela o aprovava ou não. E mais, ele parecia entretido por sua aparente indiferença a ele.

Os dois pareciam, na verdade, estarem envolvidos em alguma estranha batalha de vontades, e Meghan, por um lado, não queria perder.

Mais uma vez ele se virou para sair, e Meghan deliberadamente, disse "se você não vai ficar e abusar de mim... importa-se de enviar minha avó para me fazer companhia?"

Se Meghan esperava uma reação dele, ela esperou em vão, porque ele simplesmente sorriu tolerante e disse sem hesitação, "é claro. Vou enviá-la para você o mais rápido possível."

Meghan sorriu-lhe docemente. "Obrigada." Ela bateu seus cílios timidamente.

"Você nunca para, não é?"

As sobrancelhas de Meghan levantaram. "O que você quer dizer? Não tenho nenhuma noção do que você está falando."

"Claro que você tem... Posso ver nos seus olhos, minha jovem. Você sabe exatamente o que está fazendo, e isso não vai funcionar."

"O que não vai funcionar?" Meghan perguntou no seu tom mais inocente. "Não tenho idéia ao que você está se referindo. É apenas o mínimo que você pode fazer. Se você vai nos manter ambas prisioneiras aqui, você pode ser gentil o suficiente para nos deixar servir nossa pena de prisão juntas."

"Prisioneiras?" Ele levantou uma sobrancelha. "Não pense em você assim," ele ordenou para ela. "Você tem minha palavra, você receberá todo o respeito como minha esposa."

Meghan inclinou a cabeça para ele. "Eu não me lembro de ter concordado com isso, *Sassenach*. Mas se te agrada pensar assim... então fique feliz com este pensamento. Você pode ir agora," ela disse com desdém. E com um suspiro, ela se deitou na cama, estendendo-se em cima dela como se fosse sua e como se a sua presença fosse de pouca importância.

LYON A VIU SENTINDO-SE em casa em cima de sua cama e experimentou uma reação imediata vendo-a deitada sobre ela. Ela estava deitada como se ela não tivesse nenhuma preocupação no mundo... como se ela fosse uma amante saciada, esperando pelo retorno de seu homem.

Sua boca ficou seca, e embora ele planejasse sair, para preparar mensagens para enviar para David e para Dougal MacLean, ele de repente não desejava ir.

Especialmente porque ela parecia desejar que ele saísse.

Ou não?

Ele fechou a porta e sorriu quando sua cabeça apareceu ao mesmo tempo para espreitá-lo. A expressão dela surpresa ao encontrá-lo ainda presente mudou-se para a expressão já familiar de desdém aborrecido, que ela tinha aperfeiçoado tão bem. Seus olhares se encontraram e se fixaram quando ele se aproximou da cama. O aposento estava completamente silencioso, a não ser o som de seus próprios passos através do assoalho de madeira.

"Vou te dizer o que me agrada, minha jovem," ele disse, inclinando-se sobre ela e fixando-a na cama entre seus braços. Seu pequeno suspiro de surpresa o agradou imensamente.

"O quê?" Ela piscou, mas manteve seu olhar.

Lyon podia ver a pergunta em seus olhos. Ela não era tão intrépida como ela gostaria de fazê-lo acreditar. E ainda assim ela o enfrentava, o queixo delicado levantado em desafio — inclinada em um ângulo perfeito de modo a encontrar seus lábios... ele abaixou sua boca até a dela.

E Cristo, com que lábios ela tinha sido abençoada... lábios cheios e carnudos, perfeitamente desenhados... Ele os imaginava suaves e deliciosos... imaginava eles agarrados nos dele de uma

forma bem perversa.

O peito dela arfou com outro suspiro suave, e o olhar dele caiu para seu ventre, persistente por um instante antes de retornar para o rosto dela. Era tudo o que ele podia fazer para não se dobrar ao desejo de provar aqueles lábios deliciosos. O perfume de rosa o ameaçava... aquele cheiro doce indescritível dela que despertava a fome do seu corpo de uma maneira que nenhuma mulher fazia há muito tempo.

"Vê-la aqui em cima da minha cama," ele sussurrou. "Isso me agrada."

Ela gemeu suavemente em resposta, e ele podia ver pela reação dela que ela estava chocada, porque seu rosto na mesma hora ficou mais corado.

Deus, ele queria ela.

E ainda assim ele queria que ela o quisesse.

Ele queria mais do que o corpo dela.

Ele a queria deitada sob ele chamando seu nome por prazer no escuro da noite... e queria que ela pensasse nele todos os dias desde o primeiro instante que seus longos cílios se abrissem do sono da manhã. Ele queria ver desejo nos seus olhos verde-profundos e o desejo em seu corpo mostrando tensão em seus seios — ele queria senti-los endurecer sob a palma da sua mão. Ele queria que ela gemesse com prazer quando suas mãos cobrissem os seios dela e queria que ela gritasse quando sua boca substituísse as mãos.

Ele queria iniciá-la em todos os prazeres perversos, que ele já tinha concedido a alguma mulher...

E MUITO MAIS.

Ela fazia isso com ele de alguma maneira... essa mulher cujo nem mesmo o nome ele sabia. Essa mulher que olhava para ele de soslaio e fingia uma indiferença que possivelmente ela não podia sentir por causa do olhar que ela agora tinha naqueles belos olhos: o olhar de uma virgem pura e inocente misturado com uma curiosidade desinibida. Ele sentiu que ela escondia uma paixão tão profunda como a sua.

Que Deus o ajudasse, podia ser a última coisa que ele fizesse... mas ele ia seduzi-la para a cama dele. E ele ia usar qualquer artifício para mantê-la lá.

Ele ia cortejar seu caminho para o coração dela.

E ele ia prendê-la com ele para sempre.

Isto ele jurava olhando para o seu rosto adorável, enrubescido.

Ele se aproximou, saboreando o calor entre seus corpos, pairando sobre a boca dela, até que o calor de seu hálito provocou seus lábios.

Meghan susteve a respiração quando ele olhou para ela.

Nunca na vida ela tinha sido beijada por um homem — e ela nunca tinha desejado.

E ainda assim... de alguma forma ela de repente não podia pensar em nada mais, a não ser como seus lábios se sentiriam com os dele em cima dos dela. Ela engoliu convulsivamente.

Parado acima dela, como ele estava, com seus lindos lábios tão perto dela, e seus olhos azuis fixos nela, Meghan se sentiu completamente tonta.

Aquele olhar que ele tinha... ela não era tão ingênua que não compreendesse o que significava. Ela tinha visto Colin usar frequentemente esse mesmo olhar com suas mulheres para

confundi-las.

"Você é como todos os outros," ela murmurou.

Ele balançou a cabeça e estava tão perto que Meghan imaginou que estava sentindo o roçar de seus lábios.

Será que era real?

"Não," ele assegurou-lhe. "Eu não sou minha jovem, não faça o erro de pensar assim." Os olhos dele brilhavam perversamente, e Meghan imediatamente sentiu que talvez ele estivesse falando a verdade. Talvez, como acontecia com os outros, o rosto dela tinha chamado a sua atenção, mas sua resposta a ela era tudo menos familiar.

"Você não pode me forçar a me casar com você," Meghan disse um pouco sem fôlego. "E eu não vou. Você não pode me obrigar."

Ela estava tentando convencê-lo?

Ou a ela mesma?

"Verdade," ele concordou, sorrindo. "Eu não posso forçá-la. Mas você vai."

Meghan estreitou os olhos para ele. "Não tenha tanta certeza. Eu não sou uma moça tola que geme quando vê um rapaz bonito. Você não vai me ganhar com galanteios."

O sorriso dele se aprofundou. "Você acha que sou bonito, não é?"

O rosto de Meghan começou a queimar. "Eu não disse uma coisa dessas! Não coloque palavras na minha boca, *Sassenach*!" Mas ela certamente estava pensando isso. Nunca em sua vida um rosto tinha chamado tanto a atenção dela. Era o rosto de um homem, e não o de um menino. E ainda assim, Meghan podia ver as maldades da juventude em cada expressão dele. Ele era um homem que apreciava seus prazeres... e era óbvio para Meghan

que seu prazer no momento era ela.

"Eu não ousaria colocar palavras na sua boca," ele assegurou para ela.

Nunca na vida dela algum homem a tinha olhado desta maneira. Não era apenas a fome aparente em seus olhos, ou a intenção escrita em seu rosto... Não, era algo mais...

"Não quando há outra coisa que eu prefiro muito mais fazer com essa sua linda boca."

Meghan estremeceu com o tom suave da sua voz.

Ele era um homem que sabia o que ele queria e acostumado a ter o que queria, ela percebeu.

"Você sabe o que seus lábios fazem para um homem?"

Meghan abanou a cabeça, piscando. Ele ia beijá-la agora? Pareceu-lhe que ele pretendia, porque ele abaixou seu rosto como se fosse bloquear a boca dela com a dele.

Ela segurou a respiração na expectativa.

Ela deixaria?

Ela deveria deixar?

"Um dia," ele prometeu, "você vai me pedir para fazer amor com você."

"Não —"

"Fique quietinha..."

O hálito dele explodiu quente e doce em cima de seus lábios. Meghan fechou os olhos por um instante, se deixando sentir esta sensação. Bom Deus, mas ela se sentia indefesa contra esta forma de sedução. Ela sabia como lidar com homens de olhares lascivos, homens que juravam seu amor após vê-la apenas uma vez, e

galanteadores ansiosos, mas ela não sabia como lidar com este homem — nem com o jeito estranho que ele parecia falar com o corpo dela. Seu corpo respondia para ele como um escravo para seu mestre... não importava se sua cabeça e seu coração dissessem não.

Ele levantou um pouco, dando-lhe espaço para respirar, para pensar.

"Eu acho que você vai." Ele deu-lhe um sorriso incorrigível.

"Não vou!" Meghan garantiu-lhe, com mais certeza do que ela de repente sentia.

"Então prove que estou errado," ele a desafiou, saindo abruptamente da cama. Meghan piscou confusa com sua reação, com o seu próprio senso de decepção. Ele a abandonou, deixando-a olhar para suas costas, aturdida, enquanto ele ia embora.

"Você *vai* casar comigo," ele disse, "porque você sabe que eu falo a verdade. É a solução mais óbvia para o nosso pequeno dilema." E então ele fechou a porta atrás dele.

O que em nome de Deus tinha acontecido?

Ela queria que ele a beijasse?

Certamente não!

Então por que foi ela ficou tão decepcionada porque ele não a tinha beijado?

E por que ela deveria se sentir rejeitada apesar dele ter deixado suas intenções e desejos claros desde o início?

Porque pela primeira vez, ela não estava no controle, Meghan percebeu.

E verdade fosse dita, isso a irritava.

O patife! Como ele se atrevia a simplesmente ir embora e deixá-la assim!

11

Foi necessária toda a determinação de Lyon, para deixá-la deitada em sua cama.

Ele queria tanto beijar aqueles lábios adoráveis, e adorá-los com os seus próprios lábios, mas ele queria algo mais. Sim, ela podia tê-lo beijado de volta no calor do momento, mas ele sabia que era cedo demais. Ela ia se arrepender depois, porque ele não teria parado apenas com o sabor de sua boca.

E também, ela o tinha provocado quando o comparou aos seus namorados.

Será que ela tinha tido conhecimento carnal deles? Será que foi isso que ele viu na expressão dela quando ela olhou para ele? O pensamento tanto o perturbava quanto o intrigava. Ele não gostaria de pensar nela com outro homem, ou na possibilidade de que ela conhecesse o corpo de um homem e soubesse como agradá-lo também.

Ele era um homem passional, impulsivo, ele sabia.

E ele queria uma mulher que fosse corajosa o suficiente para compartilhar.

Ele queria que ela fosse à mulher que agora estava em sua cama.

Nenhuma outra serviria.

E isso o levou para outra questão inteiramente diferente...

Ele não tinha noção de como ele ia lidar com Dougal MacLean sobre a questão da sua filha.

Lyon a tinha visto apenas uma vez, e ele não se recordava dela, e mal se lembrava como ela parecia. E parte do entendimento para a aceitação desta terra que pertencia a Dougal MacLean era que ele concordaria em devolvê-la mediante uma aliança. E o casamento ainda não tinha acontecido porque depois dele conhecer a filha de MacLean, ele não teve a menor pressa para preencher sua cama. E agora que ele estava com pressa, não era Alison MacLean que ele desejava para preenchê-la.

Era com a... qual seria o maldito nome da jovem que estava na sua cama? Ele franziu a testa por causa disso. Cristo, mas ela era muito teimosa. Ele não ia conseguir facilmente que ela lhe dissesse seu nome, só porque ele queria, e ela sabia.

Bem, ele simplesmente ia ter que escrever a carta para David sem o nome. Ele só teria que dizer que ela era a irmã dos Brodie.

Ele desceu as escadas em direção ao salão diretamente para sua mesa, pedindo caneta e papéis para um rapaz que estava sentado de pernas cruzadas sobre o chão, acariciando um gato sarnento. Em sua pressa, ele tinha se esquecido de trazer seus instrumentos de escrita.

O rapaz se levantou e correu para cumprir a tarefa e Lyon se sentou dando um suspiro cansado, tentando determinar o melhor curso de ação a ser tomada. Ele passou os dedos pelo seu cabelo.

Malditos escoceses.

Ele teria que escrever as palavras certas, ele sabia, senão ele ia acabar com outra disputa em suas mãos.

Alison MacLean não era precisamente feia, ela apenas tinha uma personalidade fraca. Ela tinha ficado sentada diante dele, sua

expressão facial variando de desinteresse para horror, com a perspectiva de se casar com ele. Pelo menos por isso ele não ia se sentir mal. Ele não tinha dúvidas que ela não compartilhava o entusiasmo de seu pai pela aliança. Então ele não estava preocupado em desapontá-la. Mesmo assim ele certamente não queria ferir os sentimentos dela.

Ele tentou pensar no rosto dela, mas tudo o que vinha nos seus pensamentos eram aqueles olhos vesgos... o nariz... a expressão infeliz no rosto dela. Ela ficou sentada ao lado de seu pai, parecendo inteiramente miserável, enquanto o pai ficava falando sobre as recompensas da aliança proposta, completamente alheio ao sofrimento da sua filha. Como ele poderia se casar com ela quando estava perfeitamente claro para ele que a filha de MacLean vinha para esta barganha, sem estar disposta?

Baldwin entrou no hall. "Onde está a rapariga?" ele perguntou, olhando e parecendo surpreso ao encontrar Lyon sozinho. Lyon não achava que seu velho amigo ia perdoá-lo por ter colocado o maldito cordeiro sobre o seu cavalo. Enquanto Lyon vivesse ele tinha a certeza de que nunca esqueceria a visão de Baldwin tentando montar com o maldito animal em seus braços. Ele finalmente conseguiu colocando o animal sobre a sela e então montou atrás dele.

"Estou fedendo até a raiz do meu cabelo!" ele queixou-se, lançando seus braços para cima em desgosto.

Lyon riu. "Tenho certeza que sim."

"Espero que você esteja feliz," Baldwin disse sombrio. "Onde está a bruxa louca?"

"No meu quarto."

Baldwin assentiu com a cabeça. "É claro."

"E onde está Fia?"

"Onde você acha? Eu pedi para Cameron colocar com os outros animais."

"Bem, você terá que recuperá-la," Lyon falou e só conseguiu rir com a expressão espantada de Baldwin. "Ela quer ver a avó."

"Você não pode estar falando sério!"

"Nunca falei tão sério," disse Lyon. "Ela é uma coisa especial, você não acha?"

Baldwin murmurou algo ininteligível sob sua respiração enquanto se aproximava da mesa. "Ela é realmente uma coisa!" ele concordou. "Você está maluco, Lyon? O que você quer com uma rapariga lunática?"

Lyon levantou suas sobrancelhas. Ele poderia pensar em algumas coisas — em particular uma relação direta com o membro latejante que estava escondido debaixo da mesa. "O que você acha que eu quero com ela, Baldwin?"

"Seu bastardo!" Baldwin acusou-o.

Lyon apenas riu.

"Eu estou dizendo a você, que ela é mais problema do que vale a pena," advertiu Baldwin.

LYON ARQUEOU UMA SOBRANCELHA. "Quanto a isso eu serei o juiz."

Baldwin sentou-se sobre a mesa. "Ela é louca," ele disse condenando-a.

Lyon já estava cansado de ouvir isso. "Não," ele discordou, "Eu garanto ela não é."

"E se ela for?" Baldwin persistiu.

"Ela não é. Ela é simplesmente uma moça astuta, é tudo."

"E você realmente quer fazer isso?"

Lyon levou a mão para a sua mandíbula. "Nunca falei tão sério."

"Cristo, mas você está falando sério!" Baldwin deu um assobio baixo e abanou a cabeça.

Os dois mantiveram silêncio por dois minutos, considerando a gravidade da decisão de Lyon.

"E o MacLean? O que você vai dizer para ele? Ele não ficará satisfeito, Lyon."

Lyon se recostou na cadeira. "Eu sei."

"Ele está contando com esta aliança, você sabe disso."

Os lábios de Lyon se torceram. "Bem, nós simplesmente teremos que encontrar uma compensação adequada para ele, pois não? Todo homem tem um preço, como dizem. Quanto a David," ele continuou, "Eu não sou tão estúpido que não entenda por que ele me deu esta terra para começar."

Baldwin assentiu com a cabeça.

"Ele precisa de mim aqui, ou ele não teria arriscado a receber o desprazer destes *Highlanders* (9) para começar — não quando ele está tentando desesperadamente conquistá-los. Não, ele não fez uma permuta com a terra de MacLean simplesmente para recompensar um velho amigo. Ele é muito esperto para isso. Ele colocou-me aqui porque eu sou muito bom no que faço."

"É verdade," afirmou Baldwin. "Ninguém é melhor em comandar homens rebeldes."

Lyon inclinou-se na cadeira e olhou para Baldwin. "Ele também sabe que enquanto eu quiser lutar — e eu ainda quero — mas acho que muito em breve eu vou deixar tudo e parar de me vender. Cansei de tudo isso, Baldwin. Tenho ouro suficiente para fazer o que eu quiser. A vida é muito curta," ele concluiu.

"É verdade. O que posso fazer? Como posso ajudar?"

Lyon sorriu para ele. "Você pode tirar sua bunda da mesa onde eu como, para começar."

Baldwin riu.

"E então você pode levar Fia para ver a neta dela," Lyon adicionou com uma nota de humor irônico.

Baldwin balançou a cabeça e pulou da mesa, e não disse nada.

"Obrigado," Lyon adicionou enquanto seu amigo virou-se para ir. "Eu percebi que isso tem o potencial de tornar a vida difícil para todos nós. Não somente a mim."

Baldwin sorriu. "Você fez muito mais por mim. Te apoiar é o mínimo que eu posso fazer. Precisa de algo mais por agora? "

"Só mais uma coisa," disse a Lyon. "Descobre o nome dela para mim, se você puder, antes da refeição da noite."

"Muito bem," Baldwin disse e começou a sair bem na hora que o rapaz voltou, trazendo para Lyon pena, tinteiro e papel.

LYON PEGOU os itens de suas mãos e então o dispensou com uma palavra de agradecimento. E então ele começou a escrever as cartas necessárias: uma para Dougal MacLean, uma para David da Escócia e os malditos irmãos de Meghan, pois Lyon tinha certeza de que eles deveriam estar preocupados sobre o paradeiro dela. Não lhe serveria para nada mantê-los em suspense. Após o casamento eles iam ser irmãos por afinidade, afinal.

Na verdade, enquanto ele escrevia a carta ele pensou que ela poderia simplesmente servir como um convite de casamento e lembrá-los para trazer sua própria cerveja.

O CORDEIRINHO PARECIA CANSADO.

Meghan podia dizer pelo jeito que suas pernas pareciam falhar. E ela sabia que a pobre criatura não ia conseguir se adaptar rapidamente neste lugar estranho para adormecer por conta própria.

"Pobre bichinho," ela murmurou e colocou a criatura em cima da cama.

Cansado como estava, ele caiu ao lado dela, e ela sentou-se acariciando sua cabeça enquanto ele ouvia o som da voz dela. Ela sempre teve um grande amor pelos animais — algo que indubitavelmente tinha herdado de Fia. E tendo passado o dia inteiro com ele, ela estava começando a gostar bastante do animalzinho. Eles pareciam ter uma afinidade natural entre eles. Na verdade, estranho como parecia, ela estava mesmo começando a pensar nele como a Minnie Fia!

Ela estava deitada em cima da cama, contemplando sua prisão enquanto acariciava o pelo recém cortado do animal. O quarto não era grande, nem precisamente pequeno. Era realmente bastante comum em todos os aspectos, salvo o buraco no teto do outro lado do telhado. Estava começando a escurecer; Meghan ficou admirando o sol desaparecer no céu e a noite chegar diante de seus olhos.

Ela sabia que seus irmãos deviam ter começado a procurar por ela agora. Ela também sabia que eles deveriam estar preocupados e sentiu uma ponta de culpa por ter se colocado em risco. Ela nunca deveria ter pegado o atalho pelo bosque.

E Colin, ela sabia, iria se culpar porque ele a tinha deixado ir.

Embora Colin fosse o mais indulgente de seus irmãos, ele era muito protetor. Ele apenas lhe permitia um pouco mais de liberdade

porque ele valorizava a sua própria liberdade.

E ainda, se não fosse pelo fato de que ela soubesse que eles estavam em casa preocupados... ou a procurando e pensando o pior... na verdade ela não ficaria totalmente arrependida das circunstâncias.

NÃO IMPORTAVA que ela dissesse a si mesma estar disposta a ficar sozinha, ela se sentia ferozmente solitária e esta união poderia pelo menos lhe dar filhos algum dia.

"Você sabe?" ela perguntou para o pequeno cordeiro, agora descansando tranquilamente ao lado dela. Vendo-o tão à vontade na presença dela a fez sentir uma sensação de realização. "O *Sassenach* está certo," ela continuou, falando baixo, para que ninguém os ouvisse, "Isso realmente pode ser a solução perfeita, se eu desposar o bruto," ela raciocinou. "O que você acha?"

Ela olhou para o rosto sereno do animal e pensou em Fia quando ela dormia. Um sorriso veio aos seus lábios. Quantas manhãs ela tinha entrado na ponta dos pés no quarto da Minnie, apenas para encontrá-la deitada em sua cama, parecendo que ainda estava dormindo. Meghan se aproximava da cama de Fia com apreensão em seus olhos arregalados tentando ver se ela respirava. Ela ficava lá, parada, assistindo sua Minnie dar algum sinal de vida. Mas Fia sempre dormiu muito pacificamente, e Meghan colocava uma mão pero da sua boca para sentir o hálito quente a fim de se tranquilizar. E então Fia a assustava quando acordava abruptamente.

"Oh!" ela reclamava. "Não pode uma mulher velha descansar em paz?”

Meghan sufocava o susto e em seguida suspirava de alívio e então se sentia culpada por ter acordando sua Minnie.

A memória a encheu de tristeza. Fia tinha sido sua única companheira, e Meghan vivia com medo de perder a pessoa que sempre realmente a tinha entendido. A mãe dela tinha o coração partido para pensar em alguém além dela mesma.

Meghan não culpava a mãe dela, por isso, porque era muito evidente nos olhos dela que seu sofrimento era real. Após a morte do pai, a dor da mãe dela tinha sido tão grande que parecia mais fácil para ela não sentir nada. Ela passava muito tempo sozinha, simplesmente olhando pela janela — e as noites chorando em sua cama. Meghan sabia que, em algum lugar no seu coração, a mãe dela também a amava, mas a culpa e a dor dela eram muito grandes para que ela conseguisse se expressar. O ciúme do pai dela o tinha levado para o túmulo, e a mãe dela nunca tinha se perdoado por seus sorrisos impertinentes. Nem nunca se esqueceu de Meghan até o dia em que ela finalmente fechou os olhos. Quanto aos irmãos de Meghan, eles estavam envolvidos com suas próprias vidas — Leith com seus deveres com o clã, Gavin com seu Deus e Colin com suas mulheres — para terem tempo de passar com Meghan.

Quando Fia morreu, Meghan tinha sentido que havia perdido suas raízes, porque apesar de Alison ser uma verdadeira amiga, Meghan era mais uma figura materna para ela. Alison frequentemente compartilhava suas mágoas com Meghan, mas Meghan nunca se sentiu à vontade para fazê-lo com ela. Sempre pareceu para Meghan que ela deveria ser a mais forte das duas. E ela se sentia muito sozinha há muito tempo.

Ela olhou para o pequeno cordeiro e desejou com todo seu

coração que ela pudesse viver uma vida simples... uma coisa boba para se desejar... mas era o que ela queria.

Oh, ser mais simples, como Alison...

Alison era encantadora no seu interior e irradiava isso. Alison ia um dia encontrar um homem que não ia olhar as falhas no seu rosto e ia amá-la com toda a sua alma.

O rosto de Meghan sempre tinha sido uma terrível maldição. As mulheres raramente a recebiam calorosamente por causa dele, e os homens só queriam possuí-la por causa dele.

AGORA QUE FIA TINHA IDO embora... ninguém parecia se importar o suficiente para conhecer o coração dentro de seu corpo bobo — nem mesmo seus irmãos! E Meghan já tinha resolvido a viver em solidão espiritual. Ela tinha aprendido com o exemplo de Fia a cuidar de seu próprio jardim atrás das paredes de pedra que abrigava no seu coração. E se ela mantinha as paredes de pé, era apenas porque em algum lugar dentro dela ela temia que ninguém pudesse gostar da sua alma imperfeita atrás do seu rosto perfeito. Ela tinha aprendido a importância de estar contente com ela mesma e abraçando seus defeitos — especialmente suas falhas — e como seria tolice colocar sua felicidade nas mãos de outra pessoa.

Oh, mas ela sabia que era uma tolice esperar por amor incondicional.

Sim... então isso poderia muito bem ser a solução perfeita para todos... salvo que Piers Montgomerie não era diferente do resto.

Meghan estava bem ciente disso e nem um pouco satisfeita pelo fato de que essa paz entre os clãs não era sua verdadeira motivação. Como todos os outros homens, Piers Montgomerie era

impulsionado pelo desejo. Ele cobiçava a beleza e a perfeição, e ele não percebeu que Meghan era uma fraude. Seu rosto podia ser agradável, mas sua alma era cheia de falhas! Ela não era doce e bem-educada como Alison — nem ela era paciente e bondosa.

Ela não era perfeita.

Nunca tinha sido.

Nunca seria.

(9) HIGHLANDER - MONTANHÊS DA ESCÓCIA.

12

Já era tarde da noite quando as tochas mais uma vez voltaram para suas arandelas nas paredes.

Eles tinham feito buscas nos bosques, nos prados, perto do lago, e ainda não havia sinal de Meghan.

Leith Mac Brodie sentou-se na mesa onde a filha de MacLean estava com a cabeça debruçada cansadamente em seus braços. Suas adoráveis tranças cor de cobre caíam sobre a mesa. Ele resistiu à vontade de chegar e ver por si mesmo se os cachos eram tão suaves como eles pareciam.

Ela olhou para ele, quando ele se sentou, olhando surpresa como um pequeno coelho assustado por uma matilha de lobos. Seus olhos estavam vermelhos e as bochechas coradas e com lágrimas. Seu coração se apiedou com a visão dela e sua consciência o atormentou.

Eles ainda tinham que levá-la em casa, e ele sabia que teria consequências se ela chegasse apenas de manhã. Ele podia pegar um de seus homens, para levá-la em segurança para o pai dela — mas ele não podia poupar nenhum homem na busca de Meghan. E ele também não podia simplesmente deixá-la ir sozinha, não por uma questão de princípio, e certamente por conta do desaparecimento de Meghan.

Ele evitou o seu olhar, esfregando sua têmpora, incapaz de enfrentar a jovem, como se ela soubesse as consequências dela ter passado a noite a sós em sua casa.

Maldição, mas os problemas nunca cessavam.

"Você não a encontrou?" Alison perguntou apreensiva, embora com esperança, olhando para ele, direto para seus olhos.

Leith encontrou o olhar dela, balançou a cabeça e suspirou. "Não, moça. Nós não a encontramos."

"E vocês procuraram no prado?"

Leith assentiu com a cabeça.

"E na floresta?"

"Sim, moça," ele respondeu. "Colin e Gavin ainda estão à procura dela."

"Pobres rapazes," ela disse, a expressão dela cheia de preocupação.

Leith sabia que ela estava pensando em Colin; ele reconhecia aquele olhar triste em seu rosto. Ele não conseguia entender por que Colin não podia ver a bondade dela. Ele não conseguia entender porque seu irmão dava tanto valor a um rosto bonito e inconstante e tão pouco valor para o coração. Alison MacLean tinha um belo coração e uma alma ainda mais encantadora. Era perceptível nos olhos dela e em cada expressão que aparecia em seu doce rosto.

E a cor do seu cabelo, era sua característica mais notável. Até os olhos dela, estrábicos como eles eram pareciam com os olhos de Meghan... As duas não eram tão desiguais, ele pensou. Quando crianças elas não se pareciam, mas Leith achava que como elas tinham crescido juntas, as duas haviam começado a se parecer uma com a outra. Peculiar.

ELE OLHOU PARA ELA, pensando que um homem podia fazer o pior

ao olhar para aqueles olhos antes que ele fechasse o seu próprio para dormir à noite.

"Você encontrou o pequeno cordeiro, por acaso?"

Ele inclinou a cabeça para ela. "Cordeiro?”

"Sim," respondeu ela. "Você não se lembra que eu disse que deixei um cordeiro para Meghan encontrar?"

"Oh! Sim!" Ele se endireitou no seu lugar. "Nenhum sinal do cordeiro," ele disse para ela.

Suas sobrancelhas se franziram. "Nenhum cordeiro?"

"Nenhum."

"Parece-me," ela disse, pensando em voz alta, "que deveria ter algum sinal do animal — marcas do casco — algo para mostrar o caminho que o levou para longe do prado. Você não acha?"

"O chão está seco," ele ressaltou.

Ela assentiu com a cabeça, franzindo a testa. Só então, com essa pequena derrota, que ele reconheceu o medo na expressão dela. O rosto dela estava pálido. Seus olhos se encontraram com os dele, e eles estavam tão cheios de medo que Leith mais uma vez teve uma incrível vontade de abraçá-la e colocá-la sob seus braços como uma mãe faz com seus filhos.

E pareceu-lhe que ela ainda também estava preocupada por sua própria situação. Ele sabia que ela tinha que considerar as consequências de ter ficado em sua casa sem uma acompanhante. Como ela podia não estar preocupada? A cada momento que passava, ela ficava cada vez mais comprometida. A aurora se aproximava rapidamente, e eles não tinham sequer enviado um mensageiro para seu pai, para que ele soubesse de seu paradeiro. Tanto quanto ele odiava a idéia de fazê-lo — cansado como ele estava, e preocupado como ele estava com Meghan — ele sabia

que tinha que fazê-lo... por causa de Alison.

"Eu vim para te levar para casa," ele disse.

Ela pareceu dar uma respiração inquieta, mas bravamente assentiu com a cabeça. "Muito bem, então... Estou pronta para ir."

A culpa apertou seu coração mais uma vez. "Lamento não ter levado você mais cedo, moça."

"Eu entendo por que você não o fez," ela assegurou-lhe, mas não adiantou para acalmar sua consciência. "Eu não esperava que você o fizesse."

Leith assentiu com a cabeça, porque ele não sabia o que dizer a ela. Ela estava certa, é claro; Meghan era sua prioridade agora, mas ele sabia que ela não ia ser bem recebida.

Ela parecia entender o que ele não podia dizer, pois ela lhe disse, "Eu vim sabendo que ia ser assim, Leith Mac Brodie... Não se preocupe, por favor."

Sem poder falar o que estava pensando, Leith estendeu a mão e a levou até o queixo dela, levantando-o para que ela olhasse para ele. "Você é uma boa moça, Alison. Nunca pense o contrário. Meu irmão imbecil não merece você."

Ela sorriu suavemente e a visão do seu sorriso o fez ficar mais alegre, mas ele não tinha falado simplesmente para fazê-la sentir-se melhor. Ele acreditava com todo seu coração. Sim, a filha de MacLean seria para algum homem uma esposa maravilhosa.

"Venha," ele falou para ela, "Deixe-me levá-la para sua casa."

❧

ELA NÃO DESCEU para a refeição da noite e Lyon achou prudente deixá-la em paz, porque ela precisava de tempo para pensar em sua proposta. Não importava que ele tivesse ameaçado se casar com ela de qualquer maneira, ele não faria isso, ele sabia. Ele não

precisava de sua complacência, mas ele a queria, no entanto, porque ele estava bem ciente que forçá-la a se casar com ele não traria nada de bom para a paz entre os clãs.

Então, era melhor permitir-lhe pensar por algum tempo.

E foi até bom ela não ter aparecido, porque ele demorou muito tempo para preparar suas cartas. Ele retornou a elas após o jantar e apenas completou-as quando o corredor caiu totalmente em silêncio.

O quarto estava escuro quando ele voltou, e ele ficou na porta, permitindo que sua visão se adaptasse à escuridão antes de entrar.

A única luz que filtrava dentro do quarto era a do buraco no seu teto. As persianas estavam fechadas com pregos porque elas estavam com perigo de cair quando ele se mudou para a mansão no mês anterior, e ele tinha pensado que era melhor, por agora, mantê-las fechadas ao invés de não tê-las. Pelo menos elas estavam seguras.

Havia muito trabalho a ser feito e tão pouco tempo. O quarto seria o último a ser reparado, porque ele não tinha muitos homens para fazer os reparos, e o solar inteiro estava em mau estado quando ele o recebeu. De qualquer forma, isso não fazia diferença para ele. Ele tinha dormido em locais piores — em chão de pedra duro e frio e em terrenos descobertos.

Para ele, a cama era uma indulgência.

E a mulher nela um mistério.

Olhando para cima para o buraco no teto, ele admirou o céu. As estrelas estavam claras e a lua alta, mas não brilhantes o suficiente para iluminar seu caminho através do quarto.

Não importava, porque ele conhecia o quarto bem o suficiente.

Tendo se acostumado à escuridão, ele fez seu caminho pelo

assoalho de madeira rangendo, parando quando parecia que seus pés iam se afundar no chão. Ele franziu a testa, e olhou para cima novamente para o buraco no teto, balançando a cabeça em desgosto com a condição do lugar. Ninguém sabia dizer quanto tempo o buraco estava lá, ou quanta neve e chuva tinham umedecido o chão.

Suspirando, ele foi até a pequena mesa que estava ao lado da cama. Era onde ele mantinha seus bens mais valiosos: seus papéis pessoais. Colocando a pena e o tinteiro em cima da mesa, ele se sentou na cadeira, desejando que ele tivesse levado uma vela para poder escrever.

Esta noite era uma daquelas noites em que ele sabia que o sono o tinha abandonado... como uma amante cujo rosto ele desejava, mas não podia ver.

Seu olhar foi atraído para a sombra deitada em cima de sua cama.

Ele tentou vê-la, mas não pode. O quarto estava demasiado escuro e seus olhos muito cansados de tanto olhar seus rabiscos. Ele teve que escolher as palavras certas. Ele sabia como era importante transmitir uma mensagem precisa. E ele estava satisfeito com o resultado. Ele planejava despachar as cartas assim que amanhecesse.

DAVID SE SENTIRIA FRUSTRADO, ele sabia, pois ele já tinha feito seus planos e gostava de vê-los realizados exatamente da maneira que ele queria, mesmo assim Lyon sabia que seu amigo de longa data era inteligente o suficiente para se ajustar quando a necessidade surgia.

David não teria chegado tão longe se ele fosse inflexível.

Como o oitavo filho de Malcolm Ceann Mor, David tinha, apesar da pouca probabilidade, chegado ao trono da Escócia. Mas ele não tinha vindo de mãos vazias, o que por si só era um tour de force, uma proeza. Ele governava a maior parte do sul da Escócia, a Cúmbria (10) e também Huntingdon (11) e Northampton (12) em virtude do seu casamento. Ele era, na verdade, um dos mais poderosos barões da Inglaterra, bem como cunhado de Henry por casamento. E ele não tinha chegado tão longe, e tão rápido, tendo decisões estúpidas... ou por virar as costas para os seus aliados.

A primeira coisa que David tinha feito, na verdade, após seu retorno à Escócia foi recompensar seus amigos — de Brus, FitzAlan, de Bailleul, de Comines e Lyon, entre outros. Apesar de Lyon estar ciente de que apesar de David ser sincero no seu desejo de premiar aqueles a quem ele favoreceu, ele também tinha escolhido seus beneficiários com um propósito específico em mente. Era sua intenção trazer os *Highlanders* sob seu jugo e por Deus, se alguém fosse capaz de fazer isso, certamente era David. David tinha colocado seus amigos em posições chaves, conhecendo muito bem suas qualidades e seus defeitos. E para Lyon tinha sido concedido o território mais ingovernável.

E ele sabia precisamente por que.

Não, David não se oporia a ele.

MacLean, por outro lado, poderia vir a ser um problema. Apesar de Lyon achar que não. O desgraçado velho ganancioso tinha apenas concordado em dar esta fração desperdiçada de terra na esperança de ganhar o favor de David. Em última análise, este era o plano de MacLean, Lyon sabia, embora ele tivesse alegado que o que ele queria era o retorno de sua terra e uma aliança com Lyon.

Mas uma aliança com Lyon era uma aliança com David, e Lyon apostava que MacLean não ia desafiar Lyon e arriscar a ter o desfavor de David. Ele tinha apontado todas essas coisas na carta que escreveu para David.

Quanto aos Brodies...

Lyon suspirou só de pensar neles.

Ele tinha entendido muito antes dele pisar sobre esta terra que, juntamente com Iain MacKinnon, eles seriam seu maior desafio — MacKinnon, de longe, sendo a sua maior preocupação. Os Brodies, no entanto, não eram certamente nenhum pequeno problema. Eles, como MacKinnon, faziam parte da mais leal oposição a David.

Ou melhor, homens como eles não eram facilmente vencidos, porque eles não eram suscetíveis ao suborno. Eles escolhiam suas alianças com sua coragem e lutavam suas batalhas com seus corações. Eles não eram cegos por ouro, nem eram seduzidos pelo poder. Eles se apegavam à liberdade e o direito à sua própria vontade. Eles lutavam por seus parentes e não temiam a morte na busca da sua causa.

Maldição, mas Lyon respeitava os malditos.

Escoceses pé-no-saco.

ELES ERAM homens que seguiam seu próprio coração, e Lyon não tinha o maldito direito nem para lamber suas botas, pois ele tinha comprometido cada valor que ele já tinha definido para si mesmo em busca do ganho pessoal. E verdade fosse dita, como se fosse uma lasca sob a carne, começava a apodrecer.

Ele não gostava das decisões que tinha tomado em sua vida. Havia tanta coisa que ele aspirava, e, no entanto, tinha feito tudo o

que ele abominava.

Ele olhou para a cama.

Ela podia dar-lhe algo para lutar.

Ela podia dar-lhe uma razão para mudar.

Mas ele tinha que conquistá-la primeiro... e então convencer seus irmãos.

Cristo, mas só de pensar nela ele se encheu de algo emocionante... algo convincente. Ela agitava seu corpo, sim... mas mais, muito mais... ela agitava também seu coração. Ela era esperta e corajosa, e ela falava o que tinha vontade, livremente, revelando as convicções do seu coração.

Ela o fazia ansiar por mais.

Ela o fazia ter fome por muito mais do que aqueles lábios sensuais que deviam ter o gosto das chuvas quentes de verão.

Meghan.

Seu nome era Meghan.

Ele sorriu, pensando sobre as estórias que Baldwin tinha contado para ele. Ele não acreditava nelas... Ela simplesmente não tinha aquele olhar em seus olhos.

Não, Meghan Brodie era tão louca quanto ele era um maldito santo.

Ele ficou lá sentado, se perguntando se ele deveria passar a noite na cadeira, ou se ele podia confiar nele mesmo e se deitar ao lado dela na cama — Deus, mas só de pensar nela deitada o excitou. O pensamento dela deitada ao lado dele lhe dava prazer num sentido mais profundo, e ele decidiu que não ia dormir numa maldita cadeira. Ele não era um rapaz imberbe que não podia conter-se. Ele era certamente capaz de se deitar numa cama com uma mulher e não fazer amor com ela. Ele era o mestre de seus

desejos, não o contrário, ele disse para ele mesmo.

Isso resolvido, ele se levantou e tirou sua túnica, arremessando-a ferozmente para o lado. Ele removeu as botas com os pés enquanto ele desamarrava seus calções.

Ele escorregou-os pelas pernas deixando-os onde eles caíram, e então ele se deitou na cama ao lado dela.

(10) Cúmbria - é um condado ao norte da Inglaterra, que faz fronteira com a Escócia.

(11) Huntingdon - é uma cidade no condado de Cambridgeshire, Ânglia Oriental (East Anglia em inglês - reino estabelecido pelos anglos na região hoje pertencente aos condados de Norfolk e Suffolk, Inglaterra).

(12) Northampton- cidade inglesa, localizada na região de Midlands Orientais. É a capital do condado de Northamptonshire.

13

"Que diabo!"

Meghan acordou com um som estranho, como se alguém estivesse com medo, como os gritos de uma fera.

Uma sombra pulou da cama e outra saltou e se empinou descontroladamente sobre sua cabeça, chutando-lhe a boca.

"Ah!" ela gritou e protegeu o rosto com os braços.

Se ela permanecesse aqui mais tempo, ela ia acabar numa morte sangrenta!

"Que diabo este animal está fazendo na minha cama?" Lyon Montgomerie gritou de algum lugar na escuridão do quarto.

Meghan levou um momento para compreender o que estava acontecendo, e não pode evitar, ela simplesmente explodiu em risos.

Ela o ouviu tempestuosamente do outro lado da sala, abrindo a porta. Sob a luz da porta aberta, ela viu o cordeirinho com medo tropeçando da cama para o chão. Montgomerie saiu, apenas por alguns instantes antes de entrar no quarto, mais uma vez, carregando uma tocha que estava no corredor. Ele ficou parado na porta olhando tão furioso como um Deus pagão, e o riso de Meghan se desvaneceu abruptamente.

A visão dele tirou seu fôlego.

De pé, nu perto da porta aberta, as tochas iluminando-o totalmente, ele era extraordinário — uma festa para os sentidos. Meghan certamente já tinha visto homens nus antes — ela tinha

três irmãos, afinal de contas — mas o corpo dele era magnífico, muito além das palavras.

Seu cabelo caía pelas costas, como o leão ao qual ele tinha sido nomeado, reluzindo ouro por causa da tocha. Seu tórax era amplo brilhando suavemente com a luz da tocha, suas pernas eram longas e magras, seus quadris... se revelavam diante dos olhos dela.

Meghan não podia tirar os olhos dele.

Ela piscou, hipnotizada pela visão dele.

O olhar dela foi direto para a face dele... para os seus olhos, para descobrir que eles brilhavam com uma satisfação profana.

Deus salvasse sua maldita alma, mas ela era tão culpada quanto ele por causa dos pensamentos que voavam pela cabeça dela. Ela não era imune a beleza não mais do que todos aqueles homens bobos que balbuciavam palavras idiotas diante dela.

E ele parecia saber isso — ele parecia ler os pensamentos dela, porque o olhar em seus olhos era muito revelador.

Ela consideraria sua proposta se ele não fosse um homem tão bonito? Ela se perguntou de repente. Ela gostava de pensar que sim, mas ela sabia que não.

Oh, mas ela era, de fato, uma moça tola que suspirava por qualquer rosto bonito, e esta perspectiva a atormentava.

Como ela podia ser culpada por aquilo que ela mais desprezava?

Seus olhares se encontraram.

A EXPRESSÃO no rosto dela era mais do que Lyon podia suportar.

Mulheres já tinham olhado para ele com este olhar especial de agradecimento, muitas vezes, mas nunca nenhuma delas tinha lhe

dado uma satisfação tão feroz como neste instante. Ela estava sentada em cima da cama — sua cama — o cabelo caía selvagem pelos seus ombros, os olhos fixados em seu rosto.

Ela era adorável — Deus, ela era totalmente adorável — e até mesmo a probabilidade de que ela cheirasse a ovelha não era suficiente para manter longe o sangue quente que cantava em suas veias.

Se antes ele tinha duvidado da atração dela por ele, certamente agora ele não duvidava mais. Aparecia nos olhos dela para ele ver, indisfarçável. Ele saboreou essa visão, como uma vitória merecida. Ele olhou para ela, e sorriu ferozmente. A mera implicação dos pensamentos dela fez seu coração pulsar mais rápido.

"Precisa de uma inspeção mais minuciosa?" ele perguntou, se sentindo totalmente perverso sob seu escrutínio.

O olhar dela voou para os olhos dele em surpresa.

"Oh!" ela respondeu. "Acho que não!"

"Acho que não o que?" ele perguntou com falsa inocência. "O que você está pensando?"

Fechando seu rosto, ela se endireitou na cama e garantiu-lhe atrevida, "o pouco que você tem eu já vi antes, *Sassenach*!"

Raposinha inteligente.

Ele tinha que parabenizá-la por sua rápida recuperação. Ela certamente não era nenhuma mocinha que vivia desmaiando, e ele estava inclinado a acreditar na sua alegação. O que ela tinha visto antes dele? E quem? Quantos? "Será que é verdade?" ele se perguntou, provocado por este pensamento.

Ela se virou na cama e arrastou uma almofada para baixo do seu rosto. "Claro que já vi."

"Então você vai não se importar se eu permanecer nu?"

"Por que eu deveria?" ela respondeu, parecendo despreocupada. "Esta é a sua casa, seu quarto e você pode certamente fazer o que quiser."

Será que ele poderia?

Ele tinha que assegurar-se que não, que ele não podia. Porque o que ele queria fazer agora era caminhar até a cama, segurá-la pelos tornozelos, tirar até a última peça de roupa do seu corpo com os dentes e fazer dela sua noiva de verdade.

Um ligeiro sorriso curvou seus lábios quando ele fechou a porta.

"Você não se importa então, que eu fique assim" ele disse enquanto ia para a cama, caminhando em sua direção, mais uma vez, forçando-a a vê-lo.

Para seu crédito, ela apenas olhou para ele e levantou suas sobrancelhas ligeiramente quando ele estava ao lado da cama diante dela. Ele colocou a tocha no candeeiro sobre a mesa, totalmente consciente de que estava se expondo em todo o seu campo de visão. E então ele se sentou na cadeira ao lado da cama, e viu que os olhos dela estavam espremidos firmemente, totalmente fechados.

SEUS LÁBIOS se curvavam cinicamente ao ver que ela afinal estava impressionada. Seu sorriso aprofundou-se com a visão que ela aparentava — como uma garotinha bloqueando sua visão, como se quisesse se esconder dele. Era uma contradição deliciosa.

Os olhos dela permaneceram fechados enquanto ele organizava alguns itens em cima da mesa. Ele empurrou o tinteiro e a pena para o lado, e em seguida, abriu um dos seus cadernos, ciente de que ela ainda tinha que reabrir os olhos dela. Ele podia vê-la pelo

canto do seu olho, e as bochechas dela estavam adoravelmente rosa.

"Você está certa de que eu não estou perturbando você?" ele perguntou maliciosamente.

Os olhos dela se abriram. "Quem? Eu?"

"Por acaso você vê alguém mais dentro deste quarto?" Seu olhar foi atraído para um movimento no canto do quarto, para o pequeno cordeiro medroso, e ele esperou para ver como ela reagiria.

"Claro que não!"

Precisamente o que ele suspeitava e ficou aliviado ao ouvi-la dizer isso.

Rapariga intrigante.

Ela virou mais uma vez na cama. "Como eu disse, este é o seu quarto; faça o que quiser! "No entanto," ela disse quase ao mesmo tempo, soando assustada ao olhar para o cordeiro e confessou para ele, "você deve saber que é angustiante para minha avó!"

Lyon franziu os lábios, tentando não rir.

"Só agora que você está se lembrando da presença dela?"

"Claro que não!"

Ele tentou não parecer estar se divertindo, embora seus ombros se sacudissem com alegria. "Então eu estou deixando sua avó angustiada... mas a você não?"

"É isso mesmo!" ela respondeu de uma só vez. "Você a forçou ficar no canto, longe da sua visão. Talvez você deva se vestir, afinal!"

"Entendo," Lyon disse e riu suavemente.

Ele decidiu acabar com o sofrimento de uma vez por todas e se abaixou para pegar seu calção no chão ao lado da cama onde o

tinha deixado.

"Diga a sua avó, que eu vou me vestir," ele a tranquilizou.

"Diga você!" ela rebateu. "Ela está de pé diante de você, apesar de tudo!"

"Eu pensei que você tinha dito que ela era surda?"

"Uh... bem... ela é." Ele podia ouvir uma hesitação na voz dela.

"De qualquer forma, acho que ela já sabe," ele disse, "porque ela está olhando. E ela não parece particularmente ofendida comigo."

"Bem!" ela surtou. "Garanto que ela está!"

Ele sorriu quando ela foi fisgada na armadilha dele. "Eu pensei que você disse que sua avó era cega?"

Ela caiu em silêncio por um longo momento — pensando, ele sabia, tentando se lembrar de suas mentiras.

"E ainda assim ela está ofendida por ver-me nu?"

O silêncio foi a sua resposta.

Ele desejava muito poder ver seu rosto.

Ela ficou lá deitada em sua cama, e ele tinha que lembrar-se que era demasiado cedo para ele fazer qualquer coisa.

❧

MEGHAN MORDEU O LÁBIO, tentando pensar numa maneira de salvar sua mentira.

Ela podia ouvir atrás dela, o som dele se vestindo e estava grata por que ele estava cumprindo sua palavra. Ela não conseguia olhar para ele e manter o seu juízo em paz, nem ela podia dormir sabendo que ele estava no quarto com ela. Sua presença era o suficiente para deixá-la abalada. Sua nudez a deixava desconcertada e dispersava seus pensamentos.

"Bem," ela gaguejou, "você se jogou na cama ao lado dela, não

foi?"

"Verdade, Meghan," ele disse.

Ela ficou em choque ao ouvir o nome dela em seus lábios e perguntou, "Como você sabe o meu nome?"

Ele estava sorrindo para ela, metade do seu rosto iluminado pelas tochas, a outra parte na sombra.

Ele estava parado amarrando seu calção, olhando para ela, e Meghan estremeceu com o olhar cínico nos olhos dele. "Talvez sua avó tenha revelado seu nome para mim?" Ele piscou para ela.

Meghan franziu a testa para ele. Ele estava brincando com ela, ela sabia. Ele não acreditava no que ela dizia mais do que ela acreditava em sua afirmação.

E mesmo assim ela não ia se confessar!

Ainda não!

Talvez ela pudesse convencê-lo, por enquanto...

"Falou com meus irmãos, por acaso?" ela perguntou para ele. "Eles estão preocupados?"

"O que?" ela gozou. "Você não acredita que sua avó Fia me disse seu nome?"

"Oh," Meghan disse, sorrindo para ele, "bem, acredito, é claro... salvo que Fia esteve aqui comigo o tempo todo. Como ela poderia ter revelado alguma coisa para você?"

"Você tem razão," ele disse. "E então não foi a Fia."

Assim que ele acabou de amarrar seu calção, ele sentou-se atrás de sua mesa — uma muito parecida com a que Gavin costumava ler seus papéis — e Meghan se atreveu a olhar para o perfil dele.

Oh, mas ele era um homem bonito.

Ela olhou para os lábios dele, incapaz de parar de pensar como

seriam eles em cima dos dela.

"Eu não falei com seus irmãos," ele disse. "Mas não é como se seu nome não fosse conhecido por estas bandas, Meghan Brodie." Ele lançou um olhar para ela, levantando uma sobrancelha. "De fato, parece que sua reputação a precede."

"Minha o quê!" Meghan estreitou os olhos para ele. "O que você está insinuando, *Sassenach*? O que você quer dizer, minha reputação?"

"Na verdade nada sério." Ele piscou para ela mais uma vez, então voltou a folhear os papéis dele, deixando-a nervosa com seus subterfúgios. Oh, mas ele não podia deixar as coisas assim! Ele não podia simplesmente dizer-lhe que ela tinha uma reputação e não explicar o que ele quis dizer!

"QUE TIPO DE REPUTAÇÃO?"

Ele virou as páginas da sua papelada, parecendo totalmente ocupado, e Meghan se perguntou se ele a estava ignorando de propósito.

Miserável.

Ele estava prolongando a sua aflição.

"Só que fui avisado que as mulheres Brodie são todas loucas, e que todos os seus companheiros acabam mortos."

"Como?" Meghan ofegou em surpresa, levantando a cabeça do travesseiro. "Eu sou louca?" Era uma coisa lhe dizer isso e outra inteiramente diferente ser dito para ela. "Eles pensam que eu sou louca?"

Ele se virou para ela e piscou novamente. O maldito infeliz!

"Quem diria uma coisa dessas?" Meghan exigiu saber.

Ela não era tola; ela sabia que sempre tinha havido fofocas sobre sua mãe e sua avó, mas ela nunca havia imaginado que eles pensariam tal coisa sobre ela também! E essa perspectiva a desanimou.

Meu Deus, o que ela já tinha feito para alguém achasse que ela era louca?

E novamente, o que a mãe e a avó tinham feito? A mãe dela tinha sofrido muito com a morte do marido, e, bem, eles simplesmente nunca tinham entendido sua avó!

"Como eles ousam dizer tal coisa!" Meghan exclamou, e apesar do fato dela não ter que tentar convencer Lyon que era louca, ela ficou brava dele acreditar nos rumores, ficou magoada. "Bem! Melhor mantê-los longe!" ela disse e sabia que tinha soado petulante.

Ele franziu a testa para ela. "Afastar quem"?

Ela olhou para ele. "Homens! Criaturas idiotas — cantando odes para pessoas malditas e babando sobre eles mesmos com a visão de alguns peitos!"

Ele levantou uma sobrancelha. "E porque você está mencionando peitos?"

"Oh!" Meghan exclamou. "Não preciso falar sobre peitos quando eu tenho os meus!"

Ele levantou os dedos até sua boca e Meghan sabia que ele estava tentando não rir. Bem, ela não estava achando particularmente divertido!

"Bem, talvez eles gostem de falar sobre morte?" ele sugeriu. "Os boatos juram que todos os homens casados com uma mulher Brodie acabam mortos."

"Que disparate!" Meghan respondeu. Ela estudou-o, procurando

seu rosto para tentar ler seus pensamentos. Ela não conseguia lê-los.

O que ele queria dela? "E você?" ela perguntou.

"O que de mim, Meghan?"

Meghan desejava que ele parasse de dizer o nome dela; o mero som nos seus lábios enviava um tremor por seu corpo.

"Você também gosta de falar de morte, *Sassenach*?"

"Não particularmente," ele respondeu, "Embora eu jure que eu morreria um homem feliz depois de passar uma noite em seus braços, Meghan."

O coração de Meghan bateu mais forte.

Seus olhares se encontraram.

Alguma coisa mexeu profundamente dentro dela com as suas palavras... e sobre a forma como ele olhava para ela.

Será que ela ousaria quebrar o muro... remover um único tijolo da parede que circundava o coração dela?

"POR QUÊ?" ela perguntou.

"Você é uma mulher linda," ele disse simplesmente.

"Mero elogio!" Meghan respondeu e olhou furiosamente para ele. Por que essa resposta pareceu fazer seu coração se afundar até os dedos dos seus pés? "Os homens são todos iguais!" ela jurou e colocou a cabeça de volta em cima do travesseiro, desapontada.

Ele olhou para ela por um longo momento. Meghan ficou em silêncio, e ele voltou sua atenção para os papéis dele. Não demorou muito para a curiosidade bater e ela perguntar para ele, "que papéis são esses?"

"Papéis."

Meghan revirou os olhos. "Eu posso ver muito bem."

Ele não respondeu.

"Que tipo de papéis?" ela insistiu.

Ele os colocou em cima da mesa, a sua expressão parecia cansada, e ele assegurou-lhe, "Nada de interessante, Meghan."

"Oh, realmente!" Meghan cerrou os dentes. "E como você pode saber o que me interessa?"

Ela lançou um olhar para ela que lhe fazia lembrar os olhares irritados de Leith. "Porque são apenas tratados maçantes, por isso que não é nada de importância."

"Entendo," Meghan retrucou, agarrando o travesseiro com seu punho. "Nada que uma mulher tola possa compreender? Não é verdade?"

"Eu não disse isso."

Meghan olhou para ele. Como ela podia saber o que ele achava dela? Ela mal o conhecia. E ainda assim ela se importava. Ela não sabia com quem ela estava zangada — com ela por se importar, ou com ele por ser paternalista! "Sim, *Sassenach*, você disse! Eu ouvi você muito bem!"

"Meghan, querida, eu não quis ofendê-la," ele disse suavemente.

"Claro que não!" Meghan exclamou. "Porque eu deveria ficar ofendida simplesmente porque você é um homem arrogante!"

Ele levantou suas sobrancelhas. "Se a luz incomodar você," ele disse, "eu apago."

"Oh, não!" Meghan respondeu irritada. "Eu sou apenas uma prisioneira aqui!" Ela se virou, enfrentando-o. "E uma mulher tola, sem cérebro! Não se preocupe comigo!"

Ela tinha algumas outras palavras para dizer para ele, mas

segurou sua língua e colocou o travesseiro com raiva sobre a cabeça dela.

Maldito homem arrogante!

14

"Ela está arruinada!" Dougal MacLean gritava. Sua fúria crescendo através do corredor, perturbando até mesmo os cães que se levantaram com prudência e se afastaram em silêncio com seus rabos enfiados entre as pernas.

Alison desejava poder se juntar a eles.

"Como ousa entregá-la para mim arruinada, Mac Brodie!" o pai dela falou enfurecido.

Alison recuou com a raiva aparente na voz dele. Ele estava berrando com raiva há mais de uma hora e ainda assim o tom dele não tinha se suavizado nem um pouco. Ela temia o momento que Leith fosse se despedir porque ela sabia que seu pai podia pegar seu cinto para bater nela. Só pensar nisso deixava sua bunda doída, e ela cobria os ouvidos para não ouvir a sua voz de trovão.

O pobre Leith tinha pegado todo o peso do seu furor. Alison admirou seu autocontrole. Sua expressão não estava nem agressiva nem tímida, mas estóica, e seus ombros resolutos.

"Já expliquei as circunstâncias," Leith disse mais uma vez. "E me ofereço para fazer o que eu puder para reparar o que for necessário. Não sei o que mais posso dizer."

A cara do pai dela estava corada. Ele bateu com o punho em cima da mesa, e Alison vacilou com o som. "Ela está arruinada!” Ele gritou mais uma vez. "Não há nada que você possa fazer!"

"Há pouca necessidade em insistir neste ponto, Dougal. Estou ciente das circunstâncias!" Leith inclinou-se na cadeira, tentando

fazer com que o pai dela compreendesse. Ele lançou um olhar solícito para Alison. "Mas não podia ter acontecido de outra maneira. Minha irmã está desaparecida," ele o lembrou mais uma vez. "Ela continua desaparecida, Dougal! E Meghan é minha responsabilidade, como é minha irmã. Você não entende? Não pude deixar de procurar minha irmã para trazer Alison para casa."

"Minha maldita filha não tinha nada o que fazer na sua casa, Mac Brodie!" seu pai rebateu, apertando suas bochechas furiosamente.

"Foi minha escolha ir!" Alison interrompeu, falando, finalmente, assustando-os com sua declaração. No calor da discussão, eles pareciam ter se esquecido da presença dela inteiramente. Ambos se viraram para olhar para ela agora.

Ela olhou para o pai, suplicando-lhe. Ela simplesmente não podia permitir que Leith levasse a culpa. "Meghan é minha amiga," ela disse. "Ela faria o mesmo por mim, *Da* (12)."

"Eu não dou a mínima!" o pai dela rugiu, batendo com o punho novamente.

Alison estremeceu, mas não se encolheu, desta vez.

"Você não tinha que ficar lá até de manhã, minha filha! Você não devia ter voltado para casa depois disso!"

Alison endireitou os ombros, se sentindo ferida por sua implicação. Ela estreitou os olhos para ele. "Você preferia que eu tivesse vindo para casa sozinha, *Da*? Mesmo depois do que aconteceu com Meghan?" Nunca na vida ela tinha falado de uma maneira tão desrespeitosa com o pai dela, mas não parecia estar ajudando. "É isso que você teria preferido?"

A PERGUNTA pareceu assustá-lo tanto quanto a explosão de raiva dela. Ele não parecia saber como responder; ele olhou para Leith e depois para a mesa. "Não acha que eu me preocuparia?" ele perguntou para Alison após um minuto de silêncio. E seus olhos estavam suspeitosamente úmidos quando ele encontrou seu olhar mais uma vez.

Alison piscou com sua resposta inesperada. "Você estava preocupado comigo, *Da*?"

Suas sobrancelhas se colidiram. "Sim," ele disse e olhou para a mesa novamente, incapaz de encará-la.

Alison se viu chorando com sua admissão. Ela desejava tanto abraçá-lo, mas não ousava se mover de onde estava sentada.

Este não era o jeito do pai dela, ela sabia.

"Eu não sabia que você ia se preocupar," ela lhe disse. "Eu só estava pensando em Meghan, *Da*! Eu não pensei nas consequências!"

Ele balançou a cabeça. "Você devia ter falado comigo primeiro, moça. Você devia ter vindo até mim." Ele continuou olhando para a mesa, arranhando a madeira com suas unhas imperfeitas.

"Fiquei com medo, *Da*."

Seu olhar voou para encontrar o dela. "Com medo? Você estava com medo... de quê?"

Alison engoliu e acenou com a cabeça.

Suas sobrancelhas se fecharam e seus olhos ficaram úmidos, mais uma vez. "Como pode ter medo de mim, filha?"

"Eu — porque —"

Leith bateu com a mão sobre a mesa de repente, assustando-a. "Alison, você não precisa dizer," ele disse. "Você não precisa!"

O pai dela olhou para Leith, de repente furioso. "Sim, Mac

Brodie! Ela precisa!"

E pela primeira vez, Alison teve que concordar com ele. "Meu pai está certo, Leith."

O olhar de Leith procurou o dela, querendo tranqüilizá-la. "Você está certa, moça? Eu juro por Deus que você não precisa!"

Alison assentiu com a cabeça. "Sim, mas eu preciso Leith Mac Brodie," ela disse, "mas obrigado por me proteger, de qualquer maneira."

Ele assentiu, parecendo entender, e ela virou-se para o pai dela e disse: "*Da*... Eu tive que ir vê-los, você vê... porque eu tinha uma confissão a fazer." Os olhos cheios de lágrimas, que ela se recusava a soltar. Tudo tinha sido culpa dela e era hora dela se redimir.

Os olhos dele se estreitaram, examinando-a. "Confissão? Que maldita confissão você teria que fazer para um Brody, Alison? E por que não veio a mim em vez disso?"

Alison abaixou a cabeça, incapaz de enfrentar seu pai, incapaz de falar por causa da vergonha.

"Você é uma boa moça," ela ouviu Leith sussurrar ao lado dela e ele deu-lhe a força que ela precisava para levantar seu olhar mais uma vez para encontrar com o olhar do seu pai. "Eu roubei a cabra!" ela deixou escapar.

A cara do pai dela se contorceu. "Que maldita cabra, Alison? Que diabo você está falando?"

ALISON RESPIROU fundo e então começou a confessar tudo. Tudo, desde o seu amor não correspondido por Colin Mac Brodie, até o roubo da cabra que começou a rivalidade, e sua tentativa fracassada de fazer as pazes e seu desejo de não se casar com

Piers Montgomerie. Tudo, cada degradante detalhe.

Seu pai ouviu a história em silêncio, o rosto normalmente corado, se transformando em púrpura. Ele sacudiu sua cabeça gravemente quando ela terminou e disse depois de um tempo, "Oh, Alison... o que você fez... o que você fez?"

"Segui meu coração," Alison disse, querendo desesperadamente que ele entendesse — não queria que ele a perdoasse, mas simplesmente a entendesse. "Segui meu coração, *Da*! Eu não desejo acabar como Mairi, você entende!"

Ele passou a língua pelos lábios e levou uma mão sobre sua mandíbula grossa e, em seguida, levantou a mão para o seu peito, segurando-o como se seu coração estivesse doendo. Seus olhos ficaram vermelhos e marejados de lágrimas. De todas as coisas que ela podia ter dito a ele, Alison sabia que Mairi tinha sido sua filha preferida, e ele sentia muito a falta dela. Ela não podia se medir até mesmo com a memória da linda Mairi. E sabendo que ela iria falhar, ela nunca sequer tentou.

A irmã dela tinha se casado com MacKinnon contra a sua vontade e na noite que ela tinha tido seu filho, ela tinha tirado sua própria vida, se jogando da janela da torre mais alta. Sua morte tinha sido um golpe terrível.

"Bem," Dougal começou a falar quando pode, "você não precisa temer o casamento com Montgomerie, minha filha. Duvido que ele a queira agora. Tudo está perdido," ele murmurou. "Eu não sei o que fazer Alison. Tudo está perdido."

"Eu vou casar com ela," Leith anunciou.

Alison ergueu seu olhar para ele em choque. Ele não podia realmente desejar...

"Você?" o pai dela perguntou, soando tão horrorizado quanto

Alison. "Por que você deseja fazer uma coisa dessas, Leith Mac Brodie? Eu não quero que a imagem da minha filha seja denegrida, e você acabou de ouvi-la dizer que ela ama o seu irmão. Por que você quer casar com ela sabendo disso?"

Leith olhou para Alison, assegurando-lhe sem palavras que ele queria realmente dizer cada palavra que ele tinha proferido. "Porque eu tenho grande afeição por Alison," ele disse num murmúrio.

O coração de Alison começou a bater mais forte quando ficou claro para ela que ele falava sério. "Você tem?" ela perguntou para ele, confusa.

"Eu sempre tive."

Ele nunca a tinha deixado perceber nem mesmo que ele algum dia a tinha notado. Ela sempre pensou que ele a considerava apenas a amiguinha de Meggie.

"Eu... Nunca me dei conta," Alison sussurrou maravilhada.

"Oh, moça... porque você só tinha olhos para Colin. Mas se você me aceitar como seu marido, eu vou ficar feliz em ter você como minha esposa."

O pai dela endireitou-se no seu lugar. "Talvez nem tudo esteja perdido ainda!" ele proclamou. E então, olhando para Alison, ele balançou a cabeça, parecendo moderar sua excitação por causa dela. "Embora se Alison não quiser se casar com você, eu não vá forçá-la," ele disse, fazendo-a cambalear com a sua afirmação.

LÁGRIMAS ENCHERAM os olhos de Alison. Ela entendeu o que ele estava fazendo, e isso aqueceu seu coração, encheu-a de alegria.

Seu olhar suavizou-se quando ele olhou para ela. "O que você

diz minha filha?"

Alison virou-se para Leith. Leith sorriu pra ela, e ela sabia qual era a coisa certa a fazer.

"Sim," ela exclamou. "Vou me casar com você, Leith Mac Brodie. Se você realmente me quiser — *se* você realmente quiser..." Ela balançou a cabeça, mal capaz de acreditar que ele quisesse. "... seria uma honra para mim, ser sua noiva!"

"Sim, moça," Ele garantiu, e o pai dela saltou de sua cadeira com um grito de prazer.

"Para o inferno com o maldito Montgomerie!" ele proclamou. "Para o inferno com David da Escócia, também! Nós vamos ter um maldito casamento que as *Highlands* jamais viram! Mas primeiro" ele disse, acenando para Leith, respeitosamente. "Vamos nos reunir e procurar Meghan. E não vou parar até levantarmos cada pedra!"

LYON ACORDOU NA SUA MESA, nas primeiras horas da manhã, e seus olhos na mesma hora foram atraídos para a cama.

A luz da manhã pálida filtrada através do orifício no seu teto cobria o quarto com um brilho suave. Ele não levantou a cabeça, não se mexeu, não ousou acordá-la ainda.

Ele queria vê-la dormir.

Ela parecia mais um anjo do que qualquer mortal tinha o direito de parecer...

Ela dormia como um bebê, ele pensou, com as mãos estendidas como se abraçasse a cama, como um pequenino *bairn* se segurando ao seio da sua mãe, suas palmas acariciando os lençóis.

Ele olhou incapaz de se manter longe, vendo-a dormir tão

pacificamente. No sono, suas feições eram perfeitas... seus lábios cheios e perfeitamente formados, seus cílios longos e macios contra as maçãs do rosto salientes, o nariz aquilino perfeito, e o cabelo de uma massa brilhante cobre espalhado sobre os lençóis.

Não ousou entrar ao seu lado... determinado como ele estava a fazer isso direito. Ele poderia tê-la seduzido, na noite anterior, sem dúvida. O olhar nos olhos dela tinha lhe garantido isso. Sob a fachada que ela usava, ela escondia uma paixão tão feroz quanto à dele.

Ele reconhecia e ansiava por essa paixão.

E Cristo, o modo como ela o olhou quando ele tinha sentado aqui nu diante dela...

O mero pensamento endureceu seu pênis, fez seu sangue ferver. Deus sabia a verdade, ele queria Meghan Brodie, como ele nunca tinha querido nenhuma outra mulher na vida dele... nem mesmo em sua juventude ele tinha sido impulsionado pela luxúria.

E HAVIA algo mais além do rosto dela que ele desejava... algo que ele não poderia colocar a mão. Somente um rosto bonito não podia atraí-lo, e ele se afastou de muitas camas por falta de interesse. Particularmente nos últimos anos.

Desta vez era diferente.

Através dos anos, seus desejos tinham crescido mais sombrios, e nada aguçava seu apetite. Ele tinha começado a se sentir um pouco depravado porque inocência já não mais o provocava. Ele se lembrou quando um simples sorriso era suficiente para fazê-lo ficar duro como pedra e pronto para ir com qualquer mulher que tivesse duas pernas para espalhar-se por ele. E muitas tinham feito isso.

Ele era filho de prostituta, afinal de contas, e cada rapaz desejava uma mulher desde o momento em que ele era capaz de derramar sua semente.

Sua primeira amante tinha sido a esposa de um conde. Ela tinha vinte e dois anos e ele quatorze. Ele não tinha sido capaz de se afastar da cama dela, embora ele entendesse o perigo para a sua alma.

Sua segunda tinha sido uma criada que se gabava que tinha deitado também com o pai dele.

E a terceira... bem, ela tinha sido uma doce paixão dele... uma moça três anos mais velha do que ele com quem havia sonhado por semanas até que ele finalmente a conquistou. E então ela tinha ido embora e se casado com um barão, e a lembrança dela se tornou apenas uma mancha em sua memória.

Agora todas as lembranças estavam embaçadas.

E também... ele não se lembrava direito dos rostos, mas sim do apetite que tinha escravizado sua própria alma. Ele tinha passado tanto tempo como um prisioneiro de seus desejos e ninguém, além dele, sabia disso. Ele nunca poderia condenar a mãe dele, porque ele a entendia muito bem.

E então um dia ele simplesmente não estava mais interessado. A fome que lhe consumiu o corpo e alma simplesmente tinha diminuído, e ele se afastou das cremosas e suculentas mamas por quem uma vez seu coração bateu e seu sangue tinha esquentado dentro de suas veias.

Ou melhor, já tinha passado muito tempo desde que apenas um rosto bonito tinha sido suficiente para mexer com ele.

E embora o rosto de Meghan Brodie fosse pura perfeição, era o olhar nos olhos dela que o tentava e fazia seu coração bater de

novo. Ela tinha despertado sua fome, e essa fome tinha sido despertada dura como uma pedra. Por Deus, ele mal tinha sido capaz de pensar em mais nada desde o momento em que ele tinha colocado os olhos em cima dela.

Ela o fazia sentir-se vivo, como ele não se sentia há muito tempo.

Ele a queria, sim, mas mais do que isso... ele queria saber que pensamentos passavam pela mente dela. Ele queria saber o que agitava o coração dela e a fazia queimar. Havia algo nesses olhos verde-profundo que enfeitiçava... algo convincente... algo que... ele queria conhecer tão intimamente como um amante iria querer.

Ele queria ser seu amante.

Ele levantou a cabeça dos braços dele, olhando com olhos famintos a maneira que ela o provocava.

E então ele espiou o cordeiro tremendo no canto e franziu a testa. Caramba, como eles podiam ter se esquecido do pequenino monstro?

O POBRE animal provavelmente precisava se aliviar — e devia estar faminto também. Ele se levantou calmamente da mesa, fazendo uma pausa para dar outro longo olhar para a mulher que estava dormindo tão serenamente na sua cama, bebendo a presença dela... e então ele começou a sair com a avó para mijar.

(12) DA – PAI.

15

Meghan acordou e viu que estava sozinha no quarto. Nem mesmo Fia estava lá para lhe dar bom dia.

Ela esperava que Lyon tivesse levado o pobre animalzinho para fora para dar um passeio. Ela estava certa de que não era bom o animal ficar confinado dentro de um quarto o dia todo. E mesmo assim ele não parecia tão aflito enquanto estava sozinho com ela. E ela se sentia cheia de culpa por ter ido dormir sem verificar suas necessidades. Ela estava tão cansada. O dia tinha acabado com ela, com sua mente e com seu corpo.

Ela tinha ficado acordada durante algum tempo após a conversa deles, muito consciente do homem sentado na mesa. Ela tinha se deitado com os olhos fechados, se perguntando sobre os papéis que atraiam tanto a sua atenção — que tanto o distraia — até que a exaustão superou e ela finalmente dormiu. Mas embora ela tivesse dormido profundamente, ela não se sentia particularmente descansada esta manhã.

Nem ela se sentia especialmente benevolente para Lyon Montgomerie.

Sua testa sulcou. Ela não sabia por que ela se sentia tão humilhada por ele, mas ela certamente se sentia.

Ela se atrevia a ter esperança...

Do que?

De que ela podia estar errada sobre ele? Que ele podia ser diferente? Que ele podia vê-la como algo mais do que um rostinho

bonito?

Meghan ansiava tanto dar o coração dela... para alguém... para revelar cada parte escura de si mesma e qualquer falha, à luz do dia... e ainda assim ser amada apesar de seus defeitos!

Piers Montgomerie, como todos os outros, queria apenas um vassalo.

O problema era que seu coração estava cheio de fissuras. E sua alma estava explodindo, pedindo para ser libertada. Se ela deixasse, os tijolos na parede que rodeava o coração dela viriam a se desmoronar facilmente.

E se ela se revelasse... e se ele afastasse pelo o que ele visse?

Ela não podia correr esse risco.

E ainda... se ela conseguisse trazer a paz com essa união, tudo fica bem quando acaba bem.

Certo?

Então, também, ela estaria salvando Alison de um casamento que ela certamente não queria. Alison era sua melhor amiga, e Alison queria Colin, Meghan sabia — e sabia que ela queria desesperadamente! Se Meghan se casasse com Lyon Montgomerie, compraria tempo para Alison tentar ganhar o coração inconstante do irmão dela. Meghan estava certa que Colin poderia gostar de Alison se ele lhe desse uma chance. Alison podia não ser a mais bela das mulheres, mas o coração dela era mais doce que mel e mais puro que ouro.

De qualquer modo, Meghan não podia simplesmente render-se ela mesma tão facilmente.

O ORGULHO NÃO PERMITIRIA ISSO.

Ela ousava querer mais!

Ela podia admitir esta união em prol da paz, mas Piers Montgomerie ia ter mais do que ele esperava, ela prometeu. Ele ia aprender a não julgar ninguém pela máscara que usava!

Ele queria um rosto para se casar, era o que ele queria... Bem... ele podia ter o rosto, mas não o coração!

E Meghan estava ansiosa para ensinar uma boa lição para o ladino!

Seu olhar foi atraído para a mesa... e a curiosidade aguçou sua mente.

Ela não se importava se era errado ser indiscreta. Era certamente o mínimo que ele merecia por trancá-la dentro de seu quarto... deixando seus misteriosos papéis em cima da mesa.

Uma pequena olhadela não podia machucar ninguém.

Ela foi resolutamente para a mesa e encontrou dois manuscritos grossos, numa capa de couro, em cima da mesa. Abrindo o primeiro ela viu anotações rabiscadas... páginas e páginas, todas escritas em latim. Suas sobrancelhas se fecharam enquanto ela tentava ler as palavras. Ela reconheceu algumas, mas ela nunca realmente tinha aprendido latim. A mãe dela era familiarizada com a linguagem da igreja, mas Fia nunca tinha estudado. Só o irmão dela, Gavin conhecia a língua o suficiente para ler o que estava escrito. O máximo que Meghan conseguiu foi folhear os títulos de cada página, que eram tiradas dos escritos de outras pessoas: Aristóteles (13) e Agostinho (14), Boécio (15), Anselmo (16) e muitos outros mais... muitos para citar — tudo datado, ela assumiu, no ano em que foram escritos.

A curiosidade de Meghan tinha sido provocada... e ela não podia se sentar para ler os textos, porque ela não podia entendê-

los. Franzindo a testa, ela jogou o primeiro manuscrito em cima da mesa e virou-se sobre o outro.

Na parte inferior do canto direito estava escrito... Piers Montgomerie.

Levantando uma sobrancelha em surpresa, Meghan afastou a cadeira e sentou-se. Ela abriu a primeira página.

Estava intitulado Spiritualitas vs Carnalis.

Mas o texto estava escrito em língua inglesa e este idioma ela entendia muito bem, porque a mãe de Alison era inglesa e tinha ensinado o idioma para a filha. Alison, por sua vez, tinha ensinado para Meghan.

Agora com menos vontade de fugir, ela colocou o manuscrito sobre a mesa e começou a ler...

UMA VEZ que apenas nesta manhã Lyon tinha enviado as cartas, David da Escócia era a última pessoa que ele esperava encontrar tão cedo no seu pátio.

David chegou com um séquito de cinco pessoas, procurando Lyon assim que desmontou.

"Cristo mais uma vez seja louvado! Você deve ser clarividente!"

A RESPOSTA de David era um testemunho do seu humor. "Que diabos você está falando?"

Lyon levantou uma sobrancelha. "Esta manhã te enviei uma carta, e aqui está você."

"Aqui estou eu!" David respondeu num tom lacônico.

Lyon lançou-lhe um olhar surpreso. "O que te traz aqui?" ele perguntou. "Nada de bom, eu suponho."

David abanou a cabeça ameaçadoramente. "Nada de bom!" ele concordou. "Malditos patifes bastardos *Highlanders*!"

Lyon bateu uma mão sobre os seus ombros com uma expressão sóbria. "Venha, então," ele falou, "vamos conversar lá dentro."

E os dois foram em direção do salão.

"Acho que eu vou te dar más notícias," revelou David.

"Percebi pelo seu rosto."

"Lyon, velho amigo, acho que acabei de fazer sua vida aqui muito mais complicada."

"Eu entendo," respondeu Lyon. "Bem, eu também compliquei a minha vida, então somos dois."

David lançou-lhe um olhar curioso.

"Vou lhe explicar," assegurou Lyon. "Podemos discutir quem vai falar primeiro com uma caneca de cerveja na mão. O que você acha?"

David tinha um olhar sombrio. "Eu diria que se você precisa me convencer com cerveja, Lyon, porque algo me diz que eu não vou gostar nem um pouquinho do que você vai falar."

"Então estamos quites," respondeu Lyon. "Porque algo me diz que se você sentiu necessidade de vir até aqui para dizer-me algo que fez, também não vou gostar."

"Você sempre foi um bastardo prudente," David disse para Lyon. "E não, você não vai gostar, eu acho. Espero que você tenha algo mais do que água mofada para beber. Não estou a fim de mastigar minha cerveja entre meus dentes."

"A cerveja está boa," Lyon disse. "Só não fique sentado sob o teto podre ou você vai ter lascas de madeira na sua xícara — e então você vai ter que arrancar lascas da sua língua o resto da noite."

As sobrancelhas de David se levantaram. "Está ruim assim?”

"Sim," Lyon respondeu com um aceno de cabeça. "Está bem ruim." E então ele sorriu. "Mas é melhor do que ter ratos rastejando na sua bunda enquanto você dorme."

David riu. "Eu estou certo que sim," ele disse e abanou a cabeça. "Malditos *Highlanders*! Eu prefiro ser atacado por um bando de ratos do que lidar com um maldito *Highlander*!"

"Está ruim assim?”

"Sim,” David assegurou-lhe enquanto eles entravam no salão. Ele tirou seu manto e o colocou sobre seu braço. "Que deu em mim para querer ser rei?"

Lyon respondeu sem pausa. "Porque você ama ser rei, e você joga xadrez melhor do que ninguém."

David riu. "Até mesmo você?”

"Sim, seu bastardo sagaz, até mesmo eu."

❧

ESTAVA FICANDO TARDE.

Fechando os olhos à medida que as letras se tornavam borrões diante de seus olhos, Meghan fechou os papéis. Os textos, ela descobriu, eram tanto um livro de memórias pessoal como um tratado, com referências a passagens do primeiro volume.

Tudo começava com um relato bastante pungente sobre a juventude de Lyon, seus dias enquanto estudava com o Arcebispo de Canterbury (17). E pareceu para Meghan que embora estes tenham sido seus anos mais incertos, anos que ele tinha passado longe de seus colegas, eles também foram seus anos mais felizes. Embora ele questionasse sua alma, ele parecia estar concentrado e certo de sua vocação. Enquanto ele tinha estudado sob a tutela do clero, as ambições dele tinham tido uma classificação acadêmica;

sua iluminação, embora de natureza espiritual, dificilmente seguia os ensinamentos da igreja.

Na verdade, Meghan achou algumas das suas crenças bastante heréticas, mesmo para ela. Gavin teria apoplexia se ele as lesse, ela estava certa. Ele estava pronto para amarrar Meghan ao púlpito para simplesmente sugerir que seu santuário era a floresta, e que o sermão de Deus viria a ela através das criaturas de sua criação. Mas esses escritos questionavam a existência e a natureza de Deus.

Nos primeiros ensaios, ele tinha explorado com grande detalhe sua busca por verdades espirituais e tinha sido rápido para descartar o significado das perseguições materialistas. Ficou muito claro para Meghan, que as ambições dele eram de uma espécie nobre.

Seu próximo ensaio era um pouco menos conclusivo e um pouco mais perturbador.

Embora ele não informasse se algo tinha acontecido para mudar a direção da sua vida. Ele agora abandonava suas antigas aspirações para uma vida erudita e tinha se resignado a uma vida maior... mais defensiva... então veio uma perspectiva ofensiva. Seu objetivo parecia ser a busca da justiça.

Ela estava quase terminando agora esse texto, e, no entanto não estava certa de que devia continuar — parecia um pouco até que ela estava olhando através de um espelho para a sua alma — ela não podia evitar.

A descrição podia tanto ser sobre ela quanto a do homem que a tinha escrito.

Ela não tinha noção de quanto tempo ela tinha ficado sentada lendo, mas sabia que estava escuro lá fora porque o quarto já estava na penumbra — não que tivesse muita luz no quarto já que

a única janela tinha sido pregada para não cair. A luz da tarde estava começando a desaparecer, e a tocha da noite passada tinha acabado durante a noite

Agora estava ficando muito escuro para ler.

Frustrada, porque o manuscrito tornava-se cada vez mais fascinante, Meghan se levantou da mesa e correu para a janela para examinar as persianas, para ver se havia alguma maneira para ela iluminar o quarto.

Ela encontrou as persianas pregadas firmemente para que não pudessem ser abertas, e não importava o quanto Meghan puxasse, elas não se moviam. Ela se perguntou quem teria feito uma coisa dessas. Certamente não Lyon Montgomerie? Que tipo de homem podia compor uma biografia tão brilhante e então pregar uma maldita persiana ao invés de simplesmente consertá-la?

ENQUANTO LUTAVA COM AS PERSIANAS, ela ficou ciente das vozes do lado de fora e na parte de baixo e ela parou de tentar abri-las. Ela pensou que tinha reconhecido a voz de Lyon, mas a outra ela não sabia de quem era — não era Baldwin, ela estava quase certa.

Ela começou a procurar um buraco para ouvir melhor, mas em vão e então de repente ouviu o eco das vozes que vinham do corredor.

Meghan correu para a porta e ficou surpresa ao encontrá-la desbloqueada. Ela franziu a testa com a descoberta, apesar de que isto a agradou. Ele não a tinha trancado, apesar de tudo. O que se passava com ela que ela tivesse se esquecido de tentar algo tão simples como tentar abrir uma porta? Ela tinha desperdiçado muito tempo sentada dentro do quarto dele, mexendo nos seus

documentos e no seu passado, quando ela deveria ter tentado de alguma maneira voltar para casa.

Sim, era perfeitamente possível que uma união entre eles pudesse ser vantajosa para todos, mas Meghan não apreciava ser coagida a nada. Para ela o certo seria ela voltar para casa e discutir com seus irmãos a possibilidade de seu casamento com Lyon Montgomerie. E se Lyon pretendesse se casar com ela, ele poderia pedir sua mão em casamento, ao invés de dizer para ela que eles iam se casar de qualquer maneira!

Ah! Ela ainda não tinha escovado seu cabelo, ela se lembrou de repente, mas não se importou. E tinha dormido com o vestido dela, que agora estava todo amarrotado — oh, ela devia estar parecendo tão louca como ela queria que ele acreditasse!

Descendo as escadas cautelosamente, ela examinou os arredores e viu que fazia muito tempo que a mansão tinha estado em bom estado. Como as escadas rangiam ruidosamente sob seus passos cuidadosos, agora ela não mais se perguntava por que as persianas tinham sido pregadas. Ela podia entender perfeitamente por que o pensamento de reparálas podia parecer algo extremamente caro. E mesmo assim, alguém tinha que começar os reparos em algum lugar, ou a mansão toda poderia ruir.

Ela os espiou no salão enquanto descia os últimos degraus — Lyon e seu convidado. Pelo menos Meghan assumiu que era um convidado, porque ele não parecia ser um dos soldados de Lyon.

Na verdade, este homem estava vestido com as roupas mais finas que Meghan já tinha visto, e sua postura não tinha nada de comum. Ela soube imediatamente que era alguém importante — alguém que tinha o poder para ajudá-la se ele quisesse. Tendo decidido isto, ela endireitou os ombros, e foi em direção ao salão.

Como um lobo sentindo sua companheira, no instante em que ela começou a descer Lyon sentiu sua presença, e seu olhar se levantou para encontrar o dela olhando discretamente do pé da escada. E de repente, ele não podia ouvir nem uma palavra que David dizia para ele, sua atenção estava inteiramente tomada pela mulher de pé nas sombras.

"Assim, parece que julguei mal o MacKinnon," David falou de alguma maneira alheio ao seu público. Ele tinha erroneamente escolhido raptar o filho do *Laird* MacKinnon, esperando com isso poder controlar melhor MacKinnon. Tinha sido um erro. MacKinnon não tinha apenas recuperado seu filho, mas ele tinha fugido com a filha de um nobre inglês e feito dela sua esposa.

Mas Lyon já não estava ouvindo.

PARECIA que borboletas dançavam no seu estômago, e sua respiração parecia estrangulada dentro de sua garganta quando o olhar de Meghan se encontrou com o dele, seus lindos olhos brilhando. Seu queixo inclinado desafiadoramente e ela se afastou do corrimão e marchou em direção a eles. Seu coração disparou.

"Vejo agora que foi um erro envolver seu filho," David continuou, "mas o que foi feito não pode ser desfeito."

Lyon assentiu distraidamente.

Meghan Brodie tinha capturado seu coração como nenhuma outra mulher já tinha feito. Ela tinha despertado seu corpo... tinha feito com que sua alma ansiasse por algo... mais.

Ele balançou a cabeça, tentando tirar o feitiço que ela tinha colocado nele. "Julgou mal a quem?"

"Lyon?" David disse. "Você não escutou uma maldita palavra

que eu disse para você?"

Lyon não viu razão para mentir.

"Não," ele admitiu, mas os olhos dele permaneciam fixos no rosto adorável de Meghan enquanto ela andava em direção a eles, sua expressão furiosa. Mesmo desarrumada como estava, parecendo um pouco como uma louca, ele pensou que sua beleza era incomparável. E por Deus, o que quer que ela fosse - louca ou simplesmente astuta como o diabo -, ela era intrépida também, e Lyon esperava o pior. Não havia nada pior no mundo do que aguentar o chicote da língua de uma mulher com raiva.

O olhar de David seguiu o dele.

"Você tem uma convidada!" ele disse com alguma surpresa, e então quando ela se aproximou destemida, com fogo piscando em seus gloriosos olhos verde, ele se virou para Lyon e perguntou. "Lyon... quem é ela?"

Lyon lançou um olhar tímido, para o amigo. "Ela," ele respondeu com alguma hesitação, "é a complicação que eu estava falando com você." E deu de ombros.

(13) Aristóteles – filósofo grego, aluno de Platão e professor de Alexandre, o Grande. Seus escritos abrangem diversos assuntos, como a física, a metafísica, a música, a lógica, a retórica, a ética, a biologia e a zoologia.

(14) Agostinho - Agostinho de Hipona, conhecido universalmente como Santo Agostinho, foi um dos mais importantes teólogos e filósofos dos primeiros anos do cristianismo cujas obras foram muito influentes no desenvolvimento do cristianismo e da filosofia ocidental.

(15) Boécio - foi um filósofo, estadista e teólogo romano que se notabilizou pela sua tradução e comentário do Isagoge de Porfírio, obra que se transformou num dos textos mais influentes da filosofia medieval européia.

(16) Anselmo – Anselmo de Cantuária, conhecido também como Anselmo de Aosta por conta de

sua cidade natal e Anselmo de Bez por causa da localização de seu mosteiro, foi um monge beneditino, filósofo e prelado da igreja que foi Arcebispo da Cantuária entre os anos de 1093 e 1109.

(17) Canterbury – Canterbury é uma cidade do sudeste da Inglaterra pertencente ao condado de Kent. É o principal centro religioso do Reino Unido por abrigar o Arcebispo de Canterbury, líder espiritual da Igreja Anglicana, com sede espiritual na Catedral da Canterbury.

16

Meghan decidiu que ia apelar para o senso de lealdade do homem. Se ele fosse compatriota, ela teria alguma chance, de pelo menos ganhar seu apoio. Se ele fosse um inglês grosseiro, então ela estava simplesmente sem sorte. Era impossível dizer pelo seu sotaque se ele era inglês, pois ele tinha apenas um leve sotaque britânico.

"Você é escocês, senhor?" ela perguntou, encontrando seu olhar enquanto se aproximava da mesa. Ela endireitou seu corpo e levantou seu queixo.

Ele inclinou a cabeça para ela em perplexidade. "Sim," ele respondeu, lançando um olhar desconfiado para Lyon. "Por que, minha jovem?"

"Muito bem!" Meghan exclamou. "Porque eu quero ir para casa!"

O homem virou-se para Lyon, parecendo muito confuso com sua veemente demanda. "O que está acontecendo?" ele perguntou. "O que ela está dizendo, Lyon?"

"Ah!" foi tudo o que Lyon Montgomerie pode dizer.

Meghan se virou para olhar para ele e ficou satisfeita ao ver que ele teve a decência de não dar uma explicação.

Ela não ia deixá-lo explicar-se, porque sem dúvida, ele encontraria uma maneira de justificar suas ações. "Ele me sequestrou!" ela disse, apontando um dedo acusador para Lyon.

As sobrancelhas do homem se levantaram alto. "Lyon?" ele disse. "Isso é verdade?"

Lyon teve a virtude de não negar. Ele assentiu com a cabeça e fez uma careta envergonhada. "Receio que sim," ele admitiu.

"Cristo!" o homem explodiu.

"Eu ia te dizer assim que você terminasse de falar," Lyon garantiu-lhe.

"Que maldito par nós formamos!" declarou o homem. "Porque você faria uma coisa dessas? Quem diabo é ela?"

"*Eu* sou Meghan Brodie!" ela anunciou totalmente irritada com a camaradagem aparente. "E eu não sei quem é você, senhor. Você não soa como um maldito escocês para mim, mas meus irmãos não vão gostar de ouvir isto, eu lhe garanto!"

O homem virou-se para Lyon mais uma vez. "Droga, Lyon, mas eu achei que você teria um motivo melhor do que simplesmente aquecer sua cama. A aparência desgrenhada dela murcha meu *willy* (18)!"

Meghan engasgou de indignação perante seu comentário rude, e seu rosto ficou vermelho.

Lyon riu suavemente. "Não posso dizer que não fiz isso," ele disse, "mas em minha defesa, devo dizer que ela estava muito mais atraente ontem à noite."

O homem riu e os pelos dos braços de Meghan se eriçaram. Ela cerrou os dentes e apertou as mãos. "Eu não vejo onde está a graça!" Ela garantiu aos dois e estreitou os olhos para o estranho arrogante. "Quem é você, senhor?" Ela exigiu dele.

Por um momento ele olhou para ela e em seguida, disse com naturalidade levantando arrogantemente seu queixo, "Eu sou David da Escócia."

MEGHAN PISCOU NA SURPRESA. "REI DAVID?”

"Sim, minha jovem."

"O filho de Malcolm Ceann Mor?"

"O próprio."

Meghan inclinou a cabeça para ele com desdém. "Você não parece um rei para mim, senhor," ela o acusou. "Você parece e soa como um maldito *Sassenach*!"

Ele apenas sorriu para isso.

"Oh!" Meghan exclamou e estava desanimada.

Será que ela realmente estava?

"Eu não suponho que eu possa persuadi-lo a enviar-me para casa?" perguntou ao homem, sem hesitação, mas também sem expectativa. Havia pouca chance para isso, ela sabia, quando ele era a razão de Lyon Montgomerie estar na Escócia para começar. Os dois estavam jogando juntos. Companheiros de time!

"Dê-me uma única razão para que eu deva questionar o julgamento de um dos meus homens mais valiosos," ele respondeu.

"Porque eu não desejo me casar com ele e esta é a razão!" Meghan disse, levantando seu queixo.

Seu olhar voou para Lyon em surpresa. Sua sobrancelha se arqueou imperiosamente. "Casamento, Lyon?"

Lyon pareceu se apoiar na mesa e assentiu. "Sim," ele respondeu simplesmente.

"Você não pode se casar com ela!" David argumentou.

"Isso é precisamente o que tenho tentado dizer a ele!" Meghan o interrompeu feliz em ver que finalmente ele estava entendendo seu ponto.

"E MacLean?" David perguntou, ignorando-a.

"O que tem ele?" Lyon respondeu suavemente. "Já lhe enviei uma carta de explicação, como fiz com você. Garanto que eu não vou me casar com Alison MacLean."

"Lyon," David pediu-lhe, "reconsidere o que está dizendo!"

"Eu não vou me casar com ela," Lyon respondeu calmamente, mas laconicamente e Meghan não sabia se ela estava mais irada por — ela mesma, ou por Alison! Nenhum homem sabia olhar por trás de uma cara inocente!

"A pobre garota parecia que ia chorar se eu simplesmente respirasse perto dela," Lyon disse a título de explicação. "Eu não posso me casar com uma garota que não me quer."

Houve uma sobriedade imediata entre eles quando se entreolharam, parecendo uma luta sem palavras.

A expressão de David era uma máscara ilegível, mas os seus olhos brilhavam de uma maneira hostil.

"Lembre-se," Lyon disse, "o que você uma vez declarou que daria para mim em cima de um prato de prata?"

David virou-se, seu maxilar tremendo. "Sim," ele respondeu.

A expressão de Lyon estava firme. "Este não é o caminho."

Meghan assistia os dois, considerando a curiosa troca de palavras. Pela expressão no rosto de David tornava-se bastante evidente que Lyon iria se segurar a promessa feita e David iria ceder.

QUAL SERIA o poder que Lyon poderia ter sobre este homem?

Era também aparente pelo olhar nos olhos de David que ele não estava habituado a não ser obedecido, e ainda assim ela sabia

instintivamente que ele se renderia.

"Se você não vai, você não vai," David cedeu, "embora eu não possa e não vá tolerar um casamento sem consentimento. Cristo, Lyon, mas você não tem nem mesmo as bênçãos dos irmãos dela para este casamento!"

Meghan susteve a respiração.

"Eu vou ter a dela," Lyon garantiu-lhe.

Meghan inalou uma respiração. "Não, você não vai!" ela jurou enfurecida pela sua arrogância.

David olhou para ela, de repente parecendo irritado com a sua presença. Bem! Meghan não se importava! Esta era a vida dela! E ela certamente não ia ficar de braços cruzados enquanto dois estranhos decidiam seu destino!

Ele voltou seu olhar para Lyon e se rendeu, "você está certo disto, Lyon?"

Lyon sorriu. "O que você acha David?" Ele levantou uma sobrancelha.

Em resposta, David arqueou uma sobrancelha também. "Eu acho que se alguém pode é certamente você, mas se você não ganhar o consentimento, não posso, como eu disse, aceitar."

Meghan mal podia acreditar que eles estavam falando sobre a sua vida bem diante dela de uma maneira tão arrogante!

"Muito bem," disse David, "posso dar para você duas semanas para convencê-la, após esse período você deve concordar em libertá-la se ela permanecer contra o casamento."

Lyon ficou em silêncio, não respondeu, e Meghan, sabia que isto era o melhor que ela ia conseguir de David da Escócia, então levantou seu queixo e desafiou Lyon, "a menos que você não esteja tão certo de poder me convencer, afinal?"

Lyon encontrou o olhar dela e olhou para seus lábios suaves, seus olhos azuis brilhando cheios de um interesse sedutor.

"Eu concordo se você concordar," ela falou corajosamente.

Ele se virou abruptamente para David, olhando de repente bastante satisfeito com o arranjo. Um arrepio correu pela a espinha de Meghan. Recordando-se da maneira que ele a tinha deixado em cima da cama, pronta para render-se a ele por causa de um simples beijo, ela se perguntou se de alguma forma ela tinha cometido um erro em desafiá-lo assim.

"Você foi o negociador," ele disse a David.

David deu-lhe um olhar que pareceu para Meghan que ele não estava se sentindo um vencedor neste acordo.

"É justo," disse Lyon. "Devo concordar com as duas semanas, e após esse tempo, se ela não concordar em ser minha noiva..." Ele olhou para Meghan, e seus olhos azuis fumegantes roubaram sua respiração. "Eu pessoalmente vou acompanhá-la até sua casa."

"Muito bem!" David anunciou, e Meghan teve imediatamente a impressão de que tinha cometido um erro terrível. Algo na expressão de Lyon disse-lhe que ela já tinha perdido. E de alguma forma, ela teve a sensação de que ela tinha se jogado diretamente em suas mãos.

A IMAGEM DELE, na noite anterior, quando ele tinha aparecido na porta veio a sua mente, e seu coração começou a bater traidoramente, trovejando em suas orelhas.

Será que não era o suficiente, ela ter que competir com Lyon Montgomerie? Ela ia ter que lutar contra seu próprio corpo traiçoeiro, também?

Ela nunca tinha se achado suscetível às artimanhas de qualquer homem, mas ela não conseguia negar a maneira que este lhe fazia se sentir — apesar dela saber e ter a certeza de que ele era tão pobre de espírito como o resto de seu gênero!

Bem! Ela ainda não tinha perdido! Ela se lembrou. E, além disso, ela não era uma boa perdedora! Lyon Montgomerie podia ganhar, mas Meghan resolveu ter a certeza de que ele receberia seu maldito prêmio totalmente estragado!

PROVAVELMENTE NÃO ERA a coisa mais sábia que Alison tinha feito, mas ela tinha que falar com Leith. Ela tinha que dizer-lhe o quanto apreciava o que ele estava disposto a sacrificar para o bem dela, mas ela tinha começado a sentir o peso de sua consciência, assim que ele tinha ido embora à noite passada. Ela sabia que ele possivelmente não a amava, e não podia permitir que ele não tivesse a chance de ser feliz com outra mulher de sua escolha.

Ela o encontrou no pátio com Colin e Gavin, suas cabeças juntas numa discussão solene. Gavin e Colin evidentemente deviam ter acabado de voltar de uma nova busca, porque Gavin ainda segurava em sua mão as rédeas de seu cavalo. Colin tinha descido da sua montaria, e escutava atentamente o que Leith estava dizendo. Seu coração se apertou ao vê-lo, mas ela disse a si mesma que era uma tola. Ele nunca tinha lhe mostrado a menor consideração! Por que ela deveria se importar tanto por um homem que se recusava até a olhar nos olhos dela?

Alison tinha que saber, também, se eles tinham ouvido alguma coisa sobre Meghan, pois ela estava atormentada de preocupação por causa de sua amiga. Ela não podia mais suportar a espera; ela

tinha que saber.

E mesmo assim ela esperou ainda incapaz de enfrentar Colin.

Quando Gavin e o Colin saíram, e Leith virou-se para ir também, ela correu atrás dele, chamando seu nome.

Ele se virou para encará-la, suas sobrancelhas levantadas com a surpresa. "Alison!" Ele estendeu a mão e segurou a mão dela quando parecia que ela ia tropeçar em seus braços.

"Oh! Perdoe-me por me intrometer!" Ela suplicou-lhe um pouco ofegante. "Mas eu tinha que saber! Eu preciso saber sobre Meghan! Por favor, você não está zangado por eu ter voltado!"

"Não seja boba!" Leith disse. "Eu entendo Alison!" E ele parecia realmente satisfeito por vê-la.

Alison segurou o braço dele. "Você tem alguma notícia?"

Ele balançou a cabeça. "Nenhuma, e eu estou com medo."

Alison franziu a testa. "Estou tão preocupada!"

"Nós também, moça, nós também. Mas não fique com medo. Vamos encontrá-la em breve."

"EU REALMENTE ESPERO QUE SIM," ela disse e respirou fundo. "Leith," ela começou, olhando para ele bravamente. "Eu também vim por outra razão."

Suas sobrancelhas se levantaram. "O que é Alison?" ele perguntou com um olhar de preocupação.

Alison de repente não conseguia encontrar as palavras. "Eu... Eu... queria dizer... bem, você vê," ela gaguejou, "eu acho que você foi forçado a pedir para meu pai..."

Ele apertou as mãos dela suavemente, parecendo entender o que ela estava tentando dizer. "Minha doce Alison, eu não fui

forçado a fazer nada, será que você não entende?"

Alison abanou a cabeça. "Não acredito que você quer se casar comigo," ela disse. "Eu sei que você sente pena de mim, e eu queria que você soubesse que não vou sentir-me magoada se você não quiser se casar comigo. Não preciso de um homem que sinta pena de mim e eu não quero te fazer infeliz."

Ele sorriu para ela. "Olhe para mim, Alison MacLean... Você acha que a perspectiva de me casar com você me aflige?"

"Bem, não, mas —"

"Não, mas," ele disse, e ela se acalmou. "Venha aqui um momento." E então ele a levou para trás de uma carroça para eles terem privacidade. "Você pode me fazer um favor?" ele perguntou.

Alison assentiu com a cabeça, tão grata a ele que teria caído aos seus pés e os beijado com seus lábios.

"Agora me ouça com o seu coração, Alison," ele disse e então a abraçou.

Alison ofegou em surpresa. O coração dela começou a bater mais rápido enquanto ela levantou o rosto para ele para tocar seus lábios com os seus.

Ela se sentiu tonta quando ele a beijou na boca docemente, suavemente — foi apenas um beijo terno, mas foi o primeiro beijo de Alison em toda a sua vida.

Nenhum homem nunca a tinha beijado antes.

Nenhum homem jamais tinha mostrado desejo de fazê-lo.

Ele a confundia, a assustava tanto que tudo o que ela pode fazer foi olhar para ele perplexa. Ela piscou em surpresa.

"Você ouviu seu coração?" ele perguntou, com a voz suave.

Alison não podia encontrar sua voz para falar, e não tinha forças para consentir com a cabeça.

"Ouça-me bem, Alison MacLean," ele lhe disse com firmeza. "Eu quero que você vá para sua casa agora," ele falou, "e pense sobre o que acabei de dizer para você com o meu coração. Pense sobre o que você deseja. Considere cuidadosamente se você me quer como seu homem. Minha oferta está de pé, mas eu não desejo forçá-la, também, moça. Vá para casa, pense nisso e decida, e se você me quer como seu marido, porque eu ficarei honrado em ter você como minha noiva."

Alison abanou a cabeça e abriu a boca para falar.

"Fique quietinha," ele ordenou para ela. "Não diga nem uma palavra até que você tenha pensado sobre a minha proposta. Você vai fazer isso?"

Respirando fundo, antes que pudesse cair a seus pés com o choque de tudo que ele tinha falado, ela assentiu com a cabeça.

"Bom, então," ele disse e a atraiu para sair detrás da carroça.

Ele teve que arrastá-la para sair porque ela teria permanecido lá, extremamente chocada por tudo o que ele tinha dito e feito. Ela passou seus dedos sob seus lábios perplexos.

Um mensageiro chegou enquanto ela estava parada olhando para Leith Mac Brodie em perplexidade. Alison viu quando ele entregou a carta para Leith e praticamente virou e fugiu enquanto ela ficou lá, ainda contemplando o que tinha acontecido.

Leith quebrou o selo e olhou para o pergaminho e então seu rosto se coloriu um pouco. "Alison," ele disse. "Gavin não está aqui, e não consigo ler isto. Você pode me dar essa honra?"

Alison assentiu com a cabeça, pegando o pergaminho. Ela olhou para o papel sem ver as palavras por um instante e então

piscou e começou a ler.

"Lyon Montgomerie está com ela," ela disse atordoada. "Ele está com Meghan."

"O que você está dizendo!" ele trovejou e pegou o pergaminho de suas mãos.

Ela olhou para ele, piscando. "Ele diz apenas que a mantém sob custódia pela acusação de roubo!"

ATRÁS DA BARREIRA DO CORRIMÃO, Meghan ficou olhando para o salão de Lyon.

De onde ela estava tinha uma visão privilegiada de todas as pessoas que iam e vinham, e ela precisava apenas dar um passo para trás, para as sombras, se Lyon entrasse no salão. Ela também não temia que alguém viesse até aqui, porque o quarto de Lyon só podia ser acessado pelo corredor, e ninguém parecia se atrever a subir as escadas, então Meghan era capaz de observar seus carcereiros e fazer um plano.

A sala estava vazia agora, menos alguns retardatários que pareciam inclinados a trabalhar enquanto os olhos do seu senhor não estavam em cima deles.

O Rei David tinha ficado ao invés de continuar sua longa viagem para Edimburgo, e ele e Lyon tinham se trancado para discutir assuntos de importância para o reino. Ela se perguntava o que podiam ser esses assuntos, uma vez que as visitas de David nas *Highlands* eram raras. Ela tinha certeza, mas a conversa deles não lhe dizia respeito, porque a situação dela tinha sido abordada e tinha ficado decidida.

E ela estava satisfeita com o resultado.

E ela não podia mais argumentar sobre o assunto, porque ela tinha acordado com esse maldito negócio e admitir que ela tivesse sido mais esperta do que eles a fazia se sentir tola.

Não, ela queria fazê-lo se lamentar de seu espírito mesquinho!

Mais do que isso, ela precisava ir para casa.

A única maneira que ela soube que Lyon tinha vindo para sua cama na noite anterior foi porque ela tinha despertado com o seu calor ao lado dela na cama. O corpo dele tinha ido embora, mas seu cheiro tinha permanecido, e Meghan, seu coração batendo ferozmente, ousou se virar sobre os lençóis quentes, abraçando-os. Foi uma atitude descarada, mas Meghan, tendo dormido na sua cama pela segunda noite consecutiva, estava tendo os pensamentos mais peculiares.

ELA NÃO CONSEGUIA tirá-lo da sua cabeça — não que fosse possível na situação dela, ela percebeu. Como ela podia quando estava ocupando seu quarto, contemplando um provável casamento com ele para o bem dos seus parentes e lendo seus pensamentos mais pessoais?

Ela realmente estava ficando bastante desesperada.

Estudando o salão, ela notou pela primeira vez que o teto era igual ao que Gavin tinha construído para a capela. Só que este era mais velho e não tão abobadado. Era plano, porque havia quartos acima, mas ele estava apoiado ao longo das paredes com o mesmo tipo de vigas que suportavam o teto da capela.

O mesmo tipo do qual aquele corvo bobo tinha ficado olhando para ela.

Ela tinha se sentido tão impotente para alcançá-lo.

Uma pessoa tinha que ser realmente louca para empoleirar-se em um lugar tão alto, ela pensou...

Mas se ela pudesse alcançá-lo — e ela pensou que pudesse — ela poderia se fixar nela...

A idéia dele de baixo olhando para ela trouxe um sorriso matreiro em seu rosto. Bem, talvez ela pudesse convencê-lo que ela estava com raiva, afinal de contas. Determinando que o esforço valesse a pena, Meghan foi até o final do corrimão e estendeu a mão para tentar tocar a viga. Se alongando, ela ficou na ponta do pé e riu com um prazer malicioso quando foi capaz de colocar os dedos sobre a placa.

Ela testou, puxando-a para certificar-se de que era seguro e, em seguida, sorriu e continuou pelo corrimão, cantarolando uma melodia alegre...

"Lyon!" ouviu um grito além das portas fechadas, seguido imediatamente por uma batida afiada. "Lyon!"

Lyon removeu as botas e ficou ouvindo David, sabendo, instintivamente, que a notícia não seria boa. Os dois tinham discutido sobre Iain MacKinnon e qual seria a melhor maneira de tratar esse assunto. Lyon tinha sugerido a David retornar para discutir o assunto com Iain diretamente. Para Lyon Iain era um homem justo, e Lyon acreditava no confronto pessoal direto. De qualquer forma, como ele estava com o rei da Escócia, ninguém ousaria interrompê-lo aqui, mesmo que a mensagem fosse importante. Ou...

"Entre!" ele disse e a porta abriu revelando um pálido Baldwin.

"Lyon?” Baldwin, disse apreensivo. “Desculpe-me, mas acho que você deve vir comigo."

Lyon lançou um olhar para David e viu seu velho amigo olhando

para ele, curioso, as sobrancelhas levantadas. Levantando-se da cadeira, Lyon soube instintivamente pelo olhar de Baldwin que sua interrupção era sobre ninguém menos que Meghan.

O que o diabo ela estava fazendo agora?

"Eu vou voltar," ele disse a David e então perguntou o mais cordialmente possível, "por acaso você teve a oportunidade de provar o vinho que eu te mandei de Auvergne (19)? Eu tenho alguns guardados para mim mesmo, devo confessar. Talvez você gostasse de experimentá-lo agora?"

As sobrancelhas de David se levantaram mais alto. "Em outras palavras, você quer que eu fique aqui sozinho, enquanto você vai lidar com a sua *convidada*?"

Os lábios de Lyon se curvavam para cima. "Você é sempre um bastardo astuto."

"Assim como você, claro," David disse para ele, dando um sorriso matreiro. Ele suspirou. "Muito bem, Lyon, vá lidar com sua mulher. Eu espero."

LYON RIU. "Vou ser rápido," ele prometeu e abandonou David com seus próprios pensamentos. Precedendo Baldwin para fora da porta, ele exigiu, "E agora?"

"Ah... Acho que você precisa ver isso por si mesmo," Baldwin respondeu e não disse nem mais uma palavra.

Lyon fez uma careta. Ele de repente não sabia se desejava saber o que ela estava fazendo, porque ele tinha a certeza de que Meghan estava determinada a fazê-lo pagar caro.

Quando ele entrou no hall, ele a ouviu cantando com uma voz horrível, mas não a viu imediatamente por causa do público que

tinha se juntado. Cristo, mas o barulho era tão horrível como se algum espírito maligno da floresta negra estivesse cantando! E a letra da música não era melhor!

"Tenho de ir a pé até a floresta da madeira selvagem," ela gemia,

"E andar aqui e ali com um medo terrível e mortal por onde antes eu confiava, mas agora estou confusa. E todos por um! Todos por um!"

Ele não precisou procurar por ela. Ele apenas seguiu os olhares de seus homens para encontrá-la no alto, em cima de uma viga do teto como um pássaro em uma maldita árvore. Ele parou abruptamente para vê-la. Ela estava agachada em cima de uma viga alta com a mão apoiada sobre o teto como suporte — cantando com toda a força, totalmente alheia de sua audiência, ou assim parecia!

"Minha cama deve ficar debaixo de uma árvore," ela continuou. "Um tufo de ramos sob minha cabeça!"

Por Deus, nem por um instante ele acreditou que ela estava com raiva, mas ele tinha que admitir que ela tinha muita coragem em se empoleirar tão alto.

Maldita rapariga lunática!

"Meghan Brodie!" ele gritou para ela, sua voz de trovão soou pelo corredor. Ele não queria assustá-la, para que ela não caísse, mas sua posição o estava assustando. "Venha para baixo agora mesmo!" ele gritou, mas ele se preocupava em vão, porque ela não parecia nem um pouco desconcertada pela sua presença.

Ela parou de cantar e inclinou a cabeça enquanto olhava para ele. "Você não pode fazer com que eu desça, *Sassenach*!" ela gritou. "E você não pode me dar ordens! Você ainda não é meu

marido, nem é meu *da* e eu não tenho que ouvir nenhuma maldita palavra que você diz!"

"Se eu fosse seu *da*," ele assegurou-lhe, "Eu juro que eu colocaria você sobre meu joelho e lhe daria uma surra de cinto que é o que você merece!"

"Oh," ela respondeu, despreocupada. "Meu *da* jamais faria uma coisa dessa e nem você fará! Além disso, *Sassenach*, eu gosto de ficar aqui em cima," ela anunciou, e com isso ela deu uma risadinha, um doce riso infantil que o deixava incerto se ele deveria rir ou repreendê-la.

Maldição!

Com a destreza de quem tinha escalado árvores por toda sua vida, ela seguiu em frente pela viga ainda se equilibrando perto do teto.

O coração de Lyon saltou e com medo. Murmúrios flutuavam através da sala.

"Meghan!" ele gritou, o sangue indo para sua cabeça. "Venha para aqui agora!"

"Não!" ela respondeu levianamente. "Não vou!" E ela seguiu em frente para abraçar o suporte e continuou a cantar. "Os rios serão a minha bebida, e as ervas a minha comida! Nada pode me fazer mal. Vou pensar na sua beleza!" Ela fez uma pausa. "Não é tão bobo!" ela falou. "Pensar que um corpo possa ter tanta beleza!" Ela lançou um olhar aguçado para Lyon.

NINGUÉM FALAVA NADA, apenas encarava a convidada louca. Lyon compreendeu que ela era perfeita para ele.

"Minha avó costumava cantar para mim," ela revelou para

todos.

"Meghan —" ele pediu meigamente desta vez. "— por favor, desce."

"Por que eu deveria?"

"Por que..." Ele olhou para seus homens, irritado pela presença deles. "Por que eu não quero que você caia!"

"Por que não?" ela insistiu, olhando para ele, e ele tinha a impressão que ela estava tentando envergonhá-lo.

Maldita moça matreira.

Lyon teve que levantar a cabeça para vê-la. "Por que..."

"Não importa! Eu sei por quê!" ela anunciou de repente.

Ele sabia que conclusão ela tinha chegado.

Caramba, mas ela estava mostrando demais as pernas lindas dela.

"Quer saber por quê?" ela perguntou já que ele não tinha respondido.

"Não," ele respondeu com firmeza. "Quero que desça daí, Meghan. Agora!”

Ela ajustou suas saias, revelando muito mais de seus membros do que Lyon gostaria. "Porque você não quer que todos vejam o meu bumbum!" ela respondeu apesar de sua recusa.

Risos abafados ecoaram pelo corredor, mas terminaram rapidamente com o olhar que Lyon lançou para todos.

"Meghan!" ele trovejou.

Ela apenas deu uma risadinha.

Sua paciência tinha acabado e ele começou a subir as escadas atrás dela. "Você vai descer nem que eu tenha que arrastá-la!"

"Oh!" ela respondeu levianamente. "Isso vai ser divertido!"

O salão entrou em erupção novamente com risos.

Rapariga insolente.

"Não, não vai ser," ele lhe informou, "e você não vai pensar assim quando nós dois tivermos quebrado nossos crânios no chão!"

Meghan o viu subir as escadas e depois o viu vindo pela viga, seguindo em direção a ela. Ela se levantou, e o quarto abaixo pareceu oscilar diante dos seus olhos. Ela franziu a testa para ele.

Oh, mas ela queria descer agora.

Apesar da calma que ela aparentava, ela estava se sentindo muito desconfortável por estar nesta altura. Possivelmente isto não tivesse sido uma boa idéia, afinal de contas. Ela estava muito desapontada que o Rei David não estivesse presente para testemunhar sua proeza. Parecia que ela tinha se colocado em perigo por nada.

"Onde está David?" ela perguntou para Lyon quando ele esticou seu braço na direção dela, exigindo mais uma vez sem dizer uma palavra que ela descesse.

Ele estreitou os olhos para ela. "Ocupado," ele lhe assegurou. "Infelizmente ele não vai poder estar presente para assistir esse seu desempenho."

Meghan fez uma careta para ele, irritada por ver que ele tinha adivinhado sua razão para perguntar. Ela sabia que pela expressão em seu rosto que ele sabia. Ela olhou para o corredor abaixo, para os rostos que a olhavam. Oh, mas sentada aqui no alto acima de todos eles eram o epítome de como ela se sentia — sozinha e sob o escrutínio de todos.

"DESCE MEGHAN!" Lyon exigiu para ela.

Meghan inclinou-se para abraçar a viga, fez beicinho e disse

honestamente, "não! Sinto falta da minha Minnie!"

Ele parecia incerto como responder a isso, e os olhos de Meghan estavam cheios de lágrimas. Ela tinha saudades imensas de Fia e temia que nunca mais ela fosse sentir a proximidade que ela tinha compartilhado com sua avó — a aceitação incondicional que vinha com o amor puro.

"Maldição," ele disse e franziu a testa. "Não vá chorar, Meghan."

Seus braços a estavam tentando alcançá-la, acenando com um calor promissor, e a determinação de Meghan murchou.

"Prometo levá-la até você, se você só vier para baixo," ele tentou persuadi-la, sua expressão cheia de preocupação.

Ele não entendia, Meghan sabia, mesmo assim ela reconheceu a pequena vitória que ela teve com sua concessão.

Talvez ela conseguisse, de fato, convencê-lo que ela era louca, afinal de contas.

Piscando as lágrimas, ela forçou um sorriso e permitiu-lhe ajudá-la a descer, incerta de que ela tivesse conseguido alguma coisa com seu golpe bobo— exceto fazer-se sentir solitária.

Exceto sentir-se ansiosa.

Que droga!

Ela seria mais forte na próxima vez, ela jurou.

ELA TINHA FEITO todos pensarem que ela era louca — ela podia dizer pela expressão em seus rostos quando eles olharam fixamente para ela — e então ela teve que estragar tudo por ouvir a voz da razão!

Desta vez ela estava determinada a realizar seu esquema. Decidindo que Fia não parecia uma mulher idosa, Meghan rasgou

um pedaço de folhas de Lyon e fez um lenço para amarrar sobre a cabeça do cordeiro. Com isto feito, ela pesquisou seu trabalho. Ela esperava que sua avó a perdoasse por isso, mas ela não podia evitar. Agora ela parecia mais a Fia.

E afinal de contas, tinha a guerra entre ela e Lyon!

"Você está adorável," ela disse para o cordeiro, muito satisfeita com seu trabalho. Ela fez um afago no animal, e sorriu para ele.

Estranho, mas ela estava ficando muito afeiçoada ao pequeno animal. De um modo peculiar, era quase como se ela tivesse conseguido um novo amigo. Ela só lamentava ser forçada a lidar com isso tão rudemente. A avó a teria repreendido por isso, ela sabia, porque Fia se sentia como uma guardiã de todos os animais, grandes e pequenas.

ELA SE DESCULPOU com o pequenino cordeiro, e quando ficou satisfeita achando que ela e Fia estavam preparadas para enfrentar o seu público em potencial, ela instou o cordeiro para fora do quarto. Assim que elas chegaram do lado de fora, ela levou o animal pelas escadas estreitas e esperou que todos estivessem na refeição da noite, porque assim o impacto com a entrada delas seria maior.

Ela queria que Lyon Montgomerie ficasse com muita vergonha — ou pelo menos queria deixá-lo embaraçado até que ele ficasse vermelho até seus malditos dedos dos pés!

Se ele realmente ansiava pela paz ele podia pedir sua mão em casamento para seus irmãos e deixá-la decidir se ela queria ou não — em vez de sequestrá-la como um bárbaro e então ludibriá-la para este maldito acordo!

Ela franziu a testa para o cordeirinho que a seguia quando ela começou a descer as escadas. Por Deus, ela podia estar negociando com o diabo, mas ela estava determinada a salvar sua alma!

Tentando não tropeçar enquanto o cordeiro descia os últimos degraus, ela entrou no salão e ficou satisfeita ao ver que a conversa teve uma parada abrupta assim que ela entrou. Espreitando por cima do cordeiro, ela espionou todos os que estavam sentados a mesa e fez o seu caminho propositadamente em direção a eles.

Lyon a viu assim que ela entrou, e ela ficou contente, apesar de David estar no meio de um discurso e não ter notado a presença dela. Até que ela colocou o cordeiro diante deles em cima da mesa.

"Boa noite," ela disse. "Viemos para fazer companhia para vocês."

Ela sorriu para David quando ele se virou para olhar para ela com uma expressão de admiração que quase a fez rir em voz alta.

"Nós?”

Meghan sorriu docemente e assentiu com a cabeça. "É claro."

David olhou para o cordeiro com cautela. "Geralmente prefiro minha carne de carneiro bem passada," ele disse com uma sobrancelha levantada.

"Oh! Carne de carneiro!" Meghan exclamou, soando afrontada com a sua declaração. "Isso não é carne de carneiro!" ela informou-lhe impetuosa. "Ela é a Fia!"

Ela viu que Lyon revirou os olhos e não tentou parecer satisfeita pela reação dele.

David virou um olhar interrogativo para Lyon.

"Aceite essa bobagem," Lyon exortou ao seu soberano.

David virou-se, mais uma vez, para enfrentá-la. "Fia?" ele se atreveu a perguntar. "O que é uma fia, posso perguntar?"

Meghan suspirou exasperada. "Bem, Fia é minha avó, claro! Você não tem olhos para ver, senhor?"

O cordeiro começou a balir e pisoteou um dos pratos de David. David levou sua cadeira para trás alarmado. Ele olhou para a criatura, horrorizado. "Este cordeiro é sua avó?" ele perguntou, repetindo sua reivindicação ultrajante como se ele não pudesse acreditar nos seus ouvidos.

"OH! Você também não!" Ela reclamou e revirou os olhos. As mãos dela voaram para os quadris. "O que ele disse para você?" Ela exigiu, olhando para Lyon. "Não sei por que ele pensa que é um maldito cordeiro!"

"Talvez," Lyon interrompeu, "porque é um maldito cordeiro." Agora ele estava olhando para ela apreensivo.

Então que ele ficasse apreensivo! Meghan resolveu. Ela queria que ele fosse humilhado.

Ela olhou para ele. "Eu te disse, *Sassenach*! Não é nenhum cordeiro! Esta é minha querida e doce avó! E você já a insultou o suficiente!"

Ela se virou mais uma vez para David, estreitando os olhos para ele. "Esse homem com quem você quer que eu me case," ela lhe informou com mau humor, "é um péssimo anfitrião, devo lhe dizer. Por que ele jogou minha avó para fora do quarto na manhã de ontem!"

Ela olhou para David com expectativa, como se antecipasse que ele fosse fazer algo sobre sua queixa. "Não tem nada a dizer sobre isso?" Ela exigiu quando ele não respondeu e tentou não rir com a expressão estranha na sua cara.

"Lyon?” David disse com cautela, virando-se para Lyon novamente e claramente surpreendido com o comportamento dela.

Meghan levantou o queixo dela enquanto ela também se virava para Lyon Montgomerie, dando-lhe um olhar vitorioso.

Ou ela era uma atriz muito astuta, Lyon decidiu, ou ela estava falando sério.

Ele já não podia saber, e ele franziu a testa.

Cristo, mas o maldito animal estava vestido como um gato com uma maldita touca! E ele não se importava em olhar de tão perto o que ela tinha criado, porque a touca parecia muito familiar e ele ainda não tinha tido a oportunidade de ver o que realmente era.

David virou-se para encarar o cordeiro. "Deixe-me entender isto corretamente," ele disse, abordando mais uma vez Meghan. "Este cordeiro, você afirma, que é sua avó?"

Meghan assentiu com a cabeça, levantando o queixo dela — a bruxa muito malvada! "Claro!" ela insistiu.

Lyon tentou não rir com o desafio flagrante que piscava em seus olhos verdes quando ela encontrou o olhar de David, mais uma vez.

"Entendo," David comentou calmamente, voltando-se novamente para Lyon. Ele levantou suas sobrancelhas. "Lyon, você quer se casar com essa mulher?"

Lyon estava sem saber como responder: ele não desejava impugná-la diante de David, nem ele também não queria que ela o fizesse de tolo.

"Onde nós podemos sentar para comer?" ela insistiu aparentemente muito satisfeita sobre o caos que tinha causado. "Ou você planeja nos deixar famintas?"

"Meghan," Lyon disse suavemente em aviso, agora jogando o

jogo dela.

"Você disse que faria que nós duas fossemos bem-vindas!" ela lembrou-lhe. "E até agora não foi isso que você fez! Você é um mentiroso, bem como um ladrão?"

Lyon olhou para o cordeiro em crescente frustração. Lançou um olhar sobre David, que o estava olhando, bastante descontente e pela primeira vez em sua vida, com seu rosto queimando em desgosto.

"Meghan," ele avisou, apertando a mandíbula.

SE ELA ESTAVA FALANDO SÉRIO, ele pensou, então ela era realmente louca... e se ela não estava então ela o estava diminuindo diante seus amigos e seu soberano. Sentindo-se forçado a dar uma solução a este problema, para salvar a sua comida, ou a cara dele, ele parou e levantou o animal da sua mesa, colocando-o a seus pés.

"Perdoe-me se isso ofende você, Meghan, mas sua avó não é bem-vinda na minha mesa."

"Como se atreve!" ela exclamou e ficou de joelhos ao mesmo tempo, imperturbável por sua crescente ira. Lyon olhou para baixo e viu que ela estava rastejando debaixo da mesa para alcançar o pequeno cordeiro, se enfiando no joelho de David. "Sai da minha frente!" Ela exigiu.

Diabo, mas ela era louca!

Ela era uma maldita lunática linda!

"O que diabo ela está fazendo, Lyon?"

"Calma, calma! Pobre Fia!" ela gritou e então olhou para Lyon por debaixo da mesa, acusando-o. "Como se atreve!" ela declarou

uma vez mais, rastejando para sair debaixo da mesa. "Você não vai me ganhar assim!" ela jurou, e tendo dito isso, ela se levantou e ficou entre ele e David, pegando um pedaço de pão da mesa. "Se Fia não é bem vinda, então eu também não sou bem-vinda!" ela proclamou e pegou o cordeiro nos braços dela. E sem licença ela os deixou, correndo em direção a escada, com sua avó e o pedaço de pão.

David olhou para Lyon. "O que diabo foi isso?"

Lyon se sentou olhando para as costas dela. Completamente maluca. "Nada mais do que orgulho teimoso escocês, eu acho," ele respondeu, e suas sobrancelhas se levantaram enquanto ele a observava subindo as escadas para o quarto. Seu rosto se contorceu. "Espero," e então, "desculpe a interrupção... o que você estava dizendo?"

"Esquece!" David declarou. "Eu mudei de idéia! Se eu fosse você eu pensaria duas vezes Lyon! Essa mulher pode ser bonita, mas ela é tonta além! Você ficaria melhor com a Alison MacLean!"

Lyon não estava disposto a ceder. "Eu discordo," ele disse. "E já deixei claro as minhas razões. Afora isso, Alison MacLean é também inteiramente — "

"Normal"! David interrompeu. "O que o diabo está acontecendo com você, Lyon?"

Meghan Brodie.

Meghan Brodie tinha tomado seu corpo e sua mente.

Uma menina teimosa-como-o-diabo com olhos verdes e um temperamento tão feroz quanto as *Highlands* que a tinham criado.

Ele franziu a testa. "Como diabo eu devo saber?"

O bater da porta do seu quarto reverberou em todo o salão. Lyon podia ouvi-la pisando em seu quarto, tendo o peso do cordeiro

em seus braços.

"Como amigo, e não como seu soberano..." David começou.

O assoalho rangeu ameaçadoramente. Lyon ouviu, anotando mentalmente para corrigi-lo em breve. Ele podia ouvir sua ânsia abafada e sua subsequente birra, projetada especificamente para as suas orelhas, ele estava bem consciente disso.

Ela continuou a bater, sem parar, trazendo um sorriso relutante para seus lábios... até que ele ouviu o primeiro estalo...

David continuou ameaçadoramente. "... Por favor, pense com sua cabeça e não —"

Aconteceu tão rápido, Lyon não teve tempo para reagir. "Meghan!" ele gritou.

O ASSOALHO CEDEU ASSIM que ele deu um pulo da sua cadeira.

Ela desabou através do teto.

David saltou para fora do caminho a tempo.

O carneirinho deu um grito profano e seguiu-a para baixo.

Meghan aterrissou com um barulho, rachando a testa na caneca de David.

O cordeiro pousou sobre o chão com um baque surdo.

Meghan murmurou, "Eu — eu decidi me j-Juntar a vocês apesar de tudo." E ela fechou os olhos como a cabeça dela pousando em cima de um prato cheio de carne de carneiro.

Por um instante, Lyon ficou atordoado sem se mover.

O salão caiu num estupor.

David ficou ao lado dele, desconcertado.

Ela estava deitada diante dele muito quieta.

Ele virou-se para David. "Encontre-me um médico!" ele surtou,

dispensando as formalidades por causa de Meghan e estendeu a mão para abraçá-la, seu coração batendo com muito medo.

(18) WILLY – GÍRIA PARA PÊNIS.

(19) Auvergne - é uma das 26 regiões administrativas da França. Auvérnia (em português) tem quatro departamentos: Allier, Cantal, Haute-Loire e Puy-de-Gôme

17

"Lyon levou-a pelas escadas, dando ordens aos seus homens: um para trazer água, outro para trazer panos.

Ela estava sangrando em algum lugar no seu lindo rosto, mas estava tudo misturado, comida e sangue, para ele dizer precisamente onde ela estava machucada.

Ele abriu a porta com um chute, com uma urgência nascida do medo.

Ela começou a murmurar palavras ininteligíveis dentro de seus braços. "Fia," ela choramingou.

O coração dele se apertou. Ele carregou-a para a cama e deitou-a suavemente. O que ele ia dizer para ela? Como ele podia dizer a ela? "Fique quietinha," ele pediu para ela.

Ela abriu os olhos e o encarou com uma expressão confusa no rosto. "Onde está Fia?" ela insistiu.

"Dormindo," ele mentiu e recuou com a imagem da visão distorcida do animal que passou pela cabeça dele.

Ela fechou os olhos. "Não está morto..."

"Fique quietinha..."

"Dormindo," ela murmurou. "Melhor não acordá-la," ela sussurrou, delirando mais uma vez.

David entrou no quarto quando ela perdeu a consciência, a preocupação evidente em seus olhos. "Dizem que há apenas uma parteira por aqui," ele disse. "E isto é o melhor que podemos fazer. Mandei um de seus homens buscá-la. Como é que ela está Lyon?"

"Ela falou," Lyon disse gravemente, olhando para seu amigo de longa data. "Ela perguntou sobre o cordeiro."

David abanou a cabeça. "Pobre criatura," ele disse baixo. "Eu pedi para limparem a carcaça."

Lyon assentiu com a cabeça e então murmurou um juramento. "Onde está à água para lavá-la, maldição! Eu não posso ver nada além de sangue!"

David pôs uma mão sobre os seus ombros.

"Eu deveria ter fixado aquelas tábuas!" Lyon disse se auto-condenando. "Eu deveria ter mandado fixá-las!"

"Você não podia ter previsto isto."

"Não! Eu vi a condição das tábuas dias atrás," Lyon confessou. "Eu deveria ter mandado fixar!" Ele balançou a cabeça em desgosto. "Eu deveria ter mandado!"

"E eu nunca deveria ter interferido nos assuntos do MacKinnon," David rebateu muito calmo para o estado mental de Lyon. Ele mal conseguia pensar, no entanto, David estava falando com ele sobre assuntos políticos?

A voz de David morreu afogada na torrente de seus próprios pensamentos. Onde é que estava o corte? Ela estava ferida em outro lugar? E o que ele ia contar para ela sobre o seu pobre cordeiro?

Meu Deus, ela estava sangrando muito!

"EU NÃO DEVIA TER PEGADO o filho dele," David continuou a falar, sua voz estraçalhando os nervos de Lyon. Ele não conseguia pensar. "Por minha causa Lagan MacKinnon jaz morto. Eu não deveria ter interferido nos assuntos do MacKinnon, e porque eu fiz, sua tarefa

agora é muito mais difícil."

No momento, Lyon não se importava nem um pouco!

"E meu objetivo encontra-se mais distante," David adicionou.

"Não posso pensar nisso agora!" Lyon disse passando as mãos em seus cabelos, enlouquecido pela espera, se sentindo impotente, porque ele só podia olhar.

"O que adianta me arrepender?" David persistiu.

"Não adianta," Lyon respondeu com impaciência, entendendo o que David estava sentindo.

Estas eram coisas que ele sabia, claro. E ainda...

"Precisamente," David disse. "O que está feito está feito."

Lyon cerrou a mandíbula teimosamente. "Agora não é o momento para política, David. Ajude-me com esses lençóis," ele pediu. "Eles estão demorando demais!"

Pegando o pano na mão, ele rasgou ao meio, dando o maior pedaço para David. Ele rasgou um pedaço menor para si próprio e começou a limpar o sangue do rosto dela — delicadamente, para que ele não a machucasse ainda mais. Ele viu a ferida perto da sua testa, bem perto de seu cabelo e pressionou o pano na tentativa de estancar o fluxo.

David continuou a rasgar o pano. "Não é como você tenha propositadamente deixado o chão apodrecer."

Lyon empurrou suavemente o cabelo encharcado de sangue para longe do rosto dela.

"Ela é realmente linda," comentou David.

"Sim," Lyon concordou, olhando mais de perto para seu rosto tentando achar algum sinal de lucidez. No momento, a beleza dela não era importante, ele queria apenas que ela ficasse bem.

Seus homens chegaram com panos e água.

"Já não era sem tempo!" Lyon pegou um pano que lhe entregaram já embebido em água. Ele ordenou-lhes que todos saíssem do quarto e começou a limpar o seu rosto. "Mande a parteira para cá no instante que ela chegar!" ordenou-lhes antes deles saírem.

"Parece ser o único corte," David disse. "Permita-me segurar o pano. Você inspeciona o resto dela para ter certeza de que não há nenhuma outra ferida."

Era precisamente o que ele pretendia fazer.

Lyon lançou o pano ensanguentado nas mãos de David e fez o que lhe foi sugerido.

David baixou a voz dele. "E o que você vai lhe dizer sobre... o cordeiro?"

"Não tenho idéia," Lyon admitiu, e começou a remover sua roupa suja.

Ela estremeceu, gemendo baixinho enquanto ele a despia, e ele olhou para ela com expectativa. Ela não reabriu os olhos dela, e ele ficou olhando para ela, pensando o que ele ia dizer quando ela acordasse. Na pior das hipóteses ela acreditava que o cordeiro era sua avó. Na melhor das hipóteses, era um amado animal de estimação. De qualquer forma ela ia sentir-se magoada.

No momento, no entanto, ele estava preocupado por ela sentir pena do animal.

ELE REMOVEU a manga da blusa dela, e seu coração quase parou ao ver que ela tinha torcido seu braço com a queda. Ele já estava inchado no cotovelo, se tornando de uma cor azul- carmesim.

"Mãe de Cristo!" David exclamou. "Eu acho que ela pode perder

o uso desse braço!"

Lyon lançou-lhe um olhar nervoso.

Não ia mesmo, ele jurou e imediatamente começou a tirar o vestido dela.

LEITH INSISTIU que ia levá-la para casa.

Ele a tinha beijado uma vez mais, um beijo suave sobre os lábios antes dela se despedir, e Alison entrou em casa. Ela ficou escondida, vendo-o partir, os dedos dela pressionando seus lábios.

Leith Mac Brodie queria casar com ela.

Com ela?

Ela ainda não podia acreditar, embora ele tivesse jurado olhando para seus olhos. Ela nunca tinha imaginado que um homem a olharia da maneira como ele a olhou.

Ela não sabia quanto tempo tinha ficado parada lá, mas ele já tinha ido embora há algum tempo, quando uma voz lhe tirou de seus devaneios.

"Alison?”

Alison viu o homem vindo da floresta e ela caminhou rapidamente em direção a sala da sua casa, pronta para gritar por ajuda, e horrorizada com a própria estupidez por esperar tanto tempo como uma idiota para ver Leith partir. Tinha sido uma estupidez.

"Alison MacLean!" o homem chamou.

Alison levantou sua saia para fugir, mas ele bradou: "espere, não quero te fazer nada de mal. Trago notícias da Meghan!"

Alison se virou para enfrentá-lo, respondendo instintivamente com um tom alarmado em sua voz. "Meghan! O que tem a

Meghan?" Ela exigiu.

Ele chegou perto o suficiente para que ela pudesse ver seu rosto, e então ela o reconheceu. "Cameron!”

"Sim, moça, você se lembra de mim," ele disse. "Sua amiga Meghan," ele disse. "Não há tempo para falar agora. Você tem que vir."

"Ir aonde?”

"Para a casa de Montgomerie!"

"Eu?” Alison perguntou surpresa.

"Ela teve um acidente e Alison, eu não sei como dizer isso, mas me disseram que ela não parece estar bem. Eles me mandaram chamar à parteira, e eu sei que você passou muito tempo com ela e a avó dela. Eu disse que sabia aonde ir para obter ajuda. Ela precisa de você agora, moça!"

"Oh, não!" Alison, exclamou, e seu coração quase pulou do seu peito com medo. "Mas como posso ir? Ele vai me reconhecer!" ela disse. "Acho que ele me reconheceria! Ele vai me deixar cuidar dela?"

O velho de repente parecia compartilhar a preocupação dela. "Não sei," ele disse. "Sinceramente eu não sei."

"Espere!" Alison disse. "Eu sei o que fazer! Ele não me vai me reconhecer, e ele não vai me mandar embora se ele não me reconhecer. Espere aqui por mim, e eu voltarei em um instante!" Ela apertou o braço do velho. "Obrigada. Obrigada por ter vindo me buscar. Espere aqui, e eu volto num minuto. Espere!" Ela implorou e correu pelo corredor, tomando cuidado para que o pai dela não a visse, pois ele acreditava que ela estivesse no quarto dela.

MEGHAN PRECISAVA DELA AGORA, e ela não iria falhar com a sua querida amiga — ela não faria isso!

Meghan acordou com o som das vozes.

Ela não conseguia se mexer.

Ela ouvia tudo, estava consciente das vozes a sua volta, mas a sua pálpebra estava demasiada pesada para que ela conseguisse abrir seus olhos. Nem ela podia se mover. Era como se ela estivesse ainda dormindo e não pudesse acordar.

"Eu coloquei o osso de volta no lugar," disse uma voz de mulher de algum lugar além da neblina. Meghan fracamente reconheceu a voz. Em vão tentou abrir os olhos, olhar para a dona da voz. "Vai precisar de tempo para curar," a mulher continuou gravemente. "Não a deixe usar o braço, e se você precisar... a prenda na cama, até ela acordar."

"Eu vou ficar com ela," ela ouviu uma voz masculina familiar dizer em um tom baixo. "Quanto tempo vai durar a droga?"

"Até amanhã," a mulher respondeu.

Droga.

Eles lhe tinham dado uma droga... como sua avó fazia algumas vezes... O coração dela se encheu de esperança.

"Fia?" ela murmurou.

Sombras desciam como um manto sobre seus sentidos.

"Fia?" ela insistiu.

Ela pressentiu mais do que sentiu uma mão em sua testa... não era uma mão pequena com calos nas pontas dos dedos de tanto puxar ervas... mas uma grande... suave, mas grossa.

"Fica quietinha, Meghan," ordenou a voz do homem,

gentilmente, e o som familiar reverberou através de sua própria alma.

Lyon?

MEGHAN OUVIU-SE GEMENDO baixinho e ficou surpresa com a distância do som. Estranho, mas não parecia à voz dela, ela não sentia como se fosse ela, mas ela sabia que era.

O que estava errado com ela?

E por que o braço dela doía?

E por que eles a tinham drogado?

"Oh, você realmente deveria prendê-la na cama," disse a mulher, com preocupação na voz dela. "Você não quer que ela machuque o braço ainda mais."

Meghan balançou a cabeça. Ela não queria sujeitar-se a ficar na cama. Ela choramingou, tentando dizer-lhes.

"Pobre criança," lamentou a mulher, e mais uma vez ela sentiu que reconhecia a voz.

Quem era a mulher?

"Fia..."

A mulher soltou um suspiro audível. "A velha louca Fia está morta há quase dois anos," ela disse. "As duas eram inseparáveis; você via uma, a outra não estava longe."

Não era Fia.

Fia estava morta, quase dois anos agora. O coração de Meghan se apertou quando ela se lembrou. Não era Fia.

Quem era então?

Ela ouviu alguém chorando novamente e se perguntou se era ela quem estava soluçando.

Ela se sentia tão pesada, tão tonta... tão insignificante...

"Fia... Fia era seu cordeiro, também" Lyon confidenciou à mulher.

Querido Deus, o cordeiro.

Meghan gemeu enquanto lampejos de lembranças voltavam para ela. Ela estava segurando o pequenino cordeiro em seus braços, dançando com ele pela sala — com alguns passos bem pesados para servir como efeito especial — tão feliz que seu plano tinha ido tão bem.

"Sim, mas ela parece pensar que o cordeiro é a avó dela," a voz de outro homem falou.

Silêncio.

"Oh!" a mulher exclamou depois de um momento. "Pobre criança, mas isso não me surpreende," ela disse sombriamente. "Ela é descendente de um sangue muito ruim. Era apenas uma questão de tempo antes que Meghan Brodie sucumbisse à loucura também."

"Ela parece bem o suficiente para mim."

"A mãe e a avó dela também pareciam bem no começo," a mulher assinalou com tristeza. "E então algo aconteceu, atacando suas mentes. Oh, mas era uma pena, porque Fia conhecia muito bem a mágica das florestas."

Nada tinha acontecido para a mãe ou para a avó dela, Meghan queria gritar. Elas simplesmente tinham sido incompreendidas. Quem era esta mulher que queria sujar os nomes da sua mãe e da sua avó?

"Eu tenho medo dela acabar como elas, se algo não for feito — e breve!"

Ela queria falar mais alto e dizer à mulher que ela estava errada — totalmente errada! Não era verdade! Mas ela não podia abrir a

boca para falar. Nem ela podia abrir seus olhos. O que eles tinham dado para ela? O peso parecia estar arrastando-a para o esquecimento.

Meghan lutava para ficar acordada... lutou até que finalmente, a vontade de dormir foi muito grande...

"O QUE PODE SER FEITO?" Lyon perguntou para a velha.

"Tenho uma poção," ela respondeu, e os olhos vagamente familiares começaram a brilhar como ouro, embora o quarto estivesse na penumbra, era difícil dizer qual era a sua verdadeira cor. "Eu sou uma espécie de boticário," ela revelou. "Mas o preço desta poção especial é alto," ela advertiu para ele. "E você não vai conseguir de mim a menos que você me dê um punhado de ouro."

Lyon não estava inteiramente certo se era preciso fazer alguma coisa para curar a chamada loucura de Meghan, mas se a medicina da velha fosse inofensiva, ele podia considerar a prescrição, não importava o custo. "Que tipo de poção, mulher, vai me custar um punhado de moedas de ouro?"

Ela sorriu, um sorriso brilhante que parecia suavizar as rugas de sua testa, fazendo-a parecer mais jovem. O cabelo dela estava coberto com um lenço que escondia a maior parte do seu rosto.

"Uma poção poderosa," ela assegurou-lhe, olhando-o primeiro e, em seguida, lançando um olhar sobre David. "Feita de raízes."

"Eu nunca ouvi uma coisa dessas," David interrompeu.

"Claro que não," ela respondeu, obviamente insultada pelo seu desafio. "É a raiz de uma árvore encontrada somente no Extremo Oriente."

"Você já foi ao Extremo Oriente"? Lyon perguntou, ao mesmo

tempo, duvidando da sua alegação.

"E você viu esta árvore com seus próprios olhos?" David acrescentou.

"Oh, não," ela confessou, "mas eu tenho a raiz aqui comigo agora."

"Mas você não viu a mágica dela funcionar?" David a consultou, salvando Lyon do trabalho de perguntar.

"Não. Você precisará aceitar a minha palavra."

"Este é um conto bem conveniente, devo dizer..." Lyon olhou para ela como se a estivesse analisando. "E por acaso você sempre carrega com você esta raiz de uma árvore desconhecida —"

"Você também carrega consigo seus bens mais valiosos?"

"Eu não tenho nenhum," Lyon alegou e estava ciente do olhar surpreso de David.

"Ah, mas você tem," a mulher hesitou.

"Esta raiz de árvore," ele continuou, sem se importar com a observação, "vem de uma terra onde você nunca foi, e você diz que é a cura para a loucura, apesar de você nunca ter visto funcionar?"

"Você não acredita na medicina, eu presumo?" ela perguntou, inclinando a cabeça inquisitivamente.

Ele não era um crente em qualquer coisa, verdade fosse dita, exceto na vida e na morte. Todo o resto, de acordo com a sua mente, era mera ilusão. Ele levantou a sobrancelha. "Acho que seu nariz cheira o ouro, velha!"

Os olhos dela se estreitaram. "Não exatamente," ela se rendeu. "O que eu consigo cheirar é algo muito mais valioso do que ouro!"

"E O QUE te faz pensar que tenho alguma coisa de valor entre

estas paredes? Olhe," ele cobrou para ela. "Você vê o buraco no meu teto e no chão do meu quarto? Diga-me, isso lhe parece ser a casa de um homem rico?

"Estes velhos olhos," ela disse, "vêm mais do que você pensa. Por exemplo, eles vêm o olhar em seus olhos quando você olha para ela." Ela olhou para a cama onde Meghan jazia, descansando tranquilamente. "É o olhar de um homem que ama uma mulher."

"Então eu devo arrancar meus olhos," ele disse amargamente "e devo colocá-los na palma da sua mão para pagar a poção? Tudo pelo amor de uma mulher? Você acha que eu sou um tolo que você possa tirar proveito por causa de um sentimento, que você percebeu que eu tenho?"

A luz de seus olhos se desvaneceu.

Ela parecia desapontada.

"Talvez eu estivesse errada," ela disse e se afastou para inspecionar Meghan que continuava dormindo. "Ela vai dormir até de manhã, eu acho. Não a deixe descansar em cima do braço, para que ele possa se curar exatamente como eu o coloquei. Quanto a ferida na cabeça dela," ela continuou, "ele sangra, mas não é profundo. Simplesmente deixe-o como está e ele vai se curar por conta própria."

Lyon a viu recolher os pertences dela — suas poções, a agulha e o fio — e estava grato porque ela não tinha usado agulha no rosto adorável de Meghan.

"Se ela precisar de mim," ela começou, "eu estarei —"

"Espere!" Lyon pediu para ela.

Ela se virou para enfrentá-lo, e o brilho nos seus olhos estava mais uma vez aparente.

"Tem certeza de que vai funcionar? Esta poção..."

Ela deu-lhe um olhar perspicaz. "Não, nunca há uma garantia. Mas dizem que a raiz é para purificar a mente e trazer a lucidez de volta. Dizem que faz a mente fraca se tornar forte e aumenta a força de quem já tem força."

"Muito bem," ele cedeu, "eu vou pagar o seu preço, velha. Trabalhe sua magia!"

"Mas há uma última coisa," ela informou para ele, estreitando os olhos. "Há ainda outro preço a ser pago além do que você pagará para mim."

"Outro preço?" Ele lhe deu um olhar de censura. "Mais ouro? Talvez você prefira receber jóias ou tecidos caros?"

Ela sorriu, mostrando os dentes que estavam demasiado brancos apesar dela ser tão velha. "Nada disso," ela assegurou-lhe. "Embora este preço deva ser pago por ela, também." Ela assentiu com a cabeça para a cama onde jazia Meghan.

"E qual é o preço?" Lyon persistiu, o tom dele cheio de sarcasmo.

"A poção às vezes desfigura a pessoa."

As sobrancelhas dele colidiram. "Desfigura?"

"Sim," ela disse, dando-lhe um olhar. "O rosto. Tem algumas poções que têm essa reação, explicou. Às vezes apenas uma varíola... às vezes mais... mas você não pode saber até que aconteça em algumas pessoas e em outras não. Se você acha que é mais importante ter um rosto bonito do que uma mente perspicaz... não lhe dê a poção. Mas... se ela realmente é importante para você..."

Sua implicação se pendurou no ar para ele refletir.

ELE ESTREITOU os olhos para ela. "E isso é tudo? Fora isso a poção é segura?"

Ela parecia satisfeita com sua resposta, porque o sorriso dela se manifestava agora nos seus olhos peculiares. "Sim," ela respondeu e declarou, "Eu estou com a raiz agora, mas é inútil para você sem o elixir. Tenho que prepará-lo na véspera. "Tenha o ouro na mão quando eu chegar, ela ordenou-lhe e com isso, virou-se e saiu, deixando ele e David para se encararem em contemplação cautelosa.

Lyon virou-se para a mulher que estava tão calmamente deitada na cama dele. A velha tinha alegado que ele a amava.

Será que ele a amava?

Será que ele poderia?

Ele sabia que ele a queria, sabia que ele a desejava.

Mas amor?

O amor era algo que ele nunca tinha acreditado.

Então que estranheza era essa que ele sentia? Que vínculo era esse que ele compartilhava com a mulher que estava ali deitada na cama dele?

Obsessão?

DAVID PARTIU ANTES DO ENTARDECER, com a intenção de visitar os Brodies.

Era direito de eles serem informados do acidente de Meghan. Com a situação invertida, Lyon apreciaria a mesma cortesia. Certo ou errado, no entanto, ele se recusava a deixar que os irmãos a visitassem, e David tinha concordado em fazer cumprir sua decisão e suavizar o golpe de sua recusa informando-os pessoalmente. Era

mais do que Lyon tinha o direito de pedir para David, desde que o Brodies certamente não aceitariam a decisão de Lyon tão alegremente.

Lyon estava perfeitamente ciente de que estava sendo irracional, mas ele também entendia que se os irmãos dela viessem vê-la... e Meghan pedisse para ir com eles... ele olharia para ela na condição que ela estava... e não seria capaz de recusar.

Ele queria a oportunidade de conquistá-la.

De repente tinha se tornado crucial para o seu estado de espírito. Ele não entendia o que acontecia com ele que deixava tanto se abalar por ela, mas ela o provocava. A presença dela tinha banido sombras de sua vida, como o sol da manhã, dissipando a escuridão com nada mais do que sua aparência gloriosa.

A VELHA BRUXA — foi como Lyon começou a pensar nela — voltou quando David saía pelo pátio. Ela apareceu por dentro da névoa da noite: ele estava sozinho num instante e não no próximo. Ela entregou-lhe um frasco, dispensando as instruções para a administração do seu conteúdo. Ela tinha atado a poção com mandrágora (20), que ela tinha alegado ser muito bom para combater a dor. E então ela exigiu seu ouro sem demora. Depois lhe desejando felicidade, ela desapareceu tão rapidamente quanto tinha aparecido.

Agarrando o frasco precioso na sua mão, Lyon subiu as escadas para o quarto. Quando ela acordasse, ele queria estar com ela. Quando ela abrisse os olhos, ele queria ser a primeira pessoa que ela visse.

E se ela não acordasse hoje, ele ficaria contente simplesmente

em olhá-la... ele sabia que ela iria abrir esses lindos olhos verdes, eventualmente.

Ele entrou no quarto, fechando a porta atrás dele e foi ficar diante da cama. Ela parecia tão frágil deitada entre os lençóis de linho. A simples visão dela fazia seu coração bater mais forte.

As tochas dançavam sombras sobre a cama, realçando o rosto dela apesar dela dormir sem ser perturbada. Ela era linda, mesmo agora, apesar de seu pobre rosto estar machucado e pálido. Ela parecia mais como um anjo deitada lá tão serenamente, embora ele preferisse vê-la como uma menina travessa.

O próprio pensamento de seu temperamento e inteligência lhe fez sorrir.

A culpa o esfaqueava enquanto ele a observava.

Ele não tinha dúvida que ela ia se recuperar, ela era forte e suas feridas eram pequenas, mas ele não podia deixar de se sentir responsável.

Se ele não a tivesse levado contra sua vontade, nada disso teria acontecido. Ela provavelmente, neste instante, estaria segura em casa com seus irmãos.

E que Deus salvasse sua maldita alma, ele ainda não conseguia encontrar remorso por suas ações.

Ela estremeceu, choramingando baixinho, chamando Fia mais uma vez, e ele franziu a testa. Levantando o frasco em sua mão e contemplou o seu conteúdo. Era perfeitamente possível que o elixir fosse uma perda de tempo... que pudesse não ter nada de errado com ela... como ele suspeitava.

Mas... e se ele estivesse errado?

E se houvesse, na verdade, alguma loucura familiar e ela tivesse sido amaldiçoada, e ele tivesse em suas mãos os meios para

curá-la?

Ele gostaria de pensar que era um homem melhor do que sacrificar sua sanidade pelo privilégio de contemplar um rosto perfeito.

Ele a observou um instante mais, seu coração quase parando quando ela começou a chorar baixinho durante o sono. Que Deus o amaldiçoasse se ele pudesse ser tão superficial para permitir que ela sofresse para seu prazer.

Decidido, ele se sentou na cama ao lado dela e começou a abrir o frasco. Havia poção suficiente para durar uma semana, a velha tinha dito. Os resultados seriam imediatos, ela tinha alegado.

Bem, a manhã traria respostas suficientes. Se ele não observasse nenhuma diferença significativa quando ela acordasse, ele simplesmente não iria continuar o tratamento.

Mas se as diferenças fossem aparentes... Bem, então... ele tinha os meios na sua mão para ajudá-la, e ele seria um bastardo egoísta em não usar esses meios.

E resolvido, ele começou a administrar a poção.

(20) MANDRÁGORA - É uma planta da família das Solanaceae, de origem eurasiana, dotada de flores em forma de sino e frutos amarelos, carnosos, aromáticos e tóxicos e que eram chamados de "as maçãs do diabo" pelos árabes devido a supostos efeitos afrodisíacos.

18

Meghan não tinha certeza até que ponto seus sonhos eram realidade, mas o rosto de Lyon foi a primeira coisa que ela viu quando acordou. Ele estava sentado na cama, olhando para ela, sua expressão preocupada.

Ela tinha sonhado com ele — sonhos estranhos, sonhos agradáveis, mas a presença dele era constante — e ela não podia dizer se estava surpreendida ao abrir os olhos e encontrá-lo olhando para ela.

"Bem vinda de volta," ele disse baixinho, seus lábios com um sorriso suave. Seus olhos de azul profundo olhavam para ela com tanto amor que ela sentia um aperto no coração.

Ela queria que ele sentisse ternura por ela... Mas ela sabia que ele não sentia nada por ela a não ser luxúria.

Meghan tentou dar uma resposta espirituosa, mas quando ela se separou os lábios para falar, apenas um gemido de dor saiu de seus lábios ressecados. Ela levantou a cabeça e olhou grogue para o braço dela. "O que... aconteceu?"

"Você não se lembra?"

Meghan lembrava, mas ela desejava não se lembrar!

O braço dela? Doía. Ela evitou o seu olhar, lágrimas desciam por sua face. Tudo o que tinha acontecido e tudo pelo que ela estava passando a fazia se sentir culpada e infantil ao mesmo tempo. Não importava que ela tivesse fingido; ele devia pensar que ela era uma

menina mimada por fazer uma birra tão idiota.

E com o seu ataque de fúria ela ganhou o que?

E o pobre cordeiro? Ela tinha medo de perguntar, mas tinha que saber. "Onde é..." ela começou, mas se engasgou com um soluço.

"Fia?”

Seu rosto queimava de culpa, mas ela assentiu com a cabeça. Sua expressão estava suave, sem nenhuma condenação.

Ele balançou a cabeça. "Eu... me... desculpe Meghan, mas o cor — Fia," ele emendou,"... ela... se foi."

Meghan engoliu um soluço sincero, sentindo muita vergonha.

"Não havia nada a ser feito," ele continuou suavemente. "Mas sei que — que ela não sofreu," ele disse para fazê-la sentir-se melhor.

As lágrimas escorriam pelo rosto de Meghan. Ela não precisava fingir tristeza.

"Pobre, pobre pequenino cordeiro!" ela chorou cheia de remorso, trazendo uma mão para a boca tentando abafar os soluços. "Foi tudo minha culpa!"

Ele balançou a cabeça. "Não," ele tentou argumentar.

"Não foi —" ele estreitou os olhos. "Pobre pequenino cordeiro?"

MEGHAN NÃO PODIA SUPORTAR que ela tivesse sido a causa da morte do pobre animal. Se não fosse por seu ataque de raiva... "É tudo minha culpa!" ela gritou. "Se ao menos eu não tivesse —"

"Não," ele disse calmamente, mas com uma carranca persistente no rosto. "Não foi sua culpa, Meghan. Você não podia saber que o chão iria se abrir debaixo de você. Se alguém tem culpa, então eu sou o culpado, porque eu sabia que o teto estava

podre e em mau estado. Eu deveria tê-lo arrumado antes de acontecer uma tragédia," ele disse e sacudiu a cabeça com um olhar de auto-desgosto.

O olhar dele encontrou o dela mais uma vez, e Meghan viu o arrependimento nos olhos de azul profundo. Ele não precisava tentar aliviar o fardo de culpa dela, ela sabia, e mesmo assim ele estava tentando fazer isso. Meghan apreciava seus esforços, embora ela soubesse muito bem que ela tinha que aceitar sua culpa. Ela nunca devia ter usado o cordeiro de uma forma tão egoísta. Tinha sido cruel o suficiente ela ter forçado o animal a permanecer trancado dentro do quarto com ela. Ela simplesmente não tinha considerado as necessidades do animal.

Ela engoliu o nó na garganta e evitou o olhar dele que a estava deixando totalmente desconfortável.

Oh, ele não podia ser tão ruim quanto seus ensaios a fizeram acreditar. O homem que olhava para ela agora com tanta compaixão por causa da perda de um animal certamente não era o mesmo homem que era capaz de derramar sangue facilmente somente por ganância, por ouro.

"Bem," ela disse com a voz fraca, e foi o melhor que ela pode fazer para o homem que a tinha roubado contra sua vontade e agora estava tentando roubar o coração dela, "bem, você realmente não poderia saber que ia me raptar e me prender nos seus aposentos, não é verdade?"

Ele sorriu com a afirmação dela. "Claro que sim," ele respondeu. "Você não sabe que todos os homens são fracos, não têm força de vontade?" Ele piscou para ela. "Vi você e simplesmente não pude resistir."

Meghan teve que reprimir o desejo de beijá-lo por causa de sua

proclamação. Ela tentou se levantar da cama e fez uma careta de dor, por causa do seu braço.

"Não se mexa," ele ordenou. "Você tem que descansar Meghan."

Quanto a isso, ela parecia não ter nenhuma escolha.

Meghan se sentia, depois desse pequeno esforço, muito fraca. Mesmo ela tendo desejado recusá-lo, ela não podia. Ela estava muito cansada para lutar.

Ele mostrou um pequeno frasco que estava na mão dele.

"O que é isso?" ela perguntou para ele.

"Algo para a dor."

Um fraco brilho de transpiração aparecia em sua testa, e o corpo dela tremia ainda do esforço por tentar se levantar da cama.

"Quanto tempo eu dormi?" ela perguntou. "Me pareceu uma eternidade, e eu ainda sinto vontade de dormir novamente."

"É o efeito da droga," ele explicou, levantando o frasco como se quisesse inspecionar seu conteúdo. Ele ficou um momento em silêncio e então se virou como se a estudasse.

SOB SEU OLHAR, Meghan se sentiu um pouco como uma mosca presa numa teia de aranha.

"Embora o braço não esteja quebrado, Meghan," ele disse, "ele foi deslocado e teve que ser recolocado no lugar certo. Ele vai doer por algum tempo, eu acho. Mas este —" ele levantou o frasco para mostrar, "— deve amenizar a dor."

Meghan estremeceu e levantou a mão para a testa, para a dor que ela sentia lá. Por Deus, mas todo o rosto dela doía. As bochechas dela doíam, e ela tinha dor de cabeça, além disso. Seu

corpo inteiro doía, na verdade. Era o mínimo que ela merecia, ela disse para si mesma.

Sua querida avó ficaria muito decepcionada se ela estivesse viva para ver que Meghan tinha tido tão pouca consideração pela vida de uma criatura tão pequena.

"Seu rosto permanece ileso," ele lhe assegurou, "a não ser a ferida na sua cabeça." Ele estendeu a mão, em seguida, afastou o cabelo dela delicadamente, inspecionando a ferida, e Meghan vacilou ao seu toque. "Você não vai ser capaz de vê-la quando ela estiver curada, escondida como ela está."

Meghan olhou furiosamente para ele. Por que ela se sentia amarga, ao invés de aliviada?

"Que pena" ela respondeu, e sem poder parar de falar, ela disse. "Se o meu rosto estivesse marcado, você não teria motivo para manter-me aqui, não é verdade?"

Então, ele retirou a mão do rosto dela. "É isso o que você pensa?"

"Sim," Meghan respondeu. "Você mesmo disse que foi meu rosto que te atraiu." E queria acrescentar que ele a mantinha apesar da possibilidade de que ela pudesse ser louca — portanto, não era a sua mente que lhe interessava. Ela não tinha dúvida que ele iria mandá-la de volta para casa se o rosto dela não fosse mais bonito, mas não disse, porque se ela dissesse isso, implicaria que esta verdade a perturbava, e ela certamente não se importava se ele queria ficar com ela ou não!

Pelo menos ele não teve a decência de negar.

Ele apenas olhou para ela sem responder.

O olhar dela, mais uma vez, foi atraído para a mesa, para seus manuscritos. Seus ensaios a confundiam. O homem sentado diante

dela agora, tratando-a tão gentilmente, falando com ela com tanto carinho, não poderia possivelmente ser o mesmo que limpava o sangue da sua espada sem remorso.

Ela não sabia o que pensar dele... o que sentir.

Lyon, igualmente perplexo, contemplava sua acusação.

Ele não podia negar, apesar de querer. Mas nem ele estava certo da verdade. Havia algo sobre a mulher na sua cama... alguma coisa a mais do que seu rosto e corpos perfeitos... algo nos olhos dela que falava com ele... que o desafiava.

Na verdade, ele já não estava certo de que o rosto dela o tinha motivado a fazer o que ele tinha feito... e ainda... ele também não podia negar a atração. Ele dificilmente poderia alegar que ele conhecia sua mente e a amava por causa dela. Nem ele podia dizer que adorava o coração dela, apesar de ele ter visto provas da bondade nas lágrimas que mancharam seu rosto por causa da morte do animal — não importava se ontem à noite ela achava que o animal era a avó dela ou não; esta manhã ele viu lucidez nos olhos dela — por causa da poção ou não — e ele sabia, sem dúvida, que ela compreendia a sua verdadeira relação com o animal. E mesmo assim ela chorou.

Ele também sabia que ia administrar o resto do frasco para ela.

A VELHA bruxa tinha dito que ela tinha colocado na poção também algo para a dor, e ele podia ver o tamanho dos ferimentos de Meghan em cada expressão dela, em cada movimento.

Ela o estava observando, ele percebeu e parecia estar esperando por uma resposta.

Ele levantou suas sobrancelhas. "Eu suponho que não iria

adiantar negá-lo?" ele lhe perguntou e abriu o frasco. "Quando eu acabei de admitir minha culpa."

"Não," ela falou, "ambos sabemos o que você quer de mim."

"Nós sabemos?" Ela não poderia saber o que ele queria dela, assim como ele também não sabia.

Mas ele a queria, disso ele estava muito certo.

"Eu não sou estúpida," ela disse.

Ele lhe lançou um olhar. "Talvez não," ele concordou. "Agora, no entanto, eu quero apenas a sua língua."

"Você é igual a todos os outros homens!" ela o acusou, estreitando os olhos. "Por que você quer a minha língua?"

Para enfiar a minha língua na sua boca, sugar seu doce néctar; isso é o que ele realmente queria com a língua dela.

"O que mais?" ele perguntou e sorriu um pouco. "Desejo lhe dar seu remédio, é tudo."

"Quer saber o que eu penso?"

"Depende," ele respondeu, "mas tenho certeza que você vai me dizer de qualquer maneira.

"Eu acho que você não é o maldito malvado como você gosta de pensar que é," ela informou e colocou a língua para fora para receber sua dose do medicamento.

Lyon piscou, apenas olhando fixamente por um instante a carne tenra, que ela estava oferecendo, imaginando... a sensação dela... o sabor dela...

Seu corpo vibrou.

"Não?" ele perguntou, sua voz rouca.

Ele tinha que limpar seus pensamentos a fim de colocar algumas gotas sobre sua doce língua.

Ela engoliu e lambeu a boca subitamente seca.

"Não," ela respondeu, e seu olhar mais uma vez mudou-se para sua mesa.

Lyon não pode deixar de notar a direção dos olhos dela.

Seus manuscritos permaneciam tal como ele os tinha deixado, e ainda... porque ele sentia que ela conhecia o conteúdo?

Era altamente improvável, porque ele não conhecia muitos homens ou mulheres que pudessem ler ou escrever seus próprios nomes, muito menos ler um manuscrito desta natureza. Ele estava bem consciente de que era cansativo ler o material na melhor das hipóteses, ainda mais que eles estavam escritos em latim e francês. Uma coisa que ele dificilmente podia declarar era que a sua escrita fosse envolvente. Grande parte do texto, na verdade, era incompreensível e havia várias páginas de reflexões fragmentadas — deixadas assim de propósito, porque grande parte de seu conteúdo era nada mais do que alguns pensamentos íntimos — intercalados com referências claras ao segundo manuscrito.

SEUS RABISCOS não eram nada mais do que as reflexões de um homem tentando compreender o propósito da sua própria vida.

O que era preciso para fazê-lo ter paz?

Ele realmente nunca tinha experimentado contentamento — saciedade talvez, mas nunca contentamento. E embora ele nunca tivesse experimentado, ele entendia a diferença. Era uma coisa muito diferente satisfazer o corpo do que satisfazer a alma.

O corpo dele tinha muitas vezes conhecido gratificação, mas sua alma tinha sempre ficado querendo e esperando.

Ele a observou quando ela olhou para seus manuscritos, viu a expressão em seu rosto... e soube.

Ela tinha lido.

E se... ela tivesse lido tudo... ela não podia possivelmente fazer a afirmação que ela tinha feito para ele — que ele não era tão malvado como ele acreditava.

Ele *era* mau

A prova se manifestava agora dentro de sua calça. Mesmo ferida como ela estava, a visão dela deitada em sua cama enchia de calor todo o seu corpo.

Quanto ela deveria ter lido dos seus manuscritos?

Será que ela conhecia seus mais obscuros desejos... seus prazeres?

A noção de que ela pudesse conhecer... que ela soubesse... e mesmo assim ter dito tal coisa fez seu coração bater ferozmente.

Até que parte ela tinha lido?

"Eu acho que eu *sou* tão mau como eu penso," ele disse para ela, sentindo-se compelido a avisá-la. Ele sorriu suavemente, em seguida, se sentindo um predador, apesar dela estar indefesa na sua cama — ou talvez porque ela estava tão indefesa na sua cama.

Esta era a natureza da besta... o lado mais negro que todo bom homem lutava para negar. Mas Lyon entendia sua fera muito bem; ele nunca seria derrotado por virar as costas para ele. Sim, mas ele tinha que encará-lo nos olhos, e conhecê-lo bem para dominá-lo.

"Veja bem" ele raciocinou, "você não pode saber quão malvado eu acredito ser, portanto você não pode supor se eu sou ou não, tão malvado como eu me considero. Eu posso achar que sou apenas um pouco perverso," ele disse para ela. "E por isso você está suficientemente segura deitada na minha cama. Ou... Eu posso me achar totalmente malvado... e você possivelmente não pode saber qual das duas afirmações é verdadeira. Você pode?"

Ela deu um suspiro, instintivamente, compreendendo seu desafio, e o esforço levantou seu peito, atraindo o olhar dele. Ela engoliu.

Seu olhar continuava no seu peito.

"Eu — eu acho que posso," ela respondeu um pouco ofegante.

"Apesar de você não ter certeza, Meghan." Ele lançou um olhar para os papéis dele, querendo que ela soubesse que ele sabia... tendo a necessidade de saber até onde ela tinha ido. "Você sabe ler?" ele perguntou casualmente, embora seu olhar não demonstrasse isso.

Ela seguiu seu olhar para a mesa. "S-Sim," ela respondeu hesitante. "Eu — eu sei."

"Você sabe?" Seu olhar voltou-se para o rosto dela.

A respiração de Meghan parou com a intensidade de seus olhos de azul profundo.

"Sim."

Os olhos dele se fecharam e o coração dela acelerou, dolorosamente.

ELE SABIA.

Ele sabia que ela tinha lido seus papéis. Ele estava com raiva?

Ela achava que não... e mesmo assim... o olhar em seus olhos era tudo menos inofensivo.

"Acho que não preciso perguntar até onde você leu," ele disse baixo, sua voz macia e hipnotizante. "Porque se você foi longe o suficiente, Meghan Brodie, você não reivindicaria... que eu não sou tão mau como eu penso. "Eu sou" ele aconselhou a ela mais uma vez. "E você faria bem em se lembrar."

Meghan de repente encontrou dificuldade para respirar.

Seu coração batia como um trovão em seus ouvidos.

Embora ela soubesse instintivamente que ele não faria mal a ela — ele não tinha feito isso ainda, embora ela tivesse lhe dado razão — ela sentiu verdade em sua ameaça. Ela faria bem em se lembrar. De alguma forma, ela tinha esquecido o que tinha lido nos escritos deste homem. Ela tinha esquecido como ele tinha ganhado este pedacinho da Escócia. Ela tinha de alguma forma, desde o início, esquecido de ter medo dele, quando ela tinha todos os motivos para ter.

E ainda assim...

"Você não me assusta," ela disse para ele, embora o martelar do seu coração dentro dos seus ouvidos desmentisse sua alegação.

"Eu sei," ele disse e sorriu. Ele piscou para ela. "Mas vamos ver se você pode dizer isso ainda... depois de você ter terminado de ler meus manuscritos."

Meghan levantou seu queixo. "Você me dá permissão para lê-los?"

"Não," ele respondeu, seus olhos brilhando em desafio.

As sobrancelhas de Meghan se encontraram. "Não?”

"Não, Meghan," ele respondeu, se levantando da cama e indo em direção a mesa.

Ele levantou os manuscritos e colocou-os diante dela. "Eu estou desafiando você a ler." E ele atirou os papéis em cima da cama. "Vê se ainda pode me olhar nos olhos depois me dizer que não sou tão malvado como eu penso que sou."

Uma batida soou na porta.

Lyon abandonou os manuscritos para atender a porta.

Era Cameron. "Baldwin disse para você ir rápido."

"O que está acontecendo?"

Cameron olhou para dentro do quarto, lançando um olhar aguçado para Meghan, então assentiu com a cabeça e disse, "ele disse para você ir, e isso foi tudo."

"Maldição," disse Lyon, compreendendo a mensagem implícita. Ele virou-se para Meghan. "Sente-se confortável, Meghan?"

Ela levantou uma sobrancelha. "Tão confortável quanto um prisioneiro ferido pode se sentir!"

Ele sorriu para ela, parecendo satisfeito o suficiente com sua resposta. "Voltarei o mais rápido possível," ele disse dando uma piscadela. "Neste meio tempo, aproveite a leitura... se tiver coragem."

E com esse desafio, ele a deixou com a sua curiosidade e os seus manuscritos.

19

"Diga a ele que Leith Mac Brodie avisa que não vamos sair até vermos a nossa irmã!"

"Diga você mesmo!" Lyon falou quando se aproximou do portão.

Seus homens se separaram, dando-lhe espaço para entrar no círculo que eles tinham formado entre seus convidados. Ele tinha que admirar esses malditos escoceses, eles eram apenas três contra todos os seus homens. Cristo, mas estes *Highlanders* não tinham medo de nada e nem de ninguém.

"Danem-se todos vocês, Lyon Montgomerie!" o mais robusto deles proclamou. Ele dirigiu seu cavalo para Lyon, mas seus homens se mudaram para frente dele ao mesmo tempo, bloqueando-o, e ele segurou as rédeas, fazendo o cavalo dar uma parada. "Você não tem o direito de tomar o que não pertence a você!"

"Assim diz o homem que agora é dono de cinco das minhas cabras e de uma maldita vaca, também!"

"Foi você quem começou homem! Você não pode roubar da gente e esperar não ter retaliação! E você não pode pegar nossa única irmã, por causa de um punhado de malditas cabras e de uma vaca leiteira!"

"Quem começou tudo isto?" Lyon rebateu incapaz de acreditar na ousadia desta simples observação. Era o seu bode que tinha sido descoberto em suas mãos, e não o contrário, como ele bem se

lembrava.

"Foi você, *Sassenach*!" disse o terceiro Brodie.

Lyon não sentiu necessidade de responder, porque achava a estória ridícula. Malditos escoceses. "Você tem a memória muito curta," ele disse para ninguém em particular. "E quem dita essas regras?" ele perguntou para Leith Mac Brodie. "Quem dita que um olho deve ser arrancado por outro?"

"A honra faz as regras!" Leith Mac Brodie retornou.

"Honra de quem?" Lyon perguntou.

Os dois se enfrentavam, sem ceder.

"O fato é que eu peguei sua irmã me roubando" Lyon lhe disse. "Eu não fiz nada mais do que prendê-la."

"Mentiroso!" gritou o Brodie maior.

Lyon se virou para enfrentá-lo diretamente, o maxilar tenso com raiva contida. "Nenhum homem jamais me chamou assim e conseguiu ir embora com as suas malditas bolas ainda presas ao seu corpo."

O Brodie insolente o encarou, destemido, sua mão na sua espada. Lyon assistiu cada movimento, mas não respondeu apenas levantou a mão quando seus homens começaram a pegar as próprias armas.

"SIM?" o outro homem respondeu. "Bem, Colin Mac Brodie acabou de fazê-lo! Minha irmã não rouba nada de ninguém — de ninguém, você me ouve! — nem para salvar a maldita vida dela! Fale esta mentira novamente *Sassenach*, e você vai se arrepender de cada sílaba que saia da sua boca!"

A mão de Lyon na mesma hora foi em direção a espada na

cintura dele. Ele colocou a mão sobre o punho, lembrando-se que ele estava falando com o irmão de Meghan — lembrando-se, também, que Colin Mac Brodie agora defendia a honra de sua irmã. Ele gostaria de pensar que ele faria o mesmo se a situação fosse inversa.

"Você pode me chamar de bastardo," Lyon disse-lhe tão calmamente quanto foi capaz, "porque esta é a maldita verdade. E pode me chamar de ladrão se isso te alegra, mas eu não vou medir as minhas palavras, e nunca mais me chame de novo de mentiroso, Colin, ou vou tirar a sua maldita língua da sua boca e fazê-la de alimento para você. Você me entende?"

Os olhos de Colin ardiam com fúria. "Se você disse isso para criar terror em meus ossos, Montgomerie, então você falhou! Devolva-nos a Meghan, ou nós vamos lhe mostrar o maldito significado de terror!"

"Eu gostaria de lhe lembrar onde você está Colin Mac Brodie," Lyon lhe informou. "Não tente a minha hospitalidade."

Colin cuspiu violentamente no chão. "Estou de pé em frente a um ladrão, um mentiroso, um bastardo!" ele respondeu. "É onde estou!"

"Colin!" Leith Mac Brodie gritou para seu irmão. "Pare!”

Lyon assentiu para Leith. "Homem sábio." Ele se virou para Colin. "Você deve prestar atenção a seu irmão, seu merdinha."

Colin lançou uma explosão de palavrões.

"Sim, ele deve," Leith Mac Brodie interrompeu. "Mas não se confunda. Sairei daqui com a minha irmã, Montgomerie. Você não tem o maldito direito de mantê-la aqui."

Lyon não disse nada; ele simplesmente removeu a mão de sua espada e cruzou os braços.

"Eu não vou embora sem ela," afirmou Leith.

"Sim," rebateu a Lyon, "você vai, porque sua irmã está sob minha custódia com a autorização do Rei David da Escócia".

"Ao inferno com David!" Colin berrou. "Aquele bastardo *Sassenach* não tem nenhuma influência nestas partes!"

"Sim," Lyon disse, "ele tem, como ele tem comigo."

"Devolva-nos a Meghan," Leith Mac Brodie persistiu. "E nós vamos embora e a luta termina entre a gente."

"Não," Lyon disse e descruzou seus braços. "Decidi que Meghan é a solução para nossa pequena disputa".

Leith Mac Brodie exortou seu cavalo para frente de repente e se aproximou dele. Seus olhares se encontraram. "Solução?" ele perguntou, parando diante de Lyon, olhando para ele com os olhos apertados. "O que é que você está propondo *Sassenach*?"

"Decidi fazer Meghan minha noiva."

"Para o inferno que você vai!" Colin Mac Brodie entrou em erupção.

Lyon o ignorou. "Isso vai acabar com as nossas discussões de uma vez por todas," ele disse, "porque em essência o que for meu será seu, e o que for seu na essência será meu. Sem mais brigas."

LEITH MAC BRODIE permaneceu em silêncio, examinando-o.

"Meghan não quer nenhum marido!" Colin proclamou, estimulando sua montaria para frente também. "Então é melhor você esquecer isso, Montgomerie!"

"Eu não vou concordar com uma coisa dessas," Leith anunciou, após pensar por um momento. "A não ser que eu veja a minha irmã e ela concorde e quero ouvir dos seus próprios lábios. Não há outra

maneira, Montgomerie."

"Bem," Lyon disse, "então você desperdiçou seu tempo em vir aqui hoje, porque Meghan hoje não está se encontrando com nenhum convidado. Ela está indisposta."

"Montgomerie," Leith avisou-o, seus lábios finos com raiva agora, "Eu não posso forçar meu caminho através dos seus guardas hoje, mas me ouça bem... Não vou descansar até ver a minha irmã aonde ela pertence. E se você não me deixar vê-la agora como uma demonstração de fé, eu não prometo lutar limpo. Você me deixa pouca opção, mas Meghan é minha carne e é meu sangue e eu não vou abandoná-la com você tão facilmente."

Lyon o ignorou totalmente.

Ele queria isso muito, ele sabia.

"Eu estou pedindo apenas duas semanas," ele disse teimosamente. "Dê-me esse tempo com Meghan, e depois desse tempo vou permitir que ela decida livremente. Se ela escolher ir embora, ela pode ir de livre vontade. Isso é o melhor que posso fazer."

Leith pareceu mais uma vez pensar no seu pedido.

"Você espera que simplesmente nos a abandonemos aqui, Montgomerie?" Colin, rebateu. "Sabendo que ela está ferida e que precisa de nós? Acho que não, seu bastardo podre!"

"Devolva-a para nós, você pode cortejá-la corretamente," Leith disse.

Era um pedido bastante razoável, mas Lyon não podia concordar com isso.

"Não," ele respondeu. Se ele a devolvesse agora, ele sabia, que ele nunca mais iria vê-la novamente.

Ele precisava de tempo.

E certo ou errado, ele estava disposto a empunhar sua espada para mantê-la.

"Seu *Sassenach* bastardo!" Colin cuspiu. "Encoste a mão na minha irmã e eu próprio vou te cortar todinho!"

Lyon encontrou o olhar de Colin, fixado nele, "Eu lhe dou a minha palavra que eu não vou fazer nada com a sua irmã que ela não deseje que eu faça."

O irmão mais silencioso se colocou na frente de todos e sussurrou algo no ouvido de Leith. Os dois falaram por um instante, e então Leith assentiu com a cabeça e virou-se para Lyon. "Você me dá a sua palavra?" ele disse. "E que garantia eu tenho que a sua palavra é honrada, Montgomerie?"

Lyon pensou na sua resposta cuidadosamente e depois falou com sinceridade, já que não havia nenhuma outra maneira. "Nenhuma" ele respondeu, "salvo que eu valorizo acima de tudo a honestidade."

Leith pensou nas suas palavras e então anunciou, "Não basta!" Ele acenou para seus homens o seguirem. "Nós vamos embora, mas vamos voltar Montgomerie! Minha irmã não é um animal para ser trocada!" Ele virou sua montaria e a estimulou, forçando seu caminho através dos homens de Lyon. "Eu prefiro vê-la uma maldita velha solteirona do que vê-la infeliz!" ele jurou enquanto ia embora com seus irmãos em seus calcanhares.

"BASTARDO *SASSENACH*!" Colin disse e cuspiu no chão quando seguiu seu irmão mais velho.

Lyon os viu sair e pela primeira vez em muito tempo, experimentou uma pontada de culpa por suas ações.

Isso o confundiu.

Ele tinha feito muitas coisas em sua vida que o tinha deixado se sentindo mal, e ainda assim ele nunca sentiu culpa. Ele sempre fez tudo o que precisava ser feito, sem nenhum tipo de culpa, porque se ele se sentisse culpado ele poderia ficar louco. Mas neste momento, enquanto ele observava os irmãos de Meghan saindo do seu pátio, ele sentiu uma pontada na sua consciência.

Era como se a Meghan Brodie, de alguma forma, no espaço de um único dia, o tivesse transformado, seu corpo e sua alma.

Era como se ele estivesse adormecido e agora tivesse acordado — por uma moça inteligente, de olhos astutos que poderia ou não ser louca.

Ele balançou a cabeça e virou-se para a mansão com a intenção de retornar para ela e então parou e forçou-se a ir embora.

Ele iria até ela daqui a pouco, mas agora ele precisava de tempo para pensar. Nem ele poderia encará-la facilmente depois do encontro com seus irmãos.

Ele particularmente não gostava de si mesmo no momento, e ele precisava pensar por que, quando ele nunca tinha sentido remorso por nada.

❧

MEGHAN ACABOU de ler o segundo manuscrito, colocou-o de lado e ficou contemplando-o, antes de ir para o próximo.

Em algum momento durante os anos em que o segundo manuscrito tinha sido escrito, Piers Montgomerie tinha deixado de existir e Lyon tinha nascido. O que havia começado como uma causa nobre — na sua busca por justiça — tinha terminado com um tom muito diferente. Meghan não tinha noção o que tinha acontecido com ele, precisamente, uma vez que ele não explicava a

transformação em seus textos — talvez pudesse ser simplesmente a conseqüência da vida que ele começou a levar — mas ele deixou de reivindicar quaisquer incentivos nobres. Na verdade, ele parecia bastante resignado com a sua avidez e até irreverente quando suas buscas entravam em conflito com a dos outros. E a maneira pela qual ele falava de si mesmo no texto era sem remorso e sem reprovação. Na verdade, Meghan não tinha lido o manuscrito anterior, ela acreditava em suas palavras: ele era apenas um patife ganancioso, preocupado apenas com seu próprio ganho pessoal. Parecia para Meghan, no entanto, que ele não estava contente em ser o que era. Pareceu-lhe que ele tinha embarcado em uma procura pessoal e de alguma forma tinha acabado de coração vazio.

ELE ESTAVA TESTANDO seus limites com esforço para... o que?

Ele tinha perdido algo de si mesmo ao longo do caminho e tentava recapturar? Ele se encontrava dormente e ansiava por sentir algo de novo?

Ela franziu suas sobrancelhas e ponderou essas perguntas. Ela não podia discernir o que o compelia... ela não podia juntar os dois lados deste homem.

Ainda assim, ela não o via como um homem maldoso, não importava que ele pensasse isso de si mesmo.

Mas ainda havia mais para ler, ela sabia.

Talvez, fosse melhor primeiro ela pensar e tirar conclusões depois.

Com a mão boa, ela levantou o manuscrito mais uma vez, colocando-o no seu colo, abriu-o e virou outra página.

O próximo trabalho era intitulado simplesmente *Plaisir*.

Ela não estava familiarizada com a palavra... Plaisir... plesir... plesur...

Prazer?

Algo como asas voando irrompeu na barriga dela e se dirigiu para seu peito.

O coração dela acelerou quando ela virou a página e leu...

Eu sou filho da minha mãe. Eu a compreendo muito bem para condená-la por seus vícios carnais.

Seu coração bateu mais rápido, mas ela continuou...

Posso negá-lo, se eu assim quiser, mas a evidência encontra-se adormecida na minha cama, seu corpo nu e repleto pelo meu próprio corpo e por minhas mãos e minha boca...

O coração de Meghan quase parou. Como ela poderia continuar a ler este manuscrito, quando obviamente, era algo tão particular? E ainda assim, como ela não poderia?

Ele queria que ela lesse.

Ele a tinha desafiado.

A beleza é a minha vulnerabilidade, ele escreveu, e seu coração pulou com as palavras. A curiosidade ordenou que ela continuasse...

... SEMPRE FOI MEU PONTO FRACO. A beleza virou a minha cabeça, tirou a justiça das minhas mãos e a piedade do meu coração. E na minha avareza eu fui embora e nunca olhei para trás. E para onde é que eu ando agora? Aonde é que eu estou?

Onde está o menino que uma vez desejou ter conhecimento e virtude?

Duvido agora de sua existência, pois nenhum vestígio dele parece permanecer.

MEGHAN DEU UMA PAUSA, inalando uma respiração palpitante, seu coração sentindo a dor pelo homem cujas palavras se derramavam como força vital sobre estas páginas. Ela acariciou o pergaminho... sentiu-o com a palma da sua mão... desejando que fosse o doce rosto do menino de quem ele falava e agora estava tão distante. Ela ouviu a confusão em suas palavras, e também a condenação, e queria dizer-lhe que nenhum homem que tinha agonizado desta maneira, não importava o quão errado tinham sido suas escolhas, podia ser tão mau como ele acreditava.

Ela tomou outra respiração profunda, o coração batendo e continuou...

SE ALGUÉM CONCLUIR que a felicidade é associada à natureza

de uma pessoa, como Sócrates sugere... então eu deveria estar bem saciado... e mesmo assim eu estou aqui mais uma vez impelido a derramar minhas palavras sobre estas páginas na esperança de que eu

encontre essa parte de mim que permanece ausente da minha alma.

Embora eu não possa negar o prazer físico que meu corpo recebe

no ato carnal, a satisfação é fugaz. E eu me vejo agora com os meus papéis... sabendo muito bem que da próxima vez vai demorar muito mais para me trazer de volta o instante de contentamento que Eros traz.

Faz-me ficar cansado apenas pensar nisso.

Platão, eu acho, afirma que Eros era apaixonado em vez de calmo,

e portanto exigente, irracional e até obsessivo e Protagoras acredita que este é um dos impulsos que podem superar o

conhecimento do bem. Nisto concordo plenamente, porque eu experimentei isto na íntegra. Mas Eros definiu-o como o desejo pelo belo? Receio que quanto a isto eu devo discordar, embora meus olhos e ações possam me chamar de mentiroso.

Na verdade... Eu tenho me entregado a beleza como um porco chafurdando na lama, saciando meu corpo em maneiras que serão delineadas neste texto, chocante apesar de serem experimentos, e é o meu ponto de vista de que Eros é muito mais do que um desejo pelo o que é belo.

É um desejo por algo mais, também... algo que minha alma entende,

mas meu coração ainda tem que ver.

É o que me leva de uma cama para outra, eu acho... e me obriga

a ir embora de novo.

A verdade é que eu ainda tenho que encontrar o verdadeiro

contentamento no prazer.

Esse estado de verdadeiro contentamento, conhecido como felicidade

existe para além do domínio da imaginação humana?

Se é certo então, que prazer não é a mesma coisa que felicidade, como argumentado, a separação é facilmente medida dentro dos limites da alma. E sabendo isso... Eu não posso, em sã consciência, voltar para a cama agora... mesmo sabendo quais prazeres me esperam lá.

Esta descida ao destempero me deixou empobrecido de desejo.

COM O CORAÇÃO dela batendo ferozmente, Meghan deu uma pausa mais uma vez. Durante a leitura, ela tinha esquecido completamente de respirar, pois estava fascinada por suas palavras sinceras.

Este era de longe o mais pessoal de seus manuscritos. Nenhum

dos outros tinha sido tão revelador, nem ele tinha falado de si de uma forma tão franca.

Por que ele pediu para ela ler este manuscrito?

Meghan teria enterrado um manuscrito como este a dez palmos abaixo da terra depois de escrevê-lo, com medo que alguém conhecesse seus pensamentos mais pessoais.

Por que ele tinha simplesmente entregado para ela tão facilmente? E a tinha desafiado a lê-lo?

Ele estava tentando assustá-la?

Certamente não — não quando ele tinha mostrado que a queria para si.

Era o que ele queria que ela descobrisse nestas páginas?

Ela mordiscou o lábio inferior, pensando.

Talvez se ela continuasse a leitura, ela encontrasse as respostas.

Abaixo da passagem que ela tinha lido estava uma referência às obras que ela não conhecia — escritas por homens chamados Platão e Sócrates. Alguns de seus argumentos pareciam que ele tinha copiado para o segundo caderno e eram, portanto, impossíveis de ler, porque ela não entendia o texto em latim. Ela virou a página e arfou com os esboços que acompanhavam o texto. Ela olhou de olhos arregalados para os desenhos brutos de homens e mulheres em posições e atos que ela nunca poderia ter concebido. Sua respiração se acelerou e o coração dela disparou.

Que Deus tivesse piedade de sua alma rebelde, ela não podia parar agora, não importava que ela soubesse o que ela ia ler...

20

Lyon não quis ficar longe tanto tempo.

Mas ele também não se sentia capaz de enfrentá-la, pois se sentiria obrigado a confessar o que tinha feito. Mandar seus irmãos irem embora quando eles deviam ter ficado preocupados por não a terem visto por três dias e depois descobrirem que ela estava ferida, este certamente não era o momento mais feliz de sua vida.

Por que diabo ele tinha feito uma coisa dessas?

Ele tinha caído até agora em iniquidade?

Que Deus o ajudasse, era só que... pela primeira vez em sua vida ele queria algo tão dolorosamente.

Meghan Brodie.

O nome dela o fazia queimar.

Ela estava se tornando uma obsessão.

Parecia que ele não podia pensar em nada mais, a não ser nela. Na época que ele a tinha conhecido, ele tinha abandonado suas promessas feitas ao velho MacLean, tinha decepcionado seu soberano, e tinha mandado embora seus parentes preocupados por medo de levarem-na para longe dele. O que diabo estava acontecendo com ele?

Ele tinha passado a manhã cavando uma cova para um maldito cordeiro chamado Fia! E então havia permanecido no túmulo depois de enterrar o maldito animal, bebendo sua cerveja sob o sol da tarde. Sua pele agora estava empolada, mas a queimadura na sua carne não chegava perto da que ardia pelo seu corpo inteiro. O

simples pensamento dela... deitada em sua cama... lendo seus manuscritos... fazia seu coração bater como um trovão e fazia arder o sangue em suas veias.

Ele pensou em suas palavras e se perguntou se ela iria ficar chocada com elas, repelida por elas — pensou em seus desenhos e desejou que ele pudesse ver seu rosto assim que ela os visse.

Ela ficaria horrorizada?

Iria se divertir?

Ficaria excitada?

O coração dele martelava como não martelava há anos, ele foi em direção ao seu quarto, oscilando um pouco em sua embriaguez. Ele havia retornado do túmulo e tinha permanecido no salão, bebendo mais cerveja enquanto ele encarava o buraco que agora tinha no chão do seu quarto... tentando imaginar o que ela estaria pensando lá em cima.

O que ela estava fazendo?

Sua respiração se acelerou com o pensamento de vê-la mais uma vez.

ELE ENGOLIU o último gole de sua cerveja quando chegou ao topo da escada e atirou a caneca vazia para baixo, ouvindo o barulho da caneca rolando pelos degraus, incerto se era um aviso para Meghan ou um gesto de auto-recrminação.

Não importava. Ele estava obcecado demais para se importar.

Ele abriu a porta e ficou oscilando em cima de seus pés, se adaptando a obscuridade do quarto. Seus olhos foram atraídos ao mesmo tempo para a solitária vela acesa em cima de sua mesa. A pequena chama iluminou o rosto dela e um pouco mais, e sua

respiração parou quando ele viu a beleza pura do perfil dela.

Deus, mas ela era adorável.

Meghan ouviu o barulho atrás dela, mas não teve tempo para sair da mesa antes que a porta se abrisse para revelar Lyon.

O coração dela saltou contra seu peito e ela deixou à pena cair sobre a mesa, com medo de que ele a visse escrevendo seus próprios pensamentos sobre as páginas de seu manuscrito.

Apesar do fato de agora o quarto ter ficado mais escuro e ela ter que apertar os olhos para ver bem as páginas, ela mal tinha notado as horas passarem.

E agora ele estava aqui, preenchendo o aposento com a sua presença.

Ele entrou no quarto, batendo a porta atrás dele e seu coração acelerou.

"É medo que eu vejo em seus olhos, Meghan?"

Meghan não conseguia falar, tão expressivo estava o seu olhar. Depois de ter lido seus manuscritos, o brilho do seu olhar assumiu um significado inteiramente novo. Oh, mas ela dificilmente poderia olhá-lo nos olhos sem querer saber se era nela que ele pensava quando o escreveu.

"Já mudou de idéia depois de ler essas páginas?"

A respiração de Meghan parou quando ele se aproximou dela.

Ela não sabia como responder. Certamente, ela *devia* estar chocada com o conteúdo, mas ela não estava. E talvez ela devesse achá-lo maldoso, também, mas ela não podia — porque se ele fosse maldoso, então, também, ela era, porque os pensamentos dele faziam-na se sentir... quente... e a sua presença a fazia se sentir inebriada com a antecipação.

Ela fechou seu manuscrito antes que ele pudesse espiar seus

rabiscos, e empurrou-o à parte.

Ele veio na direção dela e parou ao seu lado.

O coração de Meghan trovejou quando ele levantou o manuscrito e o segurou, inspecionando-o. Ele não abriu, apenas ficou ali segurando, e ela orou que ele o deixasse fechado. Ela não estava certa se ele ficaria irado por sua ousadia... ou simplesmente divertido por ela se achar esperta o suficiente para adicionar suas próprias observações. Ele ia lê-las logo, logo, ela estava certa, mas ela temia que fosse agora, quando suas divagações ainda estavam incompletas e seus pensamentos tão dispersos que mal conseguiam formar uma frase completa e abrangente.

"Responda-me, Meghan." Ele jogou o manuscrito na mesa e Meghan soltou um suspiro de alívio.

"Não." Ela evitou seu olhar, e ficou olhando para a chama da vela dançando na tocha ardente.

"Não?”

Ela susteve a respiração quando ele se ajoelhou ao lado da mesa e lançou-lhe um olhar, mas ela não ousou olhar para seu rosto.

COMO ELA PODERIA se agora ela sabia o que ele estava pensando?

Quando ela compartilhava suas idéias?

Ela não podia esquecer suas palavras... ou seus desenhos... Não podia impedir que seu coração martelasse quando ele a olhava tão ansiosamente.

"Não, você vai não me responder?" ele perguntou, sua voz não mais do que um murmúrio rouco. "Ou não, você não me acha

perverso, Meghan?"

O rosto de Meghan ficou vermelho. "Não..." Ela se virou para olhar para ele, e a intensidade em seus olhos acelerou sua respiração. "Eu — eu a-acho que... não acho você mau," ela disse-lhe.

Ele lançou um olhar sobre o braço que ela tinha deslocado que estava no colo dela. "Está doendo?"

Meghan assentiu com a cabeça. "Um pouco," ela confessou. Embora, na verdade, ela não tivesse pensado no braço enquanto lia seus manuscritos — nem enquanto ela estava sentada em sua mesa escrevendo. Seus pensamentos tinham ficado tão imersos nos manuscritos que ela tinha esquecido totalmente sua dor física.

Ele pegou o mesmo pequeno frasco que ele já tinha lhe dado pela manhã e o abriu. O doce cheiro de ervas agradou seus sentidos. "Dê-me a língua, Meghan," ele pediu para ela, e o som de seda de sua voz enviou um arrepio pela sua coluna.

Meghan olhou para sua boca, recordando todas as coisas ímpias que ele havia confessado fazer com sua língua. Oh, ela não era ignorante do que homens e mulheres faziam, mas ela nunca sonhou que um homem pudesse gostar de fazer essas coisas no corpo de uma mulher!

Que ele pudesse ansiar o gosto dela?

Só de pensar nisso ela ficava arrepiada.

A maneira que ele estava olhando para ela agora a fazia sentir como se ele a desejasse.

"Dê-me sua língua," ele exigiu mais uma vez.

Meghan engoliu convulsivamente e fez como ele ordenava. Ela abraçou seu braço machucado, tentando cessar o tremor do seu corpo traidor quando ele levou o frasco sobre sua língua, pingando

o remédio em sua boca. O líquido fez cócegas na sua língua. Meghan piscou quando ele retirou o frasco. Ela engoliu, e seus olhos mais uma vez contra sua vontade se dirigiram para o manuscrito que estava em cima da mesa, sua capa de couro iluminada pela luz bruxuleante das velas.

Seu comando foi falado suavemente. "Diga-me o que está pensando."

O olhar de Meghan se voltou para o rosto dele.

Seus olhares se encontraram.

Ela engoliu uma vez mais, sem ser capaz de revelar seus próprios pensamentos sem deixar de pensar no dele.

"Você leu a tarde toda?"

"A maior parte da tarde," ela confessou, e a voz dela estava suave e baixa, estranha para os seus próprios ouvidos.

A confissão dela emocionou Lyon.

O sangue cantarolava em suas veias. Ele não sabia o que ele esperava obter por ela ter lido seus manuscritos, mas ele ficou agradavelmente surpreso.

Aliviado.

Intrigado...

PELO OLHAR EM SEU ROSTO.

Será que ela não era o que ele imaginava?

Será que ela era mais parecida com sua mãe do que as virginais moças *Highlanders* cujos irmãos a tinham mantido abrigada de mãos e de olhos ávidos?

Era por isso que ela ainda era solteira?

Ou ela já tinha sido deflorada e era impura para o leito

conjugal?

Todos esses pensamentos passavam por sua mente. Ele não sabia como as respostas o fariam se sentir, mas uma coisa era certa, neste instante ele não se importava — não podia se importar menos se seu corpo tivesse sido explorado por mãos e olhos desconhecidos antes deste dia, porque eles ainda estavam intocados pela sua própria mão. E se ele pudesse fazê-lo, não haveria nada dela que ele fosse se esquecer. E quando ele terminasse com ela, não haveria nenhuma lembrança restante das mãos de outro homem em cima de seu delicioso corpo.

A chama da vela começou a se desvanecer enquanto o pavio ardia, e era a única evidência da passagem do tempo, porque o ar crescia entre eles, tão delicioso como a antecipação da tensão deve ser. O quarto estava abraçado pelas sombras por causa do brilho quase inexistente da vela, e toda a luz vinha do buraco no teto. A chama iluminava suavemente seu rosto adorável, lançando uma luz amarela sobre seu rosto pálido. E a cintilação da chama fazia um brilho em seus olhos — olhos que estavam quase perversos como o seu próprio, e de forma nenhuma inocentes.

Ele tinha que saber...

Quão inocente?

Seu corpo parecia estar sendo zombado com o mero cheiro de sua carne.

"Você está tremendo," ele disse baixinho, sua voz grossa com fome.

"M-meu braço..."

Ele queria ouvir que ela não o achava um depravado.

Ele queria pegar sua linda face com suas mãos... saborear o gosto de sua doce boca... queria deslizar sua língua entre seus

lábios sensuais e beber seu néctar.

"Eu tenho algo que vai melhorar..."

A vela vibrou entre eles, fazendo parecer que aqueles olhos verdes tinham aumentado um pouco mais com medo, mas era apenas um truque da luz das velas, ele achava, pois no próximo instante eles foram preenchidos apenas com curiosidade, ele queria mais do que tudo satisfazê-la.

"Se confiar em mim," ele acrescentou.

Ela pareceu entender que seu significado era mais profundo, porque ela hesitou antes de acenar. Ela assentiu com a cabeça e sentiu sua pulsação crescendo.

Ele abaixou-se, mantendo o olhar nela e separou o vestido dela da sua roupa íntima. Olhando para o rosto dela, ele o segurou em suas mãos. Ela engasgou, mas o olhar dela não vacilou. O coração de Lyon trovejava dentro de seu tórax. Por não conhecer sua intenção, ela ainda confiava nele, permitindo-lhe que ele fizesse a sua vontade.

"Estenda o braço um pouco," ele ordenou para ela. "Só um pouco... Eu sei que dói, Meghan."

MAIS UMA VEZ ela fez como ele pediu, e ele deslizou uma tira sobre o braço dela embalando-o confortavelmente e em seguida, ele levantou sobre o pescoço para fixá-la. Ele não podia evitar, mas se perguntava se ela seria tão complacente assim na cama... em seus braços... deitada sob ele... ou se ela iria fazer com que sua vontade fosse mais poderosa do que a dele, reduzi-lo a nada mais do que um amante grato por cada toque macio concedido por sua amada.

"Levante seu lindo cabelo para mim," ele insistiu.

Ela o fez, segurando-o com a mão boa, e ele deslizou as mãos sobre o pescoço, divertindo-se com a sensação de sua pele de seda quente sob seu toque. Ele amarrou a tipóia em sua nuca.

As mãos dele ficaram lá... as pontas dos dedos a acariciando levemente...

O coração de Meghan batia mais rápido.

Engolindo, a respiração acelerando dolorosamente, ela largou seu cabelo para que ele caísse e cobrisse as mãos dele.

E mesmo assim ele não removeu suas mãos.

Ele envolveu seus dedos sobre a nuca dela, então deslizou o polegar sob a mandíbula dela, delicadamente virando a cabeça dela até olhar direto para o seu rosto.

"Eu disse que você era linda, Meghan Brodie," ele sussurrou ferozmente, "e você é."

Meghan engoliu a saliva que veio naturalmente aos lábios. Jesus, mas ela gostava do jeito que ele olhava para ela.

Não importava que ela dissesse para si mesma que não gostava. Oh, mas o coração dela parecia florescer quando ele olhava para ela. Fazia-a sentir... fazia-a querer... ser querida...

E ainda assim ela precisava de muito mais.

Ela queria que ele olhasse para ela e achasse ela linda *por dentro* também. Porque um dia, um dia... Meghan sabia que ela já não teria mais beleza. Um dia, assim como Fia... ela ia perder sua juventude e então todos eles a iriam chamá-la de louca e olhariam para ela como se ela fosse alguma curiosidade a ser escondida. Até mesmo seus irmãos tinham tratado Fia dessa maneira; eles sentiam vergonha da mulher que os tinha educado.

Sim, beleza era uma maldição.

O pai dela tinha sido conduzido para sua própria morte por causa de uma obsessão pela beleza, e seu avô tinha descartado sua avó assim que a beleza de Fia tinha fugido dela.

Sim, Meghan estava com medo de abraçar suas palavras, com medo de sentir prazeres nelas, para acabar como a mãe e a avó antes dela.

Sozinha.

Ela queria que ele aceitasse tudo dela. Ela queria que ele visse que ela era mais do que a soma das suas partes. Ela queria que ele olhasse nos olhos dela e soubesse que havia um cérebro por trás do seu rosto... e pensamentos e sentimentos.

Ela queria que ele a ouvisse e respeitasse suas palavras.

Ela queria que ele...

Ela queria que ele a beijasse...

Seus dedos ficaram presos no cabelo dela. Um arrepio irrompeu ao longo de sua pele. Meghan susteve a respiração quando ele olhou para ela, seus olhos brilhando com a luz refletida das chamas da vela que dançavam...

E com outra coisa... algo que era realmente um pouco maldoso...

MEGHAN EVITOU OLHAR PARA A MESA, para o manuscrito que estava exposto.

"Olhe para mim, Meghan," ele exigiu.

Meghan olhou, e seu coração disparou. Era totalmente impossível olhar para os olhos dele e não imaginar as coisas que ele tinha feito... o desejo que ele não fez qualquer esforço para esconder. Um delicioso arrepio correu pela sua coluna.

"Olhe-me nos olhos," ele comandou, sua voz nada mais do que um sussurro rouco "e diga-me Meghan Brodie..."

O som de seu nome em seus lábios enviou outro tremor por sua espinha.

"Agora você me acha ímpio?"

Meghan piscou os olhos.

Como reagir? Ela inalou profundamente.

Ela deveria dizer sim e acusá-lo, quando ela sabia em seu coração que ela era tão má quanto ele?

Ou ela deveria negar e deixá-lo pensar que ela era ímpia também?

Ela não conseguia encontrar sua voz para falar. Seus lábios se separaram, mas as palavras não vinham.

"Diga-me, Meghan."

"Eu — eu não pensei sobre isso... Não sei," ela sussurrou.

"Eu acho que você sabe," ele murmurou e se dobrou colocando seus lábios suavemente contra sua testa. Ela gemeu suavemente com a doçura do gesto, inclinando a cabeça para trás, quase se derretendo sob seus lábios e ele se mudou mais para baixo, beijando a ponta do seu nariz. Meghan susteve a respiração, fechando os olhos, e ele beijou cada uma das suas narinas. Ela parou de respirar quando o calor da sua boca desceu para seus lábios.

Mas ele não a beijou. Ela sentiu o cheiro de cerveja... cerveja e homem... e algo mais...

"Eu n-não sei," ela jurou e deu um suspiro ofegante.

E ela realmente não sabia. Ela não tinha noção do que pensar, do que sentir, do que fazer... Ele agitava seus sentidos, como se fosse um mestre tecelão e ela o fio de seda em seu tear de ouro.

Ela de repente estava com tanto calor... e tão... quente... se sentindo inebriante... tonta... Parecia que um véu tinha caído sobre o quarto.

Meghan não estava certa, mas parecia que ela balançava um pouco na cadeira...

E a chama da vela... parecia dançar diante seus olhos, provocando sua visão.

A dor no braço dela tinha se desvanecido juntamente com a claridade no quarto. A única coisa que ela estava ciente... eram as mãos em concha que acariciavam seu rosto com tanta ternura... os lábios dele tão longe dos dela, deixando sua boca ansiando... os olhos que olhavam para ela tão atentamente...

Ela piscou, olhando para o rosto dele, se sentindo intoxicada por sua presença.

A droga estava fazendo efeito. Ela pensou, mas não queria que entorpecesse seus sentidos.

"Você acha que sou ímpio?" ele perguntou mais uma vez, e Meghan mal podia respirar por causa da sua proximidade. Seus olhos azuis brilhavam enquanto ele olhava para ela, confundindo seus pensamentos.

Ela deu de ombros. "Eu não posso..." Ela engoliu. "... não posso dar essa resposta."

Seus olhos a perfuravam. "Não pode ou não quer, Meghan?"

"NÃO POSSO," ela sussurrou. "Eu não o conheço bem o suficiente, Lyon Montgomerie."

"Discordo... você me conhece melhor do que ninguém sobre a face desta terra, Meghan Brodie. Eu coloquei a minha alma nessas

páginas."

Seu rosto começou a arder. Ela tentou desviar o olhar. “E... Eu não li todos eles," ela mentiu, incapaz de olhá-lo nos olhos, depois de conhecê-lo tão intimamente. Seu coração batia tão alto, que ela tinha certeza que ele também ouvia — tinha certeza deque no silêncio do quarto o som estava amplificado.

Ele forçou seu olhar nela. "Quanto você leu?" ele pressionou. "Quanto você leu?"

“E... Eu não me lembro."

Ele levantou uma sobrancelha. "Não se lembra?"

Meghan abanou a cabeça.

Ele a soltou de repente e ficou mais uma vez, olhando para ela. O coração dela martelava quando ele deslizou a vela em cima da mesa. Sem aviso, ele a alcançou, levantando-a da cadeira. Meghan ofegou em surpresa quando ele a sentou em cima da mesa e sentou-se diante dela.

"Será que devo despertar sua memória, então?" ele sugeriu acariciando o arco do pé dela. O coração de Meghan foi parar na sua garganta com a intimidade de sua carícia.

Suas palavras escritas voltaram para ela com o primeiro toque: Eu lavei seus pés com a minha língua. É como ser um escravo da minha paixão... e este é o derradeiro presente, me humilhar a seus pés em adoração... degustando o sabor de sua carne como um homem embriagado por uma bebida forte com o desejo apenas de agradar...

"O-o que vai fazer?"

"Fique quietinha..."

Seu olhar não deixou o rosto dela quando ele começou a massagear seus pés descalços, acariciando o arco e acariciando sua pele delicadamente.

"Você se lembra o que eu escrevi sobre isto, Meghan?"

A respiração de Meghan se acelerou. Ela balançou a cabeça enquanto seus dedos massageavam o pé dela, suavemente até a ponta dos seus dedos. E então ele se dobrou para trás no assento da cadeira e Meghan pensou que ia desmaiar quando ele levantou o pé dela até sua boca, observando seu rosto ao mesmo tempo em que a língua dele se dirigia para o dedo dela.

Ímpios.

Um estremecimento voou através dela.

Ela sabia que devia protestar — Deus sabia que ela devia — mas ela não podia. Ela não conseguia encontrar as palavras para afastá-lo... para contestar... mesmo sabendo onde isso os podia levar.

Sentindo-se paralisada com a incerteza e tonta com a antecipação, ela assistiu quando ele passou sua língua ao longo do arco do seu pé, degustando a carne dela onde os dedos dele tinham acariciado. E então o coração dela saltou contra seu peito quando ele colocou o dedo dela em sua boca, delicadamente, sugando-o, seus olhos brilhando com uma fome que tudo o que ela podia fazer era render-se.

Arrepios corriam por seus membros quando ele massageou suas panturrilhas, empurrando seu vestido para cima enquanto ele se mudava para as coxas dela, mas ao mesmo tempo, continuava a mamar o dedo dela...

QUE DEUS TIVESSE piedade de sua alma rebelde, mas ela não podia fazer nada enquanto as mãos dele subiam para a parte de cima... como veludo quente passando pela carne de suas coxas...

Ele tirou o dedo da boca dele. "Eu quero você para mim, Meghan Brodie," ele disse sem cerimônia.

"Você quer o meu corpo," ela respondeu ofegante, mal sendo capaz de pensar como as mãos dele estavam fazendo ela se sentir.

Ele não a queria. Havia uma diferença, Meghan compreendia. Ela lutava para se lembrar disso através da neblina do prazer.

"Sim", ele sussurrou, sua voz baixa e rouca com um desejo que ele não tentava ocultar. "Não vou negar. Sim," ele confessou e caiu de joelhos diante dela.

"Eu quero o seu corpo, Meghan," ele sussurrou. "Eu quero conhecer cada pedaço de você..." Ele abriu as pernas dela, se colocando diante delas, e o coração de Meghan trovejou dentro do seu peito enquanto ele levantava as saias dela, lançando-lhe um último olhar faminto antes de se inclinar para frente para colocar sua língua lá.

Na escuridão da sua carne, ele começou a beijá-la onde nenhum homem jamais tinha colocado os olhos ou a boca.

"Eu quero conhecer o seu gosto na minha língua," ele sussurrou, "nos meus lábios..." E ele gemeu com o calor que sua boca sentiu no seu lugar mais privado.

Meghan engasgou, e sua cabeça pendeu para trás, envolta por um doce prazer inebriante, diferente de todos os prazeres que ela já tinha experimentado. Como se estivesse presa dentro de um casulo de puro prazer, ela caiu para trás contra a parede, chorando... não em protesto, ou por dor, mas em total rendição.

Com o coração martelando, Lyon fechou os olhos e concentrou-se não no calor que seu corpo sentia, mas no gosto em sua língua.

Desta vez não era para ele, ele disse para si mesmo.

Tanto quanto ele desejava o gosto dela... com toda a satisfação

que ele recebia ao lhe dar prazer... desta vez, não era um meio para chegar a um fim, seu fim, mas um ato de doação. Ele queria lhe dar isto com todo o seu coração.

Ele podia ver nos olhos dela que ela não estava completamente lúcida e ele não desejava simplesmente a rendição dela... ele queria o coração dela juntamente com o seu corpo.

Não, desta vez seria diferente.

Porque *ela* era diferente.

No fundo da sua alma, ele sentia que em seus braços ele encontraria todas as respostas — todas as revelações que ele buscava estavam escondidas atrás do seu olhar.

Ele ansiava por elas loucamente.

Respostas.

Fechando os olhos, ele a adorava com sua boca... seus lábios... a língua dele... querendo agradar-lhe... tendo *necessidade* de agradá-la. Ela caiu para trás, choramingando com prazer, e este doce som enviou desejo para seu próprio corpo. Seu corpo endureceu, pulsando com necessidade, mas ele ignorou, segurando sua mão em sua própria mão e colocando-a sobre o pescoço. Exultação e excitação o preencheu quando ela respondeu empurrando os dedos pelo seu cabelo, segurando-o em êxtase.

SIM, ele estava bem ciente de que ela estava drogada... que ela talvez não permitisse tanta liberdade se não estivesse, mas ele nunca tinha se recusado a algo por causa de uma restrição moral. Ele nunca tinha dado misericórdia em suas perseguições, nem ele jogava limpo.

Ele jogava como ele lutava e como ele amava...

Para ganhar.

Só que desta vez, era ela que ia receber o prêmio.

E não ele.

Ele queria ouvir seu grito de libertação... queria senti-la tremer docemente contra seus lábios... saborear o seu mel... queria que ela gritasse o nome dele.

E então, quando finalmente ela dormisse...

Quando finalmente ela sonhasse...

Quando ela acordasse de manhã...

Ele queria que ela se lembrasse de cada instante de prazer que ele tinha lhe dado.

Ele queria que ela pensasse em nada mais além dele todas as horas do dia — como ele pensava nela.

Ela estava em seu sangue.

Ele estava obcecado.

Ele queria olhar para seu rosto lindo e vê-lo cheio de desejo. E ele queria que ela olhasse nos olhos dele e implorasse por mais.

Ele trabalhou febrilmente, negando sua própria necessidade, seu coração batendo forte em suas veias enquanto ele idolatrava seu corpo em cada dobra, todas as vezes que ele o sugava. Ela envolveu as coxas dela sobre o pescoço dele em total abandono e ele sentiu uma satisfação feroz no prazer dela.

Quando ela gritou, finalmente, abraçando a cabeça dele como se ela estivesse se apegando a ele por sua própria vida, ele sentiu alegria como nunca tinha experimentado em toda sua vida.

Fechando os olhos, inalando o doce perfume feminino dela, Lyon beijou sua boca e, em seguida beijou cada uma das suas coxas. Ele beijou a barriga dela então levantou a cabeça para o peito dela, ouvindo a trovão que batia no coração dela.

Quem diria que depois de tanto tempo sem uma maldita mulher... ele encontraria tal prazer em sua própria negação. Cristo, mas ele encontrou!

Ele segurou-a, tendo uma satisfação completa em cada pulso latejante de seu próprio desejo não realizado.

Sim, desta vez era diferente, ele se assegurou, e ele não se importava se ela estava com raiva ou não — se ela estava muito brava, ele queria ficar zangado como ela — ele queria Meghan Brodie para o resto de sua vida.

21

“Que Deus te abençoe, Cameron!" Alison MacLean disse e inclinou-se para beijar o velho na bochecha. "Obrigada por ter vindo me buscar para cuidar da Meghan. E Deus abençoe o seu coração escocês por fazer isto por mim, agora!"

O velho corou ferozmente, seu rosto se tornando vermelho. "Não foi nada," ele respondeu. "Não precisa me agradecer, moça, como eu disse quero o bastardo fora da terra onde eu nasci, e de qualquer forma não gosto da maneira que ele pega o que ele deseja — *Sassenach* arrogante!"

"Eu sei!” Alison concordou. "Mas eu não poderia fazer isso sem você, Cameron, então me permita te agradecer, por favor!"

O velho acenou com a cabeça. "Você é uma moça corajosa," ele disse, "indo até lá para ajudar sua amiga."

"Como eu não poderia!" Alison declarou. "Meghan Brodie é minha melhor amiga! Ela faria o mesmo por mim." E ela sabia que Meghan faria. O coração de Alison ficou apertado ao ver sua amiga deitada com tanta dor. Se ela pudesse a teria tirado daquele lugar miserável! Então tudo o que ela pôde fazer foi tentar amenizar a dor de Meghan e fugir depressa daquele lugar antes que ele reconhecesse o rosto dela.

Cameron assentiu com a cabeça concordando, e Alison prosseguiu, "Eu estava tão preocupada! Eu tinha que ver com os meus próprios olhos se ela estava bem." Na verdade, ela não achou que seu plano era bom até o Rei David estar totalmente incerto

sobre a sanidade de Meghan. Ela o tinha assustado, porque Meghan Brodie era a pessoa mais doce, mais inteligente, que Alison conhecia! Mas Alison tinha tirado vantagem da incerteza de David e formado este plano. Ela não sabia se ia dar certo, mas valia à pena tentar. "Enfim, Montgomerie não me reconheceu então está tudo bem. Mas não posso arriscar-me tão cedo, se vou voltar e trocar de lugar com Meghan. Então, certifique-se de dar isso a ela," ela o instruiu e colocou um saco pequeno nas mãos do velho. "Isto é muito importante! E diga-lhe apenas o que eu lhe disse, tudo bem?"

"Sim, moça, lembro tudo."

"Muito bem e isso é para você." Ela estendeu algumas moedas de ouro.

"Para mim?" Ele olhou para ela com surpresa.

"Sim," Alison sorriu. "Para você. E obrigada novamente, Cameron. Eu vou precisar de você em breve se o meu plano funcionar. Corra agora até Meghan e diga-lhe para seguir minhas instruções com precisão."

O velho sorriu enquanto pegava as moedas da mão dela. "Sim, moça. Eu vou dar o saco para ela, assim que ela estiver sozinha, eu prometo."

"OBRIGADA," Alison disse e jogou os braços sobre o pescoço dele em agradecimento. "Você é um velho amigo por quem tenho muito apreço," ela disse. "Vá rapidamente," ela insistiu.

"Vou fazer o que você está me pedindo," ele prometeu e girou sobre o calcanhar.

Alison o viu entrando pelo caminho através da floresta até que

ele ficou fora da sua vista, e então ela se virou e correu para casa. Havia muito a fazer antes de sua última performance, ela sabia.

Ela tinha colorido o rosto com uma fina camada de lama, não o suficiente para fazê-lo parecer encardido, mas o suficiente para secar na pele e dar-lhe uma face cheia de rugas, e ela tinha ficado grata pela luz ofuscante do quarto porque ele não podia ver bem os olhos dela, embora ele a tivesse visto apenas uma vez, ela sabia que ele a reconheceria, seus olhos estrábicos como eles eram.

Ela não se preocupava se ele fosse suspeitar dela mais tarde, porque quando Cameron a trocasse de lugar com Meghan, ele estaria pronto para acreditar em qualquer coisa. E a cor do seu cabelo e dos seus olhos era parecida com os de Meghan, bastaria ela manter o rosto escondido, e isso lhe daria tempo suficiente para tirar Meghan da casa dele e levá-la para casa. E então Alison teria simplesmente que escapar, e remover sua maquiagem e sair sem ser vista. Meghan estaria em casa segura a tempo de vê-la casada com Leith.

Ela sorriu certa que Meghan ia ficar surpresa com o rumo dos acontecimentos. Alison mal podia acreditar nela mesma, mas Leith Mac Brodie tinha sido tão gentil com ela. E se ela no início tinha acreditado que sua proposta tinha sido feita por pena, ela já não pensava assim. Ele mandou presentes para ela, um por dia, e Alison estava começando a se perguntar o que foi que ela tinha visto em Colin Mac Brodie. Apenas um rosto bonito nem de perto era suficiente para recomendar uma pessoa, ela sabia, e Colin Mac Brodie nunca a tinha tratado gentilmente. Como ela podia ter sido tão cega e não ter notado Leith? Como ela podia ter feito com ele o que Colin tinha feito com ela? Ela tinha quase descartado Leith sem um segundo olhar meramente porque seu rosto não era tão

gracioso como o de Colin.

"Você deveria se envergonhar, Alison!" ela repreendeu a si mesma. E ela certamente estava envergonhada!

E isso trouxe outro pensamento inteiramente diferente...

Será que ela poderia ter julgado mal Piers Montgomerie também? Ela sabia o que tinha visto em seus olhos — a maneira que ele tinha olhado para Meghan quando ela estava deitada na sua cama. Pareceu para Alison que ele tinha olhado para ela com uma aflição verdadeira. E talvez isso fosse apenas o que ele pudesse fazer, porque para começar, certamente era sua culpa se Meghan estava machucada.

E ainda assim... Alison podia jurar que havia algo mais nos olhos dele quando ele olhava para Meghan.

E ele tinha comprado a poção a um preço exorbitante — um preço que ela tinha dado apenas para fazê-lo pensar que ela fosse uma bruxa gananciosa. No que dizia respeito à Alison, Meghan tinha o direito de escolher seu próprio marido. Se Lyon Montgomerie pretendia conquistá-la assim que ela estivesse em casa, então isso era outra coisa inteiramente diferente. Que ele a cortejasse corretamente, como faria qualquer homem respeitável.

E com o plano todo decidido, ela levantou a saia e correu o resto do caminho para casa, não querendo ser descoberta, nem mesmo por seu pai, para que ele não a proibisse de fazer o que ela sabia que devia fazer. Pela primeira vez na vida ela estava fazendo algo que importava, e Alison não queria saber dos riscos.

MEGHAN PRECISAVA DELA.

O fato de que ela poderia fazer diferença a deixava tão alegre

que tudo o que ela gostaria de fazer era correr para casa e compartilhar a notícia com o pai. Ela queria correr e contar para Leith o que tinha feito e o que planejava fazer, mas ela não se atrevia, porque os dois, com o orgulho de macho bobo, iriam proibi-la a ajudar e salvar Meghan. Não, ela não ia dizer-lhes nada! O orgulho de macho deles os tinham trazido até aqui, e era hora deles usarem a inteligência, e não o poder!

Homens insensatos!

COM O SOL da manhã em seu rosto, Meghan estava deitada com medo de abrir os olhos.

O pensamento do que ela tinha feito... do que ela tinha permitido... aquecia suas bochechas. E Jesus, aquecia o corpo dela também!

Ontem à noite, ela tinha sido saciada e drogada, ela tinha ficado deitada ali, incapaz de dormir. E mesmo agora, de manhã, a memória do abraço dele fazia seu estômago se mexer com um desejo que ela não podia negar.

Mas ela não podia dormir para sempre, não importava quanto de droga dessem para ela.

Cautelosamente, ela abriu os olhos para a luz da manhã.

O rosto do Lyon Montgomerie foi a primeira coisa que ela viu.

Ele estava ajoelhado ao lado da cama, olhando para ela. Meghan piscou em surpresa.

"Eu queria roubar seu coração, Meghan Brodie," ele disse, e o coração de Meghan pulou.

Mas ela sabia de alguma forma, que ele já tinha seu coração.

O coração dela acelerou seu ritmo. "V-você ficou me olhando

durante toda a manhã?" ela perguntou hesitante, sentindo-se lisonjeada e ao mesmo tempo angustiada.

Ela tinha sonhado com ele, seus lábios sobre sua carne, sua mão sobre sua mama. E no seu sonho... ela tinha acordado para encontrar a cabeça dele entre suas coxas... como ele tinha ficado na véspera. No seu sonho, ele tinha olhado para ela, sorrindo perversamente, seus olhos brilhando, com um brilho inconfundível, enquanto ele deslizava sua mão ao longo de sua barriga até seu peito nu, sussurrando, "Sou eu."

Meghan estremeceu com a memória.

"Hora de acordar!" ele disse, evitando a pergunta. "Eu tenho algo para te mostrar."

Meghan lhe deu um olhar exasperado. "Você é um déspota!" ela disse. "Você nunca se cansa de dar ordens para as pessoas a sua volta?"

"NUNCA." Ele sorriu maliciosamente para ela, soando muito juvenil, mas envolvente. Ele estava estragando o mau humor dela.

Meghan fez uma careta quando tentou se levantar. Ele foi ajudá-la.

"Eu posso fazer isso sozinha!" ela exclamou. "Pare de ser tão bonzinho. Eu não quero gostar de você!" ela disse sinceramente. "Será que você não percebe?"

Ele riu com isso. "E mesmo assim você gosta?"

Meghan deu-lhe um olhar fulminante. "Eu não disse tal coisa!"

"Mas você está pensando?"

"Oh, mas você é arrogante, também."

Lyon apenas deu de ombros.

"Então eu resolvo ser menos arrogante," ele prometeu e inalou uma respiração profunda com a visão dela.

Ele mal podia evitar olhar para ela.

Maldição, mas ele não conseguia parar de se fartar dela.

Ele tinha adormecido com seu corpo duro como pedra e, no entanto, com um sorriso em seu rosto. E esta manhã, ele não sentiu vontade de deixá-la, embora ele tivesse assuntos a tratar. Ele a deixou só por um momento e então voltou rapidamente para o lado dela.

O que o diabo estava errado com ele?

Ele se sentia tão despreocupado como o rapaz que ele tinha sido, perseguindo ansiosamente cada saia que ele via, com fome de visão da carne cremosa e ganancioso com o perfume feminino.

Só que agora ele não queria o resto.

Ele queria tudo dessa mulher.

Ele não conseguia parar de sorrir.

"Eu já te disse, Lyon Montgomerie, eu não quero que você seja tão complacente! Saia do caminho," ela exigiu, arrancando os lençóis e deslizou as pernas para o lado da cama.

Lyon deu um suspiro porque seu movimento o colocou mais uma vez ajoelhado diante dela.

Ela pareceu perceber isso tardiamente e sua sobrancelha se levantou em surpresa. O olhar dela voou para ele e suas bochechas ficaram vermelhas.

Ele apenas sorriu para ela, inteiramente satisfeito com a reação dela. Ele queria que ela se lembrasse, queria que ela nunca esquecesse. Ele queria que ela fosse sua, de corpo e alma; ele sabia muito bem que o coração dela viria para ele se ele dominasse seu corpo. Ele entendia as mulheres muito bem e sabia como

agradá-las. Por nada ele ia desperdiçar seu talento dado por Deus, quando ele queria isso mais do que ele queria respirar.

Ele levantou uma sobrancelha. "Está pedindo mais?"

"Oh!" Ela engasgou em ultraje. "*Você é* um maldito malvado! Eu mudei de idéia! Eu o conheço bem o suficiente para fazer um julgamento! Você é do mal!"

"Sim," ele murmurou, e se inclinou para plantar um beijo rápido, mas casto em cima da ponta do seu nariz.

Sua mão voou para seu rosto ao mesmo tempo, os dedos tocando o nariz onde ele a tinha beijado. "Por que você fez isso?" ela perguntou, parecendo confusa com a inocência do gesto.

"PORQUE VOCÊ É ADORÁVEL," ele respondeu simplesmente. "Venha, deixe-me te ajudar." Ele se levantou, segurando-a pelo seu braço bom, suavemente, para que ele não a machucasse. "Há uma coisa que eu quero te mostrar esta manhã, e espero que lhe agrade."

Ele insistiu que ela fechasse os olhos, enquanto a levava para algum lugar desconhecido.

Meghan não teve nenhuma escolha, mas segui-lo, até porque sua curiosidade era grande demais para negar.

Quando ele finalmente ordenou que ela abrisse seus olhos, eles estavam no campo, sem ninguém à vista. A luz do sol, após ter ficado isolada tanto tempo dentro do seu quarto, a fez apertar os olhos. Ela tinha dificuldade para se concentrar o suficiente para ver alguma coisa, e então ela só via Lyon ali diante dela, olhando-a com expectativa, como se ele estivesse aguardando sua resposta.

Sua testa se franziu. "Eu pensei que você queria me mostrar

algo. Não vejo nada."

Ele estava sorrindo para ela.

Ela olhou para ele. "Por que você está olhando para mim então?"

Ele levantou suas sobrancelhas e seus olhos brilhavam com um brilho juvenil que corria para seu coração sorrateiramente. "Porque," ele disse divertido, "não é freqüente você poder contemplar o sol e a lua juntos, Meghan Brodie!"

Meghan tentou não ficar alegre com a sua excitação e estava grata por sua bajulação envergonhada porque a ajudava a mantê-lo à distância. Acostumada como ela estava com a lisonja vazia dos homens, isso já não despertava mais seu coração.

Exceto quando Lyon Montgomerie falou, foi o que ela achou.

O coração dela se acelerou.

"Você é o brilho ardente da luz solar, Meghan como você também é a serenidade sedutora do luar!" Seu tom ardente conseguiu infiltrar-se nas rachaduras da parede do seu coração — apesar de Meghan continuar com a parede em pé, a fundição feita de argamassa estava se rompendo.

"E você, eu acredito, está jogando fora a sua vocação, Lyon Montgomerie. Você deveria ter sido um trovador implorando entrar em cada fortaleza." Ela olhou-o bruscamente. "Você é um bajulador sem vergonha! E eu já te falei que sou impassível a palavras bonitas, e mesmo assim você persiste — por quê?" Ela perguntou.

Ele ficou parado, extremamente bonito para a total intranquilidade de Meghan — seu sorriso radiante, e suas palavras demasiado alegres — e ela queria detestá-lo por fazê-la ansiar por mais.

"Porque você me transformou em um homem confuso," ele

respondeu incansável, "que faria qualquer coisa para *meramente* receber um sorriso de seu amor."

Meghan franziu sua testa. "Eu não sou seu amor, não se esqueça!"

Ela olhou-o circunspecta. Ele usava uma túnica azul que acentuava a cor dos seus olhos, com uma tira de tecido xadrez verde e azul sobre sua cintura e calções preto que abraçavam suas pernas delgadas. Ele estava parado diante dela, com seu longo cabelo voando na brisa como seda. Ele brilhava como fios de ouro sob o sol do meio da manhã.

Ela mal podia esquecer a maneira que tinha se sentido ao agarrá-lo entre os dedos trêmulos, a maneira que ele brilhava a luz das velas, como ele tinha tocado no corpo dela tão magistralmente.

Oh, mas se alguma vez um homem pudesse ser chamado de lindo, era como Lyon Montgomerie deveria ser chamado!

E ainda assim não havia nada nele que colocava em dúvida sua masculinidade. Ele era tão forte e tão belo como as montanhas que os cercavam.

E isso não ajudava muito ver que ele parecia à vontade aqui na terra que ela amava tão apaixonadamente. Era como se ele tivesse sido esculpido destas pedras, na verdade, ele era como os antigos *cairns* que enfeitavam a terra onde ela tinha nascido.

Apesar de suas afirmações em contrário, ele estava roubando seu coração — que sua alma podre fosse amaldiçoada!

Suas palavras bonitas a confundiam — a faziam suspirar por mais.

Mas quando?

Quando ela o conhecesse melhor.

Será que ela era tão frágil que pudesse abandonar suas convicções tão facilmente?

Será que todos os seus princípios nada mais eram do que tagarelice?

Sua condenação por aqueles que não procuravam nada além de um rosto era nada mais do que hipocrisia?

Meghan apenas sabia que suas palavras de bajulação faziam seu coração bater mais rápido e seus joelhos se derreterem como cera de uma vela.

E oh! Ela era tão culpada quanto qualquer homem com olhos cobiçosos, pois ela ficava completamente extasiada pela mera visão dele. Quando ela olhava para seus olhos brilhando como safira... sua respiração sumia quando ela via lá dentro de suas belas profundezas. E quando ela baixava o olhar para sua boca, e ele sempre lhe sorria com uma promessa sensual, ela queria abrir seus braços e implorar para que ele viesse até ela mais uma vez.

Como ele tinha feito ontem à noite.

Parecia que ela não era nada além de uma maldita impostora, e ela não mais se conhecia!

As bochechas dela se aqueceram com os pensamentos dela, e ela evitou o seu olhar.

Ele chegou de repente, levantando o queixo com um dedo. "Meghan, minha jovem," ele sussurrou, mais sobriamente, "por que te incomoda se eu te acho bonita?"

Com vergonha de si mesma Meghan retirou o rosto de sua mão.

Ele ficou parado olhando fixamente para ela, e ela se sentiu totalmente exposta sob seu olhar.

"Será que é possível que você não veja o que eu vejo?" ele perguntou baixinho.

Ela ergueu o olhar para ele. "Eu sei o que você vê!" ela assegurou-lhe. "E eu não posso — não quero —" ela não conseguia encontrar as palavras certas para fazê-lo entender.

"Seu rosto é o mais lindo que eu já pus os olhos em cima!"

Ele não entendia!

Não podia.

Ela queria ser mais do que um rosto e um corpo, será que ele não entendia? Ela queria ser um coração e uma alma e um cérebro, também!

LEITH SEMPRE TINHA APRECIADO a mente dela, respeitando e precisando de seus conselhos, mas por medo de que ela fosse deixá-los, ele tinha feito ela se envergonhar do rosto que ela via no espelho. Para agradá-lo, ela sempre usava panos nos cabelos e nunca usava uma fita. Seu irmão Colin se gabava de sua beleza, mas nunca se preocupou em saber seus pensamentos mais profundos. E ela era mais próxima dele do que dos outros, e ela não se lembrava de alguma vez ter tido uma conversa significativa com ele sobre coisas como vida, morte e Deus. Era muito difícil ela poder conversar sobre essas coisas! E enquanto Gavin estava bastante preocupado com suas perseguições espirituais, ele descartava inteiramente suas filosofias e Meghan estava ciente de como era a visão dele sobre como as mulheres sucumbiam as suas vaidades.

Meghan ansiava por alguém que a aceitasse como ela era — o todo dela, e não simplesmente as partes!

Ela estava apavorada de que atrás do rosto e do corpo, estava uma mulher que só poderia ser o que todos acreditavam que ela fosse. Ela tinha medo que se olhassem seu interior o suficiente as pessoas não gostariam do que pudessem ver. Ela tinha escutado vários pretendentes para saber que eles não a viam como ela era e somente como eles queriam que ela fosse. Eles olhavam para o rosto dela como se ela fosse uma escultura, cantavam odes a sua beleza e jogavam pétalas de flores aos seus pés... como se ela fosse uma virgem pagã sendo conduzida ao seu altar de sacrifícios! Eles a colocavam em cima de um pedestal sagrado e se recusavam a deixá-la sair, mesmo quando ela gritava e implorava e pedia.

"Meghan," ele sussurrou e levantou o rosto dela mais uma vez. "Olhe para mim."

Meghan olhou para ele e engoliu ao constatar a intimidade que ele olhava para ela.

"Eu não me importo se eu me sinto um tolo por falar palavras do meu coração," ele disse.

Coração? Meghan pensou. Ah! Como todos os outros homens, ele falava com o fogo inconstante de seu membro sexual. Coração que nada!

"Eu nunca," ele jurou, "quis nada como eu quero você."

"Eu?" ela perguntou, inclinando a cabeça em desafio. "Ou é meu corpo que você deseja Lyon Montgomerie?"

Ele levantou uma sobrancelha. "Eu não vou mentir para você," ele respondeu e deslizou sua mão ao longo de sua face, acariciando-a suavemente.

Meghan estremeceu em resposta. E como uma irresponsável ela inclinou seu rosto respondendo a sua carícia. Oh, mas ela não podia evitar! Ele deslizou as mãos por baixo de seu cabelo, até a

sua nuca, enrolando seus dedos sobre o pescoço dela.

Por um instante, eles ficaram apenas se olhando, enquanto o coração dela batia dando um aviso nos seus ouvidos.

Negá-lo agora, neste instante! Ela disse a si mesma, antes que você não consiga. No fundo do seu coração, ela sabia que ele não iria forçá-la. A noite passada era a prova suficiente caso ela duvidasse dos seus instintos. Ele tinha lhe dado prazer e então a tinha levantado em seus braços e deitado-a na sua cama, sem apaziguar seu próprio corpo.

Vá embora, Meghan Brodie.

Vá embora agora!

"Eu quero... mais do que tudo... fazer amor com você, Meghan Brodie," ele sussurrou, e Meghan se viu perdida naquele instante. O coração dela saltava enquanto ele se aproximava dela. Vacilante em seu passo, ele foi até ela e a envolveu em seus braços, delicadamente, para não ferir o braço dela e Meghan ao mesmo tempo ficou indefesa dentro de seu abraço.

SEUS BRAÇOS ERAM MUITO QUENTES... suas mãos muito reconfortantes... a batida de seu coração estava muito perto demais...

Sua mão deslizou para cima ao longo de suas costas, suavemente, embora ela pudesse sentir sua fome no tremor dos dedos quando ele juntou a outra mão em sua nuca. E então, deslizando as duas mãos como uma taça no rosto dela, ele abaixou seu rosto perto do dela.

A respiração dela abandonou-a. O coração dela martelava em seu peito. Neste momento ocorreu-lhe, no instante que seus lábios

tocaram sua boca, que ele não a tinha beijado na noite anterior.

Não os seus lábios.

Sim, mas sua boca tinha encontrado lugares mais íntimos para acariciar.

Este pensamento... a lembrança de onde seus lábios e sua língua tinham estado, fez seus joelhos tremerem. Ele a pegou, e ela chorou baixinho, não por causa da dor no braço, mas porque naquele instante... seus lábios se encontraram com os dela e era a sensação mais doce, a mais malvada sensação que ela já tinha conhecido.

Meghan gemeu suavemente. Tão quente... e suave... seus lábios se moviam sobre sua boca, se moldando a dela, como se fosse uma seda molhada e quente — forte, porém suave, também. Meghan pensou que ela iria morrer com a emoção que ela estava sentindo. Seus lábios eram úmidos e doces, mas insistentes, e sua língua rastreava os seus lábios, enviando arrepios deliciosos pelo seu corpo.

Meghan deslizou seu braço sobre o pescoço dele, mas ela não estava certa se esta reação dela era para se sentir segura, ou se era para trazê-lo para mais perto dela, para que ele não a fizesse esperar. Abrindo seus lábios como ele a persuadia, ela gemeu novamente quando sua língua deslizou dentro de sua boca, sugando-a como se fosse um cálice inclinado nos seus lábios.

Fechando os olhos, ela saboreou o momento... rezando para que ele nunca parasse.

"Eu quero você," ele murmurou. "Eu preciso de você, Meghan."

Meghan suspirou suavemente em resposta.

"Eu quero estar dentro de você," ele disse febrilmente. "Você entende?" E essas palavras lhe fizeram estremecer.

Encorajada por seu próprio desejo, Meghan deslizou de seu abraço para a grama cheia de orvalho, arrastando-o pela mão para baixo com ela. Ele a seguiu, o olhar em seus olhos famintos e ferozes e como uma irresponsável ela se deitou sobre a grama em flagrante convite. Ela não se importava se ela estava sendo descarada... ela queria muito mais do que ele tinha dado a ela ontem à noite.

Sim, ela queria muito mais.

Ele se mudou para cima dela, suavemente, cobrindo-a, tendo o cuidado com o braço dela. E então ele a beijou mais uma vez, e foi um beijo lento e carinhoso. E mais uma vez ele deslizou sua língua para dentro, degustando as profundezas da sua boca.

Virgem Maria... ela nunca tinha imaginado...

Meghan já não conseguia pensar.

Ele parou de beijá-la de repente, assustando-a com a saída abrupta, e levantou-se para olhar para o rosto dela, deixando-a olhando para ele fixamente como uma névoa de um sonho de prazer.

"Eu quero ver você," ele murmurou. "Você toda, Meghan."

NAQUELE INSTANTE, ela se esqueceu de respirar. O coração dela martelava contra seu peito, e ela engoliu convulsivamente. Nenhum homem nunca a tinha visto sem roupa. Nenhum homem. Nem ontem à noite ele tinha posto os olhos em cima dela, pois ele tinha apagado a luz previamente. Meghan subitamente se sentiu assustada e eufórica pelo pensamento de ficar nua para ele... sob o céu azul brilhante.

Se ela permitisse que ele a despisse, ela sabia... não haveria

volta.

Se ela o deixasse olhar para seu corpo... e visse essa mesma adoração... ela não poderia negar-lhe nada...

Ele não tinha pensado em fazer isso tão cedo.

Não tinha pensado em perguntar.

E então, antes que ele pudesse parar, as palavras saíram da sua boca — e que Deus o ajudasse, ele não era santo suficiente para recusar quando ela tão ansiosamente o atraiu para seus braços.

E ainda assim... ele de repente precisava saber se ela queria isso tanto quanto ele.

"Meghan?" ele sussurrou e observava o rosto dela atentamente.

Seus lindos olhos verdes eram inegavelmente vidrados com paixão, mas ele desejava ouvir de seus próprios lábios que ela queria que ele a fizesse dele.

Nunca em sua vida esse simples ato de compartilhar corpos tinha sido uma decisão tão importante.

Ele passou seus dedos ao longo de sua mandíbula e seu coração sacudiu quando ela se inclinou docemente ao seu toque mais uma vez, fechando os olhos.

"Diga-me o que você deseja," ele exigiu suavemente. "Diga-me o que você quer de mim."

"Mais," ela sussurrou, e isso foi tudo que Lyon precisava ouvir. Ele estremeceu de prazer com essa simples palavra e beijou sua boca mais uma vez antes de deslizar para baixo para beijar sua barriga. E depois ainda mais para baixo... querendo mais do que qualquer coisa prová-la mais uma vez.

Mas as coisas mais importantes em primeiro lugar...

No momento, ele passou por cima do tesouro que o aguardava e removeu os sapatos dela. E então ele levantou as saias dela

lentamente e beijou uma coxa, e depois a outra. Ele queria todo o seu corpo neste instante, pensou que ele pudesse rasgar suas roupas, tão desesperado ele estava para vê-la nua, na íntegra.

Ele levantou o vestido e o quadril dela, e a sensação de sua carne macia dentro da palma da sua mão enviou fogo mais uma vez para o seu corpo. Ele jogou o vestido para o lado, o coração dele martelando contra as costelas.

Finalmente ela foi revelada totalmente para ele, e ele ficou mudo de espanto. Ele puxou uma respiração profunda porque ela era mais bonita do que ele jamais poderia ter imaginado.

Por um longo momento, Lyon meramente podia olhar para a carne cremosa que ele tinha descoberto. As pernas dela eram longas e esbeltas como ele imaginava que elas seriam. A visão de sua caminhada com o cordeiro na floresta, com o cabelo selvagem e livre, as saias agarrando seus membros longos vieram à mente dele, e ele piscou, maravilhado.

E as mamas dela... Cristo... ele ansiava sentir seus mamilos endurecidos contra sua língua... sua suave carne contra a sua mão... ela era deliciosa.

"Meghan," ele sussurrou, "você não pode ser real!"

O coração de Meghan se alegrou com as suas palavras.

ELA SE DEITOU DIANTE DELE, totalmente revelada aos seus olhos, e a expressão em seu rosto a aqueceu como sol nenhum poderia.

Jesus, mas ela amava o jeito que ele olhava para ela.

Ela se emocionou com a fome evidente dentro de seus olhos azuis brilhantes.

E ela não queria saber agora o que ela revelava de si mesma;

ela queria apenas que ele adorasse o seu corpo da maneira que ele tinha feito na noite passada.

Ela queria seus lábios nela... as mãos dele sobre ela, acariciando-a...

Ele abaixou a cabeça mais uma vez, ao mesmo tempo a observando com olhos maldosos que brilhavam como se estivessem com febre, e Meghan congelou em antecipação.

Que lugar sua boca iria procurar agora?

Que coisas indescritíveis... ele faria com ela?

E então ela soube...

Seus lábios suavemente roçaram suas mamas, um toque delicado e até mesmo reverente, e ela engasgou quando a língua dele começou a acariciar seus mamilos. Ela choramingou, fechando os olhos, arqueando-se para ele, e ele a recompensou colocando o peito dela inteiro na boca, mamando como um bebê mama o peito da mãe. Ela se arrepiou com esta sensação e ela descobriu algumas conexões até então desconhecida entre este lugar...e um outro... um doce segmento de prazer que parecia aumentar enquanto ele a mamava... até que ela sentiu o prazer se esticar até sua barriga... e a fome dela era inegável.

Ela queria ser dele... queria que ele a tivesse... queria que ele fizesse qualquer coisa com ela... *qualquer coisa*... queria agradá-lo, também...

"Lyon," ela choramingou, alcançando e colocando os dedos em seu cabelo.

Querido Deus, ela não podia falar... não conseguia pensar com as coisas que a boca dele estava fazendo com ela... ele se mudou para abaixo de sua barriga, beijando-a enquanto ele descia... e Meghan queria dizer que não era o suficiente. Em algum lugar

profundo dentro dela havia outra coisa que sua boca não conseguia falar... e que seus lábios e sua língua estavam apenas aumentando. Ela queria dizer-lhe, mas não sabia como. Ela não sabia o que queria... o que ela precisava.

"Diga-me," ele sussurrou. "Diga-me o que você quer, Meghan."

Ele parou o tempo suficiente para Meghan reunir seus sentidos. Ela olhou para ele, ofegante, suavemente.

"Eu quero agradá-la," ele disse.

"Eu — eu quero ver, também," ela confessou gananciosa para vê-lo também. "Deixe-me vê-lo," ela ordenou-lhe.

Seus olhos azuis brilhavam com uma satisfação feroz, e um sorriso apareceu em seus lábios. Meghan susteve a respiração quando ele começou a desamarrar seu calção — igual ao dos escoceses, porque ele obviamente queria ser um deles. Ele deslizou-o e o jogou para o lado. E enquanto ela assistia, sem fôlego, ele tirou sua túnica e lançou-a de lado também. Ele então removeu suas botas. Embora a timidez dela quisesse que ela desviasse seu olhar, Meghan se recusou. Ela olhou para ele, com olhos bem abertos na expectativa sobre o que seria revelado para ela. Ela ergueu o olhar para espionar o olhar de prazer nos olhos dele, e seu corpo tremia em resposta.

Ele queria que ela olhasse para ele.

Homem mau.

ÍMPIO COMO ELA.

Ele ficou parado um momento; seus olhares presos um no outro, entrelaçados como amantes, e Meghan engoliu uma respiração, quando ele finalmente ficou nu e encolheu os ombros.

Jesus, mas ele era lindo.

Ele ficou diante dela em toda sua glória, sem vergonha.

E então ele caiu de joelhos. E Meghan se esqueceu de respirar quando ele estendeu a mão e pegou as pernas dela em suas mãos, posicionando-a para que ele ficasse entre as coxas dela mais uma vez.

"No Oriente," ele começou, sua voz rouca e baixa, "deflorar uma donzela deve ser feito na presença de ambas as mães do casal de noivos, com carinho. Você é virgem, Meghan?"

Meghan respirou profundamente com a sua pergunta. Ela era, e porque será que ela não tinha se ofendido com a pergunta? O olhar nos olhos dele não demonstrava nenhuma condenação, nenhuma expectativa, mas ela estava de repente com medo de responder. Ele devia ter tido muitas mulheres — ela estava fazendo algo errado?

"Não importa," ele jurou, parecendo ler os pensamentos dela. "Eu só queria tornar isto prazeroso para você. Eu não quero causar-lhe dor, Meghan, e há uma maneira de diminuir a dor."

Ela assentiu com a cabeça quase imperceptivelmente.

"Virgem?" ele perguntou mais uma vez.

Novamente, Meghan assentiu, sem conseguir falar, a garganta dela muito apertada para deixar passar o som de palavras.

Sua divulgação pareceu agradá-lo, porque ele sorriu para ela. "Você confia em mim?" ele perguntou, e Meghan assentiu com a cabeça mais uma vez.

O sorriso dele se aprofundou.

"Feche os olhos," ele comandou, "e sinta Meghan. Só sinta. Faz isso para mim?"

"Sim," Meghan respondeu e fez como ele pediu para ela. Ela fechou os olhos e sentiu-o levantar seus joelhos e parte das pernas.

Seu corpo estremeceu, de repente, ciente de todas as sensações... a brisa suave sobre a carne... o calor do sol caindo em cima dela como o corpo de um amante... a cama de grama úmida onde ela estava deitada,

E então, mais uma vez os lábios dele estavam lá... nela... e ela gemeu em deleite.

Que Deus tivesse piedade de sua alma rebelde, mas ela o amava... amava a sua boca... amava o jeito que ele a adorava.

Enquanto ele a sugava, virou-a suavemente, e então ela sentiu a pressão do dedo dele, deslizando dentro dela enquanto ele a beijava tentando tranqüilizá-la. Ele empurrou o dedo dentro dela com rapidez e Meghan sentiu apenas uma pequena dor quando ele tirou sua virgindade. Ela ouviu-o gemer, o som de um eco do seu próprio desejo e então ele retirou o dedo, e ela sentiu-o cobrindo-a, sentiu suas mãos a preparando e então uma vez mais a pressão.

Só que desta vez não foi o dedo dele.

Ele entrou com um único golpe e Meghan engasgou-se com a sensação de — prazer e dor, embora o prazer superasse a dor. Ele esperou um instante, parecendo saber que ela precisava deste momento e então ele começou a mover-se dentro dela, acariciando-lhe de uma maneira extremamente saborosa, e Meghan se perdeu num turbilhão de sensação.

"Oh, Deus!" ela gritou.

Ele deslizou uma mão por baixo da sua cintura, levantando-a e continuando a se mover dentro dela, preenchendo-a e se retirando, e Meghan pensou que ela ia morrer de tanto prazer. Os movimentos dele eram lentos e propositais e ele parecia saber exatamente o

que fazer... como se mover. Um calor delicioso inundou-lhe, e algo novo, acendeu dentro de sua barriga. Ela se focou neste calor, sentindo que ele crescia, e ela seguia com todo seu coração e sua alma. Ela levantou seu quadril com avidez para recebê-lo totalmente. E então, sem aviso, algo explodiu dentro dela, e seu corpo estremeceu com uma sensação diferente de todas as que ela já tinha conhecido.

Ela gritou exultante.

Lyon ouviu, e sentiu ela se convulsionar sobre ele, e era o que ele esperava, era o que ele tinha implorado. Ele segurou as ancas dela em suas mãos e colocou-as com cuidado na grama. Seu próprio corpo convulsionou quando ele se esticou, espalhando-se na grama. Ele lançou a cabeça para trás e gritou.

Que Deus o ajudasse, mas pareceu tão certo.

Tão bom.

E naquele instante da conclusão, Lyon de repente encontrou o que ele tinha procurado por toda a sua vida.

E foi uma sensação diferente de todas as que ele havia imaginado.

Um contentamento profundo da sua alma.

Que raios o partissem se ele afinal não tinha encontrado nos braços de uma mulher.

E o nome dela era Meghan Brodie.

22

Nuvens brancas bailavam no céu azul como rolos de seda pura.

Meghan nunca havia imaginado que ela podia se sentir tão livre e leve. Ela mal podia acreditar que estava deitada no meio de um prado, totalmente revelada para os olhos de Deus e saboreando cada momento.

Pela primeira vez na vida dela, ela não sentiu vergonha nenhuma de si mesma. Ela estava deitada enrolada dentro de seu abraço, sentindo seu coração bater contra sua face e sentindo muita alegria com a sensação de estar deitada tão desinibida dentro de seus braços.

Ele a fazia se sentir assim.

E ela não podia deixar de sorrir.

Ela se mexeu, levantando o rosto do seu tórax, pensando que ela devia se vestir, mas ele apertou a mão na cabeça dela, puxando-a de volta para embalar a cabeça dela contra ele.

"Fique comigo," ele pediu para ela.

Meghan desejou naquele instante poder ficar lá para sempre, ouvindo o ritmo acelerado do seu coração. Ela se perguntava se o dela também batia tão rápido.

"Como está o braço?" Ele parecia preocupado. "Eu machuquei você, Meghan?"

"Não," Meghan garantiu-lhe. Ele tinha feito tudo, menos isso. Na verdade, ele tinha sido cauteloso em demasia. De acordo com

suas palavras escritas, ela somente podia ansiar pela paixão desenfreada que ele tinha colocado em seu manuscrito. E ele não tinha agido assim com ela... Em vez disso, ele tinha sido gentil e solícito.

"Bom." Ele levantou sua cabeça suavemente do seu peito. "Eu quase esqueci," ele disse a ela, "a razão que te trouxe aqui, Meghan."

Meghan tinha esquecido também.

"Sente-se," ele ordenou-lhe e a ajudou a se levantar.

Meghan corou com o seu olhar de apreciação deslizando sobre seu corpo, fixando-se no seu peito. Ele curvou seus lábios maliciosamente.

"O que foi?" ela perguntou, dando-lhe um sorriso recatado.

"Olhe para frente," ele ordenou, virando a cabeça dela abruptamente. "Você não vê nada?"

Meghan fez como ele ordenou e não viu nada diferente: um prado verde e amplo resplandecente com flores e urze. Colorido e cheio de vida... exceto por um pequeno pedaço do solo recém mexido...

Ela olhou para ele, suas sobrancelhas levantadas em perplexidade.

"Espero que você não se importe," ele disse. "Não era meu desejo te fazer ficar triste, Meghan."

"Eu não entendo."

"Enterrei Fia aqui para você."

MEGHAN PISCOU COM SURPRESA. "Você enterrou?" Ela estava extasiada com o gesto. Ela não tinha perguntado sobre o cordeiro,

só porque ela não queria saber sobre o seu destino, ela tinha assumido que eles usariam a carne do animal. Lágrimas saltaram aos seus olhos, sabendo que era uma tolice. Não era nada mais do que um cordeiro, ela disse a si mesma. E seu gesto... Ela não sabia o que fazer.

Ele olhou para ela, parecendo estar à procura de uma resposta em seu rosto. “Eu... Eu sei o quanto ela era importante para você," ele disse. "Então eu a enterrei. Espero que você não se importe," ele disse novamente, um pouco hesitante.

Meghan abanou a cabeça, agitada pela sua confissão. Ela não sabia o que pensar de um homem que enterrava um cordeiro, simplesmente porque ela tinha alegado que era a avó dela, apesar dele não ter acreditado nela.

Ou ele tinha?

Ele estava disposto a aceitar o corpo sem a alma? Como Gavin, seus pensamentos não eram importantes para ele? Sua mente não era nem um pouco importante?

Bem, neste momento não importava, porque ela estava maravilhada pela sua gentileza. Foi a coisa mais doce que alguém já tinha feito por ela.

Engolindo o nó que floresceu em sua garganta, ela se virou para olhar para o pequeno monte no solo, não mais de três jardas de onde eles estavam. "Quando?" ela perguntou para ele, voltando-se para olhar seus olhos. "Quando você fez isso?"

"Ontem... quando eu te deixei. Eu vim até aqui. Peço desculpa se não era a coisa certa a fazer, Meghan. Eu simplesmente pensei —"

"Shhh.” Meghan colocou um dedo nos seus lábios. "Fique calado, Lyon Montgomerie... e me beije outra vez."

Ela não precisou pedir duas vezes.

Lyon a apertou em seus braços e limpou as lágrimas de seus olhos com a ponta da sua língua.

"Seja minha," ele lhe pediu e delicadamente cobriu a boca dela com a sua própria.

Os lábios de Meghan se separaram numa rendição indefesa, embora ela não tenha lhe dado uma resposta.

Como poderia ela responder não quando já era assim?

E nem ela podia abrir seu coração tão completamente.

Eles passaram a tarde inteira no prado.

Era tarde quando Lyon e Meghan voltaram para o salão, e ele pediu para ela subir e descansar antes da hora da ceia.

Meghan dificilmente poderia protestar porque ela estava cansada de uma maneira que ela nunca tinha se sentido em sua vida. E, além disso, seu braço doía terrivelmente.

Ela não queria tomar mais poção, porque ela não queria ficar sonolenta, mas Lyon tinha deixado o frasco de remédio em cima da mesa para ela, e ela estava sentindo muito desconforto para se importar com a ceia. Ela ia tomar algumas gotas e se deitar, pois parecia que cada passo que ela dava deixava-a mais fatigada.

ELE TINHA PEDIDO para levá-la no colo, mas Meghan se recusou a ser mimada desta forma. A vontade dela continuava a mesma, e ela era perfeitamente capaz de subir as escadas por conta própria.

Em seu cansaço, no entanto, ela não viu uma figura de pé nas sombras do corredor que conduzia ao quarto de Lyon.

"Meghan!" ela ouviu um sussurro ansioso quando chegou perto da porta.

Assustada Meghan girou para encontrar o velho Cameron saindo das sombras em direção a ela.

Ele olhava ansioso para o corredor. "Ele vem atrás de você?"

"Lyon?" ela perguntou para ele, assustada.

"Sim!"

Meghan franziu a testa com o seu estranho comportamento. "Não, mas ele não me disse para onde estava indo," ela informou-o com cautela. "Se você precisa falar —"

"Não," ele respondeu. "Eu queria te ver!" Ele estendeu um saco de pano pequeno e apertou-o em suas mãos. "Isso é para você de Alison, moça."

"Alison!" Meghan disse, de repente sentindo-se mais alerta. "Alison está aqui?"

"Não, moça, mas eu a vi na floresta. Ela me pediu para dar-lhe isto, e dizer que foi ela quem veio aqui para cuidar de você depois da queda."

Confusa, Meghan pegou o saco de suas mãos. "Foi Alison? Mas ele não me disse nada!"

Ele lhe deu um olhar de reprovação, levantando as sobrancelhas grossas e vermelhas. "Nem ele disse que seus irmãos vieram aqui para vê-la... enquanto ele estava lá fora te cortejando? Desculpe-me, mas eu vi vocês dois juntos, moça."

O rosto de Meghan ficou vermelho. "Leith e Colin e Gavin vieram aqui?"

"Você tem outros irmãos?" Ele replicou. "Sim, moça, eles vieram aqui ontem, mas ele não deixou que eles a vissem. De qualquer maneira, ele não sabia que era Alison que veio para cuidar de você, porque ela veio disfarçada como uma velha bruxa."

"Mas como —"

"Quando eles me perguntaram se eu conhecia um médico, eu respondi que eu conhecia uma parteira. Eles mandaram-me atrás dela, e eu trouxe Alison."

Meghan mal podia acreditar que Lyon tinha deixado de mencionar para ela que seus irmãos tinham vindo vê-la. Ele tinha que saber que ela estaria preocupada com eles e eles com ela. Não fazia sentido para ela que ele pudesse ser tão generoso com o cordeiro e em seguida tão impiedoso para negar seus irmãos e ela mesma.

"Alison tem um bom plano," Cameron revelou. "Não se preocupe, moça, você vai voltar para seus irmãos em breve."

Meghan estava confusa. Como ele podia fazer amor com ela tão docemente, dizer palavras tão afetuosas... e depois esconder algo tão importante dela?

Ela sacudiu seus pensamentos para fora da sua mente, forçando-se a considerar seus irmãos. "Que tipo de plano?"

"O tipo que vai funcionar, eu acho," disse ele e se inclinou para sussurrá-lo rapidamente no ouvido dela.

23

Olhando para os manuscritos que estavam espalhados diante dela, e com o pequeno frasco de medicamento na sua mão, Meghan sentou-se na cadeira em frente à mesa.

Era, de fato, um plano engenhoso.

Se alguma vez ela já tinha se perguntado sobre a sagacidade de Alison, e qual delas tinha a mente mais aguçada — e ela sabia que não tinha, na verdade ela sempre soube que Alison era a mais inteligente das duas — ela certamente agora tinha certeza.

Meghan nunca poderia ter concebido um plano tão astuto no calor do momento. Como Cameron falou para ela, ela deveria usar a poção principalmente para a dor, e a bolsa que continha um pó para a face para validar a estranha estória que Alison tinha contado para Lyon. Ela ia desfigurar o rosto dela, e se tornar tão desagradável quanto possível, utilizando o pó, até que ele já não a reconhecesse muito bem, assim quando Alison viesse para substituí-la, ele não iria suspeitar que elas fossem duas mulheres diferentes.

Como a cor do seu cabelo e a cor dos olhos era tão semelhantes e com o rosto coberto com um véu, além das dúvidas colocadas dentro de sua cabeça pela estória de Alison, Lyon certamente acreditaria.

Sim, era um plano perfeito.

Mesmo se falhasse, Meghan tinha certeza de que Lyon

simplesmente soltaria Alison, porque ele não era um homem cruel. O pior que podia acontecer seria elas serem descobertas e nada mais aconteceria.

Meghan permaneceria com Lyon, e Alison seria enviada para a casa de seu pai com uma bronca.

Não era um pensamento tão terrível permanecer com Lyon, se a verdade fosse descoberta...

E se funcionasse... bem, então... com a ajuda de Cameron, ela estaria em casa com seus irmãos em breve. E quando Meghan estivesse em segurança, Alison teria simplesmente que remover seu disfarce e fugir sem ninguém descobrir a trama.

A pergunta era... Meghan verdadeiramente desejava ir embora?

Ela considerou a pergunta por um longo e angustiado momento e decidiu que não importava o que ela queria. Ela devia ir até seus irmãos que certamente deveriam estar preocupados. E se Lyon a respeitasse o suficiente iria cortejá-la corretamente, e era o que Meghan certamente esperava. Não importava se ele tinha conquistado seu coração ou não, isto não era o jeito certo de agir, ela sabia. Seus irmãos nunca iriam aceitá-lo assim, e ela gostava de todos demais para ter que escolher entre eles. Se Lyon a quisesse de verdade, se ele se importasse com ela, se ele a amasse — sim, ela se atrevia a ter esperança — então ele gostaria que ela viesse para ele por vontade própria.

Quanto à decepção...

ELA COLOCOU o frasco com a poção em cima da mesa.

Se Lyon a quisesse mais do queria o corpo dela, bem, então esta era a única maneira de descobrir isso, e Meghan recusava-se a

se sentir culpada por simplesmente tentar voltar para casa.

E ela realmente gostaria de saber a verdade sobre o homem que teria seu coração.

Com isso decidido, ela abriu a bolsa pequena, puxando a fita com os dentes, amaldiçoando por só ter uma mão para fazer as coisas corretamente. Quando conseguiu, ela colocou a bolsa em cima da mesa e retirou alguns itens dela — um pequeno pedaço de espelho, uma caixinha presa com uma fita e uma pequena garrafa cheia de uma substância que parecia farinha.

Para começar, seria o suficiente.

Lançando primeiro um olhar para a porta, ela lutou para abrir o frasco pequeno, tirando a rolha com os dentes. Ela derramou uma pequena quantidade de farinha sobre a mesa. Mantendo sua atenção sobre a porta, ela colocou um pouco de pó na mão dela e, em seguida, no seu rosto, certificando-se de espalhar bem. Isso feito, ela levantou a pequena caixa e, com os dentes, ela desamarrou a fita que mantinha a tampa segura. Ela colocou-a em cima da mesa... levantou a tampa e encontrou uma substância que parecia ser cinzas de uma lareira. Ela colocou o espelho sobre a mesa e mergulhou um dedo, trazendo-a para o olho dela, pintando uma medonha olheira. Ela foi muito generosa com as cinzas, mas misturou-as bem, e quando ela acabou de se maquiar, ela parecia mais uma morta-viva, que ainda podia respirar.

Franzindo o nariz ao ver a si mesma no espelho, Meghan inspecionou seu trabalho com um olhar crítico. Então, ela mergulhou o dedo nas cinzas mais uma vez e adicionou ao pó em seu rosto, misturando-o bem e então tocou várias vezes o pó para suavizar o efeito.

Quando ela tinha acabado, a visão de si mesma no minúsculo

espelho era suficiente para fazer uma careta de nojo.

Decidindo que ela tinha usado mais do que suficiente para a primeira vez, ela fechou a caixa, limpou o pó restante que tinha caído na mesa, recolocou a rolha na garrafa e em seguida, colocou todos os itens mais uma vez dentro da pequena bolsa. Com o braço dela machucado era impossível amarrar a fita novamente, e então ela nem sequer tentou. Ela levantou a caixa com cuidado, para não derramar nada e então a colocou cuidadosamente debaixo da cama. Como ela ainda estava visível de onde Meghan estava sentada, ela ficou de joelhos para empurrá-la melhor e para ela ficar fora de vista. E, assim que ela fez isto, a porta se abriu.

Assustada, Meghan se levantou de uma só vez, batendo o rosto contra a mesa. "Ai!" ela gritou e caiu sentada na cadeira. Jesus, mas ela estava determinada a matar-se neste lugar!

"Meghan?" Lyon disse como se ele não a reconhecesse. Suas sobrancelhas se uniram enquanto ele a olhava.

Meghan tentou parecer inconsciente de sua análise cuidadosa. "Sim?" ela respondeu, limpando a garganta.

"Você... está bem?"

"CERTAMENTE!" ela disse alegremente e lançou um olhar para a mesa para ter a certeza de que ela tinha limpado todo o pó que tinha caído. Ela limpou os últimos vestígios restantes e ergueu seu olhar para a porta onde ele estava. "Por que não estaria?" ela perguntou e em seguida, levantou o frasco de medicamento dentro de sua mão para lhe mostrar. Ela segurou a respiração, quando ele entrou no quarto, fechando a porta atrás dele. Seu passo estava vacilante enquanto ele se aproximava dela, e franziu a testa quando

se sentou na cama ao lado da mesa, examinando-a.

Ela levantou o frasco mais uma vez e disse de um modo nervoso, "Eu — eu pensei que eu tinha quebrado."

Ele não parecia ouvi-la. E ele não parava de olhar para ela. O coração de Meghan trovejava em apreensão.

Será que ela tinha misturado direito o pó? Era óbvio o que ela tinha feito? Ele agora achava que ela era horrorosa? E faria diferença para ele se ele a achasse menos adorável?

Ele estendeu a mão e seus dedos pararam no ar diante do seu rosto, quase como se ele estivesse com medo de tocá-la, e Meghan susteve a respiração.

Cristo que ele fosse amaldiçoado! Ele se amaldiçoou suavemente.

"O que é?"

Ele tinha acabado de deixá-la.

Como isso poderia ser?

O olhar de Lyon se dirigiu para o pequeno frasco que Meghan tinha dentro de sua mão, e então ele levantou seus olhos mais uma vez para o rosto dela, mal capaz de acreditar nas mudanças que tinham acontecido com tanta rapidez.

"Você tem uma marca em seu queixo," ele informou-a, forçando-se a tocá-la, finalmente, incerto do que dizer.

"Oh," ela respondeu, levantando a mão para sua pele que agora estava começando a doer, "isso! Bati meu rosto na mesa quando eu me inclinei para recuperar o frasco."

"Eu posso ver o machucado."

Bom Deus parecia que ela tinha machucado o resto do rosto dela também!

Na verdade, parecia que ela tinha sido espancada até a morte,

enterrada e então exumada. Ele queria perguntar sobre o resto do rosto dela, não apenas o machucado, mas não se atreveu. Ele queria perguntar se estava doendo, mas não conseguiu encontrar as palavras certas para falar. Seu olhar voltou-se para o frasco que ela segurava.

"Você... hum... tomou seu remédio?" ele perguntou engolindo o nó que floresceu na garganta dele, sabendo que ela devia ter tomado.

Era tudo culpa dele.

Ele tinha feito isso com ela.

"Sim," ela respondeu, sorrindo, seus olhos agora começando a embaçar com o efeito que o medicamento parecia lhe dar — seu olhar ligeiramente torto, ligeiramente fora de foco.

Ele estendeu a mão para tirar-lhe o frasco. "Eu não acho que você precise continuar a tomar a poção," ele disse, mas ela empurrou a mão, colocando o frasco nas suas costas, fora de seu alcance.

"Sim," ela afirmou zangada, "Sim, eu preciso!"

Ele fez uma careta. "Por quê?"

"Diminui a dor no meu braço. Não foi para isso que você me deu?" Ela inclinou a cabeça, olhando para ele como se quisesse lê-lo.

LYON NÃO TINHA RESPOSTA.

Cristo.

Ela virou, e ele continuou a olhar para o perfil dela, horrorizado. E mesmo com a pele tão deteriorada, havia um encanto nela que nada podia abalar. Ela lembrava a ele um *bean sidhe* — um tipo de

fantasma que assombra os homens de noite, e fica dentro das sombras da floresta querendo sua alma.

"Eu estava lendo," ela disse para ele.

Lyon piscou de olhos. "Meus manuscritos?"

"Sim."

Ele tentou focar nas suas palavras e não na sua aparência, mas parecia estar falhando miseravelmente. O que em nome de Deus ele tinha feito com ela? "E a que conclusões você chegou?" Ele tentou parecer casual.

"Que esses manuscritos têm um único tema em comum entre eles."

Por um instante ele se esqueceu da sua aparência por causa da sua curiosidade, e levantou uma sobrancelha. "E o que seria?"

"A busca da felicidade."

Lyon se sentiu atingido com admiração pela sua conclusão. Era, na verdade, o tema motriz por trás de seus esforços. Todos os seus manuscritos, embora disfarçados atrás de milhares de outras perguntas, na verdade era um pouco mais do que uma simples busca de contentamento — e isso era tudo. Embora ele entendesse o que o impulsionava, as respostas ainda lhe escapavam. Nos braços dela ele tinha chegado próximo a experimentar aquela indescritível realização da alma. E ainda assim... agora que tinha acontecido... e ele estava sentado diante dela... ele já não se sentia satisfeito.

Ele apenas se sentia agitado.

O que o levou a pensar... será que ele era realmente tão frívolo que pudesse amar somente a beleza? Será que ele era tão superficial que só a beleza poderia satisfazê-lo? De experiências passadas, ele entendia muito bem como essa forma de prazer era

passageira.

Mas ele não podia negar a forma como ele se sentia neste momento sentado diante dela.

Confuso.

Perturbado.

Insatisfeito.

O sentimento tinha começado no instante em que ele a deixou esta tarde para falar com Baldwin, pois seus irmãos tinham voltado mais uma vez, pedindo para vê-la. Baldwin os tinha mandado embora, seguindo as instruções de Lyon, e de verdade agora Lyon estava começando a se sentir como o vilão de uma sátira.

Ela olhou para ele, e concentrou-se em seus lindos olhos. A chama da tocha queimava no silêncio que caiu entre eles. A luz cintilava contra o rosto dela, cintilava dentro de seus olhos. Ele fez uma careta, pois lhe dava um brilho ligeiramente demoníaco.

"O quê mais?" ele perguntou para ela, olhando para longe. "O que mais você achou?"

"Que você ainda está procurando."

ELA TIROU as mãos das suas costas e colocou o frasco em cima da mesa entre eles, atraindo seu olhar para ele. Lyon resistiu ao impulso de pegá-lo e jogá-lo contra a parede, para que ela não ficasse com o rosto ainda mais avariado. Ele ia deixar as coisas como estavam, e respeitar a vontade dela, mas ele queria mais do que tudo avisá-la sobre o que ela estava fazendo com ela própria. E se ele lhe contasse a verdade ele precisaria revelar para ela a verdadeira razão pela qual ele tinha lhe dado a poção, e o aviso da mulher velha, também. E como ele podia lhe dizer uma coisa

dessas? Que ele achava que ela fosse louca e queria curá-la? Ele tinha a certeza de que ela não gostaria disso de jeito nenhum!

Seus lábios se torceram com nojo.

O que ele tinha feito com ela? Ele era um bastardo.

"Eu estou?" ele perguntou. "Ainda estou procurando, Meghan?"

Ela assentiu com a cabeça, os olhos fixos em seu rosto.

"E você sabe onde posso encontrar? Esta felicidade." Porque ele certamente não sabia.

"Não," ela respondeu e depois acrescentou, "mas eu sei onde você perdeu Piers Montgomerie." Foi a primeira vez que ela tinha usado o seu nome de batismo, e ele podia ter saboreado o som de seus lábios, mas viu que ela tinha um porque de chamá-lo desta maneira.

Lyon levantou uma sobrancelha. "Você sabe onde eu perdi?" Como ela poderia, quando ele nunca tinha sido feliz? Ele estudou o rosto dela. Foi o que ela descobriu lendo suas palavras? "E onde é esse lugar, Meghan Brodie?"

Ela balançou a cabeça e respondeu simplesmente, "*Isto* você vai ter que discernir por si mesmo!" Ela olhou para ele, e naquele instante, Lyon soube que ela realmente sabia. Como ele podia ter procurado durante todos estes anos, debruçado sobre os livros, estudando-os minuciosamente e esta mulher sentada diante dele podia ter descoberto apenas lendo seus manuscritos e no espaço de poucos dias descobrir o que ele tinha procurado por toda a sua vida?

Será que era a poção, ele se perguntava, que tinha lhe dado essa visão? Por Deus, talvez ele mesmo devesse tomá-la!

"Se eu te contar..." ela balançou a cabeça, "... não vai ser nada mais do que palavras."

Sua mandíbula se apertou quando ele assentiu com a cabeça, compreendendo. Desviando o olhar do seu rosto para a mão dela, ele observou que estava manchada de preto. Ele pegou sua mão para inspecioná-la mais de perto. Ofegando suavemente, ela levou a mão de volta para a mesa.

"Eu deixei cair tinta em cima de mim!" ela disse, parecendo embaraçada por ele estar analisando sua mão. "Espero que você não se preocupe, mas deixei cair um pouco sobre seus papéis".

Ela tinha? Curioso ele levantou seus manuscritos.

Seus olhos se arregalaram alarmada. "Não!" ela exclamou. "Não faça isso!" Ela tirou a mão dele.

Suas sobrancelhas se fecharam em confusão.

"Mais tarde," ela implorou para ele, e ele viu a maneira delicada que ela colocou a mão dela sobre a sua.

A batida de seu coração se acelerou com o calor do seu toque.

"Por quê?" ele exigiu.

"Por quê..."

"POR QUÊ?" ele persistiu, e seu olhar foi imediatamente atraído para sua boca. Perfeitamente desenhada. Lábios doces que tinham sido feitos para beijar...

Ele não podia fazer nada a não ser recordar o caminho que eles tinham tomado.

"Porque," ela respondeu e parecia notar a direção do seu olhar... e dos seus pensamentos... e a respiração dela parou enquanto ele olhava para ela. A língua dela se arremessou para fora para umedecer seus lábios que agora estavam secos.

Ele queria sentir os lábios dela em cima de sua carne...

sugando... queria mais uma vez saber o que ele sentiria quando eles se enrolassem nele de uma forma bem íntima...

Seu coração trovejou dentro de seu tórax.

"Você não percebe," ele disse para ela, "o que os teus lábios podem fazer para um homem, Meghan Brodie?"

Ela não respondeu, apenas olhou para sua própria boca, seu peito se levantando com a respiração profunda que ela deu. Os dedos dela se enrolaram nas mãos dele, e a sensação a fez engolir o nó que se formou em sua garganta.

Um calor imediatamente se espalhou pelo seu corpo, endurecendo-o totalmente.

Necessidade se agarrou nele, e ele sentiu uma onda de satisfação com o retorno da fome feroz no seu corpo.

"Não," ela respondeu finalmente, levantando levemente o queixo dela. "Mas você uma vez me disse que eu iria pedir... então me mostre," ela ordenou para ele, seus olhos piscando com o convite.

O coração dele martelava, Lyon parou diante dela, segurando o seu olhar, seu corpo esticado com antecipação quando ele levantou a mão para desatar os cadarços de seus calções.

24

Na manhã seguinte, o frasco não estava na mesa.

Meghan não se preocupou em procurá-lo. Ela sabia onde ele estava. Havia pouca dúvida em sua mente que Lyon o tinha confiscado. Não importava; o braço dela estava melhor e ela podia continuar com a trama sem a poção. Ela tinha seu pó e isso era tudo o que era necessário.

Ela pintou o rosto no instante em que acordou, pegando a bolsa no seu esconderijo embaixo da cama de Lyon apenas o tempo suficiente para fazer uso do seu conteúdo antes de colocá-la de volta no lugar. Desta vez, no entanto, ao invés de simplesmente usar o pó que Alison tinha enviado, ela colocou também um véu na cabeça. Usando o pequeno espelho mais uma vez, ela fixou o véu da melhor maneira que pôde. Ela sabia que ele gostaria de saber onde ela o tinha conseguido, mas ela simplesmente ia dizer que tinha pegado emprestado. Se ele a forçasse a dizer um nome, ela diria o primeiro que lhe viesse à mente. Ele possivelmente não poderia se lembrar o nome de cada uma das esposas que morava na terra dele.

Quando ela acabou, ela sentou-se mais uma vez diante da mesa e abriu seus manuscritos para ler.

E para esperar...

❧

DEVERIA HAVER uma maneira de reverter o efeito da poção, Lyon tinha certeza. Ele tinha procurado por Cameron de manhã bem

cedo e tinha juntado um punhado de seus homens para procurar a parteira que tinha atendido Meghan.

Cameron, o velho tolo, no entanto, parecia estar conduzindo-os em círculos. O velho estava verdadeiramente decrépito, ou ele estava propositadamente mantendo-os longe da velha bruxa. Ele tinha muito convenientemente esquecido o nome dela, embora ele tivesse se lembrado com bastante facilidade na noite do acidente de Meghan. Também não parecia que ele tinha tido muito problema para localizar a mulher naquela noite, pois ela tinha vindo ver Meghan rápido o suficiente. E agora ele mal lembrava a direção de sua cabana da floresta.

Lyon não podia imaginar porque ele queria manter a velha bruxa longe dele.

Nem ele podia imaginar o que Meghan estava fazendo, porque ele a tinha deixado na sua cama parecendo um pouco como um cadáver, com os olhos fundos e o rosto todo machucado. Ele não ousou sequer tocá-la, muito menos acordá-la, uma vez que ela estava dormindo tão pacificamente graças à maldita poção que ela tinha ingerido.

ELE FREOU SUA MONTARIA, ficando impaciente e foi para o lado de Cameron. "Diga-me mais uma vez, meu velho. Esta cabana fica na minha terra? Ou fica na terra de outra pessoa?"

Cameron fez uma careta, como se para considerar a questão e em seguida olhou para o céu, para o sol, como se para avaliar a pergunta. Ele balançou a cabeça. "Eu não sei," ele respondeu depois de um momento.

Lyon cerrou os dentes para não gritar em frustração. "Por que

maldição você não sabe?" ele exigiu.

Eles já tinham cavalgado pelos bosques e agora estavam passando pelos pântanos. O terreno aqui era montanhoso e generosamente marcado com pedras cinzeladas.

O velho abanou a cabeça. "Eu não sei," ele disse de novo.

Lyon o amaldiçoou por baixo de sua respiração e estimulou sua montaria para perto de Baldwin que estava montado perto de outro maldito escocês que pertencia as suas terras. Só que este rapaz era jovem e parecia mais ansioso para agradar.

"Duncan," ele gritou laconicamente. "Você tem alguma maldita noção de onde nós estamos rapaz?"

Duncan olhou em volta, então virou para ele e assentiu com a cabeça. "Na terra dos MacKinnon," ele anunciou sem nenhuma dúvida.

Lyon o olhou incrédulo. "MacKinnon! Nós viemos tão longe?"

"Sim, meu *laird*," Duncan respondeu.

Cristo, mas isso era tudo o que ele precisava — ter que lidar com Iain MacKinnon agora. Ele fez um juramento sob sua respiração, e decidiu que estava tão desesperado que poderia visitar MacKinnon. Cameron os estava guiando toda à tarde sem sucesso, e eles não tinham chegado a qualquer lugar, e estavam perdidos.

"Você sabe onde fica a propriedade dele?" Lyon perguntou para Duncan. "É perto?"

Duncan assentiu com a cabeça e apontou para uma colina à distância. "*Chreagach Mhor*," ele revelou. "Na subida, no topo do penhasco."

"Guie-me até lá," Lyon comandou o rapaz.

O jovem protestou, dizendo, "mas nós somos apenas quatro!"

Lyon estreitou seu olhar para o rapaz. "Você está me dizendo que o MacKinnon não vai nos saudar de uma maneira correta?"

"Não, mas —"

"Porque não foi isso que eu ouvi," Lyon garantiu-lhe. "Entendo sua posição aqui nas *Highlands*," ele disse, "mas ouvi dizer que ele trata muito bem seus vizinhos, e eu não sou seu vizinho?"

"Sim," Duncan concordou. "Mas você não entende meu *laird*."

"Eu entendo muito bem," Lyon disse. "Você acha que ele vai me cumprimentar com sua espada simplesmente porque meu sangue é inglês?"

Duncan abanou a cabeça. "Essa não é à maneira dele, mas seu filho foi sequestrado pelo Rei David e dado para um inglês como pupilo. Somente agora MacKinnon recuperou o rapaz. Ele pode não estar satisfeito e eu não desejo enfrentá-lo, se ele estiver zangado."

"Foi o que David me disse," Lyon rebateu irritado, "e mesmo assim MacKinnon já enfrentou David. Não acredito que ele seja menos cortês comigo quando venho em nome da paz."

BALDWIN FRANZIU A TESTA. "Lyon... tem certeza de que você deseja isso?"

Lyon não estava habituado a ter sua autoridade questionada.

"Estou certo sobre o que desejo," ele disse. "Cristo, se algum de vocês é homem suficiente para me seguir, então que me siga. Se não, leve sua maldita bunda de volta para a mansão, arrume os seus pertences e saia da minha vista, porque eu não quero e não preciso de homens covardes na minha companhia!" Ele estimulou sua montaria para a colina, deixando-os a seu próprio critério o seguirem ou não.

Se eles escolhessem não segui-lo, no entanto, era melhor que eles não esperassem por ele após seu retorno!

Como Lyon conhecia David, ele ficou surpreso ao descobrir que seu amigo tinha voltado a encontrar Iain MacKinnon. E ele não ficou surpreso quando soube o porque.

Parecia que MacKinnon ia se casar — se casar com a sua amada inglesa.

Lyon quase interrompeu a cerimônia e estava feliz por ter se acalmado antes de se dirigir para a propriedade. Iain MacKinnon estava bem ciente da sua presença, mas ele logo percebeu que a visita de Lyon que não era nefasta. MacKinnon olhou para ele, acenou com a cabeça, voltou sua atenção para sua noiva e trocou com ela os votos. Vendo David na multidão, Lyon se juntou a ele e ficou admirando o casal.

"Eu não imaginei," Lyon disse, "que eu poderia estar me intrometendo."

David virou-se para ele, olhando surpreso. "Lyon! Eu tampouco, até que o mensageiro chegou para convidar os Brodies. Eles, claro, não vieram, mas achei prudente prestar a minha homenagem."

Lyon sorriu. "Muito gentil da sua parte," ele disse. "E ele te recebeu bem?"

"Cordialmente," foi a resposta de David. "Cordialmente, mas o bastardo astuto não sabe mostrar sua apreciação tão bem. Se ele achou uma honra a minha presença, ele ainda tem que mostrar." Apesar de suas palavras, ele riu. "Você tem que admirar um homem que não se intimida. Maldito bastardo podre!"

Lyon riu suavemente.

"É isso também que eu gosto em você, Lyon." David sorriu-lhe. "A partir daquele dia, há muito tempo, quando ambos éramos nada

mais do que filhotes."

Lyon balançou a cabeça com a lembrança, e, em seguida, voltou sua atenção para o casal de noivos. A cerimônia tinha acabado e eles estavam se abraçando.

"Você nunca foi um homem que age contra si mesmo," David acrescentou.

Lyon olhou para o amigo e soberano, surpreso. David não o conhecia tão bem para pensar assim, mas Lyon não disse nada.

"Sinto-me honrado, Piers, em tê-lo do meu lado."

Lyon assentiu com a cabeça. "Para mim é um prazer," ele disse para David.

"E mais," David acrescentou "como meu amigo. Considero-me um homem de sorte."

Lyon não sabia o que dizer. Em vez disso, ele olhou para MacKinnon e sua noiva. "Obrigado," ele disse finalmente, se sentindo desconfortável.

David pareceu entender e mudou de assunto de uma vez. "Ela é uma coisa linda, não?"

"Sim ela é linda," Lyon concordou. "Quem é ela?"

"PAGE FITZSIMON," disse David. "Seu pai é o homem a quem confiei o filho de Iain como pupilo até que Henry pudesse levá-lo como vassalo." Ele também viu o casal; ambos sorrindo e se aquecendo com a adoração de seu povo. "Parece que não há nenhuma razão para lamentar as minhas ações, você concorda? Tudo está bem quando acaba bem. Já viu duas pessoas mais apaixonadas?"

Lyon considerou essa pergunta e teve que perguntar a si

mesmo, o que é amor?

O que ele sentia por Meghan?

Certamente ele pensava nela cada minuto do dia — queria estar com ela a cada instante que ele pudesse. A imagem dela fazia seu coração bater um pouco mais rápido e o pensamento de passar o resto de sua vida com ela lhe fazia sorrir.

E ela era brilhante. O simples fato de que ela pudesse ler o tinha deixado espantado. Ela tinha lido seus papéis com uma mente aberta, sem condená-lo por seus pensamentos — e ela nenhuma vez tinha jogado palavras em seu rosto. Ou melhor, ela lia seus manuscritos com o coração aberto.

E ela tinha lhe dado tudo.

Ele queria cuidar dela pelo resto da sua vida. Ele queria acordar com ela cada manhã e olhar para os lindos olhos dela. Ele queria fazer amor com ela e rir com ela e mostrar coisas para ela, queria ver seu filho mamar no seu peito, vê-la segurá-lo e olhar para ele com os olhos cheios de amor. E ele queria sugar suas mamas, o resto de seus dias. Ele queria acordar e ociosamente apertá-la em seus braços, colocar sua boca contra seu ventre e aninhar-se nele suavemente.

Quando ele pensava nela, ele sentia uma vibração que vinha do seu coração, como se ele criasse asas para voar, e um calor glorioso que o abraçava diferente de tudo o que ele tinha conhecido na sua vida.

Pela primeira vez na vida, ele sentia uma comunhão de espírito com outra alma viva.

Então, isso era amor?

Se assim fosse, então ele realmente amava Meghan Brodie!

E ele queria viver com ela o que ele viu o casal desfrutando

através da multidão que comemorava. Gritos e risos os cercavam.

Agora MacKinnon e sua noiva estavam caminhando em direção a ele. MacKinnon agarrou sua esposa pelo braço, arrastando-a atrás dele, e, rindo, ela o seguiu.

"Se você retornou em paz, então é bem-vindo!" Iain MacKinnon disse para David, olhando para Lyon com cautela.

"Eu vim em paz!" David assegurou-lhe. "Eu vim para ver com meus próprios olhos que Page FitzSimon está feliz." Ele acenou para Page, e ela sorriu e corou lindamente.

"Eu estou muito feliz," ela disse para David, e o sorriso dela aumentou quando ela se inclinou e deu um olhar amoroso para seu marido.

Lyon sentiu uma pontada de inveja ao vê-los juntos.

Estou muito feliz.

"Seu pai não vai incomodá-la aqui, moça," David jurou. "Fique bem e seja feliz!"

"Eu ficarei muito bem," ela respondeu timidamente e mais uma vez sorriu para o marido.

Os DOIS COMPARTILHARAM um olhar secreto — um olhar quente e inconfundivelmente com fome e o corpo de Lyon ficou tenso quando pensou em Meghan olhando para ele da mesma maneira.

Um sorriso se espalhou por todo o rosto de Iain MacKinnon. Ele virou-se para David abruptamente, colocando seu olhar para longe de sua noiva, embora claramente com relutância. "E então tenho sua benção nisto?" ele perguntou para David. "Se FitzSimon for contra o casamento eu posso ter certeza de que você nos apóia?"

David acenou com a cabeça. "Você pode MacKinnon. Eu vejo

muito bem que sua noiva está feliz."

Page corou ainda mais ferozmente e, em seguida, olhou para Lyon, encontrando seu olhar.

Lyon sorriu para ela, pensando que seu rubor era tão doce quanto o seu sorriso. Ele acrescentou suas próprias felicitações e então disse, "e pode contar comigo também, porque a posição de David é a minha também."

Iain estendeu a mão para lhe dar boas-vindas. "Iain MacKinnon, como você sabe."

"Piers Montgomerie," Lyon disse, segurando a mão dele.

"Sim, então!" MacKinnon declarou, sorrindo. "Sintam-se bem-vindos!" Ele se virou para Page. "Senhores, hoje minha esposa me fez um homem muito feliz!" E então ele se virou para David e estendeu sua mão mais uma vez. David o cumprimentou e MacKinnon disse, "Vamos começar de novo. Apesar de não ter gostado do problema com o meu filho, eu ganhei muito mais."

"É bom saber," David disse, acenando.

MacKinnon se virou para Lyon e bateu-lhe amigavelmente sobre os ombros. "Comam! Bebam! Fiquem felizes comigo e com minha noiva!"

"*Da*! *Da*!" veio uma voz abaixo. Lyon olhou para baixo e viu uma menino correndo entre suas pernas.

"Levante-se, não fique de joelhos, Malcolm!" Iain exigiu do rapaz.

"Estou tentando pegar o cachorro. Ele está deixando todo mundo maluco!"

Lyon riu.

O pai dele também. "Onde está Brock? Mande-o vir aqui buscar o maldito cão dele!"

"Eu vou!" Page se ofereceu e fez menção de sair. Ele arrastou-a de volta, abraçando-a.

"Não," ele respondeu: "você vem comigo!" Ele a levantou em seus braços, despreocupado com a presença de seus convidados.

"Tudo bem, *Da*!" o menino disse para o pai e fugiu deles.

Page estava gritando e rindo. "Jesus, mas você é um escocês selvagem!" ela declarou, e Iain MacKinnon apenas riu de sua acusação.

"Foi você que disse mulher!" ele falou para ela e rapidamente beijou seus lábios. Ele começou a levá-la embora, parando apenas para virar em direção a Lyon e David mais uma vez. "Fiquem" ele os convidou "e vamos compartilhar um brinde juntos para a minha noiva!"

David riu e assim também fez Lyon.

"Nós vamos," disse David. "... E obrigado por sua hospitalidade, Iain MacKinnon."

"Sim, bem," Iain respondeu, sorrindo estupidamente cheio de alegria, "você me pegou num bom dia, eu suponho." E ele piscou o olho para eles e virou-se, fazendo sua esposa rir com ele.

A risada deles os seguiu enquanto eles desapareciam no meio da multidão.

MEGHAN DORMIU ESPERANDO POR ELE.

Ela acordou com o quarto escuro: sem tochas, somente a luz do buraco no teto para orientá-la.

"Meghan!" ela ouviu um sussurro e levantou a cabeça perscrutando através das sombras, pensando se ela estava sonhando, tão confusa estava por causa da droga ainda correndo

dentro de seu corpo.

"Meghan!"

Os olhos dela se focaram na porta, de onde parecia que o som vinha.

A porta estava aberta, e ela podia ver uma pessoa com os braços estendidos como se quisesse abraçá-la.

"Onde você está Meghan?" disse a voz um pouco em pânico.

Ela reconheceu a voz de repente e se sentou. "Alison!" ela exclamou. "Aqui!" Tropeçando em si mesma por causa do seu estado sonolento, Meghan se dirigiu para ela. Alison a viu e veio correndo para ela.

"Como está seu braço?" Alison perguntou ao mesmo tempo. "E como você se sente? Cameron te deu o meu recado?"

"Eu estou bem," Meghan assegurou-lhe. "Estou cansada, mas bem. Sim, Alison, ele me deu o seu recado!"

"Eu tive que recolocar seu braço no lugar, e você ficaria orgulhosa de mim, Meghan!" ela se apressou em dizer. "Eu nem mesmo pisquei até que o osso voltasse para o lugar!"

"Estou orgulhosa de você!" Meghan disse, e ela estava. Ela tinha ficado desde o instante que Cameron tinha revelado o que ela tinha feito. Sua amiga tinha sido corajosa de mostrar a cara aqui na casa de Lyon. "Como você entrou aqui hoje?" ela perguntou. "E onde está Lyon?"

"Ele ainda não voltou," Alison respondeu às pressas. "Mas temos que correr, como não tenho noção de quanto tempo temos antes dele voltar. A esposa de Cameron," ela revelou para Meghan. "Ela me deixou entrar. Cameron devia me colocar para dentro, mas ele também ainda não voltou. Iona me colocou para dentro, em vez disso. Ela espera por você no corredor, e vai levá-la para seus

irmãos que querem ver você em casa."

"E você?" Meghan perguntou, de repente sem vontade de ir.

"Não se preocupe comigo!" Alison assegurou-lhe e estendeu a mão para retirar o véu da cabeça de Meghan.

"Ai!" Meghan gritou. "Deixa que eu tiro o véu! Você tira a tipóia do meu braço, em vez disso!"

Juntas elas trabalharam encobertas pela escuridão do quarto, removendo o véu e trocando de roupa.

"Oh! e eu tenho um machucado no meu rosto," Meghan disse-lhe. "Não se esqueça de colocar bastante preto na mancha!"

"Não se preocupe!" Alison disse enquanto colocava a tipóia sobre o braço dela. "Eu vou! Mas o que você vai fazer sobre seu braço," ela perguntou, "se eu vou usar?"

"Não se preocupe," Meghan disse. "Meu braço vai ficar bom num curto espaço de tempo assim que eu encontrar meu caminho para casa. Ah! A bolsa que você me mandou está debaixo da cama," ela acrescentou.

"Eu vim com a minha cara já pintada," Alison falou. "Mas vou pegá-la assim que você se for para colocar um machucado no meu rosto!"

"Oh, Alison!" Meghan disse e olhou para a sua amiga através da escuridão. "Tem certeza que deseja fazer isto?" E ela segurou a respiração, parte dela esperando qual seria a resposta.

"Tenho certeza!" Alison respondeu. "E agora você vai me fazer o favor de ir para casa!" Ela levou Meghan até a porta e abriu-a sem cerimônia. "Iona?" ela gritou.

"Estou aqui!" a mulher respondeu do corredor. "Depressa

agora!"

"Vá," Alison falou para Meghan.

Os pés de Meghan não se moveram.

Ela se forçou a andar. "Alison," ela começou, "Eu não sei..."

"Venha agora!" Iona falou. "Nós não temos tempo para despedidas!"

"Eu ficarei bem, Meghan!" Alison jurou, mas ela não entendia! Meghan não queria ir!

Iona arrastou Meghan, agarrando-a pelo seu braço bom e a levou embora a forçando a descer as escadas.

"Faça-me um favor," Alison as chamou suavemente.

"Qualquer coisa!" Meghan exclamou, encolhendo os ombros livres do aperto de Iona e voltando a subir as escadas. "Eu sabia que isso iria assustá-la," ela disse para Alison. "Você não precisa fazer isso!"

"Eu quero!" Alison afirmou. "Simplesmente quero que diga ao seu irmão que eu não somente vou me casar com ele, mas vou me casar com todo o meu coração!"

"Colin?" Meghan disse surpresa. "Você quer dizer Colin?"

"Não, Meghan Brodie," Alison corrigiu. "Leith. Vá e leve para ele a minha mensagem, agora e diz para ele fazer o favor de contar para o meu *da* onde estou."

Meghan ficou parada sem entender nada.

"Leith?"

"Sim," Alison respondeu, e Meghan podia ver seu sorriso brilhante mesmo na escuridão.

E desta vez quando Iona a arrastou, ela estava totalmente perplexa para protestar.

25

Cansado até o último dos seus ossos, Lyon subiu as escadas para seu quarto, ansioso para ver Meghan, e ansioso para descobrir se ela tinha piorado durante a sua ausência.

Apesar de ele ter pegado dela a poção nesta manhã, não havia nenhuma garantia de que o que ela já tinha ingerido não tinha causado mais danos, pois ela já estava tomando o remédio há dias.

Ele só esperava que não fosse tarde demais.

Ele não encontrou a bruxa velha, e nem MacKinnon ou qualquer de seus parentes tinha ouvido falar dela. Glenna, do próprio clã MacKinnon, era a única parteira que seu povo conhecia. Era como se naquela noite, a súbita aparição e o rápido sumiço da velha bruxa, tivesse sido criado pela névoa e para a névoa ela tivesse retornado. Eles não tinham encontrado nenhuma cabana na floresta, e ninguém sequer sabia o nome dela para que ele pudesse tentar achá-la.

Carregando uma vela para iluminar o caminho, ele entrou no seu quarto em silêncio para não acordá-la caso ela estivesse dormindo. Era tarde, e era provável que ela já estivesse dormindo.

Ele espiou sua forma em cima da cama e foi para o lado da cama, impaciente para vê-la, mas ela estava deitada em cima da barriga, como ela tão frequentemente dormia, e seu rosto estava escondido dos olhos dele. Ele não pôde deixar de notar, no entanto, que ela estava usando uma toca com véu. Ele não lhe contara das

mudanças que viu no rosto dela, mas ela deve ter descoberto por si mesma.

Seu coração doía por ela.

Ele se perguntou como ela tinha reagido e desejava que ele estivesse lá com ela para aliviar sua aflição. Ele devia ter contado para ela ele mesmo, maldição, mas ele era um bastardo covarde — e tinha se atrevido a acusar seus próprios homens de tal coisa!

Por Deus, era uma simples questão de enfrentar o inimigo com uma espada em suas mãos, mas outro inteiramente diferente olhar nos olhos de Meghan e enfrentar sua própria verdade — que ele era um bastardo e que não pararia até encontrar o seu próprio caminho. Ele sempre lutou suas batalhas para seus próprios ganhos pessoais — por ouro, e ele pensou que isto compraria seu contentamento.

Mas o ouro, ele descobriu muito cedo, foi uma companheira de cama.

Descontente com ele próprio, ele se afastou da forma adormecida de Meghan e se dirigiu para a mesa. Pousou a vela em cima dela, e sentou-se em sua cadeira para contemplar o dia.

Ele tinha voltado da casa de MacKinnon, apenas para descobrir que cada maldita coisa que ele sempre quis estava bem aqui olhando bem na cara dele.

Longe de descobrir um homem de luto ou amargo, ele tinha interrompido uma celebração de casamento do tipo que ele dificilmente poderia imaginar compartilhar com Meghan.

OU MELHOR, se fosse para ele se casar com Meghan agora, seria porque ele a estaria obrigando, e que satisfação ele ia ganhar com

isso? Ele realmente a queria, mesmo sem vontade?

Ou ele a queria sorrindo lindamente... como a noiva de MacKinnon tinha feito com o marido... com tal adoração nos olhos que podia fazer um homem crescido chorar.

Lyon homenageou e fez um brinde para a noiva e o noivo, e outro, e depois outro, e ao mesmo tempo seu coração tinha ficado pesado com culpa pela mulher que ele tinha trancado dentro do seu quarto.

Ele tinha roubado Meghan e pela força a tinha trazido ela para sua casa — como se ela fosse algum animal sem vontade própria.

Que honra havia nisso?

E ele tinha impedido seus irmãos quando eles vieram aqui para ver se ela estava bem. Tudo o que eles tinham pedido para ele era simplesmente pousar os olhos na irmã que eles adoravam.

E Lyon tinha recusado.

Por quê?

Porque ele tinha medo de que ela o deixasse.

Ele tinha ouvido dizer, no casamento de MacKinnon, como Iain MacKinnon tinha feito para conquistar sua esposa, protegendo-a desde o momento que seu pai a tinha repudiado — e depois quando seu pai tinha vindo atrás dela. Sabendo o quanto isso tinha significado para ela, ele deu a ela uma escolha. Ele a amava o suficiente para deixá-la ir se ela assim quisesse.

Foi uma estória heróica, e apesar dele e MacKinnon terem diferenças entre eles, Lyon tinha que respeitar o cara pela sua integridade.

Ele tinha muito a aprender com o homem, na verdade.

Seu olhar caiu para o manuscrito em cima da mesa dele, e ele folheou distraidamente as páginas, considerando suas opções.

A escrita de Meghan chamou imediatamente sua atenção e ele começou a ler as suas observações, uma por uma. A primeira observação estava no primeiro ensaio, escrito corretamente ao lado do parágrafo onde ele tinha mencionado primeiramente seu amor pelos seus estudos. Ao lado de onde ele tinha explicado tão cuidadosamente suas razões para abandoná-los — suas racionalizações e justificações — estava apenas escrito *Primeira instância*.

Ele levantou uma sobrancelha.

O que isso significava, ele não sabia.

Ele virou a página, lendo os lugares onde ela havia marcado *Segunda instância* e *Terceira*.

Todas elas eram de períodos em sua vida quando ele tinha manifestado algum pesar, um afastamento de suas convicções.

Virando as páginas ele encontrou muito mais, e leu todas as observações. Dezenas delas! Uma após a outra.

Ele estava começando a ver o ponto. Na última página, ele encontrou sua observação final. Em sua letra cuidadosa estava escrito: *o que lucra um homem, se ele ganhar o mundo inteiro e perder sua alma?*

Era uma passagem bíblica, uma que ele estava surpreso que ela soubesse.

ELE OLHOU PARA CIMA, olhando para ela, seu coração batendo, com a visão da mulher que estava tão serenamente deitada na sua cama.

Ela era incrível.

Através de seus olhos, ele via tudo tão claramente agora.

Ela era brilhante, e ele era um idiota e imbecil!

A resposta era tão óbvia, e ainda assim como um homem cego ele não tinha visto apesar de ter estado diante dos seus olhos o tempo todo!

Toda a sua vida, ele tinha procurado algo mais além de si mesmo quando ele simplesmente devia ter voltado para aquele lugar dentro de si mesmo que tinha abandonado tanto tempo atrás.

Ele já tinha *encontrado* contentamento.

Estava lá o tempo todo, e ele tinha que simplesmente aceitar. Toda vez que ele tinha se comprometido — cada vez que ele tinha ido contra suas próprias convicções — sempre que tinha tomado outro rumo por uma estrada longa e sinuosa em direção ao descontentamento. E quanto mais para baixo era o caminho que ele tinha viajado, quanto mais ele continuava a procurar, mesmo chegando ao ponto de colocar suas palavras no papel para estudar e meditar sobre elas. Seu manuscrito às vezes nada mais era do que um jornal que ele tinha guardado para simplesmente lembrar-se de cada vez que ele tinha se desviado da estrada proverbial — porque às vezes parecia que ele tinha ido por tantas estradas diferentes, que ele já não se lembrava quais ele tinha viajado e quais ele ainda não conhecia. Ele tinha se agarrado a cada prospecção de gratificação e explorado cada inclinação na busca dela.

E ele tinha acabado de mãos vazias.

Até agora.

Levantando-se da mesa, ele abandonou o manuscrito e foi se sentar na cama, engolindo arduamente porque ele sabia o que deveria fazer.

E ele tinha que fazer isso agora, antes que ele mudasse de

idéia.

Porque ele não podia.

Essa mulher era um presente.

Seu presente.

Lyon não sabia ao certo se havia um Deus, mas se houvesse ele faria de tudo para que Ele o perdoasse, pois esta era a última chance de ele se salvar a si mesmo.

Ele sentia o que tinha que fazer, e ele sentia profundamente em seus ossos.

Em forçá-la a se casar com ele, em mantê-la longe de seus irmãos, ele tinha se comprometido mais uma vez.

E se ele a forçasse a se casar com ele, ela sofreria as consequências junto com ele.

E ele ia vê-la sofrer e morrer lentamente.

Ele não suportaria isso.

Ele estendeu a mão, querendo correr os dedos pelo seu lindo cabelo, mas não se atreveu. Eles pairavam sobre o travesseiro, mas ele tinha medo de tocá-lo e acariciá-lo.

Ele podia vê-la... e ver a si mesmo daqui a alguns anos... se ele a forçasse... Ela ficaria ressentida com ele. E os irmãos dela também. E devido ao fato de que ele seria seu marido, ele iria forçá-la a escolher entre eles.

ELE NÃO PODIA FAZER ISSO.

Agora era a hora de deixá-la ir.

Agora, antes que ele plantasse sua criança dentro da barriga dela.

Agora, antes que ela não tivesse escolha.

Se ela escolhesse ele... teria de ser de sua própria vontade.

Sim, Meghan Brodie era o presente certo para ele.

E agora ele ia dar-lhe um em troca: liberdade de escolha.

Ele colocou sua mão sobre a cabeça dela. "Meghan," ele sussurrou... e apertou-lhe suavemente. "Meghan!"

Ela se virou para olhar para ele, sonolenta, e sacudiu o coração dele.

Ele teve que piscar pelo que ele viu.

Cristo, embora o rosto dela estivesse coberto com uma toca com véu, ele já não a reconhecia. Sim, o cabelo e os olhos eram os mesmos, mas agora seus lindos olhos estavam estrábicos. Ela não parecia capaz de se concentrar, ou talvez fosse sua imaginação, ou um truque da luz das velas, porque ele se lembrava que o seu machucado ficava do outro lado da sua bochecha. O inchaço tinha diminuído, mas o hematoma tinha escurecido, e as olheiras tinham escurecido, também.

Ele olhou para ela, incrédulo com as mudanças que tinham acontecido, e descontente com ele próprio, pela forma como isso o repelia.

Era culpa dele, ele se lembrou.

"Meghan?" ele sussurrou, sua voz trêmula e incerta.

"Sim," ela respondeu suavemente, quase demasiado suave demais para ser ouvida, e ele abanou a cabeça.

“Eu... Eu...” Mas ele não conseguia encontrar sua voz para falar. Como ele podia mandá-la embora depois do que ele tinha feito com ela?

E então, novamente, como ele podia não oferecer liberdade para ela? Ela tinha o direito de viver sua própria vida.

“Eu... Eu tomei uma decisão," ele conseguiu finalmente dizer.

Ela inclinou a cabeça dela, parecendo confusa e a sobrancelha de Lyon se levantou de uma forma distorcida quando ela olhou para ele. Seu estômago doía.

"Eu... Eu decidi te mandar de volta para casa."

Seus olhos se arregalaram. "Você decidiu!"

"Sim! Mas levanta! Você tem que ir agora," ele disse firmemente. "Neste instante, antes que eu mude de idéia." E ele se levantou da cama, com a intenção de buscar Baldwin, antes que ele se arrumasse para dormir. Ele não podia mais aguentar, não conseguia olhar para ela por mais tempo, não conseguia olhar nos olhos dela, já que ele estava com vergonha.

NUNCA UMA CAMINHADA PELA FLORESTA, desta vez voltando para casa parecia tão depressiva — porque esse tinha sido o lugar preferido de Meghan e de Fia e ela o conhecia e o adorava.

E agora, mais do que nunca, ela desejava que Fia estivesse aqui em sua companhia ao invés do face de pedra chamado Angus. O homem não tinha falado nenhuma palavra desde que eles tinham deixado a mansão de Lyon, e o silêncio começava a mexer com os nervos de Meghan.

E ela também não sabia o que ia dizer aos seus irmãos, quando ela os enfrentasse.

Oh, ela não apenas tinha dado seu corpo para o inimigo, como ela tinha dado seu coração também!

Por Deus, a cada passo que ela dava, a cada galho que se quebrava debaixo dos seus pés, mesmo sabendo que esta era a coisa certa a fazer, tudo o que ela queria era virar e voar de volta para os braços dele.

Ele já estava em casa?

E ele estava agora deitado na cama com uma Alison horrorizada?

Meghan sabia o quanto Alison não gostava dele. Ela mal podia acreditar que sua amiga estava fazendo isso por ela, e mal acreditava como era difícil dar cada passo para fora da terra de Montgomerie. E pensar que só há pouco tempo, ela tinha vindo chutando e gritando na direção oposta.

Tanta coisa tinha acontecido desde aquele dia.

Era como se uma vida inteira tivesse passado, e Meghan só queria estar mais uma vez nos braços de Lyon Montgomerie.

Havia tantas coisas que ela não tinha dito a ele — ela queria que ele soubesse que ele não era tão ruim, na verdade, como ele se achava, queria que ele soubesse que ela admirava a maneira que ele tinha sido tão brutalmente honesto nos seus manuscritos.

Ela queria que ele soubesse...

Que ela estava apaixonada por ele.

Que ele tinha, de fato, conseguido roubar o coração dela.

Ela queria que ele soubesse que pela primeira vez na vida, ela se olhava no espelho e não abominava a mulher que via. Ela queria que ele soubesse que ela amava se ver através dos olhos dele, e que ela amava como ele a segurava... como a tocava... como ficava deitado com ela... como ele fazia amor com ela.

Oh, mas seu coração estava repleto de angústia, e a cada passo vacilante que ela dava, se sentia mais sobrecarregada.

O que você está fazendo com a sua vida, Meghan Brodie? Ela ouviu a voz de Fia lhe perguntar.

Era tão real para ela naquele momento que ela olhou por cima do ombro para se certificar de que Angus não tinha falado com ela.

Oh, mas ela realmente estava ficando louca!

Ela olhou para Angus. "Você disse alguma coisa?"

MEGHAN SENTIU MAIS do que viu quando ele balançou a cabeça para ela na escuridão — e por que ela tinha pensado que ele falaria com ela? Ela nem sabia se o homem tinha uma língua.

"Eu não achei que sim," ela disse e voltou a caminhar ao lado dele em silêncio.

Eles continuaram a cavalgar sem dizer uma palavra, e Meghan, segurando seu braço dolorido, começou a considerar mais uma vez o que ela diria aos seus doces irmãos.

Eles estariam desapontados com ela?

Ela sabia que eles estariam, porque ela tinha, de fato, decepcionado seus irmãos.

Bem, ela só não contaria tudo. Na verdade, ela não contaria nada! Tudo o que eles precisavam saber era que ela tinha ficado longe de Lyon. Se Lyon viesse atrás dela, ela depois lidaria com o problema.

E se ele não viesse... Bem, então ela manteria o segredo dela até o dia em que ela se juntasse a Fia em seu túmulo. Então ela iria derramar suas lágrimas sobre os ombros de Fia. Fia era a única que poderia compreender — a única que sempre compreendia.

Meghan estava totalmente incerta, do que esperar quando chegasse a sua casa, mas a última coisa que ela esperava ver... era Alison MacLean.

Eles chegaram ao romper do novo dia, e Meghan congelou ao ver sua amiga no pátio, escoltada por Baldwin e cercada por seus irmãos.

E Lyon Montgomerie não estava à vista.

26

Lyon ficou sentado em sua mesa ao lado da cama, debruçado sobre os manuscritos até o começo da manhã, lendo as observações de Meghan. Ele ficou sentado lá, meditando, a cabeça em suas mãos, assistindo a vela queimar.

Ele não conseguia dormir.

Não conseguia pensar.

Por que as coisas ainda pareciam tão erradas?

Ele tinha feito o que ele pensava que devia fazer — libertá-la. Ele tinha pegado o exemplo de MacKinnon e tinha concedido a ela uma opção para escolher. Mas agora ele não conseguia esquecer o olhar nos olhos dela quando ele se despediu dela e foi embora, deixando-a aos cuidados de Baldwin e ela com aquele olhar de confusão total em seu rosto.

E então apareceu uma fúria silenciosa em seus olhos estrábicos quando ela percebeu que ele realmente a estava libertando.

Cristo, mas o que ele tinha feito com ela?

E como ele agora podia simplesmente deixá-la ir?

Ele leu mais uma vez as anotações que ela tinha feito, bebendo sua sabedoria, ouvindo sua voz atrevida, vendo-a sorrir quando ele olhava para o rosto dela e batia com o punho em cima da mesa. Ele seria amaldiçoado se deixasse ela simplesmente ir embora!

O que o diabo ele fazia aqui, sentado, meditando como um menino carrancudo?

Quando em sua vida sempre que ele quis algo ele sempre foi atrás?

Nunca ele tinha desistido, não que ele pudesse se lembrar.

Que ele fosse amaldiçoado se ele desta vez ia desistir!

Ele bateu com o punho em cima da mesa, derrubando seus manuscritos, em sua pressa em ir atrás dela.

Ele sabia que tinha feito a coisa certa, — exceto pelo fato de que ele a deixou ir sem dizer a ela o que estava em seu coração. E não era muito tarde para isso!

❧

MEGHAN MAL PODIA ACREDITAR NA RAIVA QUE ELA SENTIA.

"E ele te acordou, olhou para você e mandou você ir embora?" Ela repetiu, enfurecida com a história de Alison. Ela estava cansada por causa da longa caminhada de volta para casa, seu braço doía, e seu coração doía ainda mais! "Você não teve que pedir?"

Alison abanou a cabeça, e seus próprios olhos estavam cheios de fúria por causa de Meghan.

"Maldito bastardo *Sassenach*!" Colin cuspiu, embora ele não entendesse a metade do que elas falavam.

Meghan agarrou o braço dela, com o coração partido.

"Oh, Meghan, toma," Alison disse, removendo a tipóia que estava em seu pescoço. Pendurando-a no pescoço de Meghan, ela a ajudou a colocar o braço dentro dela.

Ela sentiu vontade de chorar.

Ela sentiu vontade de gritar.

Ela apenas ficou lá de pé, permitindo que Alison a abraçasse, embora seu coração se sentisse mortalmente ferido.

Ela esperou tanto que ele a amasse mais do que ele amava seu rosto.

Ela esperava tanto o seu amor!

Mas ele nunca tinha alegado amá-la, Meghan lembrou-se. Ele só disse que a *queria*. E que ele queria o coração dela. Querer era uma coisa muito diferente de jurar amor por ela, e isto ele não tinha feito.

Menina tola, ela repreendeu-se.

Ela voltou a segurar suas lágrimas, dizendo a si mesma que era melhor saber a verdade agora, do que saber mais tarde.

Alison estendeu a mão para abraçá-la. "Por favor," ela sussurrou, "não chore Meghan!"

Meghan engoliu um soluço, incapaz de se conter e retornou o abraço da Alison com seu braço bom.

"Oh, mas você me parece horrível!" Alison disse, começando a chorar. "Eu nunca vi você tão feia!"

Meghan não sabia se devia rir ou chorar. "Você está horrível, também!" ela gritou, incapaz de segurar seus soluços. "E você colocou o machucado na bochecha errada!"

Colin e Leith e Gavin trocaram olhares estranhos.

"Mulheres bobas," Colin disse, balançando a cabeça. "Tudo bem, Alison. Chega! Deixe alguém mais abraçá-la também!" E foi abraçar Meghan quando Alison a soltou.

Ela chorou sobre o ombro de Colin e então no de Leith e então no de Gavin.

"Bem vinda ao lar, Meghan," Gavin disse suavemente. "Sentimos saudades, moça!"

"O suficiente para me poupar dos seus sermões?" Meghan perguntou através de suas lágrimas.

Gavin riu. "Bem, isso eu não sei. Vamos ver se você merece."

Meghan engasgou-se com suas gargalhadas. "' É bom estar em

casa."

"É bom ter você em casa!" Leith disse. "Com certeza você é um colírio para meus olhos!

"Eu sinto muito! Eu nunca deveria ter me arriscado tanto."

"Não é como se tivesse feito de propósito, Meghan," Leith respondeu.

"É minha culpa," interrompeu Colin. "Não devia tê-la deixado ir sozinha para se encontrar com Alison."

"COMO PODE DIZER uma coisa dessas, Colin? Dificilmente foi a primeira vez que eu fui para a floresta sozinha. O que você vai fazer seu bobo? Acompanhar-me aonde quer que eu vá o resto de nossas malditas vidas?"

Colin franziu a testa, sem saber o que falar, e ela continuou.

"Eu não penso assim! Eu posso apenas imaginar o que todas as suas mulheres diriam seu tolo."

"Sim," Gavin falou. "Precisamente o que será que elas diriam — com certeza não iam gostar!" Ele falou com tal convicção que Meghan se sentiu em casa imediatamente. Uma coisa que todo mundo podia contar era com a piedade de Gavin em face de qualquer problema. Ele era inabalável em sua fé.

Colin lançou um olhar aflito para Gavin, e Meghan riu, dizendo-lhe, "Não diga mais nada, Gavin. Ele vai morrer mais sábio."

Leith e Colin riram e Alison também riu.

"E Meghan," Leith continuou, "Eu tenho algo a te dizer..."

Meghan olhou para seu irmão mais velho ao ver que ele tinha se mudado para o lado de Alison, e ela de repente se lembrou da mensagem da amiga.

"Oh! E eu para você!" ela exclamou. "Alison pediu-me para te dizer, Leith, que não só vai se casar com você, mas ela vai se casar com você com todo o seu coração!"

Leith olhou para Alison surpreso. "Isso é verdade?" ele lhe perguntou colocando as mãos nos ombros dela. Ele se virou para olhá-la.

Alison timidamente sorriu para ele e Meghan ficou muito feliz pelos dois — ela estava tão feliz que podia chorar! Com um soluço, ela se lançou entre os dois. Alison pegou-a mais uma vez em seus braços.

"Maldito, podre, ladrão, mentiroso, desgraçado *Sassenach*!" Meghan gritou. "Estou tão feliz por você, Alison!"

"Oh, querida!" Alison disse, fazendo um carinho em Meghan, tentando acalmá-la. "Agora pense Meghan! Pense... agora nós vamos ser irmãs, de verdade!" ela disse alegremente.

"Estou tão feliz!" Meghan exclamou e chorou como se o coração dela fosse se partir em dois.

"Alison," Colin disse, seu tom arrependido. Alison se virou para olhar para ele, continuando a afagar Meghan. "Obrigado por arriscar-se por Meghan," ele disse. "Isso foi uma coisa muito corajosa que você fez moça. Nós lhe devemos muito por isso."

Alison sorriu para ele. "Você não me deve nada, por isso, Colin Mac Brodie! Mas obrigada de qualquer maneira!"

"Oh, agora quem pode ser?" Leith disse de repente.

Meghan estava tão ocupada chorando, com seu rosto enterrado contra o ombro de Alison, que ela não viu os cavaleiros se aproximando, nem ela os ouviu, até que Colin teve uma explosão de raiva.

"Maldição!" disse o irmão dela.

"Como ele ousa mostrar sua cara aqui!" Leith disse com raiva. "Esse bastardo inglês!"

"É o maldito Montgomerie!" Gavin disse, horrorizado.

Meghan congelou.

Ela olhou para ver Lyon e seus homens se aproximando rapidamente.

Montado a frente de seus homens, com seu cabelo dourado voando ao vento, ele cavalgava na direção deles, seu olhar furioso e cheio de determinação.

"Oh, Deus!" Meghan exclamou, assim que seus irmãos desembainharam suas espadas e correram para recebê-lo. Ela segurou Alison pelo braço. "Não consigo encará-lo, Alison. Venha comigo!"

E ela arrastou Alison em direção a capela.

27

Ele não se preocupava em ter que lidar com seus irmãos.

Meghan sabia que ele devia tê-la visto, pois o barulho dos cascos reverberou em todo o santuário quando ele parou diante da porta da capela. Sua voz era um eco dentro do edifício de pedra quando ele ordenou seus homens a permanecerem guardando a porta.

Meghan ouviu as vozes furiosas dos irmãos dela além das portas da capela. Ameaças passavam entre os homens, e ela rezou para que eles não começassem a lutar.

"Apenas quero falar com ela," Lyon garantiu para seus irmãos com raiva. "E eu irei embora depois de eu ter dito o que penso."

Meghan mal teve tempo para devolver a tipóia para Alison e substituir o véu. E rapidamente ela se escondeu atrás de um banco quando Lyon entrou todo estourado na capela.

Meghan ofegou ao vê-lo e deitou-se no chão em cima de sua barriga numa tentativa desesperada para esconder-se da sua visão.

Ela não podia enfrentá-lo agora! Não conseguiria olhar nos olhos dele! E ela não se importava com o que ele tinha a lhe dizer — não queria ouvir nem uma palavra!

"Meghan!" A voz trovejou dentro da pequena capela. Ela saltou dos muros e foi direto para seu coração. E seu coração batia acelerado, batia loucamente, ela se sentia vibrar sob o banco da igreja, desesperada para se esconder dos seus olhos.

Assistindo sem fôlego quando ele se aproximou de Alison, seus

passos cheios de propósito e sua expressão cheia com determinação, ela estremeceu ao vê-lo. Ele usava a mesma túnica e calções, que ele tinha usado no dia anterior, com o pano xadrez na cintura, e seus olhos pareciam brilhar como o azul de uma chama quente.

Oh, mas ele era lindo — belo, mas traiçoeiro para o seu coração indefeso, mas seus braços gritavam para segurá-lo, apesar de sua falsidade.

"Meghan," ele disse com sentimento, pegando Alison pelos ombros e virando-a para enfrentá-lo.

A respiração deixou seus pulmões quando Alison gritou suavemente. Meghan sentiu vergonha por colocar sua amiga mais uma vez numa posição insustentável. E ainda assim ela não era corajosa o suficiente para confrontá-lo sozinha.

Ele caiu de joelhos diante de Alison, e Meghan piscou surpresa quando ele levou-a delicadamente pela mão.

"Eu li suas anotações nos meus manuscritos," ele disse, "e eu te mandei embora porque eu pensei que era a coisa certa a fazer. Perdoe-me, Meghan!"

Alison permaneceu em silêncio, e Meghan mordeu o lábio inferior para não chorar porque ele era um bastardo podre, e ela nunca iria perdoá-lo — nunca!

ELE QUERIA sua absolvição agora por ter agido como um cobarde?

"Veja bem," ele continuou, "você estava certa! Tenho procurado toda a minha vida por algo que eu deveria ter descoberto dentro de mim mesmo há muito tempo. E foi você, Meghan Brodie, que abriu

meus olhos!"

Uma bela maneira que ele tinha de como mostrar sua gratidão, Meghan pensou amargamente.

"Você pode me perdoar?"

Nunca!

Alison ficou congelada, olhando para ele e Meghan sabia que ela estava com medo de falar. Mas Meghan não tinha medo! Se ela estivesse ali diante dele, ela pensou ela lhe daria um tapa em seu lindo rosto!

"Meghan," ele disse, olhando para o rosto de Alison coberto pelo véu. Ele balançou a cabeça. "Todos esses anos procurei contentamento nos braços de tantas mulheres..."

Meghan se sentiu ultrajada por ouvir isso. Como ele ousava lembrá-la de uma coisa dessas agora! Como se atrevia a esfregar sal em suas feridas!

"E eu nunca encontrei," ele confessou. "Não até você..."

Meghan piscou confusa.

Eu? Ela pensou e com a boca aberta, atordoada pela sua revelação.

Eu?

"Sim," ele respondeu, como se ela tivesse feito a pergunta em voz alta. "Não até você!" ele repetiu e então disse, "Não fique tão surpresa, meu amor".

Meu amor?

Choque reverberou através dela no mesmo momento que sua voz ecoou dentro dos muros da igreja. O coração de Meghan esmurrava suas costelas enquanto ela estava deitada sobre o frio chão de madeira da capela, ouvindo a sua confissão.

"Eu te amo, Meghan Brodie," ele declarou ferozmente. "Eu te

amo do mais profundo da minha alma!"

O coração de Meghan quase parou de bater. Lágrimas jorravam dos olhos dela, e um soluço ficou preso na garganta.

"Você me ama?" ela pensou que ela estava perguntando, mas era a voz de Alison que ecoou na capela e não a dela. Ela não podia ter falado naquele instante mesmo que ela tentasse.

"Sim!" ele respondeu com sentimento. "E eu não me importo como está o seu rosto! Você poderia ter verrugas em cima de suas pálpebras e cabelo em cima do queixo! "Você é meu presente precioso, ele disse para ela. "E seu coração é mais precioso para mim do que ouro! E seu sorriso," ele continuou, "faz meu coração cantar. E suas palavras... Eu espero ansiosamente ouvi-las. E seus olhos... Eu daria cada jóia que eu possuo para simplesmente ver o brilho deles um único dia mais! E sua sabedoria... Eu te amo, Meghan Brodie! E se você me aceitar, vai ser uma honra para mim tê-la como minha esposa. E eu juro que vou te amar e te adorar até o dia que eu feche meus olhos!"

O CORAÇÃO de Meghan floresceu com alegria. Lágrimas deslizaram pelo seu rosto. Ela mal podia acreditar no que ela tinha ouvido.

Ela segurou sua respiração, observando Alison e ele juntos. Ao vê-lo ajoelhado diante dela, abrindo seu coração para ela, foi a coisa mais romântica que ela jamais tinha visto em toda a sua vida. Era como as músicas que os trovadores cantavam e os bardos (21) teciam seus contos. E suas palavras foram todas para ela — e ela estava escondida debaixo de um banco da igreja! Oh! Ela pensou. Diga alguma coisa, Alison!

Diga a ele que eu o amo também!

Seu sangue bombeava como fogo em suas veias, Lyon prendeu sua respiração e esperou Meghan responder. Mas ela simplesmente ficou lá parada, encarando-o como se ele fosse uma víbora enrolada diante de seus pés.

E então ele passou a observar a mão que estava dentro da sua própria, e suas sobrancelhas uniram-se confusas. Ele segurava a mão esquerda dela, e não a mão direita. Mas ela tinha machucado o braço esquerdo dela. Como ele podia estar segurando a mão do braço machucado?

Ele olhou acima para o rosto dela.

Seus olhos vesgos, olhavam para baixo demonstrando confusão e medo. E sua carranca se aprofundou quando ele observou uma vez mais que seu machucado tinha sido na bochecha esquerda e não na direita. Onde estava ontem à noite, quando ele a tinha mandado ela embora? Ele estava tão cansado e tão preocupado com sua consciência pesada que ele mal teve tempo para considerar o que isto significava. Mas agora que ele estava mais do que certo que ela tinha ferido a bochecha direita e não a esquerda...

E então seu olhar caiu mais uma vez para a mão que ele segurava, pois ele sabia sem dúvida que era sua mão esquerda que ela tinha machucado e que era precisamente a mão que estava agora dentro da sua própria mão.

Algo estava definitivamente errado aqui.

Ele largou a mão dela e se levantou, seu corpo preenchido de suspeita e ele olhou para ela, sua raiva aumentando.

O silêncio dentro da capela parecia um estrondo nos ouvidos dele.

Seu coração se afundou enquanto ele estudava os olhos dela... Eles eram familiares para ele, com certeza, mas apesar de serem da mesma cor, eles não eram os olhos de Meghan Brodie.

Maldito inferno!

Ele arrancou o véu e no início se assustou com o rosto que olhava para ele.

E então seu rosto se endureceu com fúria.

"Eu vejo que você brincou comigo como se eu fosse um tolo," ele disse isso e nada mais.

Meghan pensou que ia chorar com o olhar dele quando ele se virou para ir embora.

Lágrimas corriam pelo rosto dela, ela tentou rastejar para fora do banco, mas com a lesão no braço ela não foi rápida o suficiente.

"Não!" ela gritou. "Espere!"

Ele parou e virou-se para enfrentá-la, mas não a viu, e Meghan acenou para ele debaixo do banco.

"Espere!" ela exclamou se mexendo o mais rápido que ela podia para sair debaixo de sua prisão de madeira.

FINALMENTE ELE A VIU, e sua expressão estava totalmente ilegível enquanto ele olhava para ela. Meghan ficou calada, seu coração batendo descontroladamente. Ela segurou a respiração, mas ele cuspiu no chão para mostrar seu desgosto e saiu antes que ela tivesse chance de falar o que estava pensando.

"Eu te amo!" ela gritou. "Sim, eu te amo!" Ela disse. "Mas estou presa sob o maldito banco! Por favor, me ajuda!"

"Você me ama?" ele perguntou e ao mesmo tempo veio na direção dela.

"Sim, eu te amo!" ela jurou e estava vagamente ciente que Alison tinha saído, deixando-os sozinhos.

"Cristo, mulher, que diabo você está fazendo aí embaixo?"

"Oh! Seu bobo!" ela disse. "Eu estava me escondendo de você, é claro!"

Ele arrastou-a para fora e levou-a em seus braços, beijando seus lábios ferozmente.

"Ah, Meghan," ele disse. "Venha para casa comigo, meu amor?"

Meghan envolveu seu braço sobre o pescoço dele. "Sim," ela respondeu. "Eu quero ir!"

Isso foi tudo que Lyon precisava ouvir.

Ele a levantou em seus braços e carregou-a para fora da capela, comandando seus homens a sair do seu caminho.

Seus irmãos gritavam advertências, tentando chegar até ela, espadas desembainhadas.

"Deixe-a ir!" Leith exigiu dele.

"De maneira alguma!" Lyon recusou-se.

"Desgraçado!" Colin, gritou, e Meghan riu.

"Está tudo bem!" ela disse para os irmãos, e anunciou para todos, "porque, apesar de tudo, eu vou me casar com o maldito bastardo!"

Seus irmãos ficaram silenciosos. Encarando um ao outro em estado de choque.

Lyon riu com a sua escolha de palavras, mas não se sentiu nem um pouco ofendido por elas e desta vez, ele estava roubando a mulher diante de seus irmãos, e ela enchia seus ouvidos com riso e seu coração com alegria.

"Ah, Meghan!" ele sussurrou. "Você vai me fazer um homem muito feliz!" David não tinha mentido para ele afinal de contas,

ocorreu-lhe quando ele olhou para a capela, lembrando a promessa da infância. Ele encontraria a felicidade, e então tudo lhe seria entregue a ele em cima de um prato de ouro.

"Como você vai me fazer feliz," Meghan garantiu-lhe. "Como você já está me fazendo feliz."

E ele estava.

E ela também.

(21) BARDOS – CONHECIDOS como Filid na Irlanda, possuíam habilidades poéticas, artísticas e acadêmicas. Eram encarregados de transmitir os ensinamentos druídicos, contando suas histórias e lendas na forma de poemas recitados ou através de músicas.

GLOSSÁRIO

Abaixo algumas palavras que usei em todos os livros da minha série bibliográfica escocesa. Costumo usar o site learngaelic.net como fonte, e só por diversão, você pode tentar este tradutor escocês: www.scotranslate.com.

Am Monadh Ruadh: Cairngorms, literalmente as colinas vermelhas, distinguindo-as da ***Am Monadh Liath***, as Colinas cinzentas.

Aurochs: gado selvagem, atualmente extinto

Bairn: bebê

Bampot: idiota

Bean sìth (banshee): demônio ou diabo (feminino) da morte (personagem folclórico irlandês)

Ben: nome dado na Escócia a uma montanha alta ou o pico de uma montanha

Bliaut: túnica comprida usada por homem ou mulher do século XI ao XIII

Bhràthair: irmão

Bràthair-cèile: cunhado

Breacan: abreviação de breacan-um-feileadh, ou grande kilt

Bhrìghde: irmã de Cailleach Bheur

Bodachan Sabhaill: uma fada maliciosa

Brollachans: fantasma

Cailleach Bheur: a mãe azul do inverno

Cairn: pilha de pedras, muitas vezes, construída como um memorial ou sobre o túmulo de alguém

Caoineag the Weeper: o espírito banshee que assombrava os lagos e as cachoeiras. Dizia-se que se podia ouvi-lo se lamentando antes da morte de alguém de um clã

Chreagach Mhor: grandes montanhas

Clach-na-cinneamhain: pedra do destino

Claidheamh-mor: espada escocesa (claymore)

Clipe: informante

Corries: montanhas, ou colinas

Crannóg: antiga habitação de madeira usada como casa, construída sobre a água de um lago ou pântano na Escócia

Drogue: droga

Dwale: bebida feita de beladona, muitas vezes usada como anestesia

Fashious: problemático, desordeiro

Gaol: cadeia

Geamhradh: inverno
Guarderobe/ garderobe: como era chamada a privada na época Medieval
Keek stane: uma pedra mágica ou uma bola de cristal
Ken: saber, conhecer
Leabhar: livro
Loch: lago
Mac na h-Alba: filho da Escócia
Minny: mãe
Muckle: grande
Pawky: ter senso de humor
Pechts: Picts - conhecido como "Picti" pelos romanos, em latim significa "os pintados" tribos que constituíam o maior reino na Escócia na Idade das Trevas
Quintain: equipamento para treinamento usado para justas, muitas vezes no formato de uma pessoa
Reiver: assaltante na fronteira entre a Escócia e a Inglaterra
Righ Art: o Grande Rei e o Chefe dos Chefes
Sassenach: termo (escocês) ofensivo se referindo a uma pessoa inglesa
Sùilean gorm: olhos azuis
Scotia: Escócia, também conhecida como Alba
Sìol Ailpín: família formada por sete clãs escoceses capazes de traçar sua descendência desde Ailpín, pai de Cinéad mac Alpín, Rei dos Picts, que a tradição escocesa considera o primeiro Rei da Escócia.
Tailard: um estrangeiro, o inimigo ou um inglês
Sluag: Deus do submundo
Siùrsach: prostituta
Targe: escudo circular usado para defesa
The Mounth: cadeia de montanhas no extremo sul de Strathdee no nordeste da Escócia; também conhecida como Monadh. As colinas são conhecidas como Monadh Liath e Monadh Ruadh, que significam a Montanha Cinza e a Montanha Vermelha.
Trews: calças de tartan (tartan: pano de lã tecido com listras de diferentes cores e larguras, usado principalmente pelos Highlanders escoceses, cada clã, tendo seu próprio desenho)
Uisge-beatha: uísque, literalmente significa água da vida
Vin aigre: vinagre ou vinho azedo
Woad: corante azul extraído da planta woad

SOBRE A AUTORA



Os romances de Tanya Anne Crosby sempre fazem parte de inúmeras listas de best-sellers, incluindo a dos jornais The New York Times e USA Today. Mais conhecida por escrever histórias carregadas com emoção e humor e preenchidas por personagens imperfeitos, seus romances têm conquistado elogios de leitores e de críticos. Ela mora com o marido, dois cães e dois gatos temperamentais na parte norte de Michigan.

Para mais informações

@tanyaannecrosby

tanyaannecrosby

www.tanyaannecrosby.com

tanya@tanyaannecrosby.com